

# Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem

(APROVADO PELO COEPE/UEMG EM 28/11/2019)

**Passos  
2019**

## **Estrutura administrativa da UEMG**

### **REITORA**

Lavínia Rosa Rodrigues

### **VICE-REITOR**

Thiago Torres Costa Pereira

### **PRÓ-REITORA DE ENSINO**

Michele Gonçalves Rodrigues

### **PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO**

Magda Lucia Chamon

### **PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO**

Moacyr Laterza Filho

### **PRÓ-REITOR DE GESTÃO, PLANEJAMENTO E FINANÇAS**

Fernando Antônio França Sette Pinheiro Júnior

### **DIRETOR DA UNIDADE ACADÊMICA**

Itamar Teodoro de Faria

### **VICE-DIRETOR DA UNIDADE ACADÊMICA**

Wilian Paulo Graciano

### **COORDENADORA DO CURSO**

Tânia Maria Delfraro Carmo

### **SUBCOORDENADORA DO CURSO**

Raquel Dully de Andrade

Comissão/NDE responsável pela construção/reformulação do projeto:

Tânia Maria Delfraro Carmo

Raquel Dully Andrade

Josely Pinto de Moura

Maísa Tavares de Souza Leite

Maria Inês Lemos Coelho Ribeiro

Walsete de Almeida Godinho Rosa

Amanda Aparecida Borges

## Dados de identificação da Universidade

**Instituição de Ensino Superior:** Universidade do Estado de Minas Gerais

**Natureza jurídica:** Autarquia Estadual

**Representante legal – Reitor:** Lavínia Rosa Rodrigues

**Endereço da sede e Reitoria:** Rodovia Papa João Paulo II, 4143 - Ed. Minas - 8º andar -  
Cidade Administrativa Presidente Tancredo Neves - Bairro Serra Verde - Belo Horizonte -  
MG - CEP: 31.630-900.

**CNPJ:** 65.172.579/0001-15.

**Ato de criação:** Art.81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Mineira de 1989.

**Ato regulatório de credenciamento:** Lei Estadual 11539 de 23 de julho de 1994.

**Ato regulatório de renovação de credenciamento:** Resolução SEDECTES N°59  
28/08/2018, publicada em 30/08/2018.

**Ato regulatório de credenciamento para oferta de cursos a distância:** Portaria n° 1.369,  
de 7 de dezembro de 2010.

## Dados de identificação do curso

**Unidade Acadêmica:** Passos

**Esfera administrativa:** Estadual

**Curso:** Enfermagem

**Modalidade do curso:** Bacharelado

**Turno(s) de funcionamento:** Diurno e Noturno

**Tempo de integralização do curso:**

- **Mínimo:** 5 anos

- **Máximo:** 9 anos

**Número de vagas ofertadas:** 40 (Diurno) e 40 (Noturno)

**Carga horária total do curso:** 4806 h/a - equivalente a 4005 horas

**Formas de ingresso:** Sistema de Seleção Unificado - SiSU, Transferência e Obtenção de Novo Título.

**Dias letivos semestral:** 100

**Início de funcionamento:** 17 fevereiro de 1981

**Ato legal de autorização do curso:** Decreto Estadual nº 85.732/81 - 17/02/81

**Ato legal de renovação de reconhecimento:** Resolução SECTES N° 014 de 05/10/2015, publicado em 08/10/2015.

**Município de implantação:** Passos

**Endereço de funcionamento do curso:** Endereço: Av. Juca Stockler, 1130, Bairro Belo Horizonte – Passos/MG CEP: 37900-106

## SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO .....	7
2.	CONTEXTUALIZAÇÃO.....	9
2.1	Histórico da UEMG .....	10
2.2	Histórico da Unidade Acadêmica.....	12
2.3	Articulação do Curso com Plano de Desenvolvimento Institucional da UEMG. ....	15
2.3.1	Articulação da Gestão do Curso com a Gestão Institucional .....	15
2.4	Realidade Regional .....	17
3.	A REALIDADE DE SAÚDE EM PASSOS E NA REGIÃO .....	18
3.1	Aspectos Demográficos .....	18
3.2	Serviços de Saúde em Passos .....	22
3.2.1	Atenção Primária à Saúde (APS).....	23
3.2.2	Atenção Secundária à Saúde .....	27
3.2.3	Atenção Terciária à Saúde .....	33
4.	CARACTERIZAÇÃO DO CURSO .....	36
4.1	Justificativa do Curso.....	37
4.1.1	Análise da Demanda pelo Curso de Enfermagem da Unidade Passos.....	42
4.2	Coordenação do Curso.....	43
4.3	Núcleo Docente Estruturante (NDE) .....	44
4.4	Área de Atuação da Instituição .....	46
4.5	Concepção, Objetivos e Finalidade do Curso .....	47
4.5.1	Objetivos .....	49
4.5.2	Finalidade.....	52
4.6	Perfil Profissional do Egresso .....	52
4.6.1	Competências e Habilidades .....	58
5.	ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO .....	59
5.1	Inserção Social e Profissional .....	61
5.2	Pesquisa .....	63
5.3	Extensão.....	65
6.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	66
6.1	Vagas, Carga Horária e Integralização do Curso .....	66
6.2	Processo Seletivo .....	66
6.3	Regime de Matrícula.....	66
6.4	Pressupostos da Formação Profissional .....	67
6.5	Princípios e Diretrizes da Formação Profissional .....	67
6.6	A Lógica Curricular .....	68
6.7	Flexibilização Curricular.....	70
6.7.1	Organização da oferta Semipresencial e/ou a Distância .....	72
6.7.2	Disciplinas Optativas (OP) e Eletivas (EL) .....	73

6.9	Atividades Complementares .....	76
6.9.1	Normas para Validação das Atividades Complementares .....	76
6.9.2	As Modalidades de Atividades Complementares.....	77
6.10	Inter-relação das Unidades de Estudo .....	79
6.10.1	Articulação Teórico-Prática .....	80
6.11	Conteúdos Curriculares Obrigatórios (OBR).....	81
6.11.1	Distribuição das Disciplinas do Currículo de Enfermagem conforme as Áreas/conteúdos .....	81
6.11.2	Coerência do Currículo com as Competências e Habilidades Gerais .....	84
6.11.2.1	Coerência do Currículo com as Competências e Habilidades Específicas.....	87
6.12	Temas Transversais .....	96
6.13.1	A Aula Prática nos Laboratórios .....	101
6.13.2	Práticas nos Serviços de Saúde .....	101
6.14	Estágio Curricular Supervisionado.....	107
6.14.1	Objetivos do Estágio Curricular Supervisionado .....	109
6.14.1.1	Objetivos Específicos.....	109
6.14.2	Competências .....	110
6.14.3	Estágio Curricular Supervisionado nas Áreas Básicas da Enfermagem .....	112
6.14.3.1	Áreas de Atuação .....	114
6.15	Trabalho de Conclusão de Curso .....	130
6.15.1	Operacionalização .....	131
6.15.2	Das Avaliações de TCC .....	134
6.15.3	Disposições Gerais do TCC .....	135
6.16	Estrutura Curricular.....	136
6.16.1	Ementário das Disciplinas Obrigatórias.....	140
6.16.2	Ementário das disciplinas optativas.....	181
7.	METODOLOGIA DE ENSINO .....	192
8.	AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DISCENTE.....	195
9.	ATENDIMENTO AO ESTUDANTE.....	198
10.	INFRAESTRUTURA .....	198
	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA .....	220
	ANEXO I .....	222

## 1. APRESENTAÇÃO

O presente documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação em Enfermagem da Unidade Acadêmica de Passos da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG, tendo como parâmetro as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Enfermagem, em conformidade com o Parecer CNE/CES 1.133 de 7 de Agosto de 2001, e Resolução CNE/CES N° 3, de 7 de Novembro de 2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, assim como as recomendações da Resolução CNS N° 573 de 31 de Janeiro de 2018.

Esta reforma curricular atende igualmente às determinações do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais e da Universidade do Estado de Minas Gerais, considerando a absorção do Curso de Enfermagem, anteriormente mantido pela Fundação de Ensino Superior de Passos, pela UEMG (absorção garantida pela Lei n° 20.807, de 26 de julho de 2013 e efetivada em 03 de novembro de 2014).

A reforma curricular apresentada no presente projeto pedagógico foi pensada coletivamente, por meio do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e aprovada pelo colegiado do Curso, composto pelo coordenador de Curso, professores, membros do NDE e representantes dos alunos a partir das discussões realizadas na comunidade acadêmica. Durante as reuniões do NDE e do colegiado, foram realizados debates com o objetivo de reformular o curso de Enfermagem, procurando explicitar os diferentes elementos que foram considerados na definição do novo currículo do curso e, portanto, na definição de sua estrutura curricular, visando formação de qualidade.

O NDE cuidou de analisar, alterar, rediscutir e atualizar o Projeto Pedagógico do Curso, atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais e demandas profissionais no âmbito regional e nacional, e as resoluções da UEMG. Foram observadas na proposta de reformulação o número de semanas letivas semestral que são 18 semanas e na proposta anterior estavam previstas 20 semanas atendendo aos requisitos da fundação ao qual o curso estava relacionado. A nova proposta aumentou a carga horária do curso afim de se adequar ao número de semana (18 semanais) preconizadas pela UEMG. O número de vagas do curso permaneceu em 40 vagas para o período diurno e 40 vagas para o período noturno e houve aumento de disciplinas para atender a Resolução CONUN/UEMG N° 374/2017, de 26 de outubro 2017 em relação a inclusão de disciplinas eletivas e recomendação da Resolução N°

573 de 31 de Janeiro de 2018 contendo recomendações do Conselho Nacional de Saúde para o Curso de Enfermagem, e a inclusão do componente curricular extensão na educação superior prevista na Resolução CNE/CES Nº 7, de 18 de Dezembro de 2018 que estabelece as diretrizes para extensão no ensino superior. Houve redução da Carga Horária das atividades complementares, pois foram retiradas da mesma as atividades de extensão, que foram incorporadas no componente curricular denominado Atividades de Extensão. A carga horária de estágio supervisionado permaneceu a mesma, assim como o regime de matrícula semestral e por disciplina.

Em todas as etapas da elaboração desta proposta, houve observância rigorosa das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os Cursos de Enfermagem e em seu conteúdo, mantém sua fundamentação na análise crítica da prática pedagógica em relação às variáveis dos ambientes internos e externos, definindo programas de ação e meios eficientes para a consecução dos objetivos a que se propõe o trabalho de todos os segmentos da Universidade do Estado de Minas Gerais.

A proposta de criação deste curso foi elaborada segundo os pressupostos básicos de um Curso de Graduação em Enfermagem que se espera na atualidade, ou seja, capaz de formar um enfermeiro capacitado a lidar com o processo saúde-doença na sua integralidade. Com esse objetivo, a formação deve contemplar os vários componentes do processo saúde-doença, ou seja, educação e promoção de saúde, prevenção de doenças e tratamento, recuperação e reabilitação dos doentes, nos níveis individual e coletivo.

O detalhamento do perfil do enfermeiro a ser formado e as estratégias e ações para prover as competências básicas estão descritas ao longo deste documento.

A política de descentralização da saúde no Brasil, impulsionada por instrumentos normativos (NOB/SUS/93, NOB/SUS/96, NOAS/SUS/01) e sustentada pela expansão do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) e da Estratégia de Saúde da Família (ESF), vem requerendo profissionais com formação pautada no processo saúde-doença, consonante às necessidades operacionais do SUS. Desse processo resulta, entre outras: 1) profunda redefinição das funções e das competências das várias instituições de serviço e ensino; 2) implementação de novos modelos de atenção à saúde que privilegiem a intervenção sobre os determinantes da situação de saúde, fatores de risco e danos específicos vinculados às condições de vida em todas as fases do ciclo vital; 3) racionalização da atenção médico-ambulatorial e hospitalar, de acordo com o perfil das necessidades e demandas da população e



a expansão da ação intersetorial em saúde, com a efetivação de redes de atenção, asseguradas por mecanismos de referência e contra-referência; 4) fortalecimento das interações e parcerias entre os serviços de saúde e as instituições de ensino formadoras dos profissionais (MENDES, 2002).

Ao lado de tantos outros desafios, alguns componentes destacam-se como essenciais para a formação dos profissionais que irão exercer suas atividades no século 21, como conhecimento científico, atitude crítica, engajamento nos processos decisórios que envolvam interesses da comunidade, compreensão da dimensão social da saúde (além dos aspectos estritamente biológicos), centralização na família, atuação multi e interdisciplinar, trabalho em equipe, ética e sensibilidade humana (STARFIELD, 2001).

Diante dos desafios dos novos modelos de atenção à saúde na formação do enfermeiro, a UEMG busca socializar o saber em dimensões e especificidades múltiplas, que apontam para a necessidade de ampliar seus cursos de forma a absorver a demanda de alunos e de atuar em saúde por meio de equipes multiprofissionais.

O currículo é integralizado com uma carga horária de 4.806 h/a que equivalem a 4.005 h, distribuídas em três núcleos, sendo: Núcleo de Ciências Biológicas e da Saúde; Núcleo de Ciências Humanas e Sociais e Núcleo de Ciências da Enfermagem.

A proposta foi apresentada ao Colegiado do Curso, órgão que realizou recomendações pertinentes, posteriormente aprovando o Projeto. Todas as preocupações voltaram-se à formação de qualidade dos estudantes, abrangendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a necessidade da aproximação entre ensino superior e todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em Enfermagem.

A articulação teórico-prática e a necessidade de afirmar a educação em direitos humanos e de saúde como instrumentos essenciais para a formação do profissional da Enfermagem e conseqüentemente para a educação brasileira, também foi contemplada nesta nova proposta.

## **2. CONTEXTUALIZAÇÃO**

O Curso de Enfermagem na Unidade Acadêmica de Passos teve seu início em 17 de fevereiro de 1981, sendo seu primeiro Projeto Pedagógico baseado nas DCNs do Curso de

Enfermagem e pela Lei do exercício profissional de Enfermagem Lei 7.498/86 (Brasil, 1986), apontando desde então para um processo de formação de profissionais competentes, críticos e comprometidos com a saúde da população.

A promulgação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem (Resolução Nº 3 de 7/11/2001) trouxe a necessidade de redirecionamento dos conteúdos de ensino e da pesquisa, tomando a extensão como eixo articulador, assim como a necessidade de diversificação dos cenários de prática.

A Instituição tem como premissa contribuir para a promoção da saúde coletiva e para a consolidação do Sistema Único de Saúde na região Sudoeste de Minas Gerais, sendo o Curso de Enfermagem um instrumento importante para o cumprimento de sua política institucional.

No cotidiano, experimentamos os déficits qualitativos e quantitativos de atenção à saúde, convivemos com uma assistência centrada na dimensão biológica, que ignora as dimensões sociais e psicológicas do processo saúde-doença vivenciado pelo indivíduo ou pelo coletivo.

São perceptíveis os sinais de reorientação do modelo assistencial e organizacional, representados pelas experiências e estratégias de gerenciamento, que procuram romper com a lógica do produtivismo dos serviços e implementam práticas fundadas em um conceito mais abrangente de saúde com participação social e qualidade de vida para todos.

Considerando este contexto em uma perspectiva de transição de “paradigmas”, o Curso de Enfermagem tem buscado reorientar as bases sob as quais está assentada a sua organização pedagógica.

Nesta orientação, as diretrizes e referenciais curriculares para a Graduação em Enfermagem propõem superar, por um lado, a interpretação tecnicista clássica, geradora da profissionalização estreita e, por outro, o neotecnismo, que compreende a relação entre educação e trabalho no restrito limite da empregabilidade e apontam uma recontextualização do ensino de Enfermagem com base no conceito de competência humana para o cuidar.

## **2.1 Histórico da UEMG**

Uma análise dos 30 anos de sua criação permite afirmar que a Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG representa hoje, uma alternativa concreta e rica de aproximação do Estado mineiro com suas regiões, por acolher e apoiar a população de Minas onde vivem e produzem. Por sua vocação, tem sido agente do setor público junto às comunidades,

colaborando na solução de seus problemas, por meio da realização do tripé ensino, pesquisa e extensão, e na formatação e implementação de seus projetos de desenvolvimento.

Para se firmar no contexto do Ensino Superior no Estado e buscando estar presente em suas mais distintas regiões, a UEMG adota um modelo multicampi, se constituindo não apenas como uma alternativa aos modelos convencionais de instituição de ensino, mas também como força política e social para o desenvolvimento regional. A Universidade apresenta uma configuração ao mesmo tempo, global e regional. Ela se diferencia das demais pelo seu compromisso com o Estado de Minas Gerais e com as regiões nas quais se insere em parceria com o Governo do Estado com os municípios e com empresas públicas e privadas. Compromisso este apresentado em um breve histórico da formação de suas Unidades acadêmicas.

A UEMG foi criada em 1989, mediante a determinação expressa no Art. 81 do “Ato das Disposições Constitucionais Transitórias – ADCT” da constituição do Estado de Minas Gerais e a sua estrutura foi regulamentada pela Lei no. 11.539, de 22 de julho de 1994, que a definiu com uma autarquia de regime especial, pessoa jurídica de direito público, com sede e foro em Belo Horizonte, com autonomia didático-pedagógica, administrativa e disciplinar, incluindo a gestão financeira e patrimonial. Está vinculada à Secretaria de Estado de Educação.

O Campus de Belo Horizonte teve sua estrutura definida pela mesma Lei no. 11.539/1994, que autorizou a incorporação à UEMG da Fundação Mineira de Arte Aleijadinho – FUMA, hoje transformada em duas escolas: Música e Design; a Fundação Escola Guignard; o curso de Pedagogia do Instituto de Educação, que foi transformado na Faculdade de Educação. Compõe o Campus de Belo Horizonte ainda, a Faculdade de Políticas Públicas Tancredo Neves – FaPP, criada pela Resolução CONUN/UEMG no. 78, de 10 de setembro de 2005, com vistas a contribuir para a consolidação do compromisso da UEMG relativo ao desenvolvimento de projetos de expansão e diversificação dos cursos oferecidos e, para a ampliação do acesso ao ensino superior no Estado.

No interior de Minas Gerais, a UEMG realizou, em convênio com prefeituras municipais, a instalação do curso de Pedagogia fora de sede em Poços de Caldas e das Unidades Acadêmicas em Barbacena, Frutal, João Monlevade, Leopoldina e Ubá com a oferta de cursos que buscam contribuir para a formação de profissionais e para a produção e difusão

de conhecimentos que reflitam os problemas, as potencialidades e as peculiaridades de diferentes regiões do Estado, com vistas à integração na modalidade à distância.

Em 2010, a Universidade realizou seu credenciamento junto ao Ministério da Educação, através da Portaria no. 1.369 de 07 de dezembro de 2010, para oferta de cursos de Educação à Distância. Consolidando com sua inserção na Universidade Aberta do Brasil – UAB, ofertando Cursos de Aperfeiçoamento, Graduação e Especialização na modalidade à distância.

Mais recentemente, por meio da Lei no. 20.807, de 26 de julho de 2013, foi prevista a estadualização das fundações educacionais de ensino superior associadas à UEMG, de que trata o inciso I do §2º. Do art. 129 do ADCT, a saber: Fundação Educacional de Carangola, na cidade de Carangola; Fundação Educacional do Vale do Jequitinhonha, em Diamantina; Fundação de Ensino Superior de Passos, na cidade de Passos; Fundação Educacional de Ituiutaba, no município de Ituiutaba; Fundação Cultural Campanha da Princesa, em Campanha e Fundação Educacional de Divinópolis, na cidade de Divinópolis; bem como os cursos de ensino superior mantidos pela Fundação Helena Antipoff, no município de Ibirité.

Finalizando o processo de estadualização, a UEMG assumiu a posição de destaque no cenário educacional do Estado, com a presença em 14 Territórios de Desenvolvimento, sendo 16 municípios com cursos presenciais e 15 polos de Educação à Distância, comprometida com sua missão de promover o Ensino, a Pesquisa e a Extensão de modo a contribuir para a formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento e a integração dos setores da sociedade e das regiões do Estado.

## **2.2 Histórico da Unidade Acadêmica**

Depois de 50 anos de existência foi regulamentada a absorção da Fundação de Ensino Superior de Passos - FESP pela Universidade do Estado de Minas Gerais- UEMG, através do Decreto nº 46.479, de 03 de abril de 2014.

A FESP foi criada inicialmente como Fundação da Faculdade de Filosofia de Passos, instituída pelo Decreto do Estado de Minas Gerais nº 8.495, de 15 de julho de 1965, tudo conforme disposto na Lei de Criação nº 2.933, de 6 de novembro de 1963, modificada pela Lei nº 6.140, de 10 de novembro de 1973, com as modificações feitas pelos Decretos Estaduais 16.998, de 20 de fevereiro de 1975, 22.076, de 28 de maio de 1982, 24.254, de 07 de fevereiro de 1985, 30.815, de 28 de dezembro de 1989 e 36.258, de 17 de outubro de 1994.

Em seguida foram criadas, todas por Decretos Estaduais, a Faculdade de Engenharia de Passos - FEP: Portaria nº 223, de 18 de março de 1980; Faculdade de Enfermagem de Passos - FAENPA: Decreto Estadual nº 85.732, de 17 de fevereiro de 1981; Faculdade de Direito de Passos – FADIPA decreto de 15 de setembro de 1994; Faculdade de Informática de Passos – FIP decreto de 27 de setembro de 1994; Faculdade de Administração de Passos - FAP: Decreto Estadual 42.507, de 15 de abril de 2002; Faculdade de Serviço Social de Passos - FASESP: Decreto Estadual nº 42.272, de 18 de janeiro de 2002; Faculdade de Moda de Passos - FAMOPA: Parecer Estadual n. 312, de 16 de maio de 2002; Faculdade de Nutrição de Passos - FANUTRI; Decreto Estadual nº 42.684, de 20 de junho de 2002; Faculdade de Educação Física de Passos - FADEF: Decreto Estadual 43.357, de 30 de maio de 2003; e Faculdade de Comunicação Social de Passos - FACOMP: decreto de 29 de julho de 2004.

Em 2008 o Supremo Tribunal Federal decretou a inconstitucionalidade do dispositivo da Constituição Mineira que mantinha as Faculdades mantidas pela Fundação de Ensino Superior de Passos, vinculadas ao Sistema Estadual de Ensino, desde então passa a pertencer ao Sistema Federal de Ensino e neste sistema através da Portaria MEC 310 de 27 de dezembro de 2012 foi autorizada a unificação das faculdades mantidas pela Fundação de Ensino Superior de Passos, assim esta IES passa-se a denominar: Faculdades Integradas do Sudoeste Mineiro.

A partir da absorção pela a UEMG é criada então a Unidade Acadêmica de Passos.

A experiência da Unidade Acadêmica de Passos, agora junto com experiência da Universidade do Estado de Minas Gerais, permite afirmar que esta instituição representa hoje uma alternativa concreta de aproximação do Estado mineiro com as necessidades educacionais da região sudoeste de Minas.

As novas e rápidas mudanças ocorridas neste início de milênio e os atuais mecanismos de estímulo à qualidade, utilizados em todas as áreas da sociedade exigem que a instituição de ensino superior contribua fundamentalmente na valorização do desenvolvimento integral do ser humano. Dentro deste pensamento os 27 cursos da Unidade Acadêmica de Passos demonstram um sólido compromisso com a sociedade.

## ATOS DE REGULAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UEMG PASSOS

Curso	Grau Acadêmico	Autorização	Último ato de regulação (reconhecimento ou renovação)
Administração	Bacharelado	Decreto Estadual nº 42.507 de 15/04/2002	Resolução SEDECTES nº 013 de 07/02/2017, publicada em 09/02/2017
Biomedicina	Bacharelado	Parecer CEE/MG 830/2008	Resolução SEDECTES nº 015 de 07/02/2017, publicada em 09/02/2017
Ciências Biológicas	Bacharelado	Decreto Estadual nº 43.094 de 19/12/2002	Resolução SECTES nº 50 de 26/11/2015, publicada em 02/12/2015
Ciências Biológicas	Licenciatura	Decreto Estadual nº 42.964 de 29/10/2002	Resolução SECTES nº 49 de 26/11/2015, publicada em 02/12/2015
Ciências Contábeis	Bacharelado	Decreto Estadual de 14/07/2005	Resolução SEDECTES nº 39 de 28/03/2018, publicada em 07/04/2018
Comunicação Social - Publicidade e Propaganda	Bacharelado	Decreto Estadual de 29/07/2004	Resolução SEDECTES nº 32 de 19/03/2019, publicada em 03/04/2019
Design de Moda	Bacharelado	Decreto Estadual nº 43.013 de 13/12/2002	Resolução SEDECTES nº 42 de 28/03/2018, publicada em 07/04/2018
Direito	Bacharelado	Decreto Federal de 15/09/1994	Resolução SEDECTES nº 43 de 28/03/2018, publicada em 07/04/2018
Educação Física	Bacharelado	Portaria nº 295 de 09/07/2013, publicada em 10/07/2013	Resolução SEDECTES nº 011 de 07/02/2017, publicada em 09/02/2017
Educação Física	Licenciatura	Decreto Estadual nº 43.357 de 30/05/2003	Resolução SECTES nº 48 de 26/11/2015, publicada em 02/12/2015
Enfermagem	Bacharelado	Decreto Federal nº 85.732 de 17/02/1981	Resolução SECTES Nº 014 de 05/10/2015, publicada em 08/10/2015
Engenharia Agrônoma	Bacharelado	Decreto Estadual nº 40.901 de 02/02/2000, publicado em 05/02/2000	Resolução SECTES Nº 012 de 05/10/2015, publicada em 08/10/2015
Engenharia Ambiental	Bacharelado	Decreto Estadual de 29/09/2005, publicado em 30/09/2005	Resolução SECTES nº 46 de 26/11/2015, publicada em 02/12/2015
Engenharia Civil	Bacharelado	Decreto Federal nº 77.236 de 25/02/1976	Resolução SEDECTES nº 37 de 26/03/2019, publicada em 03/04/2019
Engenharia de Produção	Bacharelado	Parecer 1.022/2008	Resolução SECTES nº 45 de 26/11/2015, publicada em 02/12/2015
Estética e Cosmética	Tecnológico	Portaria 567 de 07/11/2013, publicada em 08/11/2013	Resolução SEDECTES nº 014 de 07/02/2017, publicada em 09/02/2017
Física	Licenciatura	Portaria nº 113 de 07/03/2013, publicado em 08/03/2013	Resolução SEDECTES nº 40 de 28/03/2018, publicada em 07/04/2018
Gestão Comercial	Tecnológico	Decreto Estadual de 09/04/2007	Resolução SECTES Nº 018 de 05/10/2015, publicada em 08/10/2015
História	Licenciatura	Decreto Estadual nº 41.693 de 01/06/2001	Resolução SECTES nº 39 de 26/11/2015, publicada em 02/12/2015
Jornalismo	Bacharelado	Decreto Estadual de 29/07/2004	Resolução SEDECTES nº 10 de 25/02/2019, publicada em 26/03/2019
Letras - Português	Licenciatura	Parecer CEE/MG nº 198/1967	Resolução SEDECTES nº 38 de 28/03/2018, publicada em 07/04/2018
Matemática	Licenciatura	Parecer CEE/MG nº 198/1967	Resolução SECTES nº 40 de 26/11/2015, publicada em 02/12/2015
Medicina	Bacharelado	Decreto NE nº 280 de 10/08/2015, publicado em 11/08/2015	

Nutrição	Bacharelado	Decreto Estadual nº 42.684 de 20/06/2002	Resolução SEDECTES nº 31 de 19/03/2019, publicada em 03/04/2019
Pedagogia	Licenciatura	Decreto Federal nº 66.535 de 05/05/1970	Resolução SEDECTES nº 016 de 07/02/2017, publicada em 09/02/2017
Serviço Social	Bacharelado	Decreto Estadual nº 42.272 de 18/01/2002	Resolução SECTES Nº 019 de 05/10/2015, publicada em 08/10/2015
Sistemas de Informação	Bacharelado	Decreto Federal 27/09/94	Resolução SECTES nº 47 de 26/11/2015, publicada em 02/12/2015

## 2.3 Articulação do Curso com Plano de Desenvolvimento Institucional da UEMG.

### 2.3.1 Articulação da Gestão do Curso com a Gestão Institucional

A gestão do curso acontece em harmonia com a Gestão Institucional e tem como objetivo a aprendizagem de alta qualidade alicerçada na missão, na visão e nos valores da UEMG.

Portanto, a gestão do Curso se caracteriza pela busca contínua da excelência acadêmica mediante a execução dos projetos pedagógicos em total observância às DCN e aos referenciais de qualidade definidos pelo CONAES e ao CEE-MG.

A gestão do curso se orienta pela responsabilidade ética, social e ambiental, tendo como uma de suas finalidades a melhoria da qualidade de vida da Comunidade de Passos e região de abrangência, que deverá ser alcançada também pela postura de seus egressos.

O relacionamento entre a Gestão Institucional e a do Curso está pautado nas políticas institucionais definidas no PDI/PPI que, aprovadas pelos Conselhos Superiores da Universidade, devem se materializar no Curso.

### Implementação das Políticas Institucionais constantes do PDI e do PPI

A Missão, a Visão e Crenças e Valores Institucionais expressas no item 2 – IDENTIDADE ORGANIZACIONAL do PDI são observados e tratados como metas macro a serem observadas no curso.

O Plano de Metas e Ações estabelecido nas 10 Dimensões da Avaliação Institucional orienta no âmbito do curso as ações a serem tomadas de forma a garantir a execução da missão institucional dentro dos padrões de qualidade definidos pela UEMG.

As políticas educacionais estabelecidas no Projeto Pedagógico da UEMG orientam a construção dos procedimentos acadêmicos de ensino-aprendizagem descritos nos planos de ensino e os processos de desempenho dos docentes e dos discentes



As Diretrizes Curriculares Nacionais e o Catálogo dos Cursos de Tecnologia orientam de forma mais específica os objetivos do curso e o perfil do egresso a ser formado.

Para tanto a UEMG estimula de forma incisiva a gestão colegiada amparada nas decisões dos Conselhos Superiores e Colegiados de curso, sustentada nos seus documentos formais e demais Legislações do Ensino Superior.

No item 14 do PDI da UEMG, está descrito o Perfil do Egresso- o aluno que a UEMG busca formar. No PDI e em consonância com o Curso de Enfermagem concebe-se a educação como uma condição indispensável à construção dos ideais de paz, de liberdade e de justiça social. Nesse contexto, a UEMG, enquanto Universidade Pública, busca exercer um papel relevante, na formação de cidadãos capazes não apenas de acumular conhecimentos e executar adequadamente técnicas e procedimentos, mas de racionalizar, interpretar, inovar, discernir e principalmente, assumir sua responsabilidade na construção da realidade, na redução das desigualdades sociais e no compromisso com a preservação do ambiente.

Consciente da impossibilidade de transmitir todo conhecimento existente no momento, em qualquer área, a Universidade busca formar alunos capazes de buscar o constante aprimoramento.

O currículo de Enfermagem apoia-se, dentre outros princípios, nos quatro pilares indicados pela Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI da UNESCO: aprender a conviver, aprender a conhecer, aprender a fazer e, sobretudo, aprender a ser. Sem que se perca de vista as Diretrizes Nacionais Curriculares.

O PPC de Enfermagem, para atender à concepção filosófica da organização didático-pedagógica apresenta:

- I. Concepção da estrutura curricular, fundamentada em metodologia de ensino que articule o ensino, a iniciação científica e a extensão;
- II. Estímulo ao desenvolvimento de conteúdos integradores e essenciais através de processos interdisciplinares;
- III. Desenvolvimento do espírito crítico e analítico, preparando os acadêmicos para a resolução dos problemas enfrentados na atuação profissional;
- IV. A graduação como etapa de construção das bases para o desenvolvimento do processo de educação continuada.



## 2.4 Realidade Regional

O município de Passos, sede da unidade, está localizado na região sudoeste do Estado de Minas Gerais. O município possui uma população, de acordo com o censo 2010 do IBGE, de 106.303 habitantes em uma área territorial de 1.338,070 km<sup>2</sup> (IBGE, 2010). A Densidade Demográfica é de 79,44 hab/km<sup>2</sup>. Em 2018 segundo dados do EducaCenso no município existiam 32.687 matrículas no ensino fundamental distribuídas em 50 estabelecimentos escolares e 3.390 matriculados em Passos no ensino médio em 16 estabelecimentos.

No entanto, a região polarizada abrange 32 municípios no entorno de Passos e que referenciam a cidade como pólo de desenvolvimento: Alpinópolis, Alterosa, Areado, Bom Jesus da Penha, Cassia, Claraval, Capetinga, Carmo do Rio Claro, Capitólio, Conceição da Aparecida, Doloresópolis, Delfinópolis, Fortaleza de Minas, Guaxupé, Ibiraci, Ilícinea, Itamogi, Itaú de Minas, Jacuí, Monte Santo de Minas, Muzambinho, Pains, Pimenta, Piumhi, Pratápolis, São João Batista do Glória, São José da Barra, São Pedro da União, São Roque de Minas, São Sebastião do Paraíso, São Tomáz de Aquino e Vargem Bonita.

No conjunto Passos e os municípios da região de abrangência apresentam uma população de 542.909 habitantes, com 11.296 matrículas no ensino médio e matriculados no Ensino Fundamental é de 32.687. No Ensino Superior possui 4.670 alunos na Universidade do Estado de Minas Gerais- Unidade Passos.

A região conta com 386 estabelecimentos de saúde, entre públicos e privados, com abrangência da pequena e média complexidade.

No contexto econômico observa-se forte predominância da área de serviços, seguida pela indústria e a agropecuária.

A cidade carrega consigo o *status* de cidade pólo do Sudoeste Mineiro. A economia do município de Passos e as fontes de trabalho são geradas, principalmente, pela cafeicultura, pecuária, agroindústria canavieira e indústria confeccionista e moveleira, além do comércio local e da prestação de serviços.

A Unidade Acadêmica de Passos foi a única Instituição de Ensino Superior do município até 2017 e à medida que cresce, contribui de modo significativo para o dinamismo das economias da cidade e região. Nascida como parte integrante do processo de desenvolvimento cultural, econômico, político e social do Sudoeste de Minas Gerais, integra-se, progressivamente, na vida das cidades por meio do desenvolvimento das atividades de

ensino, de prestação de serviço à comunidade, de seu engajamento na responsabilidade com o processo acadêmico.

As novas e rápidas mudanças ocorridas neste início de milênio e os atuais mecanismos de estímulo à qualidade, utilizados em todas as áreas da sociedade exigem que a instituição de ensino superior contribua fundamentalmente na valorização do desenvolvimento integral do ser humano. Dentro deste pensamento os 27 cursos da Unidade Acadêmica de Passos demonstram um sólido compromisso com a sociedade.

Além de cursos de graduação, a instituição oferta pós-graduação com vários cursos na modalidade *lato sensu*, são eles: Metodologia e Didática do Ensino Superior, língua Portuguesa, Engenharia em Segurança do Trabalho, Gestão Ambiental, Ensino de Ciências e Matemática, Ensino de Ciências para Educação Básica, Gestão de Pessoas, além do Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente aprovado pela CAPES. A unidade possui centenas de projetos de pesquisa e extensão. A maioria do corpo docente possui mestrado e doutorado. De acordo com os dados da secretaria geral acadêmica disponibilizados no site da UEMG a Unidade Acadêmica de Passos está com 4.670 alunos matriculados no 1º semestre de 2019.

### **3. A REALIDADE DE SAÚDE EM PASSOS E NA REGIÃO**

#### **3.1 Aspectos Demográficos**

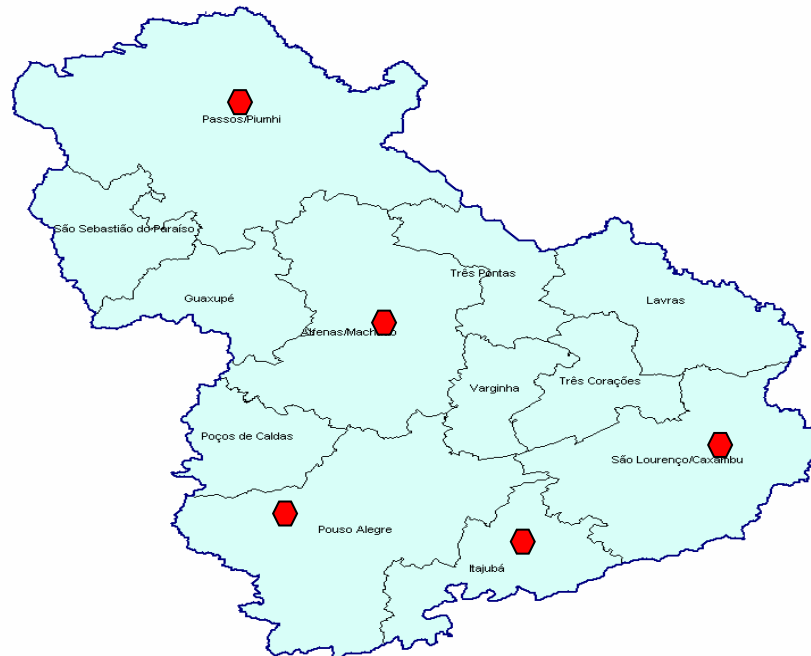
Uma reflexão sobre a análise da situação da saúde na região Sul de Minas Gerais, particularmente em Passos (sede do curso), é necessária para se compreender a necessidade da mudança no PPC de Graduação em Enfermagem nesta Unidade Acadêmica de Passos.

Passos dista 343 km da capital (Belo Horizonte), localiza-se na região Sudoeste de Minas Gerais e pertence à região de saúde Sul, de acordo com o Plano Diretor de Regionalização da Saúde (PDR). A região Sul de Minas Gerais limita-se com as regiões mineiras Triângulo/Alto Paranaíba, Oeste, Campo das Vertentes e Zona da Mata e com os estados de São Paulo e Rio de Janeiro. É uma região de enorme importância socioeconômica no estado de Minas Gerais, abrangendo território de 53.766,3 km<sup>2</sup>, com população estimada, em 2011, de 2.609.602 habitantes (77,9% na zona urbana e 22,1% na zona rural) (IBGE,2011).

Segundo o PDR do Governo de Minas Gerais, o estado encontra-se subdividido em 13 regiões de saúde ampliadas. A região de saúde ampliada Sul é constituída por 154 municípios de pequeno e médio porte e formada por 12 regiões de saúde: Alfenas-Machado, Guaxupé,

Itajubá, Lavras, **Passos-Piumhi**, Poços de Caldas, Pouso Alegre, São Lourenço-Caxambu, São Sebastião do Paraíso, Três Corações, Três Pontas e Varginha (MINAS GERAIS, 2017).

### As Regiões de Saúde que compõem a Região de Saúde Ampliada Sul - PDR



Fonte: SES/MG, IBGE, DATASUS

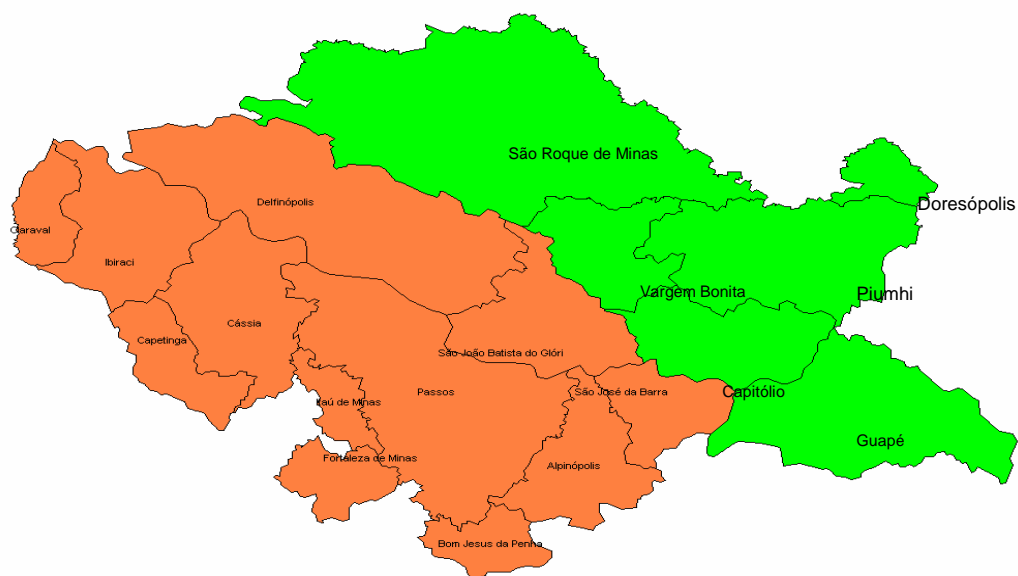
O perfil educacional na região Sul vem melhorando, com redução significativa do analfabetismo em todas as faixas etárias, especialmente na população com 15 anos e mais (7%). Cerca de 17% dos chefes de domicílios da região possuem renda familiar de até um salário mínimo. Embora os dados apontem para melhoria na cobertura de redes de esgotamento sanitário (domicílios sem canalização interna de água = 0,5%; lixo domiciliar coletado = 93,2%), evidencia-se, ainda, um grande número de enfermidades condicionadas a fatores ambientais e a dinâmicas sociais (IBGE, 2011).

Na organização da atenção primária à saúde, adota-se a Estratégia de Saúde da Família (ESF), com ações direcionadas à promoção de saúde, prevenção de doenças e proteção do indivíduo e das famílias nos locais de residência, sem desconsiderar a cura e a reabilitação dos doentes. Atualmente, a região de saúde ampliada Sul conta com 264 Equipes de Saúde da Família (ESF), 15 Programas de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) e 20 Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), que funcionam em sua maioria em instalações físicas alugadas ou cedidas, mas com equipamentos e materiais suficientes para a demanda da

população. As ações desenvolvidas pelas equipes fazem cobertura de 86% da população da região.

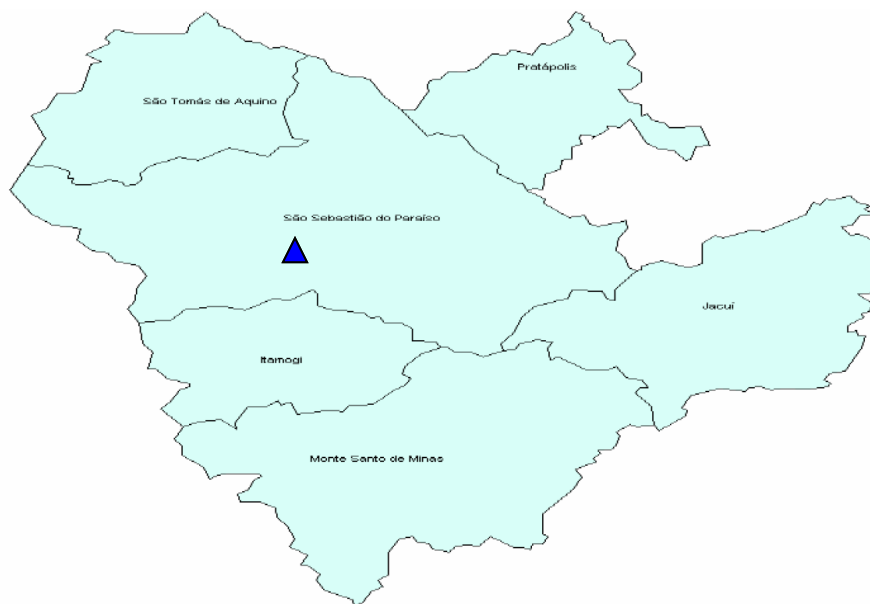
Passos, município polo regional de saúde e sede de Superintendência Regional de Saúde do Estado de Minas Gerais, é a maior cidade da região de saúde, com população estimada em 106.303 habitantes, sendo 92,5% residentes na zona urbana e 7,5% na zona rural. A cidade é referência para 24 municípios que compõem as regiões de saúde Passos-Piumhi e São Sebastião do Paraíso, sendo 18 (dezoito) pertencentes à região de saúde Passos-Piumhi e 6 (seis), à região de saúde São Sebastião do Paraíso.

### Região de Saúde Passos-Piumhi



Fonte: SES/MG, IBGE, DATASUS

### Região de Saúde São Sebastião do Paraíso



Fonte: SES/MG, IBGE, DATASUS

▲ : Polo Regional de Saúde

As regiões de saúde Passos-Piumhi e São Sebastião do Paraíso possuem população aproximada de 393.698 habitantes (IBGE, 2011).

**Quadro 8: As regiões de saúde Passos-Piumhi e São Sebastião do Paraíso**

Regiões de Saúde Passos-Piumhi	Municípios	Nº de habitantes	Distância de Passos
Passos-Piumhi	Alpinópolis	18.490	35 km
	Bom Jesus da Penha	3.882	41 km
	Capetinga	7.089	60 km
	Cássia	17.428	45 km
	Claraval	4.544	98 km
	Delfinópolis	6.830	59 km
	Fortaleza de Minas	4.098	22 km
	Ibiraci	12.177	76 km
	Itaú de Minas	14.450	19 km
	Passos	106.313	-
	São João Batista do Glória	6.890	17 km
	São José da Barra	6.778	39 km
	Capitólio	8.185	23 km
	Doresópolis	1.440	25 km
Guapé	13.838	103 Km	

	Piumhi	31.885	93,4 Km
	São Roque de Minas	6.686	61 km
	Vargem Bonita	2.163	57 km

Região de Saúde São Sebastião do Paraíso	Municípios	Nº de habitantes	Distância de Passos
São Sebastião do Paraíso	Itamogi	10.349	77 Km
	Jacuí	7.502	42 km
	Monte Santo de Minas	21.246	87 km
	Pratápolis	8.808	32 km
	São Sebastião do Paraíso	65.034	52 km
	São Tomas de Aquino	7.093	74 km
<b>TOTAL</b>	<b>24 municípios</b>	<b>393.698 hab.</b>	-

Fonte: IBGE cidades, 2011

O município de Passos é habilitado como Gestão Plena da Atenção Básica. Como tal, assume a responsabilidade de: 1) gestão e execução da assistência ambulatorial básica (procedimentos incluídos no piso da atenção básica); 2) ações de vigilâncias epidemiológica e sanitária; 3) gestão de todas as unidades básicas de saúde (públicas e privadas) vinculadas ao SUS; 4) elaboração da programação pactuada e integrada; 5) autorização das internações hospitalares e procedimentos ambulatoriais especializados; 6) controle e avaliação da atenção básica.

O modelo assistencial de saúde na região compreende um conjunto de ações e serviços hierarquizados, regionalizados e municipalizados, com articulação entre eles. Busca-se sempre a integralidade das ações, a racionalização dos recursos e a garantia do acesso universal e prioritário ao Sistema Único de Saúde (Lei 8.080/90). Tais ações são desenvolvidas por meio de uma rede integrada entre serviços públicos e serviços conveniados com o SUS, com efetiva participação dos Conselhos de Saúde (Lei 8.142/90). Esses conselhos constituem uma forma efetiva de participação popular na gestão do SUS, na construção de uma sociedade justa e solidária e na consolidação da reforma sanitária brasileira.

### 3.2 Serviços de Saúde em Passos

Passos possui 41 estabelecimentos públicos de saúde inseridos no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), distribuídos nos níveis primário, secundário e terciário de atenção à saúde.

### **3.2.1 Atenção Primária à Saúde (APS)**

É integrada por 31 Unidades de Saúde: 22 Unidades da Estratégia de Saúde de Família (ESF) e 9 Unidades Básicas de Saúde convencionais (UBS/ambulatórios), apoiadas por 3 Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF).

O município encontra-se territorializado, com adscrição de áreas de abrangência e cobertura de 100% da população urbana e rural, 60% pela ESF e 40% pelas UBS Convencionais.

As 22 Unidades da ESF estão distribuídas em pontos estratégicos da cidade e recebem os nomes dos bairros onde estão localizadas. São elas: Aclimação I, Aclimação II, Bela Vista I, Bela Vista II, ESF Casarão, Coimbras I, Coimbras II, Coimbras III, Santo Antônio, Parque da Estação, Vila Betinho, CSU, Jardim Polivalente, Santa Luzia, Nossa Senhora Aparecida, Nossa Senhora das Graças, Novo Horizonte, Penha I, Penha II, São Francisco, Jardim Planalto e Escola; esta última localiza-se no centro da cidade e funciona em parceria com o Curso de Enfermagem. As 9 UBS convencionais também se localizam nos principais bairros da cidade, mas não são totalmente cobertas pelas ESF; são elas: UBS Aclimação, Centro Comunitário Dr. Fortunato Borsari, Centro Comunitário Manoel Batista Pereira, Centro Comunitário Monsenhor Matias, Centro Comunitário Padre José Lemos Medeiros, UBS Penha, Centro Comunitário Tancredo de Almeida Neves, Centro Comunitário Valdemar Gonçalves e UBS Casarão.

A expansão da cobertura pela ESF, nas áreas adscritas pelas UBS, integra as metas do Plano Municipal de Saúde em vigor, em consonância com a nova Política Nacional da Atenção Básica/2011, que reconhece a Saúde da Família como a estratégia recomendada e prioritária para a consolidação da APS.

### **Estratégia de Saúde da Família (ESF)**

As equipes da ESF são constituídas por 1 médico, 1 enfermeiro, 1 técnico em enfermagem, 6 Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e 1 recepcionista, apoiados por equipes multidisciplinares dos NASF, formadas por nutricionistas, farmacêuticos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, psicólogos e assistentes sociais.

A programação local dessas Unidades de Saúde é estabelecida anualmente, a partir do diagnóstico de saúde da população. Com base nessa programação, os atendimentos médicos são distribuídos em: 1) imediato, para pessoas com queixas agudas, ou com agudização de

condições crônicas, que necessitem atendimento no momento em que acessam a Unidade de Saúde; 2) agendado, para pessoas que acessam a Unidade de Saúde da Família (USF), porém, não requerem atendimento imediato, sendo agendadas ao longo da semana; 3) programado, para atendimento de grupos específicos (crianças, adolescentes, hipertensos, diabéticos, tuberculose, hanseníase, saúde mental, gestantes, idosos), os quais são previamente agendados pelos ACS, sem que os usuários tenham de acessar a USF. Estes têm enfoque preventivo e representam 60% das ações desenvolvidas pelo médico dessas Unidades de Saúde.

As principais ações e programas desenvolvidos pelas ESF e NASF, nas quais pode haver participação de docentes e alunos da Unidade Acadêmica de Passos, são:

- Acolhimento aos usuários na Unidade de Saúde e no domicílio.
- Visitas domiciliares, com enfoque na vigilância em saúde individual e coletiva, realizada por todos os membros da equipe de Saúde da Família e NASF.
  - Atenção integral à saúde de gestantes e crianças:
    - grupos de gestantes, em parceria com os cursos da área da saúde;
    - classificação de risco de gestantes e priorização de ações;
    - atendimento pré-natal das gestantes de risco habitual;
    - acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento das crianças (puericultura), conforme preconização das Diretrizes Clínicas (Linha Guia de Saúde da Criança);
    - programa Saúde de Ferro;
    - acompanhamento do aleitamento materno, com atendimento domiciliar multiprofissional;
    - grupos informativos sobre educação para a saúde em sala de espera, creches, escolas e Centros de Referência de Assistência Social (CRAS).
  - Atenção Integral à Saúde do Adolescente:
    - atendimento médico e de enfermagem individual, de caráter integral;
    - Programa Saúde na Escola, com enfoque em sexualidade e drogas;
    - participação no Projeto Pró-jovem dos CRAS, para abordagem de planejamento familiar e prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS);
    - grupos informativos de educação para a saúde em sala de espera e escolas.
  - Atenção Integral à Saúde do Adulto:



- identificação da população adulta, com classificação de risco e priorização de ações, conforme recomendações das Diretrizes Clínicas de Atenção à saúde do Adulto (hipertensão arterial, diabetes, tuberculose, hanseníase e infecção por HIV/AIDS);
- ações de prevenção e acompanhamento de pessoas com hipertensão arterial e diabetes (Programa Hiperdia);
- grupo de Práticas Corporais Orientadas - Projeto DANT (Doenças e Agravos Não transmissíveis);
- Projeto Obesinada, para estímulo à perda de peso;
- grupo de culinária saudável;
- Programa anti-tabagismo;
- Projeto Saúde nas Empresas, em parceria com Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST);
- atendimento a pessoas em situação de privação de liberdade (população carcerária), por meio de atendimentos e atividades de grupos realizados na Penitenciária de Passos;
- acompanhamento de saúde mental;
- grupos de artesanato;
- grupos terapêuticos (Roda de Conversa);
- diagnóstico e acompanhamento de pacientes com tuberculose e hanseníase;
- Campanha Anual da Mancha, para detecção precoce de hanseníase, realizada por meio do Núcleo de Assistência, Ensino e Pesquisa em Hanseníase;
- atendimento médico e de enfermagem noturno voltado para a atenção integral à saúde do homem;
- ações preventivas de saúde da mulher (câncer do colo uterino e da mama, planejamento familiar).
- Atenção Integral à Saúde do Idoso:
  - acompanhamento médico e de enfermagem para a saúde do idoso;
  - classificação de risco e priorização de ações;
  - visitas domiciliares;
  - grupos de convivência;
  - passeios;
  - grupos de práticas corporais e artesanato;
  - grupo de cuidadores;

- tratamento de feridas.

As ESF estão se preparando para implantar o serviço de acolhimento aos usuários com classificação de risco, por meio do Protocolo de Manchester, para organizar a rede de urgência e emergência do município, em atendimento ao Plano Diretor da Atenção Primária de Minas Gerais, visando à organização do acesso nas diferentes portas de entrada do sistema de saúde.

Todas essas ações e programas contam com a participação de estudantes de Instituições de Ensino Superior conveniadas com a Prefeitura Municipal de Passos, como a Unidade Acadêmica de Passos (cursos de Enfermagem, Educação Física, Nutrição, Biomedicina e Serviço Social).

Inaugurada em 2004, a **ESF-Escola** tem como área de abrangência o território circunscrito no Centro da cidade e no bairro Belo Horizonte. Além da equipe mínima exigida pelo Ministério da Saúde (médico, enfermeiro, auxiliar/técnico em enfermagem e agentes comunitários de saúde), a equipe ESF-Escola é composta por professores dos cursos de enfermagem, nutrição e biomedicina, que atuam diretamente nas ações e nos programas desenvolvidos na Unidade de Saúde e na comunidade.

### **UBS Convencionais**

UBS convencionais contam com equipe composta por médico (clínico geral, pediatra e ginecologista/obstetra), enfermeiro, psicólogo, nutricionista, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, técnico em enfermagem e recepcionista. Suas ações e programas assemelham-se aos desenvolvidos pelas ESF, porém realizadas exclusivamente nas Unidades de Saúde e com enfoque individual. Também é da sua responsabilidade o Programa Nacional de Imunizações (PNI), com cobertura de toda a população urbana e rural.

O acesso aos usuários é viabilizado por meio da procura por atendimento (demanda espontânea), agendamento presencial ou encaminhamento feito pelas ESF para atendimentos de pediatria e de ginecologia, de acordo com os territórios de abrangência.

A atenção primária é responsável pela coordenação da rede de atenção à saúde do município e dos fluxos de atendimento, juntamente com os serviços especializados que compõem a atenção secundária e a terciária.

Além das 21 equipes de saúde do município, a Unidade Acadêmica de Passos se responsabiliza por uma outra equipe, a ESF-Escola, que surgiu de uma parceria com a Prefeitura Municipal de Passos, viabilizada por articulações entre o curso de Enfermagem e a Secretaria Municipal de Saúde e baseada na necessidade de ampliação da cobertura de Estratégia de Saúde da Família no município.

### **3.2.2 Atenção Secundária à Saúde**

É realizada em 12 Unidades de Saúde: 1 Policlínica de Especialidades e Centro de Diagnóstico, 1 Unidade de Pronto Atendimento (UPA-24 horas), 1 Unidade de SAMU, 2 Centros de Atenção Psicossocial (CAPS II e AD), 1 Ambulatório de Saúde Mental, 1 Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST), 1 Núcleo de Assistência em Estomaterapia (NAE), 1 Ambulatório de Referência para IST/AIDS (AMBES), 1 Núcleo de Assistência, Ensino e Pesquisa em Hanseníase (NAEHP), 1 Unidade do Programa Viva Mulher, 1 Unidade do Programa de Hepatites Virais e 1 Centro de Especialidades Odontológicas (CEO).

Os serviços especializados que integram este nível de atenção atuam de forma integrada com a Atenção Primária para o fortalecimento da rede de atenção, por meio de diversas ações e serviços, descritos a seguir.

#### **➤ Policlínica Central Dr. Antônio Carlos Piantino e Centro de Saúde Dra. Celina Coelho**

Localiza-se na Avenida Comendador Francisco Avelino Maia, nº 1160, Centro, e atua nas seguintes especialidades médicas: Cardiologia, Endocrinologia, Ortopedia, Oftalmologia, Neurologia, Otorrinolaringologia, Gastroenterologia, Proctologia e Cirurgia Geral. Além dos atendimentos médicos, são realizados eletrocardiograma e exames de imagem (radiografia e ultrassonografia). O acesso dos usuários aos atendimentos médicos e aos exames diagnósticos se dá por meio de agendamentos realizados pelas Unidades da APS, através de um sistema informatizado de gestão em saúde que possibilita agendamentos, monitoramento e regulação dos mesmos.

#### **➤ Unidade de Pronto Atendimento 24 horas (UPA) Porte III**

Localizada na Rua Barão de Passos, nº 1629, a UPA integra a rede de urgência e emergência do município e da região, juntamente com a Santa Casa de Misericórdia de Passos. Nela desenvolvem-se ações e programas recomendados pelo Ministério da Saúde e pela Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais para a consolidação das redes de urgência e emergência. Recentemente, implantou-se o sistema de Acolhimento e Classificação de Risco, com adesão ao protocolo de Manchester.

A UPA possui corpo clínico integrado por 5 ortopedistas, 23 clínicos gerais, 10 cirurgiões gerais e 5 pediatras. Conta também com equipe de enfermagem composta por 13 enfermeiros, 42 técnicos em enfermagem e 5 auxiliares em enfermagem. Além dos profissionais médicos e de enfermagem, na UPA trabalham 3 técnicos em farmácia, 3 técnicos em imobilização ortopédica, 23 acadêmicos do curso de enfermagem, 3 assistentes sociais, 10 recepcionistas, 6 motoristas, 10 profissionais de assepsia, 2 odontólogos, 1 auxiliar de consultório odontológico, 1 bioquímico, 2 farmacêuticos, 3 auxiliares de laboratório, 1 técnico de laboratório, 5 técnicos em radiologia e 6 seguranças.

A estrutura física da UPA é formada por salas de recepção, de espera e de triagem, consultórios médicos, 40 leitos de observação, laboratório de análises clínicas, serviço de radiologia, sala para pequenas cirurgias, posto de enfermagem, sala de serviço social e UTI (4 leitos).

A UPA funciona 24 horas por dia, com média de 450 atendimentos médicos diários.

### ➤ **Samu**

O SAMU é o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, que atende os casos de urgência e emergência, financiado pelo Governo Federal, Estadual e Municipal, com a finalidade de melhorar o atendimento a população. Foi criado em 2003 e faz parte do Política Nacional de Urgências e Emergências.

A Política Estadual de Urgência e Emergência no Estado de Minas Gerais foi regulamentada por meio da Resolução SES nº 2.607, publicada em 7 de dezembro de 2010. Nela aprovaram-se as normas gerais para implantação das Redes Regionais de Urgência e Emergência no Estado de Minas Gerais, observadas as demais regulamentações federais.

A Organização da Rede de Urgência e Emergência da Região Macro Sul do Estado de Minas Gerais está assim constituída:

#### 1. SAMU REGIONAL

### 1.1 Quantidade de Ambulâncias Unidade de Suporte Avançado: 9

Bases: Alfenas, Itajubá, Lavras, Ouro Fino, Passos, Piumhi, Pouso Alegre, São Lourenço e Varginha.

### 1.2 Quantidade de Ambulâncias Unidade de Suporte Básico: 34

Bases: Aiuruoca, Alfenas, Andradas, Boa Esperança, Cambuí, Campos Gerais, Carmo do Rio Claro, Cássia, Caxambu, Delfinópolis, Extrema, Guapé, Guaxupé, Itajubá, Lambari, Lavras, Luminárias, Machado, Nepomuceno, Nova Resende, Ouro Fino, Paraisópolis, Passos, Piumhi, Pouso Alegre, Santa Rita de Caldas, Santa Rita do Sapucaí, São Gonçalo do Sapucaí, São Lourenço, São Roque de Minas, São Sebastião do Paraíso, Três Corações, Três Pontas e Varginha.

O município de Passos conta com uma base do SAMU, equipada e com profissionais capacitados para atender a população da região. Possui uma viatura USB (Unidade de Suporte Básico) e uma USA (Unidade de Suporte Avançado), composta por uma equipe de médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e condutores-socorristas.

A base está localizada na Comendador Francisco Avelino Maia, 1160

O serviço SAMU 192 presta socorro a população nas residências, locais de trabalho e vias públicas. A equipe é composta por condutores-socorristas, técnicos em enfermagem, enfermeiros e médicos, todos capacitados em atendimento de urgência de natureza traumática, clínica, pediátrica, obstétricas e psiquiátricas.

É responsável pela regulação de todos os atendimentos de urgência via telefone, pelos atendimentos móveis que dispensam as viaturas e pelas transferências de pacientes aos hospitais.

O SAMU Sul de Minas possui uma estrutura composta pela Central Operativa e 34 bases descentralizadas. Contém 35 ambulâncias do tipo: USB (Unidade de Suporte Básico) e 09 ambulâncias do tipo USA (Unidade de Suporte Avançado- UTIs móveis).

O CISSUL – CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DE SAÚDE DA MACRO REGIÃO DO SUL DE MINAS gerencia o serviço de atendimento móvel de urgência e emergência SAMU, na sua região de abrangência.

Considerado o maior consórcio de saúde do país, referência em qualidade, transparência e excelência, o CISSUL realiza o atendimento de 152 municípios consorciados e a CENTRAL DE REGULAÇÃO fica localizada em Varginha.

O SAMU é o serviço de atendimento móvel de urgência e emergência que atende pelo número 192. A ligação é atendida pela Central Operativa da Rede de Urgência e Emergência, por técnicos em enfermagem que triam e classificam a emergência e de acordo com a necessidade da ocorrência, transferem imediatamente a ligação ao médico regulador. Esse profissional responde de acordo com cada caso:

- Orientação por telefone: Quando a situação do paciente pode ser resolvida por telefone, tanto por uma orientação de encaminhamento como outras orientações.
- Deslocamento das viaturas: De acordo com a gravidade da ocorrência, o médico envia a viatura ao local, podendo ser acionada a USB (Unidade de Suporte Básico) composta por técnico em enfermagem e condutor socorrista, ou a USA (Unidade de Suporte Avançado) composta por médico, enfermeiro e um condutor socorrista ou o Serviço Aeromédico Avançado de Vida - ARCANJO 03.

Dependendo da situação, a Central aciona o apoio das viaturas da equipe do Corpo de Bombeiros, da Auto-Pista e da Polícia Militar.

Após o acionamento das unidades pela regulação médica de urgências do SAMU, independente da decisão tomada, a central de regulação médica de urgência acompanhará o atendimento até seu término, apoiando as equipes quando necessário e preparando a recepção hospitalar adequada ao atendimento da urgência.

#### ➤ **Centros de Atenção Psicossocial (CAPS II e CAPS AD)**

Juntamente com o ambulatório de Saúde de Mental, os CAPS II e AD integram a rede de Atenção Psicossocial do município. O CAPS II, inaugurado em 2005, realiza atendimentos multidisciplinares em período integral. Atua com equipe composta de 2 médicos psiquiatras, 2 enfermeiros, 2 técnicos em enfermagem, 2 assistentes sociais, 2 psicólogos, 2 terapeutas ocupacionais e 2 educadores físicos. A cada mês, atende, em média, 600 pacientes com neuroses e psicoses variadas. Todos os pacientes atendidos submetem-se a planos terapêuticos definidos a partir de uma classificação de risco, os quais determinam o regime de atendimento: intensivo, semi-intensivo e não intensivo, sendo este último acompanhado concomitantemente pelas ESF e NASF.

O CAPS AD, inaugurado em 2011, também conta com equipe multidisciplinar. Seus atendimentos são voltados para a população em uso, abuso ou dependência de álcool e outras drogas. Atualmente, 200 pessoas estão sendo acompanhadas.

➤ **Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST)**

Localizado na Rua Lavras, nº 418, Centro, o CEREST iniciou atividades em 2010 e atende toda a região de saúde Passos-Piumhi e São Sebastião do Paraíso. Sua equipe conta com 1 médico do trabalho, 1 enfermeiro, 1 técnico em enfermagem, 1 assistente social, 2 fisioterapeutas, 1 psicólogo e 1 técnico em segurança do trabalho.

O CEREST realiza, semanalmente, 15 quinze atendimentos médicos, 5 visitas a serviços de saúde, empresas e aos municípios da região e 1 palestra ou atividade de educação permanente com os profissionais da atenção primária.

➤ **Núcleo de Assistência em Estomaterapia (NAE)**

Inaugurado em 2010, o NAE é um serviço de atendimento especializado a pacientes com úlceras crônicas e ostomias. O núcleo atua com equipe multidisciplinar formada por 2 enfermeiros estomaterapeutas, 1 técnico em enfermagem, 1 médico cirurgião geral, 1 médico cirurgião plástico, 1 assistente social, 1 psicólogo e 1 nutricionista. Atualmente, realiza acompanhamento de 400 pacientes de Passos e regiões de saúde Passos-Piumhi e São Sebastião do Paraíso (24 municípios).

➤ **Ambulatório de Referência para IST/AIDS (AMBES) e Hepatites Virais**

O Ambulatório Escola - AMBES -, inaugurado em 1992, é um ambulatório de especialidade criado e vinculado ao curso de Enfermagem, com atividades direcionadas para a prevenção, o diagnóstico, o tratamento e o acompanhamento de pacientes com infecções sexualmente transmissíveis e AIDS; além disso, abriga os programas de saúde pública municipais “Viva Mulher” e “Hepatites Virais”. O AMBES atende a população dos 24 municípios vinculados à Superintendência Regional de Saúde de Passos.

A equipe do AMBES é composta por médicos, enfermeiros, farmacêutico, psicólogo, assistente social, nutricionista e educador físico e docentes e acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Nutrição, Biomedicina, Educação Física e Serviço Social da Unidade Acadêmica de Passos.

Por meio do AMBES, são desenvolvidos diversos programas, campanhas e projetos de pesquisa e extensão, com o envolvimento de alunos de todos os cursos ligados ao Núcleo Acadêmico de Ciências Biomédicas e da Saúde da Unidade Acadêmica de Passos, além de parceria com as Equipes de Saúde da Família de Passos e da região. São eles:

- Prevenção de IST/AIDS nas Empresas e Escolas Públicas do município.
- Atenção à saúde da população carcerária.
- Carnafolia: Campanha de prevenção das IST/AIDS.
- Campanha e Programa “Alô Caminhoneiro”.
- Campanha Educativa em Comemoração ao Dia Mundial de Combate à AIDS.

➤ **Núcleo de Assistência, Ensino e Pesquisa em Hanseníase (NAEPH)**

O Núcleo de Assistência, Ensino e Pesquisa em Hanseníase – NAEPH – criado em 2005, é um serviço especializado vinculado ao curso de Enfermagem. Suas atividades estão direcionadas para a atenção interdisciplinar à hanseníase. Além do diagnóstico, tratamento e atividades na prevenção de incapacidades, o NAEPH atua na prevenção da doença por meio de palestras, encontros e treinamentos para profissionais de saúde de Passos e demais municípios da região. A equipe responsável é constituída por profissionais e estudantes dos cursos de Enfermagem, Nutrição, Biomedicina, Direito e Serviço Social. Além de promover atividades de orientação e combate à hanseníase, mantém um portal de acesso *on-line*: *Portal da Hanseníase*.

O NAEPH desenvolve também uma importante campanha de prevenção e detecção precoce da doença, o Arrastão da Mancha, evento de ação social no qual calouros e veteranos do curso de Enfermagem e agentes comunitários de saúde das equipes de saúde da família de Passos atuam em todas as áreas de abrangência das 22 equipes da ESF da cidade e zona rural. As ações iniciam-se com o treinamento dos alunos e agentes comunitários de saúde. Em seguida, os participantes fazem visitas domiciliares, tendo como base para investigação um questionário padrão. O objetivo são o diagnóstico precoce de novos casos da doença e a prevenção de incapacidades e deformidades decorrentes do diagnóstico tardio, além de informar à população sobre a doença, suas manifestações clínicas e o modo de transmissão, procurando reduzir o estigma por ela provocado.

O número médio de famílias visitadas anualmente é de 10.000, com identificação de aproximadamente 700 casos suspeitos, os quais são posteriormente avaliados pelos médicos das ESF e pelo médico dermatologista de referência. A partir dessas avaliações, têm-se, em média, 5 notificações de hanseníase a cada ano, a maioria no estágio inicial da doença.



### ➤ **Outros Serviços**

Além das Unidades de Saúde, a Secretaria Municipal de Saúde de Passos conta com outros serviços que apoiam e qualificam o funcionamento da rede de atenção à saúde no município. São eles:

- Farmácia Básica e Programa Remédio em Casa;
- Vigilância em Saúde, que integra as ações de Vigilâncias Sanitária, Ambiental, Epidemiológica, Saúde do Trabalhador e Promoção da Saúde;
- Central de Controle, Avaliação, Regulação e Auditoria;
- Ouvidoria (em fase de implantação);
- Serviço de Tratamento Fora do Domicílio.

De forma complementar ao SUS, outros estabelecimentos privados ou filantrópicos de Passos participam da rede: 1) Consórcio Intermunicipal de Saúde (CISMIP), que oferece atendimento a pessoas de Passos e região de saúde Passos-Piumhi em 12 especialidades (Oftalmologia, Cardiologia, Cardiologia Infantil, Gastroenterologia, Neurologia, Otorrinolaringologia, Endocrinologia, Dermatologia, Reumatologia, Pneumologia e Ortopedia); 2) 14 clínicas ou serviços especializados de natureza privada (clínicas de fisioterapia, laboratórios clínicos e de anatomia patológica); 3) 2 hospitais gerais: Santa Casa de Misericórdia de Passos e Hospital São José; 4) 1 hospital psiquiátrico – Hospital Otto Krakauer; 5) 2 instituições de longa permanência para idosos (ILPI): Recanto Geriátrico e Lar São Vicente de Paula.

### **3.2.3 Atenção Terciária à Saúde**

A atenção terciária à saúde em Passos é feita em 2 hospitais gerais (Santa Casa de Misericórdia e Hospital São José) e em 1 hospital psiquiátrico (Hospital Otto Krakauer).

#### ➤ **Hospital Santa Casa de Misericórdia de Passos**

Trata-se de hospital geral, de abrangência regional e caráter filantrópico com 310 leitos, que atende toda a população das regiões de saúde Passos-Piumhi e São Sebastião do Paraíso e outros municípios da macrorregião Sul de Minas Gerais. Conta com corpo clínico numeroso e qualificado, além de modernos equipamentos e notável estrutura física, tendo se consolidado como um importante polo de atendimento à saúde regional. Como instituição

filantrópica, mais de 70% dos pacientes são atendidos pelo SUS (80% dos seus leitos são credenciados pelo SUS).

Como referência regional, atua nas várias áreas (clínicas e cirúrgicas) da Medicina, mediante atendimento em ambulatorios, unidades de internação, serviços de diagnóstico e tratamento e unidade de urgências e emergências. Pela sua extensa e abrangente atuação e pelo seu nível de excelência, a Santa Casa de Passos foi recentemente credenciada pelo MEC para oferecer Residência Médica em Clínica Médica, Pediatria, Cirurgia Geral e Medicina Intensiva. Por todo o seu perfil e sua atuação, a Santa Casa reúne hoje todas as condições para ser credenciada como Hospital de Ensino.

O corpo clínico da Santa Casa é formado por 175 médicos, nas especialidades: Anestesiologia, Angiologia, Cardiologia, Cirurgia Geral, Cirurgia Plástica, Cirurgia Pediátrica, Cirurgia Oncológica, Cirurgia Torácica, Cirurgia Vascular, Clínica Geral, Coloproctologia, Dermatologia, Endocrinologia, Gastroenterologia, Geriatria, Ginecologia, Obstetrícia, Hematologia, Infectologia, Medicina Intensiva, Mastologia, Nefrologia, Neonatologia, Neurocirurgia, Neurologia, Oftalmologia, Oncologia, Ortopedia, Otorrinolaringologia, Patologia, Pediatria, Pneumologia, Psiquiatria, Radiologia, Radioterapia, Reumatologia e Urologia.

Além da assistência direta aos usuários, a Santa Casa desenvolve importantes atividades de interação com a comunidade, no município e na região, como:

- Programa Materno Infantil (PROMAI), atividade multidisciplinar com foco em saúde materno-infantil, que trabalha em 4 módulos: Pré-Natal, Aleitamento Materno, Saúde da Criança e Saúde da Mulher. Seu objetivo principal é desenvolver ações integradas e articuladas com a rede de atendimento SUS, com vistas à redução da taxa de morbimortalidade do binômio mãe-filho, bem como proporcionar melhoria na qualidade de vida da mulher e da criança.

- Programa Nutrivida, que se envolve com o atendimento e acompanhamento de pessoas com necessidades nutricionais especiais e fornecimento de suplementos alimentares.

- Programa Buscando Vidas, voltado para a atenção à saúde da mulher, objetiva contribuir para o funcionamento e a expansão da rede de atendimento e detecção precoce do câncer da mama, de forma integrada e resolutiva, em consonância com o Programa SISMAMA, nos municípios-polo da região de saúde (Passos-Piumhi e São Sebastião do Paraíso). O programa visa ampliar o acesso das mulheres das regiões de saúde ao

rastreamento mamográfico, mamografia diagnóstica, biópsia, ultrassonografia e cirurgias, além de promover seminários e treinamentos para os profissionais que atuam na atenção básica, por meio do Ambulatório de Mastologia, onde são atendidas as mulheres com alterações mamográficas.

- Centro de Vida Saudável, que agrega diversos programas preventivos de doenças e de promoção de saúde e conta com uma equipe multiprofissional que realiza ações e programas voltados aos diferentes grupos prioritários para a atenção: gestantes, hipertensos, diabéticos e tabagistas.

- Projeto Coração, destinado aos pacientes com insuficiência renal crônica, objetiva minimizar a ansiedade dos pacientes, estimular a expressão de emoções e desenvolver a socialização. Inclui atividades artesanais, artísticas e recreativas, além de comemorações de festividades e atendimento psicológico. As ações são desenvolvidas diariamente, durante os 3 turnos de hemodiálise. O público alvo é de aproximadamente 200 pacientes.

#### ➤ **Hospital São José**

O Hospital São José-Unimed é um hospital privado, que realiza atendimentos às pessoas beneficiárias de planos de saúde e que custeiam os atendimentos em caráter particular, no município de Passos e em toda a região Sudoeste e parte da região Centro-Oeste do estado de Minas Gerais. As operadoras de planos de saúde e/ou convênios atendidos são: Unimed, Cassi, Bradesco Saúde, IPSEMG, IPSM, Prefeitura Municipal de Passos, Assefaz, Previminas, SAAE. O Hospital São José-Unimed de Passos também é referência para várias outras operadoras do Sistema Unimed como: Unimed São Sebastião do Paraíso, Guaxupé e Alfenas, que encaminham pacientes para atendimento na Unidade.

O hospital conta com corpo clínico composto por 60 (sessenta) médicos das especialidades: Anestesiologia, Angiologia, Cardiologia, Cirurgia Plástica, Cirurgia Geral, Cirurgia Pediátrica, Cirurgia Vascular, Clínica Médica, Coloproctologia, Dermatologia, Endocrinologia, Gastroenterologia, Ginecologia/Obstetrícia, Infectologia, Medicina Intensiva, Mastologista, Nefrologia, Neonatologia, Neurocirurgia, Neurologia, Oftalmologia, Ortopedia, Otorrinolaringologia, Patologia, Pediatria, Pneumologia, Psiquiatria, Radiologia, Reumatologia e Urologia.

Presta atendimentos nas áreas: Ambulatorial, Internação, Serviço Auxiliar de Diagnóstico e Pronto Atendimento, por demanda espontânea ou referenciada por planos de

saúde. Possui 36 leitos, sendo 30 destinados a internações clínicas e cirúrgicas e 6 em UTI Adulto.

O hospital São José-Unimed mantém em funcionamento as seguintes Comissões: Comissão de Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde, de Revisão do Prontuário, Farmácia e Terapêutica, Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) e Comissão de Análise de Óbitos Hospitalares. Possui também o Comitê de Gerenciamento de Risco e Transfusional. Possui convênios de estágios com a UEMG e outras Instituições de Ensino da Região, para os cursos de Enfermagem, Técnico em Farmácia e Técnico em Enfermagem.

Nesse contexto, o curso de Enfermagem oferecido pela Unidade Acadêmica de Passos da UEMG, contribui, há 38 anos, com a formação de profissionais aptos a exercerem suas atividades considerando esse cenário da saúde do Sudoeste Mineiro, formando profissionais para um mercado de trabalho com ênfase na saúde coletiva.

#### **4. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO**

**Nome do Curso:** Enfermagem- Bacharelado

**Endereço do Curso:** Av. Juca Stockler, 1130 – Bairro: Belo Horizonte - CEP: 37900-106  
Passos - MG

**Renovação de Reconhecimento:** Resolução SECTES N° 014-05/10/2015, publicada em 08/10/2015.

**Modalidade:** Presencial

**Número inicial de Vagas Anuais Previstas:** 40 (Diurno) e 40 (Noturno)

**Número de turmas previstas anuais:** 02

**Turno de Funcionamento:** Diurno e Noturno

**Semanas letivas:** 18

**Dias letivos semestral:** 100

**Dias letivos semanal:** 06 dias (de segunda à sábado)

**Crêterios de seleção e admissão de discentes:** SISU, Transferência e Obtenção de Novo Título.

**Regime de Matrícula:** por disciplina

**Tempo Mínimo de Integralização:** 05 anos

**Tempo Máximo de integralização:** 09 anos

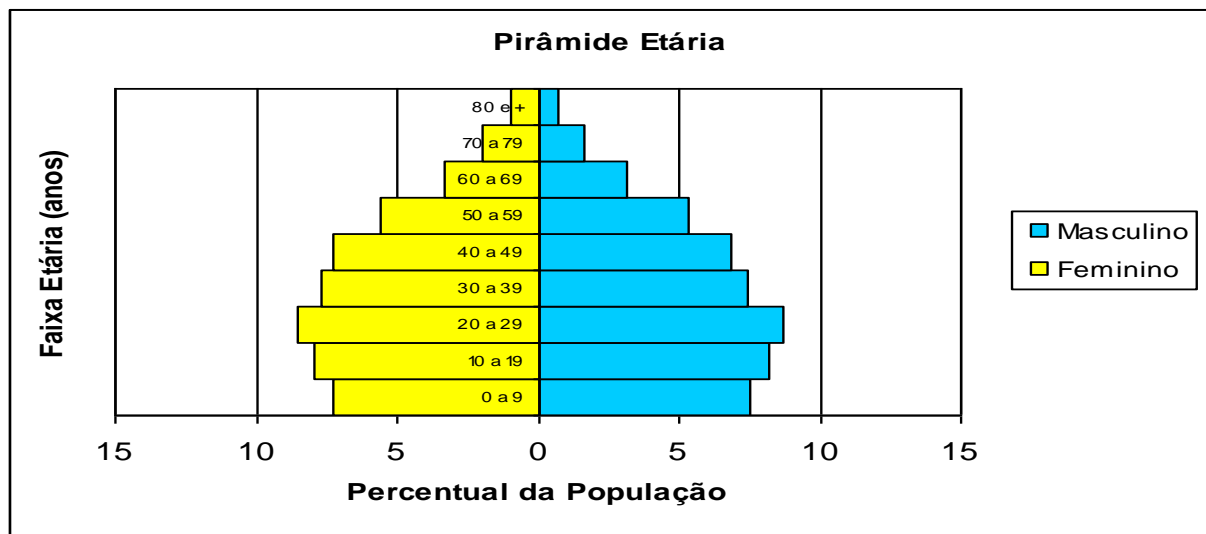
**Carga horária do curso:** 4.806 h/a – 4.005 horas

#### 4.1 Justificativa do Curso

A região Sudoeste do Estado de Minas Gerais tem uma ligação histórica com o Estado de São Paulo, com o qual faz fronteira. Várias gerações migraram para aquele Estado, notadamente para a capital e cidades mais desenvolvidas do interior, como Campinas, Ribeirão Preto e Franca, em busca de trabalho e formação universitária.

Os indicadores de morbimortalidade vêm se transformando, e a tese da transição epidemiológica, elaborada a partir da observação de mudanças ocorridas no perfil de saúde das populações da região, ainda é discutida. Observa-se na região o mesmo processo recente de envelhecimento da população brasileira, em que se observam aumento da expectativa de vida, redução da fecundidade, queda da mortalidade infantil e declínio de doenças infecciosas. A pirâmide populacional, segundo o gênero e a idade, mostra as transformações ocorridas na composição etária das populações.

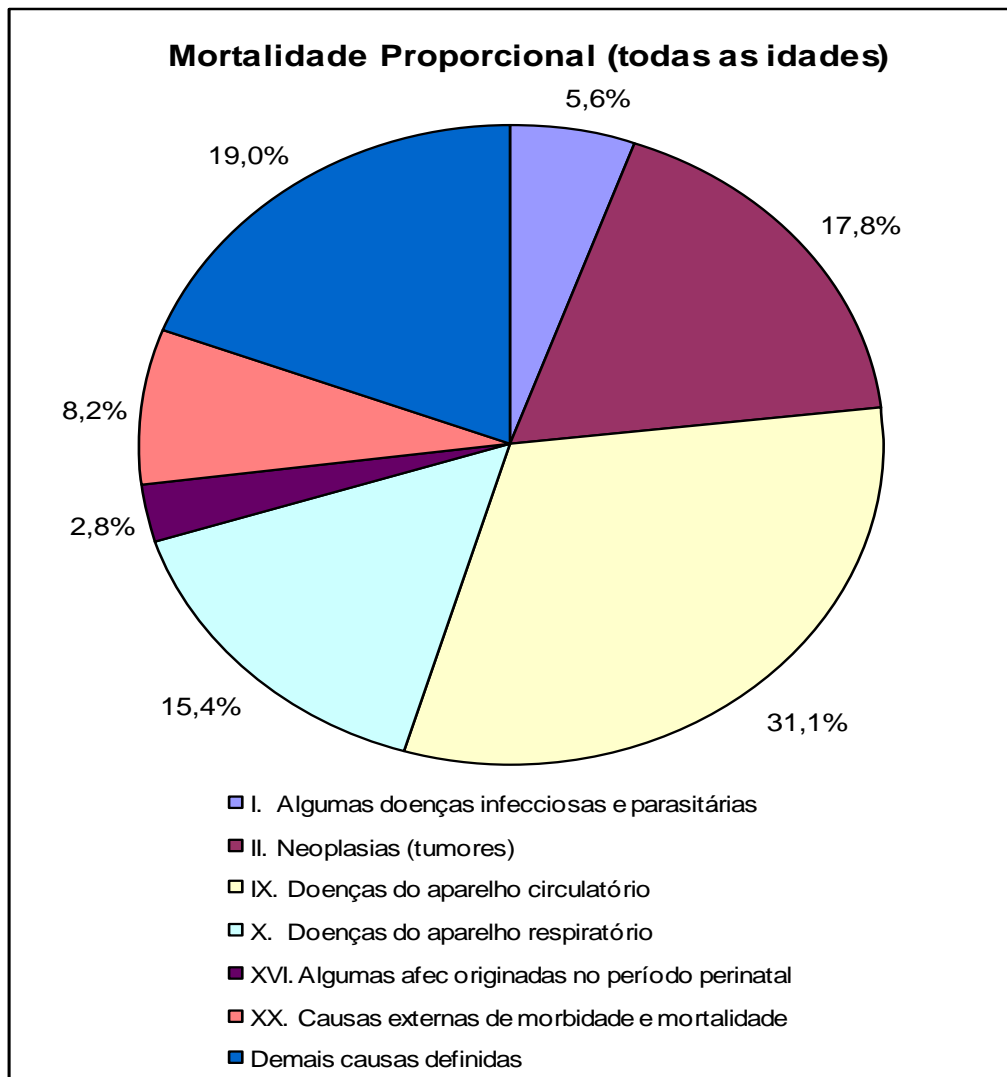
**Pirâmide populacional da região de saúde ampliada Sul, Minas Gerais, em 2017**



Considerando a taxa de mortalidade geral de 6,6/1.000 habitantes, com 17.308 óbitos no ano de 2017, o primeiro grupo de causas de morte foram doenças do sistema circulatório (30,9%), seguido pelo grupo de neoplasias (16,1%), doenças do sistema respiratório (12,5%), causas externas de morbidade e mortalidade (7,6%), causas mal-definidas (6,74%), doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (6,2%) e doenças do aparelho digestivo (5,9%). O número de óbitos por causas mal definidas é ainda elevado; entretanto, com a evolução das

ações de saúde nos últimos anos, houve redução de 38% no período de 2003 a 2011, o que se explica muito provavelmente pela melhor qualidade da assistência prestada à população, especialmente por meio da Atenção Primária à Saúde.

**Porcentagem de óbitos segundo causa básica, na região de saúde ampliada Sul, Minas Gerais, em 2017**



Entre os óbitos do grupo de causas externas, destacam-se os acidentes de transporte (539 óbitos), seguidos de suicídios (195 óbitos), quedas (161 óbitos), homicídios (151 óbitos), causas indeterminadas (109 óbitos) e afogamentos (79 óbitos). Dos acidentes, destacam-se os relacionados ao trabalho, sendo os principais setores: agropecuária, construção civil e industrial, que assumem importância no contexto da saúde coletiva na região. Quanto às

doenças infecto - parasitárias, foram notificados 568 óbitos, com aumento progressivo dessas doenças (emergentes e re-emergentes) nos últimos anos, como tuberculose, hanseníase, AIDS, hepatites, meningite, dengue, leptospirose, leishmanioses, febre maculosa e esquistossomose. A maioria dos surtos epidêmicos de dengue e os casos isolados da doença decorrem das más condições socioculturais, educacionais, de habitação, de saneamento ambiental e da efetividade do modelo assistencial em saúde.

A taxa de mortalidade neonatal e infantil na região é de 13/1.000, devido, principalmente, ao desconforto respiratório do recém-nascido (12,1%), septicemia bacteriana (11,3%), prematuridade (8,2%), malformações cardiovasculares (7,1%) e asfixia/hipóxia (4,9%). É preciso entender que, apesar dos investimentos na atenção à saúde (Saúde da Família, Vigilância em Saúde, Pactos pela Saúde, incentivos nos programas de imunização, amamentação, pré-natal, média e alta complexidades), ainda persistem profundas desigualdades sociais entre os espaços urbanos, suburbanos e rurais. Existe também número elevado de óbitos maternos na região, sendo a Razão de Mortalidade Materna (número de óbitos maternos para 100.000 nascidos vivos) = 37,9; o número de óbitos por cânceres da mama foi de 46 e do colo uterino, de 4 (MINAS GERAIS, 2017).

O perfil de morbimortalidade de Passos difere pouco do perfil das demais cidades da macrorregional. Em 2017, a taxa de mortalidade geral foi de 6,8/1.000 habitantes, sendo mais elevada no gênero masculino e em maiores de 60 anos (IBGE, 2017). O indicador se assemelha à taxa da macrorregional Sul (6,6/1.000 habitantes).

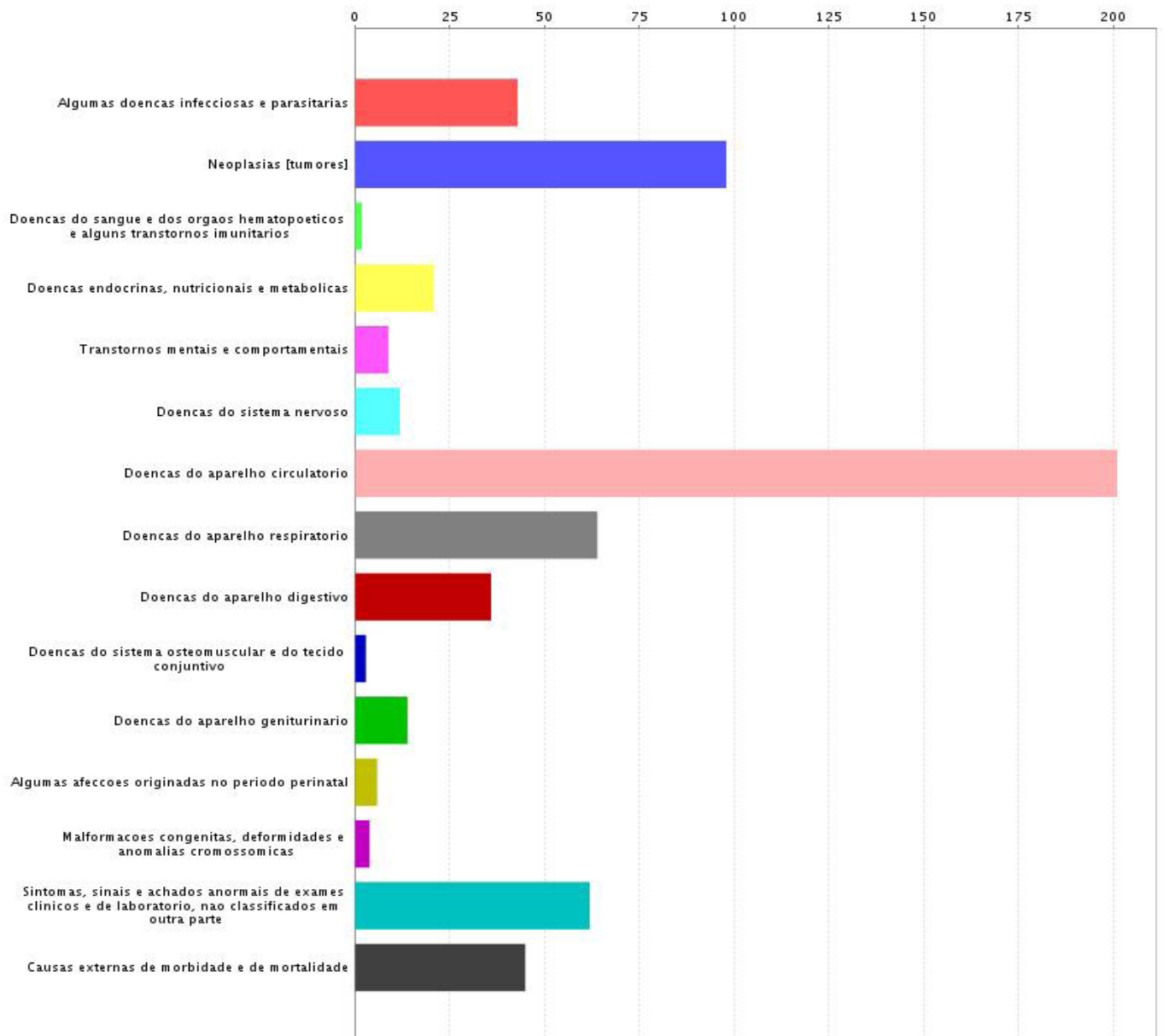
A principal causa básica de óbitos foi o grupo das doenças do sistema circulatório (29,9%), particularmente a doença isquêmica do coração, e as doenças cerebrovasculares. Seguem-se as neoplasias (18%), com maior prevalência do câncer pulmonar no gênero masculino e da mama, no feminino. A terceira causa de óbito foram as doenças respiratórias (10%), principalmente pneumonias e doença pulmonar obstrutiva crônica.

Os óbitos por causas mal-definidas representam a quarta causa de mortalidade (9,6%), seguidas das doenças do aparelho digestivo (6,46%), estas representadas sobretudo por doença alcoólica do fígado, fibrose e cirrose hepáticas, com maior prevalência na população masculina.

Na sequência, estão os óbitos por doenças infecciosas e parasitárias (5,65%), principalmente doença de Chagas, infecção por HIV/AIDS e hepatites virais. São destaque ainda os óbitos por causas externas (4,9%), predominantemente na faixa etária entre 20 e 29

anos e no gênero masculino; entre estas, os acidentes de transporte foram os principais responsáveis pela mortalidade, seguidos por afogamento e agressões.

**Mortalidade por grupo de causas, Passos, em 2017**



Fonte: SIM, 2017

O fluxo anual de vestibulandos interessados nas mais diversas áreas é grande. Essa realidade tem sido verificada há muito por professores desde a Fundação de Ensino Superior de Passos (FESP) que, não raro, também lecionavam ou lecionam em escolas de Educação



Básica e em Cursos Pré-Vestibular, assim como pela então Comissão Permanente de Vestibular da FESP, que mantinha um programa de visita a escolas de toda a região.

A extinta Mantenedora FESP, ao longo de seus anos, destacou-se por um papel que ultrapassava os objetivos comuns às demais instituições de ensino superior, quanto à oferta de uma formação acadêmica consistente, em especial na formação de profissionais para o magistério desde 1965. Ela ofereceu a oportunidade a muitos estudantes de realizarem sua formação em nível superior, ampliando seus horizontes e concretizando um projeto de vida. Por muito tempo, os questionários socioeconômicos preenchidos pelos vestibulandos revelaram um perfil de estudantes originários de Passos e cidades vizinhas, de lares com renda familiar restrita, e que concluíram o ensino médio em escolas públicas.

Considerando os desafios da educação superior diante às intensas transformações que têm ocorrido na sociedade contemporânea, no mercado de trabalho e nas condições do exercício profissional, o Curso de Enfermagem visa atender as necessidades de saúde da região, do Estado de Minas Gerais e até de outros estados brasileiros, tendo em vista a abrangência da Universidade do Estado de Minas Gerais, objetivando oferecer uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Formando profissionais qualificados para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capazes de conhecer e intervir sobre os problemas de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões bio-psico-sociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano, dentro de um contexto em que se consideram as complexidades sociais, econômicas e culturais, favorecendo o desenvolvimento humano, de forma sustentável, amenizando as desigualdades sociais, promovendo o pleno exercício da cidadania.

Nesse contexto, a existência do Curso de Graduação em Enfermagem, ora ministrado pela Unidade Acadêmica de Passos da Universidade do Estado de Minas Gerais encontra-se plenamente justificada, o que se comprova pelas razões acima resumidas e ainda pela competência da IES para formar profissionais qualificados para atender às necessidades de saúde da população e, ainda, pela qualificação e pertinência da proposta pedagógica do curso, incluindo a rede de serviços de atenção à saúde capaz de proporcionar boa formação de Enfermeiros.

Este Projeto Pedagógico do Curso busca contribuir com o projeto nacional para a saúde da população brasileira. Diante este contexto, entende-se que é fundamental a oferta da Enfermagem, tendo em vista que a formação de profissionais para atuar na melhoria do bem-estar e qualidade de vida da população.

Neste momento o Colegiado do Curso apresenta uma reformulação curricular que se faz necessária para adequar o curso de Enfermagem da Unidade Acadêmica de Passos às normativas da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG e para flexibilização curricular.

#### 4.1.1 Análise da Demanda pelo Curso de Enfermagem da Unidade Passos

Passos é sede da Superintendência Regional de Ensino (SRE) e de acordo com dados fornecidos pela SRE, através do Sistema Mineiro de Administração Escolar – SIMADE, no ano de 2013, 8.082 (oito mil e oitenta e dois) alunos concluíram o ensino médio nas redes privada e estadual, nos 30 (trinta) municípios da circunscrição da SRE/Passos.

Com o processo finalizado da absorção da graduação pela Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, em Passos, houve um aumento do número de alunos no Curso de Enfermagem totalizando atualmente 314 e aumentou também o número de candidatos por vaga no Processo Seletivo de 2015 até 2018, conforme quadro abaixo:

		Candidato/vaga									
CURSO	VAGAS/TURNO	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Enfermagem	40 Vagas Matutino	3,25	3,04	2,95	2,88	2,18	1,94	2,25	2,05	2,23	2,85
	40 Vagas Noturno	2,32	2,48	3,27	3,29	3,93	4,35	4,28	4,29	4,29	4,54

Na região Sudoeste de Minas Gerais é crescente a demanda de profissionais devido ao aumento do número de unidades de estratégia saúde da família na região, estado e país, a remodelação da Unidade de Pronto Atendimento, a alta complexidade da Santa Casa de Misericórdia de Passos e a recente aprovação do funcionamento do SAMU no município.

## 4.2 Coordenação do Curso

Em seu § 6º, o art. 57 do Estatuto da UEMG define, que cada Colegiado de Curso terá um Coordenador e um Subcoordenador, eleitos para mandato de dois anos, permitido o exercício de até dois mandatos consecutivos. Considerando o art. 3º, alínea "b", da Lei nº 2.604, de 17 de setembro de 1955, que regula o exercício profissional da Enfermagem, segundo o qual é atribuição do Enfermeiro a participação no ensino em Escolas de Enfermagem. Confirmada na Resolução CNS nº573, de 31 de Janeiro de 2018 no seu Capítulo 5 da Organização do Curso, artigo 32, parágrafo 1:

*“A coordenação do Curso e o Ensino dos conteúdos Curriculares de conhecimentos específicos da Enfermagem deverão ser exercidos, exclusivamente, por docente Enfermeira (o) ”.*

As competências do Coordenador do Colegiado de Curso (art. 58) são:

- I. Presidir o Colegiado de Curso;
- II. Fazer cumprir as deliberações do Colegiado de Curso; e
- III. Atender às demandas da administração superior no que diz respeito ao respectivo curso.

§ 1º O Coordenador de Curso exercerá suas funções em regime de tempo integral, com jornada de quarenta horas semanais, permitida a opção pela dedicação exclusiva, na forma da legislação específica.

Compete ao Colegiado de Curso:

- I. orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso;
- II. elaborar o projeto pedagógico do curso e encaminhá-lo ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, ouvida a Pró-Reitoria de Graduação;
- III. fixar diretrizes dos programas das disciplinas e recomendar modificações aos Departamentos;
- IV. elaborar a programação das atividades letivas, para apreciação dos Departamentos envolvidos;
- V. avaliar periodicamente a qualidade e a eficácia do curso e o aproveitamento dos alunos;
- VI. recomendar ao Departamento a designação ou substituição de docentes;

- VII. decidir as questões referentes à matrícula, reopção, dispensa de disciplina, transferência, obtenção de novo título, assim como as representações e os recursos sobre matéria didática; e
- VIII. representar ao órgão competente no caso de infração disciplinar.

O Colegiado de Curso funcionará com a maioria absoluta de seus membros e suas decisões serão tomadas pela maioria de votos dos presentes, excluídos os brancos e nulos.

### **4.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE)**

Na Unidade Acadêmica de Passos os NDEs estão implementados desde 2010 em atendimento à Resolução CONAES de 01 de junho de 2010 e que no âmbito da UEMG atende a Resolução COEPE/UEMG Nº 162/2016 que institui o Núcleo Docente Estruturante para os Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG.

O NDE é de fundamental importância na elaboração, reformulação, implantação, acompanhamento e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso, através de atividades como: propor Projeto de Pesquisa, de Nivelamento ou Atividades de Extensão, com vistas a tornar efetiva a aplicação, no âmbito da instituição, do princípio da unidade entre ensino, pesquisa e extensão; apreciar os Planos de Ensino elaborados pelos professores do curso, apresentando sugestões de melhoria; propor situações e recursos de aprendizagem que colaborem com o processo de aprendizagem do aluno; sugerir, sempre que necessário, formas de avaliação que valorizem o conhecimento e a vivência do aluno; realizar supervisão didática e científica no âmbito do curso/habilitação; promover medidas que assegurem articulação das disciplinas com os programas de ensino, de pesquisa e de extensão; propor regulamentação para estágio e atividades complementares, submetendo ao colegiado de curso; promover a integralização do curso, respeitando o projeto pedagógico; zelar pela integração curricular, interdisciplinar, entre as diferentes atividades de ensino previstas na matriz curricular; emitir parecer, quando solicitado, em questões relacionadas com o desenvolvimento didático-pedagógico do curso.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, tendo em vista a Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010 e considerando o disposto no art. 22 da Resolução CEE/MG nº 459, de 10 de dezembro de 2013,

**RESOLVE:**

Art. 1º – Instituir, no âmbito de cada curso de Graduação da UEMG, o Núcleo Docente Estruturante – NDE, para acompanhamento de cada curso, visando à contínua promoção de sua qualidade.

Art. 2º – O Núcleo Docente Estruturante\_NDE é órgão consultivo, atuando no acompanhamento de cada curso, durante os processos de concepção, consolidação avaliação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso – PPC, tendo as seguintes atribuições:

I – contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso;

II – zelar pela integração interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III – identificar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

IV – zelar pelo cumprimento das diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação;

V – encaminhar, para apreciação do Colegiado de Curso, os estudos e propostas construídas.

Art. 3º – O Núcleo Docente Estruturante será constituído por, no mínimo, 05 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso, aí incluído seu Presidente.

**Da materialização do NDE na organização curricular:** Cada período/semestre ficará sob a tutoria acadêmica efetiva de um integrante do NDE. Caberá ao integrante do NDE tutor do período, integrar as atividades previstas para o período sob sua orientação, reunindo-se sempre no semestre anterior à execução das tarefas com os docentes das disciplinas ministradas no próximo semestre, para a preparação dos Planos de Ensino, Planos de Aula e demais atividades previstas para o semestre. Será função desse docente realizar um acompanhamento mais próximo junto aos alunos e docentes durante todo o semestre, tornando-se um interlocutor entre esses e a coordenação do curso, contribuindo para uma melhor comunicação e para a gestão participativa do curso. Busca-se com essa atividade dos membros do NDE, maior acompanhamento e assertividade no ensino da Enfermagem.

O NDE é constituído atualmente por 7 membros do corpo docente do curso, sendo composto pelo coordenador e pelo subcoordenador do curso e por outros 5 docentes que exercem destacada atuação acadêmica, percebida na produção de conhecimentos na área, no

desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuam sobre o desenvolvimento do curso.

O curso de enfermagem totaliza 10 períodos, sendo 5 períodos em funcionamento no primeiro semestre e 5 períodos no segundo semestre do ano. Assim cada membro do NDE ficará responsável por acompanhar um período do curso no primeiro semestre e outro no segundo semestre do ano, sendo uma referência para alunos, docentes e a coordenação do curso sobre assuntos referentes ao período acompanhado.

Serão atribuídos encargos didáticos correspondentes a duas horas semanais para cada membro exercer as funções correspondentes à sua participação no NDE.

#### **4.4 Área de Atuação da Instituição**

De acordo com o Parágrafo único do Art. 5º da resolução CNE/CES Nº 3, de 07 de novembro de 2001 a *“Formação do enfermeiro deve atender às necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento.”*

Essa formação dar-se-á de forma dinâmica e articulada nas áreas básicas, assistencial, de pesquisa/extensão, administrativa e pedagógica, tendo como referências básicas as condições de vida e o perfil epidemiológico da população, as diretrizes políticas definidas para o setor saúde e a demanda de serviços de saúde.

O currículo está delineado de maneira a privilegiar a integração teoria e prática, ensino e serviço, favorecendo a inserção precoce e gradual do aluno nos contextos de produção dos serviços de saúde, em seus diversos níveis de assistência, favorecendo o domínio de conhecimentos e habilidades e seu compromisso social.

Essa construção possibilita que a prática/cuidado e a compreensão da realidade sejam assumidas como eixos articuladores do ensino, desde o início da vida acadêmica, assumindo a transversalidade dos conteúdos trabalhados pelos campos de conhecimento disciplinar, que deverá articular conteúdos teórico-práticos em função das competências a serem desenvolvidas, numa sequência orientada pelo processo de vida/saúde/doença dos indivíduos e da coletividade, nos diversos espaços de atuação do enfermeiro.

Esta concepção curricular propicia também a participação do aluno em projetos de extensão na área de enfermagem e da saúde, estimulando a construção do conhecimento para iniciação à pesquisa e atividades inter/multi/transdisciplinares.

A reorganização da estrutura curricular propõe também alterações na sequência das disciplinas, propiciando assim o contato do aluno desde o início do curso com o Sistema Único de Saúde.

Temos diretrizes que possibilitam a integração ensino-serviço-comunidade, como a promoção de uma política institucional integradora do ensino, pesquisa, extensão e serviços, priorizando a formação pedagógica dos docentes e a construção coletiva do Projeto Pedagógico.

A diversificação dos campos de prática no ensino permite ao aluno a visualização de diversas realidades sociais e a ampliação do conhecimento quanto à atuação do profissional Enfermeiro, e as várias modalidades de ensino da prática levam o aluno a adquirir a habilidade necessária ao desempenho de suas funções profissionais.

#### **4.5 Concepção, Objetivos e Finalidade do Curso**

O Curso de Enfermagem iniciou seu funcionamento em 17 de fevereiro de 1981, com o objetivo de formar profissionais competentes, críticos e comprometidos com a saúde da população.

Em 2012 o projeto pedagógico do curso foi reestruturado, com a participação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Colegiado do Curso, e implantado em 2013, com o objetivo de atender a uma demanda da região por cursos de formação superior noturnos, tendo em vista que anteriormente o Curso era oferecido, somente, no período diurno e grande parte dos nossos alunos vem de outras cidades ou trabalham durante o dia. Ainda, para atender as DCN's de 2001 que mudou os Cursos de Enfermagem para 4000 horas.

Inicialmente foram realizadas várias atividades de sensibilização acerca da necessidade e importância dessa mudança para todos, a seguir foram realizadas reuniões, em que ocorreram estudos de aspectos conceituais, organização para a elaboração de um diagnóstico situacional e avaliação do processo.

Assim, ao repensar o projeto pedagógico do Curso de Enfermagem foi necessário admitir a convivência do velho sistema assistencial e organizacional, com a construção do

novo modelo, cuja base política, jurídica, institucional e também técnico- assistencial está se constituindo.

O processo de formação do enfermeiro terá como princípios filosóficos e sócio-culturais:

1. Entendimento do homem em sua integralidade bio-psico-socio-político-cultural e em sua dimensão de ser individual e coletivo, como sujeito e objeto da história. A compreensão de que o homem sofre influência das condições em que vive e que esta repercute sobre todo o ciclo vital, qualidade e duração da vida. Enfim, na compreensão do homem como um ser que na sua historicidade, é capaz de transformar-se e de participar da transformação de realidade em que se encontra.

2. Entendimento de saúde como “resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso a serviços de saúde. E assim, antes de tudo, o resultado das formas de organização social de produção as quais podem gerar grandes desigualdades nos níveis de vida” (VIII Conferência Nacional de Saúde).

3. Reconhecimento do processo saúde-doença como produto e unidade determinante pela forma como o homem se relaciona com a natureza, com os outros homens, num dado momento histórico, num determinado tempo, numa determinada sociedade com determinadas relações de produção.

4. Entendimento de que os serviços de saúde devem se organizar de forma descentralizada, hierarquizada, prestando assistência universal, equânime, integral e resolutiva e com participação comunitária, como prevê a nossa Carta Magna.

5. Que a Enfermagem é uma profissão que requer um corpo de conhecimento próprio a ser utilizado na promoção, proteção e recuperação da saúde, exercida por trabalhadores com formação diferenciada - Enfermeiro, Técnico e Auxiliar de Enfermagem -, sendo o Enfermeiro o coordenador desta equipe.



6. Que a assistência de enfermagem é um conjunto de ações desempenhadas pela equipe de enfermagem, direcionada para a obtenção da integralidade e humanização da assistência à saúde individual e coletiva, nos diversos níveis de atenção.

7. Que o enfermeiro deve ter responsabilidade política e profissional e executar um trabalho institucional, tornando-se um agente de transformação social. Para que ele se torne este sujeito, a educação deve ser entendida como uma prática social e deve contribuir para o desenvolvimento do ser humano na sua integralidade, possibilitando ações transformadoras na construção da cidadania.

8. Que o Enfermeiro deve desenvolver o raciocínio clínico, epidemiológico e investigativo, para atuar nas áreas de assistência, gerência, educação e pesquisa, contribuindo efetivamente para a transformação da realidade.

#### **4.5.1 Objetivos**

O Curso de Enfermagem tem como objetivo formar profissionais competentes, críticos e comprometidos com a saúde da população.

A formação do enfermeiro visa dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

I – Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;

II – Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;

III – estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;

IV – Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;

V – Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;

VI – Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

- VII – atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;
- VIII – ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
- IX – Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
- X – Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- XI – responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
- XII – reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;
- XIII – assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.
- XIV – promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- XV – Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;
- XVI – atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
- XVII – identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- XVIII – intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
- XIX – coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;
- XX – Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- XXI – compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;

- XXII – integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
- XXIII – gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
- XXIV – planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
- XXV – planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- XXVI – desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- XXVII – respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;

XXIII – interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;

XXIX – utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;

XXX – participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;

XXXI – assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;

XXXII - cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro; e XXXIII - reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

#### **4.5.2 Finalidade**

O Curso de Graduação em Enfermagem tem como finalidade a formação de profissional Enfermeiro, generalista, humanista, crítico e reflexivo, que deve atender às necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento, cuja finalidade maior é a de atender a demanda desta região.

#### **4.6 Perfil Profissional do Egresso**

Os princípios que fundamentam o currículo do curso de Enfermagem são as concepções do (a):

- HOMEM na sua totalidade e historicidade;
- PROCESSO SAÚDE-DOENÇA, decorrente do modo de produzir e viver;
- SOCIEDADE formada por classes sociais desiguais e até antagônicas;
- ENFERMAGEM, como prática social;
- ENFERMEIRO, como profissional com competência técnica, científica pedagógica e ética para intervir, assistir, administrar, ensinar e pesquisar.

Estes princípios explicitam na sua essência, o cuidado com a família, que ora se encontra visível, ora se encontra implícita no processo de trabalho em saúde coletiva e de grupos sociais.

Considerando a concepção de uma formação generalista do Enfermeiro, esse profissional é capaz de desenvolver atividades de planejamento, coordenação, execução de programação local e de articular os demais processos de trabalho desenvolvidos pelos outros profissionais tanto nos serviços básicos de saúde, como nos serviços hospitalares. Para tanto, o Sistema Único de Saúde (SUS) foi eleito como um modelo de assistência à saúde, norteador da formação acadêmica, onde o Enfermeiro, egresso da Unidade Acadêmica de Passos da UEMG, consegue visualizar a organização e distribuição dos serviços de saúde de forma que estes se deem dentro dos critérios da inclusão, da universalização do acesso e da resolução, no atendimento às necessidades de saúde apresentadas pela população.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Enfermagem definem o seguinte perfil do formando-egresso (profissional):

“Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões bio-psico-sociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor de saúde integral do ser humano.

Com base nas DCN, propõe-se a formação do profissional com as seguintes características:

**a) Formação ética e humanista:**

- capacidade de comunicação com a comunidade, com colegas, com a equipe de saúde, com o paciente e sua família;
- conhecimento e respeito às normas, valores culturais, crenças e sentimentos dos pacientes, famílias e comunidade onde atua;
- capacidade de tomar decisões e ações baseadas em reflexões éticas, respaldadas no conhecimento da literatura científica na área e compartilhadas com a equipe de saúde, a comunidade, a família e os próprios pacientes;
- busca de melhoria da qualidade de vida e saúde de pessoas e da comunidade;

➤ percepção abrangente do ser humano e do processo saúde-doença além do reducionismo biológico, incorporando as dimensões psicológicas, sociais, culturais, espirituais e ecológicas;

➤ reconhecimento, respeito, estímulo e ações a fim de promover e assegurar os direitos de cidadania da comunidade, dos pacientes e de seus familiares, incluindo sua participação nas decisões individuais e coletivas no que se refere à saúde.

#### **b) Formação generalista:**

➤ competência para atuar em promoção da saúde, prevenção de doenças, assistência e reabilitação de doentes, de forma adequada às características e necessidades sociais, econômicas, demográficas, culturais e epidemiológicas da região, nos níveis coletivo e individual, considerando as dimensões biológica, psíquica e social dos indivíduos e das comunidades;

➤ capacidade para atuar na atenção à saúde da população, em todas as fases do ciclo de vida, considerando o contexto da família e da comunidade como parte de sua atenção;

➤ competência técnica para atuar em nível de atenção básica de saúde, com capacidade para referência correta no âmbito do cuidado secundário e terciário, de forma a efetivar as redes de atenção e o princípio da integralidade em saúde;

➤ domínio do método da sistematização da assistência, de modo a possibilitar a incorporação racional e crítica de recursos tecnológicos.

#### **c) Capacidade crítica e reflexiva:**

➤ capacidade crítica e reflexiva com relação ao sistema de saúde em que atua e à sua própria prática, de forma a adequá-la às necessidades atuais e suas transformações, sendo ativo nos processos de transformação e de produção de conhecimentos;

➤ capacidade crítica e reflexiva para avaliar suas necessidades de conhecimento para, por meio da educação permanente, manter-se atualizado e transformar continuamente sua prática, com base em novos conhecimentos;

➤ capacidade crítica e reflexiva para, mediante observação diferenciada e da metodologia científica, pesquisar a sua realidade e produzir novos conhecimentos;

➤ capacidade crítica e reflexiva com relação ao conhecimento e à produção científica na área, de forma a incorporar em sua prática avaliações fundamentadas, baseadas em evidências científicas.

**d) Capacidade de atuação cooperativa e integrada:**

➤ competência para desenvolver suas funções de forma integrada e cooperativa com os demais profissionais da equipe de saúde e na instituição como um todo;

➤ competência para estabelecer relações intersetoriais para interferência e ações conjuntas em questões de outras áreas que se constituem como determinantes de saúde-doença na região.

**e) Capacidade de liderança administrativa e de gerenciamento:**

➤ competência e responsabilidade para liderar ações de saúde, tanto em nível institucional quanto em equipe e na comunidade;

➤ competência para propor iniciativas e tomar decisões;

➤ capacidade para resolver problemas, baseando-se em diagnóstico e avaliação crítica da situação de saúde da região, da comunidade e do indivíduo, com respaldo em evidências científicas;

➤ competência para gerenciar serviços de saúde no nível da atenção primária, considerando tanto os recursos materiais quanto os humanos;

➤ capacidade de governança de qualidade em saúde e de gestão do risco e segurança do paciente em todos os níveis de atenção à saúde.

**f) Capacidade de formar pessoas:**

➤ responsabilidade, interesse e competência pedagógica para atuar como formador de recursos humanos nos serviços de saúde;

➤ responsabilidade e competência pedagógica para promover e realizar ações de educação para a saúde em nível individual, em grupos ou coletivo.

Nesse contexto, a Unidade Acadêmica de Passos propõe-se a formar um profissional competente, que contribua para a melhoria da saúde da população e do SUS, apto a desenvolver ações de promoção da saúde e assistência de enfermagem de qualidade, orientadas por princípios éticos e humanistas e pela noção de cuidado nas práticas de saúde. Além da competência técnica para o cuidado, embasada em conhecimento nas áreas de Clínica Cirúrgica, Saúde da Mulher, Pediatria, Clínica Médica, Saúde Coletiva e Saúde Mental o profissional deverá adquirir e desenvolver habilidades de comunicação, liderança e trabalho em equipe, capacidade crítica, raciocínio científico, compromisso com a vida e com a construção do sistema de saúde, no território onde se insere a Escola.

Por tudo isso, os objetivos deste Curso de Graduação em Enfermagem coincidem inteiramente com aqueles estabelecidos pelas DCN. Atingir tais objetivos na formação do enfermeiro é o desafio assumido pela UEMG, em parceria com os serviços de saúde, em especial o SUS, e com outras organizações sociais comprometidas com a saúde. Para isso, o Curso de Graduação em Enfermagem propõe adotar uma educação médica integral, compartilhada com outros saberes e contextualizada no sujeito e na sociedade.

Para formar esse profissional, o curso proposto terá, necessariamente, de implantar e pôr em prática uma estreita e permanente interação com os serviços de saúde locais e regionais e com a sociedade como um todo. O distanciamento entre os mundos acadêmico e o da prestação de serviços de saúde vem sendo apontado, no mundo todo, como um dos responsáveis pela ineficácia no setor. A formação de profissionais competentes pressupõe, entre outros elementos, envolvimento constante com a comunidade, em todos os locais onde a assistência de enfermagem é disponibilizada, a fim de melhor compreender as necessidades de saúde das pessoas e das famílias e de adotar iniciativas e ações mais efetivas. Com a integração pretendida, a assistência de boa qualidade que se espera, com resolubilidade dos problemas, contribuirá para o fortalecimento e a eficácia do SUS e da Estratégia da Saúde da Família. A experiência internacional aponta que profissionais generalistas são capazes de conduzir adequadamente cerca de 80% dos casos atendidos, sem recorrer a propedêutica complementar sofisticada, cada dia de custo mais elevado.

A formação generalista contribui também para a reorganização da Atenção Primária à Saúde, tornando-a resolutiva, reafirmando os princípios constitucionais estabelecidos para o SUS e concretizando a universalidade de acesso, a equidade e a integralidade das ações.



Ao mesmo tempo, o Curso de Graduação em Enfermagem propõe-se também a romper com o modelo de formação hospitalocêntrica, preparando o enfermeiro para atuar, prioritariamente, na atenção básica, principal “porta de entrada” do sistema de saúde. No entanto, não se pode ignorar que os hospitais são indispensáveis na boa formação do enfermeiro, pois muitas das competências do enfermeiro resolutivo só podem ser adquiridas no ambiente hospitalar. Por isso, esta proposta pedagógica contempla, de forma equilibrada, todos os ambientes da prática de enfermagem. Ou seja, a boa formação exige que o aluno tenha atuação em todos os locais onde a Enfermagem é exercida na prática. Ao lado disso, espera-se também que o egresso seja capaz de trabalhar em equipe multiprofissional e de promover o acolhimento, a criação de vínculo e a co-responsabilização do cidadão no processo saúde-doença. Por isso mesmo, a presente proposta pedagógica contempla, de forma equilibrada, todos os ambientes da prática de enfermagem, a fim de se alcançarem os objetivos propostos.

Diante do contexto apresentado, em relação ao perfil, tem-se um Enfermeiro preparado para uma demanda humana em todas as suas dimensões (subjetiva e objetiva) em sua singularidade, particularidade e totalidade.

O Enfermeiro formado pela Unidade de Passos da UEMG é um profissional com formação generalista, preparado para coordenar o processo de trabalho e a equipe de enfermagem.

Além disso, ele é preparado para cuidar das pessoas por meio de intervenções de alcance individual e coletivo, desenvolvidas em diferentes instituições de saúde (centros de saúde, unidades de saúde da família, hospitais e ambulatórios), educacionais (creches e escolas), *home – cares*, indústrias, dentre outras, nas quais planeja, programa e avalia os cuidados de enfermagem e de saúde voltados aos diversos grupos etários (saúde do adulto, da mulher, da criança, dos idosos, adolescentes) ou áreas de conhecimento (saúde pública, saúde mental, médico-cirúrgica, administração, enfermagem pediátrica, enfermagem obstétrica, dentre outras), o que explica o êxito dos egressos.

Acresce-se a isso o fato de que, devido às constantes transformações que vem passando as relações de trabalho na área da saúde nas últimas décadas, a possibilidade de valorização das atividades realizadas pelos enfermeiros, enquanto membros das equipes multiprofissionais e das atividades de gerenciamento vêm ganhando maior peso por ser o

enfermeiro o profissional da equipe de saúde que desde o curso de graduação recebe uma formação específica para assumir atividades administrativas.

Pode-se então afirmar que o Enfermeiro formado na Unidade Acadêmica de Passos tem uma formação geral no campo das ciências humanas, sociais e biológicas e no campo de conhecimentos próprios da enfermagem, capaz de desenvolver competências técnicas, políticas, educativas e éticas que o possibilitam atuar baseado nos princípios da universalidade, equidade, integralidade e solidariedade inerentes ao processo coletivo de trabalho em saúde.

Nesse processo de construção valoriza-se no presente projeto pedagógico a incorporação de competências e habilidades como a compreensão e domínio de tecnologias leves, leve-duras e duras, promoção da qualidade de vida, educação empreendedora e marketing pessoal e profissional.

#### **4.6.1 Competências e Habilidades**

A formação do enfermeiro visa ainda dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

**I - Atenção à saúde:** os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo.

**II - Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo/efetividade da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas.

III – **Comunicação:** os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de tecnologias de comunicação e informação.

IV – **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz.

V - **Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde.

VI - **Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação teórica, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.

## 5. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A Unidade Acadêmica de Passos, da UEMG, elabora seus PPCs a partir da reflexão, discussão e colaboração de todos os segmentos envolvidos, assumindo seu cumprimento integral como um compromisso institucional, tendo presente em suas ações que este compromisso estabelece os princípios da identidade institucional e expressa a missão, os objetivos, os valores, as práticas pedagógicas, as políticas de ensino e extensão e sua incidência social e regional.

O Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) orienta as decisões e ações da gestão acadêmica da instituição, onde incorpora a concepção educacional centrada na formação integral consistente, formação teórica acompanhada do desenvolvimento de habilidades e competências em estreita unidade entre teoria e prática, sólida formação ética, compromisso social e político dos estudantes, tendo em vista a participação no desenvolvimento e transformação da sociedade brasileira.

Através de critérios pedagógicos, a Política de Ensino privilegia a formação por competências e habilidades, estrutura a concepção curricular para favorecer a flexibilidade e a interdisciplinaridade, investe em projetos alinhados com a identidade e com a missão institucional, fortalece diversas modalidades de ensino-aprendizagem, assim como fomenta a inovação, a produção do conhecimento e a participação nas atividades e compromissos da comunidade acadêmica.

A Instituição favorece a interdisciplinaridade através do Seminário Interdisciplinar, Semana Acadêmica, Seminário de Pesquisa, Extensão e Ensino, Projetos de Extensão, Ligas Acadêmicas e trabalhos de conclusão de curso realizados pelos diversos cursos. O curso também contribui para a formação dos alunos por meio de projetos de pesquisa e extensão, sendo que a Instituição disponibiliza bolsas de iniciação científica como incentivo à formação de sujeitos inseridos na realidade, com possibilidade de modificar-se e modificar esta realidade.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Enfermagem apontam a necessidade de uma formação que tenha a competência de incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional, desenvolvendo habilidades técnico-científicas que confirmam qualidade ao exercício da profissão. Portanto, estas Diretrizes conferem competência ao profissional para desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da sua prática.

O Art. 14 das Diretrizes descreve ainda que a estrutura do Curso de Graduação em Enfermagem deverá assegurar a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve a construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa; socializando o conhecimento produzido, levando em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos do processo saúde-doença.

Desta forma, o Curso de Graduação em Enfermagem da Unidade de Passos, propõe inserir as atividades de pesquisa e extensão como atividades curriculares a fim de estimular o contato com este tipo de conhecimento durante a vida acadêmica do estudante. Na matriz curricular, estas atividades são identificadas como Práticas de Integração Ensino, Serviço e Comunidade I, realizados no primeiro período e através das Práticas de Integração Ensino, Serviço e Comunidade II e Produção do Conhecimento aplicado à Enfermagem I, no segundo período e Produção do Conhecimento Aplicado à Enfermagem II, no quarto período.

Operacionalização do Projeto Integrador:

- Ao chegar no 2º período o aluno opta em realizar um projeto de pesquisa ou extensão;
- As atividades são realizadas em grupos de 2 a 3 alunos;
- As atividades de pesquisa ou extensão devem ser realizadas dentro da linha de pesquisa do curso e do professor responsável pela orientação;
- As horas destinadas à realização das atividades de pesquisa e/ou extensão podem ser aproveitadas em atividades complementares;
- As atividades de pesquisa devem ser realizadas segundo as normas da Unidade Acadêmica,
- Os trabalhos de pesquisa e/ou extensão podem ser continuados no Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado no 9º período;
- Os alunos são estimulados a publicar em periódicos nacionais e internacionais, assim como a apresentar os resultados dos trabalhos em eventos locais, regionais e nacionais e internacionais.

## 5.1 Inserção Social e Profissional

É sabido que os egressos do Curso de Enfermagem desta unidade acadêmica estão inseridos nos serviços de saúde de toda a região, razão pela qual o curso foi criado, cuja finalidade maior é a de atender a demanda desta região.

Durante o ano letivo, o curso promove alguns eventos de cunho científico, o que traz de volta à academia nossos egressos. Os principais eventos são: em maio a Semana de Enfermagem e durante todo o ano, oficinas, palestras, capacitações e eventos promovidos pelas Ligas Acadêmicas do Curso.

Outro trabalho de envolvimento do Enfermeiro egresso da Unidade de Passos com o curso, se dá por meio do Estágio Supervisionado, onde cerca de 70% dos enfermeiros envolvidos na supervisão, são ex-alunos do curso. Desta forma, o enfermeiro egresso do curso mantém vínculo ativo com a instituição e ainda contribui para a formação de novos profissionais.

Temos, ainda, o Ambulatório Escola que atende Passos e 23 municípios da Região onde nossos egressos estão inseridos, o que permite ainda que o Curso o vincule em atividades como: seminários, simpósios, capacitações e campanhas para prevenção das IST/AIDS e Hanseníase.

De forma geral, esta unidade acadêmica tem feito o acompanhamento dos seus egressos, como forma de buscar subsídios referentes à compatibilidade entre o perfil do egresso definido neste projeto pedagógico e o que a realidade aponta como resultado da investigação, considerando a situação profissional, adequação da formação e interesses de educação continuada do egresso.

Como parte integrante do Intercâmbio com os egressos desde 2007 é sistematicamente enviado aos egressos os programas da Semana de Enfermagem e convites para participação como palestrantes nas atividades promovidas durante o evento para ministrarem as diferentes temáticas.

No âmbito deste Intercâmbio são realizadas as seguintes ações:

- ⇒ realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão direcionadas a profissionais formados pela instituição que objetivem a formação continuada dos egressos da Unidade Passos;
- ⇒ promoção de atividades festivas, artísticas, culturais e esportivas que visam também a integração dos egressos com a comunidade interna da Unidade Passos;
- ⇒ promoção do intercâmbio entre ex-alunos;
- ⇒ incentivo a leitura de bibliografia especializada disponível nas bibliotecas.

A Instituição pretende identificar as dificuldades de seus egressos e coletar informações de mercado visando formar profissionais cada vez mais qualificados para o exercício de suas atribuições.

## 5.2 Pesquisa

Sabemos que a pesquisa se constitui na investigação da realidade em seus variados contextos e aspectos. Esta atividade objetiva sempre conhecer algo explorável, mas, sobretudo, problematizar e gerar conhecimento científico.

A Unidade de Passos apoia as iniciativas de pesquisa que remetam à realidade regional, com vistas a contribuir com o desenvolvimento do Sudoeste nos seus diversos aspectos. Diversas pesquisas são realizadas na e por meio da Unidade Acadêmica e são organizadas pelas Coordenações Integradas de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação.

A Unidade Acadêmica de Passos preocupada com as questões éticas da pesquisa com seres humanos desenvolvidas na instituição instalou o Comitê de Ética em Pesquisa. Seguindo os trâmites legais e após a análise do CONEP, foi aprovado em 30 de maio de 2006 o registro do CEP da então FESP pela Carta 659/CONEP/CNS/MS e renovado em 2017 pelo CONEP. O CEP é um órgão colegiado de natureza técnico-científico constituído nos termos da Resolução nº 466 do Conselho Nacional de Saúde, expedida em 2012. Compete ao CEP regulamentar, analisar e fiscalizar a realização de pesquisa envolvendo seres humanos, cabendo-lhe a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética da pesquisa a ser desenvolvida na instituição de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos participantes.

Desempenha também papel consultivo e educativo, fomentando a reflexão em torno da ética na ciência, bem como, a atribuição de receber denúncias e requerer a sua apuração. É constituído por onze membros titulares das áreas: saúde, ciências sociais, exatas e humanas, e representantes da comunidade assistida pela Instituição.

O mandato dos membros do CEP tem duração de três anos permitindo a sua recondução e regido de acordo com seu regimento interno. O CEP se reúne na segunda semana de cada mês em sessão ordinária, ou em caráter extraordinária, quando convocado pelo presidente ou pela maioria de seus membros. Conta com espaço físico dotado de sala com computadores, mesa para reunião e setor de arquivos. Todo o processo encontra-se informatizado com software de controle dos processos e pareceres.

A Unidade edita a Revista Ciência et Praxis, com publicação inicialmente mantida pela Fundação de Ensino Superior de Passos (FESP). A partir de 2015, com a estadualização da Fundação, passa a fazer parte do portfólio de revistas da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG|Passos). É dirigida a pesquisadores, professores, profissionais e estudantes das

diversas áreas do conhecimento e possui os seguintes objetivos: (a) divulgar estudos e resultados de pesquisas nos diversos campos do saber; (b) apresentar dossiês temáticos, reunindo a contribuição de especialistas nos seus respectivos campos. A revista *Ciência et Praxis* é de periodicidade semestral, aceita originais em português, espanhol e inglês, publica exclusivamente textos inéditos os quais poderão fazer parte das seguintes categorias, sem prejuízo de outras que venham a ser consideradas adequadas:

- **Artigos:** apresenta temas ou abordagens científicas originais (relatos de pesquisa, estudos de caso), contribuindo para ampliar o conhecimento até então estabelecido na área respectiva;
- **Revisão** (com análise e discussão de ideias já publicadas, além de métodos, técnicas, processos e resultados);
- **Entrevistas:** registro do colóquio com figuras públicas ou personalidades de destaque para as áreas;
- **Resenhas:** apreciação e análise crítica, com liberdade de julgamento, por parte do resenhista, de obras recém-lançadas.

#### **PROJETOS EM ANDAMENTO:**

##### **Projeto 1: Cuidado familiar ao portador do HIV/AIDS**

Professor responsável: Amanda Aparecida Borges

##### **Projeto 2: A maternidade no contexto da sorologia positiva para sífilis: sentimentos atribuídos as mães em relação a doença e a transmissão vertical**

Professor Responsável: Beatriz Dutra Brazão Lélis

##### **Projeto 3: Tendência de consumo abusivo de álcool nas capitais brasileiras entre os anos de 2006 e 2017**

Professor Responsável: Josely Pinto de Moura

##### **Projeto 4: Percepção de profissionais de um serviço de urgência e emergência em relação ao comportamento suicida**

Professor Responsável: Luana Matos Silva Araújo

##### **Projeto 5: Avaliação das condições de saúde do escolar e o desenvolvimento de ações educativas na escola**

Professor Responsável: Maisa Tavares de Souza Leite

##### **Projeto 6: Nível de estresse em agentes penitenciários de um presídio do interior de minas gerais**

Professor Responsável: Mateus Goulart Alves



**Projeto 7: Estudo da vulnerabilidade à tuberculose pulmonar em pessoas em situação de rua no município de Passos-MG**

Professor Responsável: Maria Ambrosina Cardoso Maia

**Projeto 8: Percepção dos profissionais de enfermagem sobre os cuidados intensivos em crianças com cardiopatias congênitas no pós-operatório em um hospital do sul de Minas Gerais.**

Professor Responsável: Monise Martins da Silva

**Projeto 9: Avaliação da qualidade de vida de docentes de cursos de graduação da área da saúde**

Professor Responsável: Raquel Dully de Andrade

**Projeto 10: Síndrome de burnout e sua associação com os transtornos mentais comuns e ideação suicida em estudantes universitários**

Professor Responsável: Sandra de Souza Pereira

**Projeto 11: Qualidade de vida do cuidador informal de idosos dependentes em situação crônica de saúde**

Professor Responsável: Vilma Elenice Conttato Rossi

### **5.3 Extensão**

As atividades de extensão são sempre realizadas por meio de projetos, cursos, programas e/ou eventos, cadastrados na Coordenação de Pesquisa e Extensão e Pós-Graduação da Unidade (CPEX), que introduzem o acadêmico do curso de Enfermagem na comunidade, permitindo a este nela intervir mediante os objetivos da ação executada.

#### **PROJETOS EM ANDAMENTO:**

**Projeto 1: Cuidado à saúde de adolescentes portadores de diabetes mellitus**

Professor Responsável: Amanda Aparecida Borges

**Projeto 2: Prevenção de riscos e agravos relacionados à hipertensão arterial sistêmica: intervenção em uma unidade de saúde básica de Passos, Minas Gerais**

Professor Responsável: Vanessa Oliveira Silva Pereira

**Projeto 3: Capacitação dos profissionais de saúde no protocolo de profilaxia pré-exposição de risco à infecção pelo HIV – PREP**

Professor Responsável: Walisete Godinho Rosa

**Projeto 4: A hora do bebê: uma transformação na extensão universitária em acolhimento e orientação aos cuidados da gestante e o seu recém-nascido.**

Professor responsável: Beatriz Dutra Brazão Lélis

**Projeto 5: MEDUNAPI (MEDICINA NA UNIVERSIDADE ABERTA PARA PESSOAS IDOSAS)**

Professor Responsável: Iácara Santos Barbosa Oliveira

**Projeto 6: Aplicativo móvel para identificação precoce, classificação, prevenção e tratamento de lesão por pressão “florence”.**

Professor Responsável: Rosimar Aparecida Alvse Dutra

**Projeto 7: Capacitação da escala de cincinati em equipes multiprofissionais da atenção primária de saúde do município de Passos, Minas Gerais**

Professor Responsável: Maria Ambrosina Cardoso Maia

## **6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

### **6.1 Vagas, Carga Horária e Integralização do Curso**

O curso de Enfermagem possui 80 (oitenta) vagas anuais, que será ministrado no turno Diurno (40 vagas) e Noturno (40 vagas) com carga horária de 4.005 (quatro mil e cinco) horas com prazo de integralização em, no mínimo, 10 e no máximo, 18 semestres.

A carga horária do curso é distribuída em semestres de 18 (dezoito) semanas, divididas em 5 (cinco) dias letivos, além de sábados letivos, quando estes se fizerem necessários para perfazer o total de 100 (cem) dias letivos por semestre e 200 (duzentos) dias letivos por ano, conforme estabelece a Lei nº 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

### **6.2 Processo Seletivo**

O ingresso do aluno no curso de Enfermagem ocorre principalmente através do preenchimento das vagas disponibilizadas via Sistema de Seleção Unificada (SiSU).

O candidato poderá ingressar através do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), que é o sistema do Ministério da Educação pelo qual as Instituições de Educação Superior selecionam estudantes com base no desempenho obtido no Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM).

Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, podem ser admitidos, mediante processo seletivo específico, novos alunos via Transferência ou Obtenção de Novo Título.

### **6.3 Regime de Matrícula**

A matrícula no curso é feita por disciplinas, à escolha do aluno dentre as oferecidas, subordinada a um sistema de pré-requisitos e observada à compatibilidade de horários, permitindo ao aluno a flexibilização do currículo e maior poder de decisão sobre a sua formação acadêmica.

Sua renovação deve ser feita semestralmente, nos prazos estabelecidos no Calendário Escolar.

De acordo com a Resolução COEPE/UEMG nº 132, de 13 de dezembro de 2013, ao renovar a matrícula o aluno deve observar o limite mínimo de 8 e máximo de 32 créditos a serem cursados no semestre.

#### **6.4 Pressupostos da Formação Profissional**

A enfermagem é uma prática social, política e historicamente determinada, que visa cuidar do ser humano em todos os ciclos de vida, contribuindo para a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde.

O enfermeiro, neste paradigma, deve ter responsabilidade política e profissional e executar um trabalho intencional tornando-se um agente de transformação social. Para que ele se torne este sujeito, a educação deve ser entendida como uma prática social e deve contribuir para o desenvolvimento do ser humano na sua integralidade, possibilitando ações transformadoras na construção da cidadania.

A formação profissional busca desenvolver no aluno o raciocínio clínico, epidemiológico e investigativo para subsidiar sua atuação nas áreas de assistência, gerência, educação e pesquisa, contribuindo assim efetivamente para a transformação da realidade.

#### **6.5 Princípios e Diretrizes da Formação Profissional**

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino da Graduação em Enfermagem definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de enfermeiros e norteiam a organização desse Projeto Pedagógico, sendo que também subsidiam seu desenvolvimento e avaliação.

Os eixos norteadores do processo de ensino e aprendizagem são: o ser humano e a sociedade, a enfermagem enquanto prática social política e historicamente determinada, a construção da cidadania, o processo saúde e doença, a transformação do modelo assistencial, o cuidado integral do ser humano, a integração entre serviço, ensino e comunidade, a ética e humanismo, a associação entre teoria e prática contemplando a ação e reflexão, a qualidade da assistência, o raciocínio investigativo, o estudo do homem a partir do núcleo familiar, a avaliação como processo e as experiências de ensino estruturadas a partir do adulto para a criança.

## 6.6 A Lógica Curricular

Segundo Sacristán (2000), entende-se que currículo é uma construção cultural, que organiza as práticas educativas, sendo uma concretização da formação na sociedade. O currículo é, portanto, um modelo coerente de pensar a educação, é uma prática e expressão da função socializadora e cultural.

Dessa forma, o currículo do Curso de Graduação em Enfermagem da Unidade de Passos propõe a formação do profissional com bases nas competências propostas na Resolução CNE/CES N° 3, de 07 de novembro de 2001 e no Parecer Técnico n° 28/2018, publicado através da Resolução n° 573 de 31 de janeiro de 2018, contendo recomendações do Conselho Nacional de Saúde (CNS) à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Graduação Bacharelado em Enfermagem.

Em 2013, o projeto pedagógico do curso foi ajustado às propostas do Parecer CNE/CES n° 213/2008 e da Resolução n° 4/2009, de 6 de abril de 2009 que trata da duração, integralização e carga horária do bacharelado em enfermagem, do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior sendo ofertado no período Matutino e Noturno (40 vagas para cada turno).

Percebe-se que é possível atingir as metas das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) formando profissionais com competências e habilidades necessárias aos profissionais de saúde.

O Curso de Graduação em Enfermagem está pautado em concepções pedagógicas crítico-construtivistas e em concepções filosóficas que valorizam a cidadania de seu corpo discente, contribuindo para a produção e divulgação do conhecimento e da saúde.

O currículo está delineado de maneira a privilegiar a integração teoria e prática, ensino e serviço, favorecendo a inserção precoce e gradual do aluno nos contextos de produção dos serviços de saúde, em seus diversos níveis de assistência, favorecendo o domínio de conhecimentos e habilidades e seu compromisso social.

Essa construção possibilita que a prática/cuidado e a compreensão da realidade sejam assumidas como eixos articuladores do ensino, desde o início da vida acadêmica, assumindo a transversalidade dos conteúdos trabalhados pelos campos de conhecimento disciplinar, que deverá articular conteúdos teórico-práticos em função das competências a serem desenvolvidas, numa sequência orientada pelo processo de vida/saúde/doença dos indivíduos e da coletividade, nos diversos espaços de atuação do enfermeiro.

Esta concepção curricular propicia também a participação do aluno em projetos de extensão na área de enfermagem e da saúde, estimulando a construção do conhecimento para iniciação à pesquisa e atividades inter/multi/transdisciplinares.

O Curso de Graduação em Enfermagem está organizado em regime seriado semestral, com duração de 10 semestres e desenvolvido nos turnos diurno e noturno, com as práticas integradas/ensinos clínicos e estágio curricular acontecendo predominantemente no período diurno (manhã e tarde).

A reorganização da estrutura curricular, implantada em 2013, propõe a flexibilização do currículo, alterando a sequência das disciplinas, propiciando assim o contato do aluno desde o início do curso com o Sistema Único de Saúde. O Processo Educativo em Saúde, como elemento da atuação do enfermeiro fica mantida, diante de sua grande importância para as práticas de prevenção da doença e promoção da saúde.

Os conteúdos essenciais para os Cursos de Graduação da área da saúde estão relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em Enfermagem.

Em se tratando de revisão de ementas e bibliografias, todas as disciplinas foram revistas objetivando a mudança para um currículo baseado em competências e buscando-se avançar em direção a um currículo mais integrado e flexível, na perspectiva de aliar a formação profissional ao projeto social e político da enfermagem.

O currículo de 4.005 horas integralizado em 5 anos, respeitando a Resolução nº 4/2009, de 6 de abril de 2009, do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior, que trata da duração, integralização e carga horária do bacharelado em enfermagem garante a formação básica e sólida ao egresso, para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, com formação compatível com referências nacionais e internacionais, capazes de atuar com qualidade, eficiência e resolutividade, atendendo ao sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra referência e o trabalho em equipe conforme as DCNs.

A carga horária total do curso, 4.005 horas, está assim distribuída: 810 horas correspondem a estágios curriculares supervisionados, 2625 horas de conteúdos curriculares obrigatórios, 60 horas de atividades complementares, 45 horas de disciplinas optativas, 60 horas de disciplinas eletivas e 405 de atividades de extensão.

É importante que o modelo pedagógico adotado estimule e induza o aluno a “aprender a aprender” para que o futuro profissional possa, de fato, se tornar um “profissional de concepção” e busque se aperfeiçoar contínua e permanentemente, não se tornando apenas um receptor/repassador de tecnologias, cujo ciclo de obsolescência é cada vez mais rápido.

É preciso que se tenha bem claro que o currículo é um percurso de aprendizagem a ser construído, envolvendo ações discentes e docentes de uma forma sempre dinâmica.

O Curso de Graduação em Enfermagem com essa proposta curricular respeita a vocação e a identidade institucional e aproxima a formação de enfermagem das necessidades locais de saúde. Assim procedendo, se favorece a consolidação do SUS, um modelo de atenção à saúde cujas práticas sanitárias fundamentam-se em um conceito ampliado de saúde e justiça social.

## **6.7 Flexibilização Curricular**

A flexibilização curricular permeia todo o currículo do Curso e ocorre através da matrícula por disciplina, oferecimento de conteúdos semi-presenciais, unidades curriculares eletivas e optativas, atividades complementares e temas transversais desenvolvidos ao longo de todo o curso, seja como unidades curriculares ou atividades próprias, seja como componentes inseridos em mais de uma unidade com atividade curricular.

As disciplinas e demais atividades do curso apresentam a carga horária organizada dentro do sistema de créditos, em que 18 horas/aula, que correspondem a 15 horas, equivalem a 1 crédito.

Ainda, a adoção de uma dinâmica curricular integradora, considerando a interdisciplinaridade, ocorre tanto entre as disciplinas quanto com as outras atividades que configurarão a formação, tais como: estágio, monitoria e extensão.

Essas atividades ajudarão o acadêmico a reconstruir seus saberes e seus limites, a fim de se integrar plenamente ao processo formativo. Assim, de modo articulado, a estrutura curricular deve possibilitar o engajamento dos acadêmicos na busca de soluções para problemas correspondentes a sua área de formação.

Para integralização curricular, o discente do curso de Enfermagem deve cumprir a estrutura curricular estabelecida com as disciplinas obrigatórias, eletivas, optativas, Estágio Supervisionado, Atividades Complementares e Atividades de Extensão, totalizando 4005

horas e ser aprovado. A aprovação nas disciplinas exige uma frequência mínima de 75%, considerando aulas práticas e teóricas, e 60% de aproveitamento na pontuação distribuída.

Objetivando prover uma visão geral dos componentes curriculares relacionados na matriz do curso de Enfermagem da Unidade de Passos, em especial das integrações existentes entre eles, foi modelado o quadro apresentado no item 12.1, totalmente em consonância com a estruturação em “Áreas de Formação” trabalhada pelo Projeto Pedagógico e definida pelas Diretrizes Curriculares de cursos da área de Saúde.

As DCNs têm como ideário básico a flexibilização curricular, com vistas a possibilitar uma sólida formação de acordo com o estágio de desenvolvimento do conhecimento em cada área, permitindo ao graduando enfrentar as rápidas mudanças do conhecimento e seus reflexos no mundo do trabalho.

Desta forma, as diretrizes orientam que os currículos contemplem elementos de fundamentação essencial no seu campo do saber ou profissão, numa concepção de que o indivíduo deve aprender a aprender, engajado num processo de educação permanente, sendo proposto que os cursos de graduação sejam baseados em aprendizagem ativa, centrada no aluno, como sujeito da aprendizagem e no professor, como facilitador e mediador deste processo de ensino-aprendizagem. Enfatiza-se o aprendizado baseado em competências, em evidências científicas, na solução de problemas e orientado para a comunidade.

Isto posto, a opção pedagógica do Curso de Enfermagem fundamenta-se na proposição de que seus educadores sejam profissionais com competência técnica, científica, pedagógica e ética; e seus educandos considerados sujeitos participantes e ativos do processo ensino/aprendizagem, construtores do seu conhecimento a partir da reflexão crítica, da ação criativa e da formação permeada pelos princípios da interdisciplinaridade, integralidade, terminalidade, o que pressupõe uma estratégia educacional que visa à construção do aprendizado pelo aluno.

Define, ainda, a interdisciplinaridade como possibilidade de integração dos diferentes conteúdos, integralidade como aproximações sucessivas do aluno a diversos conteúdos, e terminalidade, como garantia ao egresso da sua capacidade de exercer a profissão, embora o mesmo seja estimulado à continuidade de seus estudos, em nível de pós-graduação.

A interação ativa do aluno com a população e profissionais de saúde deve ocorrer desde o início do processo de formação, proporcionando ao estudante trabalhar sobre os problemas reais, assumindo responsabilidades crescentes como agente prestador de cuidados



compatíveis com seu grau de autonomia, aproximando assim a formação profissional e científica das reais necessidades da população brasileira, sobretudo na atenção à saúde oferecida pelo SUS, desenvolvendo a prestação de serviços à população para abordagem integral do processo de saúde e doença. No curso de Enfermagem ofertado pela Unidade de Passos da UEMG procura-se permitir esta interação aluno x comunidade x conhecimento desde os primeiros períodos através de visitas técnicas orientadas, palestras, seminários, grupos de discussão, aulas práticas em laboratórios e em campo, além de ligas acadêmicas, projetos de extensão e pesquisa.

O currículo do curso de Enfermagem desta Unidade Acadêmica busca a integração das disciplinas durante todo o transcorrer do mesmo. Assim, o aluno tem a oportunidade de vivenciar a relação teoria e prática durante todos os momentos de aprendizagem.

#### **6.7.1 Organização da oferta Semipresencial e/ou a Distância**

A Educação a Distância- EAD é a modalidade de ensino que viabiliza o processo de formação acadêmica utilizando a tecnologia da informação para possibilitar a interação entre professores e alunos. Nesta modalidade alunos e professores mesmo distantes fisicamente poderão estabelecer uma relação comunicativa que permite o desenvolvimento de processos de ensino aprendizagem sem nenhum prejuízo para o ensinante ou para o aprendente.

A utilização das tecnologias de informação e comunicação são imprescindíveis na atualidade.

A EAD, com o apoio do Núcleo de Educação a Distância – NEAD, pode oferecer cursos de extensão à distância; apoiar professores e pesquisadores no desenvolvimento e execução de projetos de ensino, pesquisa e extensão. O oferecimento de disciplinas dos cursos de graduação de modalidade presencial, em até 20% da sua carga horária, também podem ser previstas, onde os recursos tecnológicos da Educação à Distância fiquem restritos a conteúdos teóricos e/ou disciplinas com Carga Horária Teórica (disciplinas com temas transversais ou eletivas), ficando vedado incluir nas “disciplinas de caráter assistencial e de práticas que tratem do cuidado/atenção em saúde individual e coletiva” em respeito aos dispositivos normativos legais em vigor, como a Resolução nº573 de 31 de Janeiro de 2018, no seu Capítulo 5, artigo 32, parágrafo 3º.



### **6.7.2 Disciplinas Optativas (OP) e Eletivas (EL)**

Em sua estrutura curricular, o Curso contempla ainda carga horária para disciplinas optativas e eletivas que, juntamente com as disciplinas obrigatórias, compõem percursos formativos que são oferecidos aos estudantes.

A disciplina optativa, permite a flexibilização curricular e aos estudantes realizarem uma preparação diferenciada de acordo com o interesse de um dado grupo de estudantes, está alocada, no currículo do curso, no 4º período e perfaz um total de 45 horas ou 3 créditos. Essa disciplina deve estar relacionada no currículo do curso e apresentar congruência com a área de formação do enfermeiro, possibilitando o aprofundamento de estudos.

Para fins de enriquecimento cultural e/ou atualização de conhecimentos que complementem a formação acadêmica, o aluno deve cursar disciplinas eletivas, correspondentes a um total de 60 horas ou 4 créditos, alocadas no 3º e 5º períodos, em qualquer outro curso de graduação, desde que não pertençam ao currículo de seu curso, conforme Resolução COEPE/UEMG N° 132/2013 Art 2. “III- Disciplinas Eletivas: são quaisquer disciplinas dos cursos de graduação, que não estejam incluídas na matriz curricular do Curso de origem do estudante, portanto não terão relação com os conteúdos básicos e profissionais do Curso em que se encontra matriculado”.

Embora a carga horária das optativas esteja alocada em determinados períodos, o aluno poderá cursá-las a qualquer momento, desde que haja disponibilidade de vagas e dentro do limite de créditos para matrícula, conforme disposto na Resolução COEPE/UEMG N° 132, de 13 de dezembro de 2013. O mesmo se aplica às eletivas, caso o aluno deseje cursá-las na UEMG.

### **6.8 Atividades de Extensão**

Conforme Resolução CNE/CES n° 7 de 18/12/2018 que estabelece a Diretrizes para a Extensão no Ensino Superior, deve-se incluir no currículo do curso, atividades de extensão com, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos.

As atividades de extensão estão previstas neste PPC com 10% da carga horária total do Curso e serão realizadas por meio de parcerias com a Rede de Atenção Governamental e não Governamental do município, valorizando ações interdisciplinares e intersetoriais, que podem ser planejadas e implementadas em conjunto com outros Cursos da Unidade, buscando a

interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social, voltadas em especial para as diversas formas de vulnerabilidade.

Essas atividades são relevantes para a formação cidadã e comprometida com o ser humano, devendo ser marcada e constituída pela vivência prática dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional, seja valorizada e integrada à matriz curricular, com vista a estender o conhecimento produzido no contexto acadêmico para o benefício da comunidade externa.

Cada atividade extensionista, terá seu planejamento e execução orientados por docente, sendo atribuídas entre 02(duas) e até 06 (seis) horas de encargos didáticos para essa atribuição. O coordenador de extensão do Curso deve reunir periodicamente com os professores orientadores de extensão para planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades. Será divulgado e disponibilizado o cronograma das atividades extensionistas pelo coordenador.

Os documentos que comprovem as referidas atividades devem ser entregues para um Coordenador das Atividades Extensionistas, que deve encaminhar à Secretária de Registro Acadêmico para registro no histórico escolar do aluno. Para isso é necessário a atribuição de encargos didáticos ao coordenador de extensão do Curso, conforme Art. 3º insiso III da RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 234, 23 de novembro de 2018, que dispõe sobre o cálculo de encargos didáticos.

Conforme Matriz Curricular, o aluno deve acumular 405 (quatrocentos e cinco) horas, que equivalem a 27 créditos, que devem ser registradas no histórico escolar podendo ser cumpridas até a integralização do Curso.

As atividades extensionistas inseridas nas seguintes modalidades:

- I - programas;
- II - projetos;
- III - cursos e oficinas;
- IV - eventos;
- V - prestação de serviços

O aluno poderá participar de quaisquer atividades de extensão mantidas, pela Instituição e deverá ser respeitado os pré-requisitos especificados na Matriz Curricular do

Curso. As atividades extensionistas devem ser realizadas durante o período em que o aluno esteja matriculado no Curso de Graduação.

A discussão e definição de critérios de totalização dos créditos em cada modalidade de atividades extensionistas, bem como os regulamentos e normas referentes a essas atividades ficará a critério do Colegiado de Curso.

Após a análise e validação da carga horária comprovada pelo coordenador de extensão do Curso, deve ser registrada em instrumento próprio e posteriormente em diário no Web Giz. Este registro é feito semestralmente pelo coordenador de extensão do Curso e o próprio aluno deve acompanhá-lo pelo sistema Giz, bem como atentar-se para o somatório de horas totais. Estas horas são pré-requisito para a formação do aluno sendo que, uma vez não concluídas em sua integralidade ao final da graduação, o mesmo fica com situação pendente até que regularize sua situação.

O coordenador de extensão do Curso fará uma avaliação periódica das atividades extensionistas visando o aperfeiçoamento de suas características essenciais de articulação com o ensino, a pesquisa, a formação do estudante, a qualificação do docente, a relação com a sociedade, a participação dos parceiros e a outras dimensões acadêmicas institucionais.

O coordenador de extensão do Curso elaborará, em conjunto com os docentes orientadores dessas atividades, um relatório anual das atividades de extensão demonstrando os resultados alcançados e os indicadores de qualidade.

#### Atividades de Extensão

Atividades	Carga horária
Comissão organizadora de eventos (científicos, técnicos, artístico-culturais, sociais, esportivos e similares) oferecidos ao público externo	até 8 h / evento
Congressos, seminários, simpósios, mesas-redondas, oficinas e similares (participação, como expositor ou debatedor, assistente) oferecidos ao público externo	até 8 h / evento
Participação em projetos de responsabilidade social, trabalho voluntário em entidades vinculadas a compromissos sócio-políticos (OSIPS, ONGS, Projetos comunitários, Creches, Asilos etc).	até 8 h / evento
Comissão organizadora de campanhas de solidariedade e cidadania	até 8 h / evento
Instrutor de cursos abertos à comunidade	até 20 h / evento

Atividades	Carga horária
Projeto de Extensão	até 300h/ projeto

\*Casos específicos de atividade não contemplada no quadro serão avaliados pelo Colegiado de Curso

Ressalta-se que quando a atividade é voltada exclusivamente para a comunidade acadêmica, trata-se de atividade de ensino, quando aberta a comunidade externa, trata-se de atividade de extensão universitária.

## 6.9 Atividades Complementares

O processo ensino-aprendizagem acontece em variados cenários, de formas distintas, formal ou informalmente. O contexto escolar, próprio e planejadamente articulado para que a práxis pedagógica seja concretizada, permite que o aprendizado seja mobilizado e que o sujeito se transforme e interfira construtivamente em seu cotidiano. Entretanto, várias outras oportunidades são oferecidas às pessoas que, em processo de formação, buscam articular o aprendizado em diferentes cenários de aprendizagem, segundo suas afinidades.

Neste sentido e conscientes da responsabilidade social de inserção do aluno no mundo da profissão, faz-se necessário que o Curso de Graduação em Enfermagem busque uma maior integração com as instituições de serviços e outras entidades formadoras dos seus discentes. Para tanto, as atividades extraclasse, contribuirão tanto para que outras reflexões sejam trazidas para dentro do curso, quanto para o discente, validando este conhecimento adquirido e buscado autonomamente. Desta forma, essas atividades extraclasse são consideradas atividades complementares, incentivando o aluno a participar de experiências diversificadas que contribuam para a sua formação humana e profissional, atendendo às diretrizes nacionais do ensino em Enfermagem.

### 6.9.1 Normas para Validação das Atividades Complementares

As atividades complementares são desenvolvidas conforme normas estabelecidas que se seguem:

- Todas as atividades consideradas como complementares devem ser obrigatoriamente comprovadas. Os documentos que comprovam a referida atividade devem ser encaminhados para a Coordenação do Curso ao final de cada semestre.

- O aluno deve acumular 60 (sessenta) horas, ao longo do curso em atividades de ensino, de pesquisa e produção científica, atividades de extensão, atividade sócio-culturais, artísticas e esportivas e outras atividades.
- O aluno deverá cumprir o mínimo de 18 horas complementares por semestre, até o 4º período.
- As atividades reconhecidas pelo Curso devem estar em consonância com o Projeto Pedagógico do mesmo.
- As atividades complementares devem ser realizadas durante o período em que o aluno esteja regularmente matriculado no Curso de Graduação.

### 6.9.2 As Modalidades de Atividades Complementares

As atividades complementares, bem como o número de horas computadas, estão listadas e enumeradas abaixo:

#### GRUPO 1 - Atividades de Ensino

Atividades	Carga horária	Comprovantes
Participação em palestras, simpósios, congressos, oficinas, campanhas, cursos e mini cursos na área.	até 8 h / evento	Certificado/Declaração expedida pela instituição
Monitorias	Até 10 h / monitoria	Certificado/Declaração expedida pela instituição
Cursos realizados em outras áreas afins (idiomas, gerenciamento, cursos a distância, entre outros)	até 5 h / curso	Certificado/Declaração emitida pela instituição responsável pelo curso
Participação em Projetos de Ensino	até 4 h / projeto	Certificado/Declaração
Estágio facultativo supervisionado (extra-curricular)	até 10 h / estágio realizado	Declaração/Certificado da instituição
Comissão organizadora de eventos (científicos, técnicos, artístico-culturais, sociais, esportivos e similares)	até 4 h / evento	Declaração da Instituição/Organização promotora
Congressos, seminários, simpósios, mesas-redondas, oficinas e similares (participação, como expositor ou debatedor, assistente)	até 8 h / evento	Certificado/atestado ou declaração da Instituição/Organização promotora

#### GRUPO 2 - Atividades de Pesquisa e Produção Científica

Atividades	Carga horária	Comprovantes
Iniciação científica	até 8 h / projeto	Certificado/Declaração
Produção científica/técnica/artística: publicação	até 8 h / produção	Deverá ser apresentado o produto

Atividades	Carga horária	Comprovantes
de artigos, sites, papers, capítulo de livro, softwares, hardwares, peças teatrais, composição musical, produção audiovisual, trabalhos publicados em anais etc,		científico/técnico/artístico em papel ou outra mídia
Apresentação de trabalhos em eventos científicos ou similares	até 8 h / evento	Certificado/Declaração da comissão organizadora
Estudos Desenvolvidos em Organizações Empresariais	até 4 h / estudo	Apresentação do estudo, com visto da empresa
Premiação científica, técnica e artística ou outra condecoração por relevantes serviços prestados	até 8 h / premiação	Premiação recebida
Participação em concursos, exposições e mostras não curriculares	até 4 h / participação	Declaração do promotor do evento

### GRUPO 3 - Atividades Sócio-Culturais, Artísticas e Esportivas

Atividades	Carga horária	Comprovantes
Participação em atividades sócio-culturais, artísticas e esportivas (coral, música, dança, bandas, vídeos, cinema, fotografia, cineclubes, teatro, campeonatos esportivos etc. (não curriculares)	até 2 h / evento	Declaração da Instituição/ Organização promotora

### GRUPO 4 - Outras Atividades

Atividades	Carga horária	Comprovantes
Outras atividades previamente autorizadas como Atividade Complementar pelo Professor Orientador de AC de cada curso de Graduação	até 2 h / evento	Comprovante determinado pelo Professor Orientador de AC

Após a análise e validação da carga horária comprovada pela coordenação, por meio de cópia do certificado ou declaração em papel timbrado pela instituição certificadora, segundo as normas estabelecidas neste projeto pedagógico, esta é registrada em instrumento próprio, em um diário no Web Giz e impresso, por aluno e por turma. Este diário e documentações apresentadas pelo aluno fica sob responsabilidade da secretaria de curso e arquivada junto a ela. Este registro é feito semestralmente e o próprio aluno deve acompanhá-lo pelo sistema Giz, bem como atentar-se para o somatório de horas totais. Estas horas são pré-requisito para a formação do aluno sendo que, uma vez não concluídas em sua

integralidade ao final da graduação, o mesmo fica com situação pendente e não recebe o diploma de Enfermeiro, até que regularize sua situação.

## 6.10 Inter-relação das Unidades de Estudo

O currículo mantém uma estrutura que permite uma formação adequada nas disciplinas específicas devido à necessária sustentação fornecida pelas disciplinas básicas e profissionalizantes.

A formação do enfermeiro deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento.

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, no seu Artigo 6º trata dos conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Enfermagem, que devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem. Os conteúdos devem contemplar:

**Ciências Biológicas e da Saúde** – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem;

**Ciências Humanas, Políticas e Sociais** – incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença;

**Ciências da Enfermagem** - neste tópico de estudo, incluem-se:

a) **Fundamentos de Enfermagem**: os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo;

b) **Assistência de Enfermagem**: os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes sócio-culturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem;

c) **Administração de Enfermagem:** os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem; e

d) **Ensino de Enfermagem:** os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro, independente da Licenciatura em Enfermagem.

### 6.10.1 Articulação Teórico-Prática

A relação teoria-prática pode ser entendida como eixo articulador da produção do conhecimento, servindo para o aluno vislumbrar possibilidades futuras de inserção no mercado de trabalho bem como potencializando seu aprendizado.

Abandona-se aqui a ideia de que primeiro o aluno precisa dominar a teoria para depois entender a prática e a realidade. Busca-se a construção do conhecimento de forma ampla, muitas vezes integrando, numa mesma situação, teoria e prática. Além disto, sustenta-se a ideia de que relacionar teoria e prática não consiste em atividade exclusiva de sala de aula, devendo-se proporcionar ao aluno, desde o primeiro semestre, atividades incluídas na carga horária semanal das diferentes disciplinas, que compõem a matriz curricular bem como atividades complementares que contribuam indiretamente para a compreensão do Curso e de sua contribuição na sociedade como um todo.

Desta forma, além das atividades apresentadas na matriz curricular, as atividades complementares definidas para os alunos do Curso de Enfermagem servem para atingir a desejada capacidade de relacionar teoria e prática.

As aulas práticas estão distribuídas ao longo do curso e esta distribuição considera apenas a carga horária prática das disciplinas curriculares, excluindo as atividades complementares e o estágio supervisionado. As atividades práticas estão previstas nos planos de ensino das disciplinas e são realizadas nos laboratórios de uso geral, em laboratórios específicos do curso, no Ambulatório Escola (AMBES), PSF- Escola, em hospitais, unidades de saúde da família, empresas na área da saúde do trabalhador, nas instituições asilar, creches e centros de atenção psicossocial da região que desenvolvem atividades relacionadas às diferentes áreas da enfermagem.



## 6.11 Conteúdos Curriculares Obrigatórios (OBR)

A organização curricular, coerente com as DCNs nos seus três núcleos de Formação, orienta a construção do conhecimento garantindo a formação de um profissional com as habilidades e competências definidas no perfil do egresso de Enfermagem.

A proposta curricular do curso de Enfermagem, de acordo com a resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001, compreende três Núcleos de Conteúdos, quais sejam: **a** – Ciências Biológicas e da Saúde; **b** – Ciências Humanas e Sociais e **c** – Ciências da Enfermagem.

O conjunto de disciplinas ofertadas no curso de Enfermagem dentro das Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Enfermagem possibilita ao aluno a absorção de sólidos conceitos básicos e postura científica do futuro profissional, com visão humanística abrangente e aplicada de forma sistêmica e interdisciplinar, capacitando-o para o enfrentamento de problemas complexos com senso crítico e visão transformadora.

Nos quadros abaixo estão descritas as áreas do conhecimento, competências gerais e específicas do enfermeiro, segundo as DCN e as Unidades Curriculares envolvidas na aquisição de cada uma delas.

### 6.11.1 Distribuição das Disciplinas do Currículo de Enfermagem conforme as Áreas/conteúdos

Período	Atividades de Ensino - Aprendizagem (Componentes Curriculares)	CH	Áreas/ Conteúdos
1º	Bases Históricas, Políticas e Sociais em Enfermagem	60	Ciências Humanas e Sociais
	Anatomia Humana I	90	Ciências Biológicas e da Saúde
	Citologia/ Histologia	60	Ciências Biológicas e da Saúde
	Práticas de Integração Ensino Serviço Comunidade I	30	Ciências da Enf.- Fundamentos
	Genética	30	Ciências Biológicas e da Saúde
	Psicologia da Saúde	30	Ciências Biológicas e da Saúde
	Atividades Complementares I	15	Ciências da Enf.- Fundamentos
2º	Produção do Conhecimento aplicado à	45	Ciências Humanas e Sociais

	Enfermagem I		
	Anatomia Humana II	60	Ciências Biológicas e da Saúde
	Bioquímica	30	Ciências Biológicas e da Saúde
	Patologia Geral	60	Ciências Biológicas e da Saúde
	Fisiologia Humana e Biofísica	75	Ciências Biológicas e da Saúde
	Práticas de Integração Ensino Serviço Comunidade II	30	Ciências da Enf.- Assistência Enfermagem
	Atividades Complementares II	15	Ciências da Enf.- Fundamentos
3º	Microbiologia e Imunologia	60	Ciências Biológicas e da Saúde
	Embriologia	30	Ciências Biológicas e da Saúde
	Enfermagem em Saúde Coletiva I	30	Ciências da Enf.- Fundamentos
	Farmacologia	60	Ciências Biológicas e da Saúde
	Parasitologia Humana Básica	30	Ciências Biológicas e da Saúde
	Ética e Bioética	45	Ciências Humanas e Sociais
	Primeiros Socorros	60	Ciências Biológicas e da Saúde
	Eletiva I	30	Ciências Biológicas e da Saúde
	Atividades Complementares III	15	Ciências da Enf.- Assistência Enfermagem
4º	Epidemiologia e Bioestatística aplicada à Enfermagem	60	Ciências da Enf.- Fundamentos
	Enfermagem em Vigilância e Saúde Ambiental	45	Ciências Humanas e Sociais
	Produção do Conhecimento aplicado à Enfermagem II	30	Ciências Humanas e Sociais
	Educação em Saúde	30	Ciências da Enf.- Ensino de Enfermagem
	Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem I	105	Ciências da Enf.- Fundamentos
	Nutrição	30	Ciências Biológicas e da Saúde
	Optativa	45	Ciências Biológicas e da Saúde
	Atividades Complementares IV	15	Ciências da Enf.- Fundamentos
5º	Cuidado Integral ao Adulto I	75	Ciências da Enf.- Assistência Enfermagem
	Enfermagem em Saúde Coletiva II	60	Ciências da Enf.- Fundamentos

	Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem II	105	Ciências da Enf.- Assistência Enfermagem
	Interpretação de Exames e Imagenologia	30	Ciências Biológicas e da Saúde
	Controle de Infecção em Serviços de Saúde	60	Ciências Biológicas e da Saúde
	Eletiva II	30	Ciências Biológicas e da Saúde
<b>6º</b>	Cuidado Integral ao Adulto II	105	Ciências da Enf.- Assistência Enfermagem
	Enfermagem na Saúde do Trabalhador	60	Ciências da Enf.- Assistência Enfermagem
	Enfermagem em Saúde da Família	75	Ciências da Enf.- Assistência Enfermagem
	Cuidado Integral ao Adolescente	45	Ciências da Enf.- Assistência Enfermagem
	Sistematização da Assistência de Enfermagem	60	Ciências da Enf.- Assistência Enfermagem

<b>7º</b>	Enfermagem em Doenças Transmissíveis	75	Ciências da Enf.- Assistência Enfermagem
	Cuidado Materno Infantil e à Mulher	105	Ciências da Enf.- Assistência Enfermagem
	Cuidado Integral à criança e ao Recém-nascido	105	Ciências da Enf.- Assistência Enfermagem
	Urgência e Emergência em Enfermagem	75	Ciências da Enf.- Assistência Enfermagem
<b>8º</b>	Administração Aplicada à Enfermagem Hospitalar	90	Ciências da Enf.- Administração
	Gestão em Saúde e Enfermagem na Saúde Pública	90	Ciências da Enf.- Administração
	Cuidado Integral ao Idoso	75	Ciências da Enf.- Assistência Enfermagem
	Cuidado Integral em Saúde Mental e Enfermagem Psiquiátrica	75	Ciências da Enf.- Assistência Enfermagem
	Trabalho de Conclusão de Curso I	30	Ciências da Enf.- Assistência Enfermagem
<b>9º</b>	Estágio Curricular Supervisionado I	390	Ciências da Enf.- Assistência Enfermagem
	Trabalho de Conclusão de Curso II	30	Ciências da Enf.- Assistência Enfermagem
<b>10º</b>	Estágio Curricular Supervisionado II	420	Ciências da Enf.- Assistência Enfermagem

### 6.11.2 Coerência do Currículo com as Competências e Habilidades Gerais

Competências e Habilidades Gerais do Enfermeiro - (Resolução CNE/CES N° 3, de 7 de Novembro de 2001)	
1.	<b>Atenção à saúde:</b> os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a <b>desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo.</b> Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo <b>capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções</b> para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos <b>padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética</b> , tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo.
2.	<b>Tomada de decisões:</b> o trabalho dos profissionais deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas.
3.	<b>Comunicação:</b> os profissionais devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais e o público em geral. A comunicação envolve <b>comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura;</b> o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação.
4.	<b>Liderança:</b> no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve <b>compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;</b>
5.	<b>Administração e gerenciamento:</b> os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças.
6.	<b>Educação permanente:</b> os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, devem <b>aprender a aprender</b> e ter <b>responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento.</b>

<u>LEGENDA</u>	
1-	Atenção à saúde
2-	Tomada de decisões
3-	Comunicação
4-	Liderança
5-	Administração e gerenciamento
6-	Educação permanente

Componentes Curriculares	Coerência: Organização Curricular X Competências e Habilidades Gerais do Enfermeiro - DCN					
	1	2	3	4	5	6
Bases Históricas, Políticas e Sociais em Enfermagem	X	X	X	X	X	X
Anatomia Humana I	X					X
Citologia/ Histologia	X		X			X
Práticas de Integração Ensino Serviço Comunidade I	X	X	X	X	X	X
Genética	X	X	X	X	X	X
Psicologia da Saúde	X	X	X	X	X	X
Atividades Complementares I	X	X	X	X	X	X
Produção do Conhecimento aplicado à Enfermagem I	X	X	X	X	X	X
Anatomia Humana II	X					X
Bioquímica	X		X			X
Patologia Geral	X					X
Fisiologia Humana e Biofísica	X					X
Práticas de Integração Ensino Serviço Comunidade II	X	X	X	X	X	X
Atividades Complementares II	X	X	X	X	X	X
Microbiologia e Imunologia	X					X
Embriologia	X					X
Enfermagem em Saúde Coletiva I	X	X	X	X	X	X
Farmacologia	X			X		X
Parasitologia Humana Básica	X					X
Ética e Bioética	X	X	X	X	X	X
Primeiros Socorros	X	X	X	X	X	X
Eletiva I						
Atividades Complementares III	X	X	X	X	X	X
Epidemiologia e Bioestatística aplicada a Enfermagem	X			X	X	X
Enfermagem em Vigilância e Saúde Ambiental	X			X	X	X
Produção do Conhecimento aplicado à Enfermagem II	X	X	X		X	X
Educação em Saúde	X	X	X	X	X	X
Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem I	X	X	X			X
Nutrição	X	X	X	X		X
Optativa	X		X	X		X
Atividades Complementares IV	X	X	X	X	X	X
Cuidado Integral ao Adulto I	X	X	X	X	X	X
Enfermagem em Saúde Coletiva II	X	X	X	X	X	X
Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem II	X	X	X	X	X	X
Interpretação de Exames e Imagenologia	X	X	X	X	X	X

Controle de Infecção em Serviços de Saúde	X	X	X	X	X	X
Eletiva II	X	X	X	X	X	X
Cuidado Integral ao Adulto II	X	X	X	X	X	X
Enfermagem na Saúde do Trabalhador	X	X	X	X	X	X
Enfermagem em Saúde da Família	X	X	X	X	X	X
Cuidado Integral ao Adolescente	X	X	X	X	X	X
Sistematização da Assistência de Enfermagem	X	X	X	X	X	X
Enfermagem em Doenças Transmissíveis	X	X	X	X	X	X
Cuidado Materno Infantil e à Mulher	X	X	X	X	X	X
Cuidado Integral à criança e ao Recém-nascido	X	X	X	X	X	X
Urgência e Emergência em Enfermagem	X	X	X	X	X	X
Administração Aplicada a Enfermagem Hospitalar	X	X	X	X	X	X
Gestão em Saúde e Enfermagem na Saúde Pública	X	X	X	X	X	X
Cuidado Integral ao Idoso	X	X	X	X	X	X
Cuidado Integral em Saúde Mental e Enfermagem Psiquiátrica	X	X	X	X	X	X
Trabalho de Conclusão de Curso I	X	X	X	X	X	X
Estágio Curricular Supervisionado I	X	X	X	X	X	X
Trabalho de Conclusão de Curso II	X	X	X	X	X	X
Estágio Curricular Supervisionado II	X	X	X	X	X	X

### 6.11.2.1 Coerência do Currículo com as Competências e Habilidades Específicas

Competências e Habilidades Específicas do Enfermeiro (Resolução CNE/CES N° 3, de 7 de Novembro de 2001)	
1	atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
2	<b>incorporar</b> a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
3	<b>estabelecer</b> novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
4	<b>desenvolver</b> formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
5	<b>compreender</b> a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
6	<b>reconhecer</b> a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
7	<b>atuar</b> nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;
8	ser capaz de <b>diagnosticar e solucionar</b> problemas de saúde, de <b>comunicar-se</b> , de <b>tomar decisões</b> , de <b>intervir</b> no processo de trabalho, de <b>trabalhar em equipe</b> e de <b>enfrentar</b> situações em constante mudança;
9	<b>reconhecer</b> as relações de trabalho e sua influência na saúde;
10	<b>atuar</b> como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
11	<b>responder</b> às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
12	<b>reconhecer-se</b> como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;
13	<b>assumir</b> o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde;
14	<b>promover</b> estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
15	<b>usar</b> adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;
16	<b>atuar</b> nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
17	<b>identificar</b> as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;

18	intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
19	<b>coordenar</b> o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;
20	<b>prestar</b> cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
21	<b>compatibilizar</b> as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
22	<b>integrar</b> as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
23	<b>gerenciar</b> o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
24	<b>planejar, implementar e participar</b> dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
25	<b>planejar e implementar</b> programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
26	<b>desenvolver, participar e aplicar</b> pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
27	<b>respeitar</b> os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
28	<b>interferir</b> na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
29	<b>utilizar</b> os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
30	<b>participar</b> da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
31	<b>assessorar</b> órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
32	<b>cuidar</b> da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro;
33	<b>reconhecer</b> o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.
	<b>Parágrafo Único.</b> A formação do Enfermeiro deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento.



Componentes Curriculares	Coerência Competências e Habilidades do Enfermeiro (Resolução CNE/CES N° 3, de 7 de Novembro de 2001)																																	
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	
X		X	X	X		X			X				X															X						
Bases Históricas, Políticas e Sociais em Enfermagem	X	X		X		X						X																X						
Anatomia Humana I	X	X		X				X							X	X											X	X						X
Citologia/ Histologia					X	X				X	X	X																						X
Práticas de Integração Ensino Serviço Comunidade I	X		X	X						X		X			X	X						X					X	X						
Genética	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Psicologia da Saúde	X	X	X	X		X			X				X															X						
Atividades Complementares I	X	X		X		X							X															X						
Produção do Conhecimento aplicado à Enfermagem I		X		X									X		X								X				X							
Anatomia Humana II	X	X		X				X	X																			X						
Bioquímica	X	X		X		X							X	X	X													X						
Patologia Geral					X	X					X	X																						X
Fisiologia Humana e Biofísica	X		X	X						X			X		X	X							X				X	X						
Práticas de Integração Ensino Serviço Comunidade II	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Atividades Complementares II	X	X				X							X		X				X								X							
Microbiologia e Imunologia	X	X		X		X							X														X							
Embriologia	X			X									X		X												X							



Cuidado Integral ao Adulto II	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Enfermagem na Saúde do Trabalhador	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Enfermagem em Saúde da Família	X	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Cuidado Integral ao Adolescente	X	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Sistematização da Assistência de Enfermagem	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Enfermagem em Doenças Transmissíveis																															
Cuidado Materno Infantil e à Mulher	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Cuidado Integral à criança e ao Recém-nascido	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Urgência e Emergência em Enfermagem	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Administração Aplicada à Enfermagem Hospitalar	X	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Gestão em Saúde e Enfermagem na Saúde Pública	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Cuidado Integral ao Idoso	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Cuidado Integral em Saúde Mental e Enfermagem Psiquiátrica	X	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Trabalho de Conclusão de Curso I																															
Estágio Curricular Supervisionado I	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Trabalho de Conclusão de Curso II	X			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Estágio Curricular Supervisionado II	X	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

**UNIDADES CURRICULARES OPTATIVAS**

<b>Componentes Curriculares</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>10</b>	<b>11</b>	<b>12</b>	<b>13</b>	<b>14</b>	<b>15</b>	<b>16</b>	<b>17</b>	<b>18</b>	<b>19</b>	<b>20</b>	<b>21</b>	<b>22</b>	<b>23</b>	<b>24</b>	<b>25</b>	<b>26</b>	<b>27</b>	<b>28</b>	<b>29</b>	<b>30</b>	<b>31</b>	<b>32</b>	<b>33</b>		
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS		X		X			X			X					X	X		X		X									X						
Eletrocardiograma			X	X		X			X	X			X	X								X	X	X	X			X			X				
Enfermagem em Traumatologia	X	X	X	X			X			X			X	X			X	X					X				X								
Enfermagem em Home Care		X				X		X	X				X									X					X		X						
Gênero e Saúde			X	X		X			X	X			X	X								X	X	X	X			X			X				
Auditoria em Enfermagem		X				X		X	X				X									X					X		X						
Suporte Básico de Vida		X				X		X	X				X									X					X		X						
Espiritualidade		X				X		X	X				X									X					X		X						
Instrumentação Cirúrgica		X		X				X					X		X							X		X					X						
Tanatologia				X				X								X	X										X								
Interprofissionalidade em Saúde		X	X	X						X			X		X		X									X	X								
Práticas Integrativas de Saúde	X	X		X		X	X	X			X			X	X	X		X									X						X		
Inovação e Empreendedorismo em Saúde e Enfermagem	X	X		X		X	X	X			X			X	X	X		X									X							X	
Sistema de Informação em Saúde		X	X						X							X	X																X	X	

## 6.12 Temas Transversais

Os temas transversais correspondem aos conteúdos/atividades desenvolvidos ao longo de todo o curso, seja como unidades curriculares ou atividades próprias, seja como componentes inseridos em mais de uma unidade ou atividade curricular. A transversalidade busca uma reintegração de aspectos que ficaram isolados uns dos outros pelo tratamento disciplinar. Alguns destes temas já foram descritos anteriormente (Unidades curriculares optativas e atividades complementares); outros estão consideradas a seguir.

### a) Ética

Por sua natureza e abrangência, os conteúdos sobre Ética devem ser abordados e praticados durante todo o curso. A unidade curricular Ética e Bioética, no 3º período, tem por objetivo fornecer as bases conceituais e teóricas, de modo a explorar os princípios básicos sobre o assunto. A partir daí, espera-se que, em todos os momentos e locais do curso, especialmente nos serviços de saúde e no contato com os pacientes e seus familiares, os preceitos éticos e as práticas correspondentes sejam exercitados por todos os professores e alunos. Com isso, espera-se que estes sejam formados com base em conhecimentos teóricos e, sobretudo, com bons exemplos vivenciados e extraídos da prática cotidiana.

### b) Metodologia Científica

O embasamento científico é absolutamente essencial na formação do enfermeiro, como está fortemente recomendado nas DCN. Neste curso, o conjunto de competências que o enfermeiro deve ter nessa área será adquirido por meio de algumas unidades curriculares próprias e de ações/práticas desenvolvidas ao longo de todo o curso. As abordagens do assunto iniciam no 2º período, na disciplina Produção do Conhecimento Aplicado à Enfermagem I, com continuidade no 4º período com a disciplina Produção do Conhecimento Aplicado à Enfermagem II, assim como com a disciplina Epidemiologia e Bioestatística Aplicada à Enfermagem, que visa a abordar as bases científicas sobre a utilização de dados quantitativos para aplicação em diversas situações no processo saúde-doença, bem como trata da análise de dados estatísticos sobre comunidades e populações e sua aplicação na saúde coletiva e na saúde individual. No 8º e 9º períodos, as disciplinas TCC I e TCC II, trabalham os princípios do pensamento e do método científicos, fornecendo as bases para a compreensão do avanço científico. Além dessas, nas demais unidades curriculares e atividades do curso, ao

longo dos cinco anos, os alunos serão incentivados a adotar atitudes reflexivas e críticas sobre diversas situações do dia a dia do enfermeiro, ou seja, deverão aplicar continuamente o pensamento e postura científicos. Ao lado disso, em certas unidades curriculares, será exercitada a leitura crítica de artigos científicos, a fim de que os alunos percebam a importância de informações científicas adequadamente obtidas para orientar suas ações de saúde. Aliás, espera-se cada vez mais que os enfermeiros tenham formação razoavelmente sólida para compreender e aplicar os avanços que surgem constantemente.

### **c) Políticas de Educação Ambiental**

Este assunto tem notória importância no mundo todo, uma vez que o ambiente em que os seres vivos habitam, incluindo o ambiente de trabalho, exerce forte influência na vida das pessoas. Nesse contexto, a formação do enfermeiro pressupõe abordagem adequada e abrangente das inúmeras relações entre condições ambientais e o processo saúde-doença, seja como determinante do aparecimento de enfermidades, seja como base para ações de promoção de saúde e de prevenção de doenças.

No 4º período está prevista a disciplina Enfermagem em Vigilância e Saúde Ambiental, e no 6º período a disciplina Enfermagem em Saúde do Trabalhador, que tratam sobre o tema. Os conteúdos pertinentes serão abordados ao longo do curso, de acordo com a vinculação de cada componente com o que se pretende tratar. Nesse sentido, os conteúdos serão explorados do seguinte modo:

O ar, a água e os alimentos contêm ou são veículos de muitos agentes causadores ou agravantes de doenças, infecciosas ou não. No mesmo contexto, incluem-se também as condições de trabalho de muitas pessoas (saúde ocupacional), pois muitas enfermidades ou acidentes ocorrem no ambiente laboral. Conhecer esses agentes ou ocorrências na gênese de agravos à saúde é algo essencial para o bom exercício da profissão. Tais componentes serão tratados nas unidades curriculares: Prática de Integração Ensino, Serviço e Comunidade I e II, Microbiologia e Imunologia, Parasitologia Humana Básica, Patologia Geral, Anatomia Humana I e II, Epidemiologia e Bioestatística Aplicada à Enfermagem, Enfermagem em Vigilância e Saúde Ambiental.

### **d) História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena**

Este tema, por sua natureza e importância, conforme previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para Ensino de História e

Cultura Afro-brasileira e Indígena, previstas pela lei n.º 11645 de 10/03/2008 e pela Resolução CNE/CP n.º 01 de 17/06/2004, será incluído nos componentes curriculares obrigatórios, com abordagem do assunto em Base Históricas, Políticas e Sociais em Enfermagem no 1º Período, e Ética e Bioética no 3º Período. Nas Atividades Complementares e Atividades Extensionistas, será dada ênfase às discussões e análise crítica e reflexiva sobre História, Cultura Afro-Brasileira e Indígena na busca do reconhecimento e respeito da diversidade e a valorização das relações conforme indicado nas DCN. Ainda será promovido o aprofundamento de estudos sobre a temática em projetos de pesquisa e extensão com o incentivo à produção do conhecimento, principalmente sobre o processo saúde-doença dessas populações.

#### **e) Direitos Humanos**

Pelo parecer CNE/CP n.º 8/2012 e a resolução CP/CNE n.º 1, de 30/05/2012, embasada pelo Parecer CP/CNE n.º 8, de 06/03/2012 que referem-se ao uso de concepções e práticas educativas fundamentadas na Promoção, Proteção, Defesa e Aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas são importantes ações que visam à promoção da Educação em Direitos Humanos. A Educação em Direitos Humanos deverá orientar os alunos, desde o início do curso e ao longo da formação dos alunos de Enfermagem, por tratar de temática de grande relevância na formação do profissional enfermeiro, na qual os alunos serão incentivados a adotar atitudes e práticas de promoção, proteção e defesa dos direitos e da dignidade humana. A primeira abordagem do tema será feita logo no 1º período, no conteúdo das unidades curriculares Base Históricas, Políticas e Sociais em Enfermagem, Psicologia da Saúde e Prática de Integração Ensino Comunidade, bem como no 3º período em Políticas de Saúde, quando o aluno poderá reconhecer e refletir sobre direitos de saúde, a partir dos princípios do SUS, relacionando-os ao contexto local e nacional. Nessas unidades curriculares o aluno poderá refletir sobre as práticas sociais que expressam a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade, bem como desenvolver uma consciência cidadã e lutar pelo fortalecimento de práticas individuais e sociais que gerem ações em favor da defesa dos direitos humanos e, ainda, pela reparação das diferentes formas de violação de direitos. A partir daí, espera-se que o aluno seja capaz de lutar pelo fortalecimento de práticas individuais e sociais, promotoras da

saúde integral do ser humano, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania.

### **6.13 Atividades de Introdução à Prática**

O curso de Graduação de Enfermagem busca romper com a desarticulação entre o que se ensina e o que se necessita na prática, originário do paradigma filosófico-metodológico denominado “racionalismo cartesiano” ou “cientificismo positivista”.

As atividades de ensino nos campos de prática compreendem atividades de aprendizagem social, cultural e profissional, visando desenvolver no aluno o pensamento crítico, reflexivo e criativo, que se coaduna com a metodologia da problematização.

As metodologias de ensino do Curso incorporam a articulação entre teoria e prática como princípio pedagógico desde o 1º período, que se materializará na compreensão do aluno frente ao exercício profissional da enfermagem, integralizando-o e articulando-o com os serviços de saúde e com a comunidade.

Assim, o aluno percebe desde o início do Curso que será preciso romper com a ideia de que existem disciplinas “teóricas” e “práticas”, professores da teoria e outros da prática.

Busca-se reverter as posturas prepotentes do ensino em relação aos serviços, ditando “regras” a serem seguidas pelos alunos, o que implica na reconsideração do papel dos serviços de saúde, desde o planejamento, visando à integração da educação profissional aos processos de trabalhos reais até ao reconhecimento da indispensável participação dos “trabalhadores da prática”, como parceiros dos “trabalhadores da teoria”, favorecendo a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes, que só poderão ser conquistados no espaço concreto da prática social, objeto da formação.

As diretrizes orientam a integração ensino-serviço-comunidade, como a promoção de uma política institucional integradora do ensino, pesquisa, extensão e serviços, priorizando a formação pedagógica dos docentes e a construção coletiva do Projeto Pedagógico.

A diversificação dos campos de prática no ensino permite ao aluno a visualização de diversas realidades sociais e a ampliação do conhecimento quanto à atuação do profissional Enfermeiro, e as várias modalidades de ensino da prática levam o aluno a adquirir a habilidade necessária ao desempenho de suas funções profissionais.

As modalidades de prática adotadas no Curso compreendem:



- Atividades práticas desenvolvidas nos laboratórios das áreas básicas, onde o aluno aprende sobre as estruturas funcionais do organismo humano;
- Atividades práticas no laboratório de habilidades em enfermagem, no qual o aluno é introduzido no aprendizado dos procedimentos técnicos em enfermagem;
- Atividades práticas no AMBES e ESF Escola, durante o qual o aluno desenvolve assistência de enfermagem ao portador de IST/AIDS, hepatites virais e hanseníase; e no ESF Escola atua nos programas: Hiperdia, Saúde na Escola, SIS-Pre Natal, SISCAN, SISVIDAS, SISVAN, Saúde Mental, Saúde da Criança.
- Visitas técnicas a serviços de saúde, órgãos de gestão do sistema de saúde público e privado, setores diversos da comunidade que têm relação direta com a área da saúde, onde o aluno é confrontado com a realidade social e com a organização dos serviços de saúde, e no qual tem seu primeiro contato com o indivíduo e comunidade que será alvo da sua atenção;
- Práticas Integradas realizadas nos serviços de saúde públicos e privados, rede básica e hospitalar, equipamentos sociais, durante o qual o aluno desenvolve a assistência de enfermagem ao indivíduo saudável, ao portador de doença e à comunidade;
- Estágio curricular supervisionado, momento em que o aluno adquire sua autonomia em relação ao docente e se integra ao serviço de saúde e à comunidade;
- Projetos de extensão, que dão ao aluno a oportunidade de contribuir para a melhoria da qualidade de vida da comunidade em ações de educação para a saúde, assistência de enfermagem e efetiva presença nas instâncias do controle social;
- Projetos de pesquisa, cuja visão científica permite ao aluno despertar para a importância de contribuir para o desenvolvimento técnico-científico da enfermagem, e conseqüentemente, para a melhoria da sociedade;
- Seminário Interdisciplinar que permite a articulação das disciplinas por período e curso em cima de um tema geral com sub temas baseados em problemas em saúde/enfermagem com a possibilidade da resolução dos mesmos, com ótica holística de sujeito crítico, reflexivo e cognoscível.
- Eventos científicos promovidos pela Universidade, Entidades de Classe e Santa Casa de Misericórdia de Passos, espaços que lhes permitem ampliar seus conhecimentos gerais e específicos;

- Outras atividades desenvolvidas na comunidade, por meio de demandas da própria sociedade;

### **6.13.1 A Aula Prática nos Laboratórios**

As práticas contempladas nas disciplinas do 1º ao 4º período do curso são desenvolvidas por meio de visitas técnicas nas realidades do SUS e ou vivências no laboratório específico. Estas práticas são sempre acompanhadas e orientadas pelos professores das disciplinas.

A prática específica de enfermagem onde o aluno vai ter o contato e o aprendizado do exame físico e de procedimentos técnicos de enfermagem, deve ser feita por grupos de alunos com professores para cada grupo. Para esta prática é fundamental a divisão dos alunos em pequenos grupos, onde a técnica e os procedimentos vão ser demonstrados e ensinados passo a passo por mais de um docente, o que permitirá ao aluno um aprendizado mais concreto sobre um dos fundamentos da enfermagem, o cuidado. De acordo com o currículo, cada professor deve ficar com um grupo de no máximo 10 alunos no laboratório de saúde.

As disciplinas Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem I e II, Primeiros Socorros, Enfermagem em Saúde Coletiva I e II, Enfermagem em Saúde da Família, Enfermagem na Saúde do Trabalhador, Cuidado Integral ao Adulto I e II, Cuidado Integral ao Adolescente, Cuidado Materno Infantil e à Mulher, Cuidado Integral à Criança e ao Recém- Nascido, Urgência e Emergência em Enfermagem, Cuidado Integral ao Idoso, Administração e Gestão em Enfermagem, Cuidado Integral em Saúde Mental e Enfermagem Psiquiátrica, Sistematização da Assistência em Enfermagem, e demais disciplinas e conteúdos específicos da formação do profissional enfermeiro, deverão ser ministrados, exclusivamente, por docente Enfermeira (o), conforme RESOLUÇÃO N°573 de 31 de Janeiro de 2018 do Ministério da Saúde/ Conselho Nacional de Saúde, que assegura que as atividades práticas vinculadas aos Cursos de Graduação são de competência do enfermeiro docente.

### **6.13.2 Práticas nos Serviços de Saúde**

As disciplinas Práticas de Integração Ensino Pesquisa, Serviço e Comunidade I e II, Primeiros Socorros, Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem I e II, Cuidado Integral ao Adulto I e II, Enfermagem na Saúde do Trabalhador, Enfermagem em Saúde da Família, Cuidado Integral ao Adolescente, Sistematização da Assistência de Enfermagem, Doenças

Transmissíveis, Cuidado Materno Infantil e à Mulher, Cuidado Integral à Criança e ao Recém-nascido, Urgência e Emergência em Enfermagem, Administração aplicada a Enfermagem Hospitalar, Gestão em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde, Cuidado Integral ao Idoso, Cuidado Integral em Saúde Mental e Enfermagem Psiquiátrica de modalidade prática por meio da qual o aluno é inserido nos serviços de saúde, em todos os seus níveis de complexidade, tem carga horária específica a ela destinada.

Neste sentido, estas disciplinas específicas na formação do Enfermeiro direcionam a prática em diferentes cenários dos Hospitais, Unidades Básicas de Saúde, Serviço de Saúde Mental e Psiquiátrica, instituições de longa permanência, bem como para a Unidade de Pronto Atendimento.

Conforme RESOLUÇÃO CNS N°573 de 31 de Janeiro de 2018, Art 23, Parágrafo 2°:

*“As turmas são divididas em grupos envolvendo uma relação estudante/docente de, no máximo 6/1 nos diversificados cenários, em Instituições de Saúde”.*

Ainda a Lei de Estagiários n° 11.788/2008, que o Enfermeiro indicado para orientar e supervisionar estágio, obrigatório ou não obrigatório, deve participar na formalização e planejamento do estágio de estudantes, nos diferentes níveis da formação profissional de Enfermagem.

**Art. 2°** No planejamento e execução do estágio, além da relação entre o número de estagiários e o quadro de pessoal da instituição concedente, prevista no art. 17 da Lei n° 11.788/2008, deve-se considerar a proporcionalidade do número de estagiários por nível de complexidade da assistência de Enfermagem.

**Art. 3°** Na ausência do professor orientador da instituição de ensino, é vedado ao Enfermeiro exercer, simultaneamente, a função de supervisor de estágios e as atividades assistenciais e/ou administrativas para as quais estiver designado naquele serviço.

A presença dos alunos nos campos, bem como suas ações diretas ou indiretas aos usuários, é passo a passo acompanhada presencialmente pelo Professor Enfermeiro.

Deste modo, o grupo de alunos vivencia estas ações práticas em consonância com o conteúdo trabalhado em sala de aula aplicando o conhecimento na realidade do SUS.

As aulas práticas das disciplinas previstas na matriz curricular passam por uma prática intermediária entre o laboratório - o qual oferece condições ideais de aprendizagem – e as

Instituições de Saúde nas condições reais e vivenciadas pelos alunos até chegar ao nível do Estágio Curricular.

A integração ensino-serviço para o curso de Graduação em Enfermagem faz parte de sua premissa na formação, uma vez que Enfermeiros competentes para o cuidado a saúde deve estar de acordo com as exigências de formação de recursos humanos para o SUS.

Acreditamos na formação integral do sujeito, que diante de um mundo dinâmico e demandado por ele, seja capaz de transformar-se e de transformar a sua realidade, contribuindo efetivamente, assim, para a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Os variados cenários por onde passam nossos alunos não são inócuos. Eles problematizam um *modo de ser enfermeiro* que a realidade exige e que acaba por ultrapassar os muros acadêmicos.

As cargas horárias de Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem I e II, Primeiros Socorros, Enfermagem em Saúde Coletiva I e II, Enfermagem em Saúde da Família, Enfermagem na Saúde do Trabalhador, Cuidado Integral ao Adulto I e II, Cuidado Integral ao Adolescente, Cuidado Materno Infantil e à Mulher, Cuidado Integral à Criança e ao Recém-Nascido, Urgência e Emergência em Enfermagem, Cuidado Integral ao Idoso, Administração e Gestão em Enfermagem, Cuidado Integral em Saúde Mental e Enfermagem Psiquiátrica, Sistematização da Assistência em Enfermagem entre outras de conteúdos específicos do Enfermeiro, têm por objetivo propiciar ao aluno o contato com o usuário na unidade assistencial e colocar em prática o aprendizado teórico visto em sala de aula. É ainda um momento preparatório para o estágio curricular quando então poderá exercer plenamente a assistência de enfermagem no limite permitido por sua condição de aluno.

As práticas serão integradas, ou seja, o aluno vai ter contato com todo o ciclo vital humano, em uma única unidade assistencial, em momentos alternados no mesmo semestre entre atenção primária e atenção secundária e terciária no serviço público e privado.

A partir do 4º período até no 8º período, o aluno deve relacionar teoria e prática no serviço nas áreas da Saúde Coletiva, Saúde da Mulher e Recém nascido, Saúde da Criança e Adolescente, Saúde do Adulto, Saúde do Idoso, Saúde Mental, Urgência e Emergência, Saúde do Trabalhador, Administração e Gestão dos Serviços de Enfermagem, em atividades programadas e espontâneas nas Unidades Básicas de Saúde e Pronto Atendimento da rede do Sistema Único de Saúde de Passos e, ainda, Hospitais conveniados com a Unidade

Acadêmica, no horário disponibilizado pelas unidades, podendo ser no turno da manhã ou da tarde e, ainda, no período noturno.

A programação das atividades será diversificada, podendo em um mesmo dia o aluno fazer assistência a uma criança e a um idoso, desde que a unidade assistencial permita esta dinâmica.

As ações a serem realizadas devem ser orientadas pelas normas, rotinas e protocolos de cada instituição, bem com, que estabelece, em complementaridade com a Lei 7486 de 1986 que regulamenta o exercício profissional, as atribuições em toda a rede pública.

As atividades nas práticas previstas para cada aluno inclui, entre outras, as seguintes:

1. Consulta de Enfermagem
2. Educação em Saúde
3. Visitas domiciliares
4. Procedimentos técnicos de enfermagem
5. Registros em prontuários, impressos, relatórios, boletins, investigações, entre outros.
6. Organização da unidade assistencial
7. Grupos de discussão de casos
8. Avaliação de desempenho discente e docente
9. Participação em reuniões de equipe, capacitações, eventos técnico-científicos.

Os alunos são distribuídos em grupos com no máximo 6 alunos e cada um deverá realizar atividades na atenção primária, secundária e terciária, em sistema de rodízio, conforme escala elaborada do 4º ao 8º período.

O professor deve organizar o ensino obedecendo, os preceitos éticos, normas, regulamentos, rotinas e a demandas das unidades, porém observando a necessidade de aprendizado do aluno.

Na área hospitalar, o grupo pode ser fixado em setores gerais, possibilitando o contato com diferentes grupos etários e patologias diversificadas ou ainda ter as horas distribuídas nos setores considerados básicos do cuidado como área de adultos e idosos, maternidade, pediatria, bloco cirúrgico e urgência e emergência e administração hospitalar

A avaliação é diária por meio da análise da capacidade do aluno de relacionar teoria e prática, estudos de casos, prova prática, avaliações escritas, relatórios, exercícios e

seminários, deverão ser pontuados em até 20% dos 100 pontos distribuídos no semestre. Pode ser incluído ainda, outros requisitos citados abaixo como critérios de avaliação final:

- Assiduidade;
- Ética, Postura;
- Sociabilidade e Cooperação com o grupo discente, funcionários das unidades assistenciais e usuários;
- Iniciativa;
- Práticas Educativas;
- Grupos de Discussão;
- Capacidade de relacionar teoria e prática durante a assistência de enfermagem;
- Capacidade de organizar o ambiente antes, durante e após a assistência de Enfermagem;
- Capacidade de desenvolver adequadamente uma consulta de Enfermagem seguindo todas as etapas de forma correta;
- Capacidade de argumentação durante aos questionamentos feitos pelo professor; Capacidade de perceber o papel do profissional Enfermeiro e discriminar pontos positivos e negativos da unidade e participação ativa no processo ensino aprendizagem e cumprimento do pacto firmado com o docente para a realização das atividades programadas.

### **Atores das Práticas Disciplinares**

**Aluno:** aquele que está em campo para aprender a ser o enfermeiro orientado pelo professor enfermeiro que faz parte da instituição de ensino e orientado também pelo enfermeiro da unidade/instituição de saúde, de acordo com os preceitos éticos e legais da profissão e as normas, regulamentos e rotinas da unidade.

**Professor Enfermeiro:** Professor da instituição de ensino responsável pela articulação teoria-prática que facilita o processo do ensino-aprendizagem ao aluno para desenvolvimento de habilidades, competências e atitudes na construção do aprender a ser enfermeiro.

### **São atribuições do aluno no campo das disciplinas Práticas Diciplinares:**

- I - Participar das atividades programadas com motivação, empenho e comportamento ético adequado;
- II - Realizar todas as atividades programadas no plano de ensino, sob a orientação de professor enfermeiro;
- III - Realizar todas as atividades programadas no plano de trabalho da instituição de saúde, sob a orientação do enfermeiro da instituição de saúde;
- IV - Elaborar relatórios periódicos sobre as atividades realizadas, para fins de avaliação, conforme orientações definidas a respeito;
- V - Prestar assistência de Enfermagem ambulatorial e domiciliar livre de riscos aos clientes;
- VI - Correlacionar as atividades práticas com o apoio teórico recebido no curso e com as orientações transmitidas pelo professor enfermeiro, interpelando o professor a respeito de suas dúvidas e das possibilidades de aprimoramento de sua prática;
- VII - Submeter-se a processo de avaliação continuada e global, buscando a melhoria de seu desempenho acadêmico e de iniciação profissional;
- VIII - Auto-avaliar-se, como parte do processo de avaliação global de seu desempenho.
- IX - Manter abertas linhas de comunicação com todos os membros da equipe de Enfermagem, profissionais afins, cliente, família e comunidade;

**São atribuições do Professor Enfermeiro no campo das disciplinas Práticas Disciplinares:**

- I - elaborar o plano de ensino das Práticas Disciplinares;
- II - fornecer ao aluno os elementos necessários à elaboração e execução dos estudos de casos, seminários, relatórios e projetos;
- III – conhecer a realidade em que o aluno irá atuar considerando as condições físicas e os recursos didático-pedagógicos a serem utilizados;
- IV - coordenar a execução das atividades didático-pedagógicas referentes às práticas disciplinares, de conformidade com o planejamento e pré-projeto definidos pelas partes envolvidas no acompanhamento do aluno no campo de prática;
- V – promover avaliação permanente das atividades desenvolvidas pelo aluno registrando, no documento individual próprio, o plano de trabalho, os relatórios parciais e finais e outros eventos ligados ao desenvolvimento da disciplina;
- VI – encaminhar as avaliações, expressas em notas, para registro;

VII - contatar com instituições, entidades, empresas ou comunidades potencialmente concedentes de campo de práticas, tendo em vista a celebração de convênios, termos de compromisso ou acordos de cooperação,

VIII - articular e promover a socialização de experiências profissionais e pedagógicas a partir de seminários, publicações e outros meios, envolvendo o colegiado de curso;

IX - manter o Coordenador do curso informado, mediante relatório, sobre a listagem dos estagiários, campos e desenvolvimento do estágio

## **6.14 Estágio Curricular Supervisionado**

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), no seu Art 7º refere que a formação do enfermeiro, além dos conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo de sua formação, ficam os Cursos obrigados a incluir no currículo o Estágio Supervisionado em hospitais gerais e especializados, ambulatorios, rede básica de serviços de saúde e comunidades nos dois últimos semestres do Curso de Graduação em Enfermagem. No seu paragrafo único coloca, que na elaboração da programação e no processo de supervisão do aluno, em estágio curricular supervisionado pelo professor, será observada a carga horária mínima deverá totalizar 20% (vinte por cento) da carga horária total do Curso de Graduação em Enfermagem proposto, com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Os estágios curriculares têm o papel de elemento integrador oferecendo ao estudante a oportunidade de ampliar e utilizar as habilidades/competências, os conhecimentos e as atitudes no desenvolvimento de um saber teórico-prático que exija uma postura investigativa e problematizadora da saúde. Oportuniza ao estudante desenvolver, por meio de um trabalho em equipe multiprofissional, o desempenho de atividades assistenciais, gerenciais, educativas e de pesquisa científica em diferentes níveis de atenção.

O Estágio obrigatório compõe a Matriz Curricular e é supervisionado por docentes enfermeiros do Curso de Graduação da Instituição de Ensino Superior-IES, nos cenários do SUS, permitindo ao estudante conhecer e vivenciar as políticas públicas de saúde em situações variadas de vida, de organização do sistema de saúde vigente e do trabalho em equipe inter profissional e multidisciplinar. E terão carga horária mínima, assim distribuídas: 50% na atenção básica e 50% na rede hospitalar. A carga horária do Estágio Curricular deve ser cumprida integralmente (100%), sendo um dos requisitos para aprovação do estudante,



não cabendo critérios estabelecidos nas Instituições, com base na Lei Nº 11.788 de 25/09/2008-Art 2º, parágrafo 1º.

O Estágio Curricular Supervisionado é obrigatório na formação do enfermeiro e não exclui ou substitui as atividades de outros estágios não obrigatórios e as práticas supervisionadas desenvolvidas ao longo da formação do enfermeiro em cenários diversificados da rede de atenção à saúde da atenção básica, ambulatorial e hospitalar.

O Estágio Supervisionado do Curso de Enfermagem em consonância com a Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001, e em coerência com a realidade do sistema educacional brasileiro terá a carga horária total de 810 horas, equivalentes a 54 créditos, distribuídos em 02 (dois) semestres, 9º e 10º períodos, totalizando 20% da carga horária total do curso. O estágio curricular é realizado no horário diurno ou noturno, de acordo com a oferta do campo de prática. No horário diurno o aluno deverá ter disponibilidade de cursar o estágio tanto no período matutino quanto vespertino. No horário noturno, o aluno deverá ter disponibilidade de cursar o estágio tanto no período noturno quanto diurno.

Os estagiários serão orientados e supervisionados pelo coordenador de Estágio e pelos docentes enfermeiros supervisores em todas as atividades previstas no regulamento (ANEXO I).

O Manual de Estágio (ANEXO I) contém o processo de organização e as responsabilidades de todos os envolvidos nesta disciplina.

Nos Estágios Curriculares I e II, os alunos são inseridos nos serviços de saúde pública (Estratégia de Saúde da Família, Centro de Saúde, Unidade de Pronto Atendimento, Policlínica entre outros), perfazendo 50% da carga horária na atenção básica e 50% da carga horária nos serviços hospitalares.

O Estágio Curricular segue a Resolução CNS n. 573/2018, que Dispõe sobre participação do Enfermeiro na supervisão e orientação de estágio de estudantes dos diferentes níveis da formação profissional de Enfermagem. O número de alunos por supervisor e orientador de estágio, segue a definição desta resolução e estas informações estão definidas no Manual de Estágios do Curso, que encontra-se em anexo ao PPC, sendo que cada supervisor de estágio, deve acompanhar grupos de no máximo 06 alunos.

Cabe destacar que o estágio supervisionado é um elemento transformador do processo educativo, indispensável para a formação do enfermeiro, além de ser considerado obrigatório pelas DCN. O estágio fundamenta-se na necessidade de estabelecer momentos de

desenvolvimento das habilidades técnicas próprias da Enfermagem, deve ocorrer com o acompanhamento efetivo e permanente dos docentes enfermeiros da instituição de ensino a partir de um determinado número limite de alunos/supervisor (6/1) para propiciar o acompanhamento integral das atividades a serem realizadas conforme DCN.

O coordenador de Estágio será o Gestor Acadêmico do Estágio Supervisionado, tendo como atribuições a responsabilidade pelo planejamento das atividades, interlocução com o Órgão ou Entidade que oferece o Estágio e pela avaliação do discente, em colaboração com o orientador/docente enfermeiro supervisor de Estágio (Conforme Art. 18 e Parágrafo Único da Resolução COEPE/UEMG nº234, de 23 de Novembro de 2018). Ainda acompanhará e avaliará os cenários de prática de forma permanente e contínua, com funções de desempenhar as atividades administrativas, organizar e aplicar as avaliações nos diferentes cenários práticos, tendo uma visão geral do quadro de estudantes, docentes e campos de estágios envolvidos em cada semestre letivo. A ele também compete intermediar as relações interinstitucionais, viabilizar novos campos de estágio, bem como dirimir dúvidas e intermediar a solução de possíveis conflitos entre estudante/docente enfermeiro e campo.

#### **6.14.1 Objetivos do Estágio Curricular Supervisionado**

Propiciar aos estudantes formação teórica e, sobretudo, treinamento prático em serviço, sob supervisão do docente enfermeiro, para a efetiva utilização dos conhecimentos e das habilidades que fundamentam os saberes e os procedimentos de enfermagem nas áreas básicas de atuação do enfermeiro generalista, humanista, crítica e reflexiva. Tais atividades serão desenvolvidas em locais de ensino/aprendizagem que correspondem aos espaços reais de trabalho do enfermeiro e contemplam a rede de cuidados progressivos à saúde, e como promotor da saúde integral do ser humano.

##### **6.14.1.1 Objetivos Específicos**

Ao final dos estágios o estudante deverá:

1. promover a ampliação, a integração e a aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, viabilizando sua integração na prática;
2. atuar em todas as etapas do processo saúde-doença, com enfoque em ações de promoção da saúde, prevenção e tratamento de doenças e reabilitação dos clientes;

3. efetivar pesquisas ligadas à área de formação e atuação, de forma a possibilitar uma profissionalização mais crítica e comprometida com as questões e os problemas da área profissional;
4. realizar procedimentos e consolidar habilidades necessárias ao exercício da Enfermagem;
5. promover a interprofissionalidade, mediante a prática de assistência integrada, por meio de interação entre os diversos profissionais da equipe de saúde;
6. desenvolver a consciência das responsabilidades e deveres do enfermeiro perante o paciente, a instituição de saúde e a comunidade;
7. estimular o exercício de análise crítica da atividade do enfermeiro, em seus aspectos científicos, éticos e sociais no exercício do curso e de sua profissão;
8. reforçar a consciência sobre a necessidade de autoaprendizado e aperfeiçoamento profissional continuado;
9. possibilitar a vivência dos estudantes no sistema de referência e contrarreferência da rede de atenção à saúde, com vista à integralidade da atenção e à resolubilidade dos problemas existentes;
10. promover o intercâmbio entre o campo de estágio e a Universidade; e,
11. oportunizar o questionamento, a reavaliação e a reformulação do projeto pedagógico do curso.

#### **6.14.2 Competências**

Espera-se que os estudantes adquiram as competências de:

1. Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
2. Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
3. Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
4. Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
5. Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;

6. Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
7. Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
8. Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
9. Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;
10. Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde;
11. Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
12. Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;
13. Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
14. Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
15. Coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;
16. Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
17. Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
18. Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
19. Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
20. Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;

21. Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
22. Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
23. Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
24. Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde.

### **6.14.3 Estágio Curricular Supervisionado nas Áreas Básicas da Enfermagem**

Com isso, os estágios constituem parte essencial para a prática profissional do enfermeiro, por meio da imersão dos estudantes nos locais de estágio das áreas básicas da Enfermagem: Cuidado Integral ao Adulto, Administração Hospitalar, Clínica Cirúrgica, Gestão em Saúde e Enfermagem na Atenção Primária, Saúde da Criança e do Adolescente, Saúde da Mulher, Urgência e Emergência/UTI, Urgência e Emergência/Unidade Pronto Atendimento, Saúde Mental, Saúde do Idoso, Saúde do trabalhador reafirmando sempre os princípios da formação ética, humanista e científica.

São desenvolvidos nas áreas da atenção básica e hospitalar contribuindo para a formação de um enfermeiro generalista que desenvolva uma prática comprometida com as necessidades de saúde da população, com autonomia, raciocínio investigativo, criatividade, com capacidade de comunicação, resolução de problemas, trabalho interdisciplinar e transdisciplinar, valorizando acima de tudo o ser humano na sua dimensão ética, de cidadania e de solidariedade.

O estágio supervisionado está distribuído em dois semestres com disciplinas específicas da Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Saúde, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem que integram o Projeto Pedagógico, de acordo com área de atuação, a saber:

**Enfermagem na Área Hospitalar e na Atenção Básica**, com carga horária total de 810h (54 créditos) onde serão desenvolvidos no último ano do curso (9º e 10º período), o que representa 20% da carga horária total do curso. Em anexo o regulamento do estágio (Anexo I). O estágio deve favorecer o aprofundamento no desenvolvimento da competência (conhecimentos, habilidades e atitudes) para a realização de ações voltadas ao cuidado

integral às necessidades individuais, coletivas e gestão do cuidado em saúde/enfermagem e de serviços de saúde no contexto da área hospitalar considerando as políticas de saúde, as Redes de Atenção à Saúde e o cuidado integral ao indivíduo na área específica. Os cenários de ensino-aprendizagem são os hospitais secundários/terciários e os serviços de atenção primária à saúde no nível local e regional.

Os Estágios Curriculares Supervisionados serão realizados no município de Passos - MG, mediante estabelecimento de convênios com a Prefeitura e com Instituições hospitalares e outros serviços de saúde que ofereçam condições para o desenvolvimento das competências/habilidades dos estudantes de enfermagem.

Assim, para o seu desenvolvimento, os principais parceiros do Curso de enfermagem UEMG – Unidade de Passos na concessão de estágio na área da saúde são: a) Laboratórios de habilidades; b) Laboratório de Análises Clínicas; c) Unidades Básicas de Saúde e de Saúde da Família; d) Centro de Especialidades Médicas do município; e) Ambulatório Escola; f) Núcleo de Assistência, Ensino e Pesquisa em Hanseníase; g) Ambulatório de Saúde Mental; h) Centro de Atenção Psicossocial (CAPS); i) Hospitais gerais (Santa Casa de Passos e Hospital São José); j) Instituições de Longa Permanência (ILPI); l) Superintendência Regional de Saúde, Secretaria Municipal de Saúde, Hemominas; e Estratégia da Saúde da família-Escola (ESF-Escola); Saúde Complementar entre outros.

Para realizar os estágios, os estudantes terão como pré-requisito a aprovação em todas as unidades curriculares obrigatórias que compõem a matriz curricular. Portanto, os estudantes somente poderão se matricular nas disciplinas do 9º e 10º períodos se estiverem com todas as disciplinas obrigatórias curricular até o 8º período, concluídas com aproveitamento.

Antes de iniciar o estágio o coordenador de curso e o coordenador de estágio farão uma visita técnica ao campo de estágio, para reconhecimento das condições de ensino-aprendizagem, entrosamento com a equipe, levantamento de expectativas em relação à parceria universidade/serviço e elaboração de plano coletivo de trabalho.

O processo de ensino/aprendizagem será fundamentado nos problemas levantados na prática cotidiana do sistema de saúde. Os estudantes serão estimulados a se conduzir em busca do “aprender a aprender” e do “saber fazer”, apoiados por seus docentes enfermeiros de estágios.

As atividades desenvolvidas no estágio serão: 1) práticas diárias supervisionadas de treinamento em serviço, incluindo procedimentos diagnósticos e terapêuticos da assistência de enfermagem nas unidades básicas de saúde e hospitalar; 2) coordenação e assistência de enfermagem em unidades de urgência e emergência, serviço móvel de urgência e emergência, CTI e unidades de internação; 3) discussões de casos clínicos; 4) seminários de atualização científica; 5) ações educativas; 6) visitas domiciliares; 7) discussão de artigos científicos. Tais atividades serão desenvolvidas nos diversos ambientes de prática e serviços de enfermagem, ao longo do dia, podendo acontecer nos turnos da manhã, da tarde e noite, de acordo com as características e as necessidades do local onde estiverem estagiando, além de plantões aos sábados.

Nos estágios, os estudantes, apoiados por seus docentes, deverão desenvolver raciocínio clínico ampliado do papel do enfermeiro, contextualizado com os aspectos biológicos, psicológicos, sociais, ambientais, econômicos, culturais e familiares do processo saúde-doença e atuar no sistema de referência e contrarreferência da rede de atenção à saúde. Essas atividades visam a desenvolver a capacidade de análise e crítica da realidade, por meio de observação, discussão e intervenção do enfermeiro.

A Carga Horária do Estágio Curricular Supervisionado deve ser cumprida integralmente (100%), sendo um dos requisitos para aprovação do estudante, não cabendo critérios estabelecidos na Unidade Acadêmica.

O número de alunos por docente de estágio, segue a definição da Resolução nº573, de 31 de Janeiro de 2018, no Art. 23, Parágrafo 2º, no planejamento e execução do estágio deve-se considerar a proporcionalidade do número de estagiários por nível de complexidade da assistência de Enfermagem, envolvendo uma relação estudante/docente de, no máximo, 6/1.

Os estudantes deverão ter um intervalo de pelo menos quinze minutos nas cinco horas de atividades contínuas, exceto quando estiverem em atividade que impossibilite a interrupção.

### **6.14.3.1 Áreas de Atuação**

**Níveis de atuação:** Atenção Primária, secundária, terciária e quartenária.

#### **A. Cuidado Integral ao Adulto I**

## **Locais de ensino/aprendizagem**

O estágio curricular supervisionado em Cuidado Integral ao Adulto I será desenvolvido na Clínica Médica da Santa Casa de Passos, Unidade de Pronto Atendimento e na Unidade Básica de Saúde, no município de Passos e as atividades serão desenvolvidas nas Unidades de Internação e no Serviço de Pronto Atendimento.

## **Habilidades e competências**

Propiciar ao estudante habilidades e competências para:

1. Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional.
2. Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional.
3. Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações.
4. Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema.
5. Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança.
6. Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e comunidades.
7. Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem.
8. Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.
9. Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social.
10. Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem.
11. Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico.



12. Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência.
13. Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade.
14. Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais.
15. Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com os princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo, em todos os âmbitos de atuação profissional.
16. Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processo de vida, saúde, trabalho e adoecimento.
17. Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão.
18. Utilizar instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde.

Em síntese, espera-se que, ao fim do estágio, os estudantes estejam aptos a realizar, em adultos e idosos, assistência de enfermagem, tomada de decisões e condutas apropriadas em cada caso, observando sempre os preceitos éticos e de humanismo da profissão.

### **Estratégias de Ensino**

Os estudantes atuarão em grupos de no máximo 6 estudantes sob supervisão de docentes do Curso de Enfermagem. Serão desenvolvidas atividades diárias e contínuas nas Unidades de Internação de Clínica Médica e no Serviço de Pronto Atendimento.

Deverá o estudante dar plantão aos sábados nos serviços de internação em clínica médica e no Serviço de Pronto Atendimento sob supervisão do docente.

Os grupos de estudantes frequentarão todos os locais de ensino-aprendizagem em clínica médica e participarão das seguintes atividades: estudo de caso específico, comparando as manifestações clínicas descritas na literatura com as apresentadas pelo paciente, por meio de contato direto com o mesmo; estudo do tratamento medicamentoso recebido (indicações, contra-indicações, efeitos colaterais) e exames realizados (valores de referência e apresentados pelo paciente), por meio de consultas ao prontuário do paciente; técnicas como:

cuidados de higiene (banho de leito/aspersão, arrumação do leito hospitalar, higiene oral e dos cabelos, mudança de decúbito), evolução de enfermagem (exame físico, sinais vitais, relatórios e evolução nos prontuários), administração de medicamentos (vias oral, intramuscular, endovenosa, sub-cutânea, soroterapia, punção venosa, glicemia digital, inalação), sondagens (naso-gástrica, naso-entérica, cateterismo vesical), tratamento de feridas (limpas e contaminadas).

## **B. Saúde da Criança**

### **Locais de ensino/aprendizagem**

O estágio de saúde criança será desenvolvido na Santa Casa, ESF-Escola e em Unidades Básicas de Saúde. Na Santa Casa, será realizado na Unidade de Internação de Clínica Pediátrica, na sala de parto, no alojamento conjunto e na UTI neonatal e pediátrica. Na UPA, na Unidade de Atendimento Pediátrico e nas enfermarias.

### **Habilidades e competências**

Propiciar ao estudante habilidades e competências para:

1. Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
2. Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
3. Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
4. Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
5. Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
6. Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
7. Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;

8. Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
9. Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
10. Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;
11. Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.
12. Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
13. Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;
14. Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
15. Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;

### **Estratégias de Ensino**

Os estudantes irão atuar em grupos de aproximadamente até 6 estudantes sob supervisão de docentes do Curso de Enfermagem em Unidades Básicas de Saúde, onde serão desenvolvidas atividades diárias de assistência de enfermagem às crianças, em atividades de puericultura, no acompanhamento do crescimento e o desenvolvimento, além do atendimento com ênfase em propedêutica e terapêutica pediátricas, promoção de saúde, prevenção de doenças, infectologia e aspectos nutricionais. Na Unidade de Pronto Atendimento, realizarão atendimentos de assistência de enfermagem nas urgências pediátricas. Na Santa Casa, atuarão em sistema de rodízio na unidade de internação pediátrica, na sala de parto, no alojamento conjunto e na UTI neonatal e pediatria.

Assim, durante o estágio em Pediatria, os estudantes deverão realizar as seguintes atividades:

1. Assistência ao RN na sala de parto, com treinamento em reanimação neonatal.

2. Abordagem do recém-nascido no alojamento conjunto, com ênfase em aleitamento materno, nos seus aspectos nutricionais, imunológicos e afetivos.
3. Realização de anamnese e exame físico completo do recém-nascido e criança.
4. Acompanhamento ambulatorial do crescimento e do desenvolvimento da criança, com preenchimento adequado do cartão da criança e orientações sobre alimentação, imunizações, desenvolvimento psicomotor, social e afetivo.
5. Atendimentos de enfermagem em urgências pediátricas.
6. Ações de educação para a saúde, e orientação das ações básicas de saúde da criança.
7. Diagnóstico e tratamento clínico das doenças prevalentes: diarreia, infecções, desidratação, afecções respiratórias, doenças carenciais, entre outras.
8. Realização de referências e contrarreferências de crianças, conforme fluxos e contrafluxos na rede de atenção.
9. Orientar a tomada de decisões e condutas, conhecer os princípios e atuar na prevenção de infecção hospitalar.
10. Realização de discussões de casos e busca de informações científicas sobre Pediatria nas diversas fontes disponíveis.

### **C. Saúde da Mulher**

#### **Locais de ensino/aprendizagem**

O estágio hospitalar e ambulatorial em Obstetrícia e Ginecologia será desenvolvido na Santa Casa, no Programa Materno Infantil (PROMAI) e na Unidade Materno-Infantil, em UBS da Secretaria Municipal de Saúde e no Ambulatório Escola da Unidade Acadêmica de Passos, dentro do Programa Viva Mulher.

#### **Habilidades e competências**

Propiciar ao estudante treinamento e habilidades para:

1. Desenvolver ações de promoção, prevenção e reabilitação nas fases do ciclo vital da mulher, de acordo com as políticas públicas de saúde, nos diversos níveis de complexidade do sistema de saúde;
2. Avaliar e tomar decisões frente às necessidades apresentadas no exercício profissional, fundamentando-se nas evidências científicas e priorizando a vida, a saúde e o bem-estar materno infantil;

3. Relacionar-se satisfatoriamente com o público em geral, pautando-se no acolhimento, humanização, resolutividade, respeito e ética;
4. Estabelecer relações adequadas com os demais profissionais, através da linguagem não verbal, verbal e escrita, exercendo trabalho em equipe e interdisciplinaridade;
5. Gerenciar equipes, processos e serviços voltados à saúde materno infantil, pautados na responsabilidade, compromisso, visão sistêmica, comunicação, interação e empatia;
6. Reconhecer e desenvolver a prática de educação permanente como instrumento de qualidade e segurança das suas ações e de outros profissionais de saúde.

### **Estratégias de Ensino**

Os estudantes irão atuar em grupos de aproximadamente de máximo 6 estudantes, sob orientação de docentes do Curso de Enfermagem. Todas as atividades serão desenvolvidas na rede de atenção integral à saúde da mulher e da gestante, conforme descrito a seguir.

Nas Unidades Básicas de Saúde e no Programa Viva Mulher, os alunos realizarão atendimento às gestantes para treinamento nas habilidades de enfermagem em:

1. Acolhimento e classificação de risco de gestantes residentes no território da Unidade Básica de Saúde;
2. assistência de enfermagem pré-natal às gestantes de risco habitual, com realização de história clínica, exame obstétrico, utilização de protocolos no atendimento, registros no prontuário e no cartão de pré-natal, orientação geral, prescrição de enfermagem;
3. referência para a atenção secundária de gestantes de alto risco;
4. acompanhamento da assistência pré-natal das gestantes de alto risco de forma compartilhada com o serviço de atenção secundária;
5. participação em grupos informativos e operativos de promoção à saúde de gestantes cadastradas na UBS;
6. participação de grupos de planejamento familiar;
7. atendimento individual e em grupo para orientações pré-concepcionais;
8. realização de consulta de enfermagem;
9. realização de rastreamento de câncer do colo uterino e da mama, conforme as diretrizes clínicas baseadas em evidência;
10. acompanhamento da assistência de enfermagem dessas mulheres de forma compartilhada com o serviço de atenção secundária;

Na Unidade Materno-Infantil da Santa Casa, os estudantes realizarão atendimento às gestantes e puérperas, com atuação em:

1. acompanhamento e assistência a mulheres e recém-nascidos no período pré e pós-parto;
2. visitas habituais nas unidades de internação e no alojamento conjunto;
3. realização de plantões semanais para atendimento de enfermagem nas urgências e intercorrências ginecológicas e obstétricas;
4. acompanhamento/assistência em partos normais, cesáreos e cirurgias ginecológicas;
5. discussão de casos clínicos.

#### **D. Urgência e Emergência**

##### **Locais de ensino/aprendizagem**

As atividades serão desenvolvidas na Santa Casa (nos setores de Pronto Atendimento, Unidade de Terapia Intensiva e Unidade de Urgência e Emergência) e na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) da Secretaria Municipal de Saúde.

##### **Habilidades e competências**

Propiciar ao estudante treinamento e habilidades para:

1. Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
2. Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
3. Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
4. Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
5. Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
6. Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;

7. Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
8. Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;
9. Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
10. Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
11. Coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;
12. Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
13. Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
14. Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
15. Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
16. Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
17. Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
18. Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
19. Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde.

### **Estratégias de Ensino**

Os estudantes atuarão em grupos de aproximadamente até 6 estudantes na UPA e nas Unidades de Urgência e Emergência e Terapia Intensiva, sob orientação de docentes do Curso

de Enfermagem, de acordo com das DCNs. Em todos os locais de estágio, eles estarão acompanhados pelo docente, onde serão realizados:

1. Reconhecer a importância da assistência de enfermagem integral e humanizada ao paciente nos serviços de urgência, emergência e terapia intensiva;
2. Aplicar os cuidados de enfermagem ao paciente crítico;
3. Identificar os sinais de deteriorização clínica no paciente crítico;
4. Gerenciar o serviço de urgência, emergência e terapia intensiva;
5. Usar adequadamente os recursos tecnológicos disponíveis nas unidades de urgência, emergência e terapia intensiva;
6. Participar das definições dos planos terapêuticos ao paciente crítico num conceito multiprofissional;
7. Conhecer a dinâmica de atuação da enfermagem em terapia intensiva.

## **E. Administração de Enfermagem Hospitalar**

### **Locais de ensino/aprendizagem**

As atividades serão desenvolvidas na Santa Casa (em todos os setores) e na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) da Secretaria Municipal de Saúde.

### **Habilidades e competências**

Propiciar ao estudante treinamento e habilidades para:

1. Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
2. Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
3. Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
4. Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
5. Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;



6. Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
7. Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde;
8. Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
9. Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto para o cuidar de enfermagem;
10. Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
11. Coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;
12. Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
13. Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
14. Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
15. Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
16. Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde.

### **Estratégias de Ensino**

Os estudantes atuarão em grupos de aproximadamente 6 estudantes em cada setor da Santa Casa de Passos e Unidade de Pronto Atendimento. Em todos os locais de estágio, eles estarão acompanhados pelos docentes, onde serão realizados procedimentos com objetivo de:

1. Conhecer diferentes teorias de administração e suas influências na administração dos serviços de enfermagem;
2. Conhecer os princípios básicos da Estrutura Organizacional;
3. Compreender, elaborar e estar apto a desdobrar as ações do Planejamento Estratégico;
4. Conhecer e aplicar ferramentas administrativas de análise situacional e planejamento;
5. Compreender a integração entre habilidades de liderança e funções administrativas;
6. Conhecer e aplicar ferramentas para a resolução de problemas de liderança e administração e para a tomada de decisões;
7. Desenvolver habilidades e realizar funções de Controle de Qualidade de acordo com as diretrizes da Organização Nacional de Acreditação Hospitalar (ONA);
8. Gerenciar os Riscos (clínicos e não clínicos) - Identificar e classificar os eventos que resultem em risco para assistência segundo a probabilidade e a gravidade;
9. Compreender e realizar a comunicação organizacional, interpessoal e grupal;
10. Conhecer, analisar e utilizar instrumentos de controle de material e custos nas Unidades de Apoio e Serviços Administrativos;
11. Compreender a organização e o funcionamento do Serviço de Enfermagem inserido na Instituição Hospitalar;
12. Compreender diferentes atividades desenvolvidas no processo de gestão de pessoas, valorizando essas enquanto parceiras da organização;
13. Conhecer e desenvolver atividades referentes à função de supervisor e avaliar, planejar, orientar, organizar e gerenciar o cuidado de enfermagem;
14. Conhecer a metodologia de Auditoria de Enfermagem.

## **F. Gestão em Saúde e Enfermagem na Saúde Pública**

### **Locais de ensino/aprendizagem**

O estágio em Administração de enfermagem II será desenvolvido nas UBS, ESF da Secretaria Municipal de Saúde e no Ambulatório Escola – AMBES e ESF-Escola da Unidade Acadêmica de Passos.

### **Habilidades e competências**

1. Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;

2. Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
3. Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
4. Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
5. Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
6. Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
7. Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;
8. Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
9. Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
10. Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;
11. Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde;
12. Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
13. Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
14. Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
15. Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;

16. Coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;
17. Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
18. Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
19. Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
20. Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
21. Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
22. Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
23. Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
24. Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
25. Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde.

### **Estratégias de Ensino**

Os estudantes atuarão em grupos de cerca de 6 estudantes sob supervisão de docentes, onde estagiarão por quatro horas diárias, de segunda a sexta-feira, sendo os sábados destinados à plantões e estudos de casos e de artigos científicos sobre temas relacionados à Atenção Primária, nos setores das UBS, ESF, ESF-Escola, AMBES.

Em todos os locais de estágio, eles estarão acompanhados pelo docente, onde serão realizados procedimentos com objetivo de:

1. Analisar o processo de produção de serviços de saúde e a enfermagem como integrante deste processo;
2. Reconhecer o processo gerencial enquanto ação política, técnica e administrativa que viabiliza a programação em saúde, destacando os mecanismos de acompanhamento e avaliação de trabalho em saúde, e especial, da enfermagem;
3. Descrever a administração da atenção à saúde no âmbito municipal;

4. Reconhecer a organização e funcionamento atual dos serviços locais de saúde relacionando as ações desenvolvidas pela unidade local de saúde com as necessidades e problemas de saúde da população adscrita;
5. Identificar as etapas do planejamento, execução e avaliação das ações básicas de saúde.

## **G. Cuidado Integral ao Adulto II**

### **Locais de ensino/aprendizagem**

O estágio hospitalar de Cuidado Integral ao Adulto II será desenvolvido na Clínica Cirúrgica da Santa Casa e na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de Passos. Na Santa Casa, será realizado na Enfermaria de Clínica Cirúrgica, no Centro Cirúrgico e esterilização. Na UPA, nas enfermarias e na sala de pequenas cirurgias.

### **Habilidades e competências**

1. Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
2. Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
3. Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
4. Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
5. Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
6. Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
7. Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde;
8. Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;

9. Coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;
10. Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
11. Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
12. Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
13. Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
14. Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde.

### **Estratégias de Ensino**

Os estudantes atuarão em grupos, de cerca de 8 estudantes, sob supervisão direta de docentes do Curso de Enfermagem. Serão desenvolvidas atividades diárias contínuas em unidades de internação de clínica cirúrgica, centro cirúrgico, sala de atendimento de pequenas cirurgias e plantões nesses setores, no Pronto Atendimento hospitalar e na UPA. Cada estudante será responsável por dois leitos, devendo dar plantão e estudos de casos nos fins de semana nas mesmas unidades de internação de Clínica Cirúrgica e no Pronto Atendimento, onde atenderá as urgências cirúrgicas, aplicando os cuidados de enfermagem.

Nas enfermarias, os alunos terão oportunidade de proceder ao preparo pré-operatório dos pacientes, e de avaliar o risco cirúrgico em cada um, realizando sistematização da assistência de enfermagem no período pós-operatório. Realizarão também evoluções diárias dos pacientes, discussão dos casos, acompanhamento das intercorrências e observação das características da boa relação médico-paciente, aplicando os princípios de gestão, organização do processo de trabalho da equipe de enfermagem nestas áreas.

No Serviço de Pronto Atendimento, realizarão atendimentos de urgência, por meio do tratamento inicial de pequenas lesões, participação nos atendimentos a pacientes que necessitem de tratamento cirúrgico de urgência e iniciarão o preparo pré-operatório, assistindo o indivíduo, a família, conforme a rede de serviços locais.

## **Avaliação do processo ensino-aprendizagem dos Estágios**

É um processo que visa verificar a aquisição de competências e habilidades em determinada área do conhecimento e/ou do campo laboral.

Como parte integrante do processo pedagógico, será efetivada de forma permanente e contínua, em todas as áreas de atuação, na qual incidirá sobre a frequência e o desempenho e será de natureza somativa, formativa e cognitiva, por meio de relatório diário de atividades, avaliação formativa do desempenho do discente, relatório final de cada eixo temático (ANEXO I).

### **6.15 Trabalho de Conclusão de Curso**

De acordo com o disposto nas Diretrizes Curriculares - Resolução CNE/CES nº 3/2001, o aluno deverá elaborar um trabalho sob orientação docente para a conclusão de seu curso. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem a função de organizar os conteúdos obtidos pelos acadêmicos no decorrer do curso de graduação, na medida em que eles escolhem temas de pesquisas e desenvolvem reflexões relacionadas com conhecimentos trabalhados nas disciplinas. Cabe frizar que o aluno pode dar continuidade aos projetos de pesquisa e extensão, iniciado nos primeiros períodos do curso.

Além disso, o TCC deve dar aos acadêmicos a oportunidade de desenvolver procedimentos metodológicos e de pesquisa que propiciem sistematizar as noções teóricas e práticas adquiridas. Portanto, consiste em realizar uma pesquisa orientada e o desenvolvimento da produção científica.

Para além do que está posto, o TCC compõe a avaliação do discente dentro da sua perspectiva de formação, contribuindo para a abordagem crítica de problemas vividos por eles ou oportunizando uma investigação aprofundada em relação a um tema específico, dotado de significado para a comunidade e para a produção de conhecimento. Entretanto, o TCC ultrapassa esta perspectiva da avaliação, a qual não se encerra em si mesma. Nele fica retratada a articulação que o discente é capaz de fazer com o conhecimento agregado, a interdisciplinaridade abordada em torno do problema e as competências profissionais utilizadas à sua construção.

A partir de reuniões colegiadas, ficou definido que o TCC do Curso de Enfermagem tem como produção final um artigo que deve ser entregue seguindo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e/ou Vancouver.

### 6.15.1 Operacionalização

Diante do processo vivido de rediscussão do PPC, que se deu de forma democrática, participativa e crítica, compreendemos que as exigências atuais da formação do Enfermeiro são asseguradas pelas DCNs, pelo compromisso social da Instituição o que demanda de docentes e discentes o envolvimento com as questões da comunidade passense, bem como pela formação, preparo e comprometimento dos docentes do Curso na formação de sujeitos e cidadãos capazes de transformarem-se e de provocarem mudanças no seu contexto de trabalho e de vida.

O TCC está previsto como uma das etapas na formação dos Enfermeiros pela Instituição. No elenco de disciplinas do currículo em questão, duas delas abordam os conteúdos de Metodologia Científica. A iniciação científica se dará inicialmente no 2º período do Curso com o desenvolvimento da disciplina Produção do Conhecimento Aplicado à Enfermagem I com carga horária de 45 horas. Já no 4º período do curso é oferecida a Produção do Conhecimento Aplicado à Enfermagem II, com carga horária de 30 horas.

Entretanto, entendemos que o TCC se trata de uma elaboração discente a respeito de um determinado tema e que, para além de seus claros objetivos de avaliação, a construção deste trabalho mobiliza a capacidade de análise e de síntese do discente sobre o tema escolhido e tem como premissa o processo, e não somente o resultado de seus esforços empreendidos. Neste sentido, o curso de Enfermagem propõe que estratégias de acompanhamento discente sejam asseguradas para o TCC, o qual poderá vir a ser um meio pelo qual seja trabalhado junto ao discente o conhecimento necessário para aprender a *ser enfermeiro*, temas atuais e horizontais que contribuam para definição do seu perfil profissional e sua construção abrangente em torno da profissão. Assim, propomos a orientação como forma de acompanhamento destes discentes, abordando-os e acolhendo-os sistematicamente desde o 8º período do curso:

- O TCC será desenvolvido individual ou em dupla e desenvolvido em forma de artigo.
- O TCC será desenvolvido no 8º e 9º períodos, com carga horária de 30 horas em cada período. A cada orientador serão atribuídas entre 02 (duas) horas e até 06 (seis) horas semanais de encargos didáticos para orientação de TCC, para cada professor responsável conforme Seção IV, Art. 21 da Resolução COEPE/UEMG N° 234, de 23 de novembro de 2018.



- A escolha do objeto do estudo deve ser realizada pelo discente em conjunto com o orientador, considerando sua afinidade, disponibilidade e adequação de tema, sendo que, em caso de dupla e havendo desistência, reprovação ou abandono de um dos alunos do grupo, o (s) aluno (s) que se mantiver (em) apto (s) para a continuidade do trabalho, poderá (ão) realizar o mesmo individualmente, sem que isso seja considerado apropriação indébita ou infração aos aspectos éticos da pesquisa.
- É considerado reprovado o aluno que não obtiver 60% do total das avaliações ou por abandono do trabalho.
- Se houver um número maior de discentes por docente a distribuição será resolvida, num primeiro momento, por negociação entre os discentes e docentes envolvidos. Cada orientador deverá acompanhar os discentes até o 9º período e, automaticamente, o número de formandos será substituído pelos alunos do 8º período.
- Os TCC são elaborados seguindo a linha de investimento científico do Docente Orientador, sendo distribuídos nas seguintes sub-áreas: Biológicas, Saúde Pública, Gestão em Saúde/Enfermagem, Saúde da Criança, Saúde da Mulher e do Recém-Nascido, Saúde do Adolescente, Saúde do Adulto, Saúde Mental, Saúde do Trabalhador, Saúde do Idoso, Educação em Saúde/Enfermagem ou Enfermagem Básica (História, Legislação, Ética), Pesquisa em saúde/enfermagem, Tecnologia em saúde/enfermagem.

#### **Atribuições do Coordenador de Trabalho de Conclusão de Curso**

- Apresentar lista de professores orientadores aos alunos, desde o início do processo de TCC;
- Apresentar as orientações gerais sobre a operacionalização do TCC;
- Observar o cumprimento das orientações por todos os envolvidos;
- Definir o cronograma de apresentação final do TCC;
- Organizar o processo de apresentação final do TCC.

### **Atribuições dos docentes – orientadores**

- Acompanhar o desenvolvimento pedagógico do aluno sob sua tutela do nono ao décimo período;
- Orientar presencialmente o grupo de alunos ou em encontros individuais,
- Orientar virtualmente (internet) o grupo de alunos, quando necessário;
- Participar do conselho de classe dos períodos para avaliação discente;
- Realizar avaliações formativas periódicas com os discentes.
- Emitir relatório sobre a evolução do aluno na elaboração do TCC.

Na indicação de professores orientadores, o coordenador de Curso deve observar, sempre que possível, as áreas de interesse dos professores, bem como a distribuição equitativa de orientandos entre eles.

Automaticamente, quando o docente orientador for desligado da orientação do TCC ou do Curso, cabe a coordenação do curso providenciar imediatamente sua substituição junto aos discentes.

A substituição de (a) orientador (a) só é permitida quando outro (a) professor (a) assumir formalmente a orientação, mediante transferência expressa do (a) professor (a) substituído (a), que informará ao coordenador a mudança realizada.

É da competência do Coordenador de Curso a solução de casos especiais, podendo, se entender necessário, encaminhá-los para análise ao Colegiado de Curso.

A coordenação de enfermagem acompanhará a produção de cada orientador mediante a elaboração de relatórios periódicos (mensais, bimestrais ou semestrais).

### **Atribuições dos discentes – orientandos**

- Ter autonomia no desenvolvimento de suas atividades;
- Participar das reuniões de orientação proposta pelo Docente-Orientador;
- Produzir relatórios semestrais ou quando solicitados pela Coordenação do Curso;
- Cumprir com as atividades propostas dentro dos prazos previstos;
- Manter contatos no mínimo quinzenais com o (a) professor (a) orientador (a) para discussão e aprimoramento de sua pesquisa, devendo justificar eventuais faltas (desde o 9º período);

- Cumprir o calendário divulgado pelo (a) orientador (a) para entrega da versão final do artigo;
- Cumprir todas as etapas do trabalho de pesquisa em data predeterminada pelo (a) orientador (a) e demais professores envolvidos;
- Elaborar versão final do artigo de acordo com as normas do TCC e as instruções de (a) seu (sua) orientador (a).

### Atividades desenvolvidas no TCC

Período do Curso	Meta a ser atingida	Mecanismo de avaliação	Pontuação
8º	Levantamento bibliográfico. Construção do Problema de Pesquisa; Redação da introdução do projeto de pesquisa; Redação da justificativa do projeto; Construção dos objetivos geral e específicos; Coleta de dados da pesquisa; Análise da pesquisa; Elaboração das conclusões do trabalho.	- Avaliação quali-quantitativa realizada pelos docentes orientadores do trabalho.  - Entrega impressa do pré-projeto de pesquisa.	100
9º	Construção da Metodologia de Pesquisa; Redação do referencial teórico; Construção do cronograma de pesquisa; Encaminhamento do projeto de pesquisa para o Comitê de Ética em Pesquisa da Unidade Acadêmica, quando necessário; Apresentação do trabalho em seminário de TCC; Redação final do trabalho no formato de artigo.	- Avaliação quali-quantitativa realizada pelos docentes orientadores do trabalho.  Avaliação quantitativa realizada por banca avaliadora a ser nomeada para este fim.	100

#### 6.15.2 Das Avaliações de TCC

O processo avaliativo tem como função básica acompanhar o desenvolvimento do aluno, identificando seus avanços e dificuldades, além de fornecer informações fundamentais para todo o processo ensino/aprendizagem desenvolvido ao longo do curso. Considerando o Projeto Pedagógico do Curso (princípios básicos, objetivos, perfil do profissional egresso, sua proposta metodológica e organização curricular), fundamentado nas Diretrizes Curriculares do MEC - Resolução CNE/CES nº 3 de 2001, o processo avaliativo deve basear-se nas

competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos. Além disso, deve permear todas as ações do Curso, num processo permanente de reflexão e análise, que se processa a partir das seguintes modalidades de avaliação: **diagnóstica** – verificando os conhecimentos anteriores dos alunos e as condições para aprender o novo; **formativa** – identificando dificuldades / limites a serem superados; **somativa** – verificando o aproveitamento do aluno.

A avaliação do TCC é fator importante para o desenvolvimento do discente, do docente e do curso, totalizada em 100 pontos, para cada período.

Caso o aluno seja reprovado em um dos períodos, fica inapto à continuidade do mesmo trabalho e não terá direito à recuperação dos pontos do semestre reprovado, sendo o mesmo desvinculado do trabalho. As notas do semestre serão mantidas e a pesquisa deverá ser reiniciada com um novo tema. A continuidade do trabalho pelo(s) aluno(s) aprovado(s) não se configurará apropriação indébita ou infração aos aspectos éticos da pesquisa.

O TCC deverá ser apresentado em evento científico próprio aberto a toda comunidade acadêmica, através de apresentação oral. São somados nesta avaliação 100 pontos. O TCC será avaliado em instrumento próprio pelo professor orientador e banca avaliadora nomeada pela Coordenação do Curso.

Será critério avaliativo, registrado nos instrumentos do TCC, a presença dos alunos nas orientações e no diário de classe.

### 6.15.3 Disposições Gerais do TCC

- Só será permitida a troca de grupos mediante acordo por escrito entre os Discentes e Docentes Orientadores.
- A nota do TCC é parte integrante para requisito parcial para a obtenção do título de enfermeiro.
- O aluno e orientador devem definir os membros da banca, ficando sob a responsabilidade do orientador o convite formal aos convidados, que deverá ser confirmado com a Secretária do Curso com 30 dias de antecedência.
- A entrega da versão preliminar deve ser feita com 30 dias de antecedência da data da defesa à coordenação do curso;
- A banca de defesa do artigo é composta por 03 membros, sendo um deles obrigatoriamente o próprio orientador;

- O aluno deve entregar 03 cópias em espiral da versão preliminar para que as mesmas sejam encaminhadas aos membros da banca;
- A entrega da versão definitiva do artigo é requisito para a colação de grau e deve ser efetuada em data definida pelo Colegiado do Curso.

## 6.16. ESTRUTURA CURRICULAR

COMPONENTES CURRICULARES	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)				Carga Horária		
		Teoria	Prática	Ativ. Compl.	Aula	Relógio	Crédito	Pré-Requisito
<b>1º PERÍODO</b>								
Bases Históricas, Políticas e Sociais em Enfermagem	OBR	4			72	60	4	
Anatomia Humana I *	OBR	4	2		108	90	6	
Citologia e Histologia	OBR	4			72	60	4	
Práticas de Integração Ensino Serviço Comunidade I	OBR		2		36	30	2	
Genética	OBR	2			36	30	2	
Psicologia da saúde	OBR	2			36	30	2	
Atividades Complementares I				18	18	15	1	
<b>Subtotal</b>		<b>16</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>378</b>	<b>315</b>	<b>21</b>	
<b>2º PERÍODO</b>								
Produção do Conhecimento Aplicado à Enfermagem I	OBR	3			54	45	3	
Anatomia Humana II *	OBR	2	2		72	60	4	
Bioquímica	OBR	2			36	30	2	
Patologia Geral	OBR	4			72	60	4	
Fisiologia Humana e Biofísica	OBR	5			90	75	5	
Práticas de Integração Ensino Serviço Comunidade II	OBR		2		36	30	2	
Atividades Complementares II				18	18	15	1	
<b>Subtotal</b>		<b>16</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>378</b>	<b>315</b>	<b>21</b>	
<b>3º PERÍODO</b>								
Microbiologia e Imunologia	OBR	4			72	60	4	
Embriologia	OBR	2			36	30	2	
Enfermagem em Saúde Coletiva I	OBR	2			36	30	2	

	Farmacologia	OBR	4			72	60	4	
	Parasitologia Humana Básica	OBR	2			36	30	2	
	Ética e Bioética	OBR	3			54	45	3	
	Primeiros Socorros *	OBR	2	2		72	60	4	
	Eletiva I	Elet	2			36	30	2	
	Atividades Complementares III				18	18	15	1	
	<b>Subtotal</b>		<b>21</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>432</b>	<b>360</b>	<b>24</b>	
	<b>4º PERÍODO</b>								
	Epidemiologia e Bioestatística Aplicada à Enfermagem	OBR	4			72	60	4	
	Enfermagem em Vigilância e Saúde Ambiental	OBR	3			54	45	3	
	Produção do Conhecimento Aplicado à Enfermagem II	OBR	2			36	30	2	
	Educação em Saúde	OBR	2			36	30	2	
4º	Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem I **	OBR	3	4		126	105	7	Aprovação em anatomia, fisiologia e farmacologia ***
	Nutrição	OBR	2			36	30	2	
	Optativa	OP	3			54	45	3	
	Atividades Complementares IV				18	18	15	1	
	<b>Subtotal</b>		<b>19</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>432</b>	<b>360</b>	<b>24</b>	
	<b>5º PERÍODO</b>								
	Cuidado Integral ao Adulto I **	OBR	3	2		90	75	5	Aprovação em semiologia I ****
	Enfermagem em Saúde Coletiva II	OBR	2	2		72	60	4	
5º	Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem II **	OBR	5	2		126	105	7	Aprovação em semiologia I ****
	Interpretação de Exames e Imagenologia	OBR	2			36	30	2	
	Controle de Infecção em Serviços de Saúde **	OBR	1	2		54	45	3	
	Eletiva II	Elet	2			36	30	2	
	<b>Subtotal</b>		<b>15</b>	<b>8</b>		<b>414</b>	<b>345</b>	<b>23</b>	
	<b>6º PERÍODO</b>								
6º	Cuidado Integral ao Adulto II**	OBR	5	2		126	105	7	Aprovação em semiologia I e II *****
	Enfermagem na Saúde do Trabalhador **	OBR	2	2		72	60	4	
	Enfermagem em Saúde da Família **	OBR	3	2		90	75	5	

	Cuidado Integral ao Adolescente **	OBR	2	1		54	45	3	
	Sistematização da Assistência de Enfermagem	OBR	3	1		72	60	4	
	<b>Subtotal</b>		<b>15</b>	<b>8</b>		<b>414</b>	<b>345</b>	<b>23</b>	
	<b>7º PERÍODO</b>								
	Enfermagem em Doenças Transmissíveis **	OBR	3	2		90	75	5	
<b>7º</b>	Cuidado Materno-Infantil e à Mulher **	OBR	5	2		126	105	7	Aprovação em semiologia I e II *****
	Cuidado Integral à Criança e ao Recém-Nascido**	OBR	5	2		126	105	7	Aprovação em semiologia I e II *****
	Urgência e Emergência em Enfermagem **	OBR	3	2		90	75	5	Aprovação em semiologia I e II *****
	<b>Subtotal</b>		<b>16</b>	<b>8</b>		<b>432</b>	<b>360</b>	<b>24</b>	
	<b>8º PERÍODO</b>								
	Administração Aplicada à Enfermagem Hospitalar **	OBR	4	2		108	90	6	
	Gestão em Saúde e Enfermagem na Saúde Pública**	OBR	4	2		108	90	6	
<b>8º</b>	Cuidado Integral ao Idoso **	OBR	3	2		90	75	5	
	Cuidado Integral em Saúde Mental e Enfermagem Psiquiátrica **	OBR	3	2		90	75	5	
	Trabalho de Conclusão de Curso I	OBR	2			36	30	2	
	<b>Subtotal</b>		<b>16</b>	<b>8</b>		<b>432</b>	<b>360</b>	<b>24</b>	
	<b>9º PERÍODO</b>								
<b>9º</b>	Estágio Curricular Supervisionado I *****	OBR				468	390	26	Aprovação nas unidades curriculares anteriores*****
	Trabalho de Conclusão de Curso II	OBR	2			36	30	2	
	<b>Subtotal</b>		<b>2</b>			<b>504</b>	<b>420</b>	<b>28</b>	
	<b>10º PERÍODO</b>								
<b>10º</b>	Estágio Curricular Supervisionado II *****	OBR				504	420	28	Aprovação nas unidades curriculares anteriores*****
	<b>Subtotal</b>					<b>504</b>	<b>420</b>	<b>28</b>	
	<b>TOTAL</b>					<b>4320</b>	<b>3600</b>	<b>240</b>	
	<b>ATIVIDADES DE EXTENSÃO</b>					<b>486</b>	<b>405</b>	<b>27</b>	
	<b>TOTAL GERAL</b>					<b>4806</b>	<b>4005</b>	<b>267</b>	

<b>QUADRO RESUMO PARA INTEGRALIZAÇÃO</b>			
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Carga Horária</b>		<b>CRÉDITO</b>
	<b>Aula</b>	<b>Relógio</b>	
Disciplinas Obrigatórias	3150	2625	175
Disciplinas Optativas	54	45	3
Disciplinas Eletivas	72	60	4
Atividades Complementares	72	60	4
Estágio Curricular Supervisionado (ECS)	972	810	54
Atividades de Extensão	486	405	27
<b>TOTAL</b>	<b>4806</b>	<b>4005</b>	<b>267</b>

<b>DISCIPLINAS OPTATIVAS</b>	<b>Carga Horária</b>		<b>CRÉDITO</b>
	<b>Aula</b>	<b>Relógio</b>	
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	54	45	3
Eletrocardiograma	54	45	3
Enfermagem em Traumatologia	54	45	3
Enfermagem em Home Care	54	45	3
Gênero e Saúde	54	45	3
Auditoria em Enfermagem	54	45	3
Suporte Básico de Vida	54	45	3
Espiritualidade	54	45	3
Instrumentação Cirúrgica	54	45	3
Tanatologia	54	45	3
Interprofissionalidade em Saúde	54	45	3
Práticas Integrativas de Saúde	54	45	3
Inovação, tecnologia e Empreendedorismo em Saúde e Enfermagem	54	45	3
Sistema de Informação em Saúde	54	45	3

<b>DIMENSÃO DAS TURMAS</b>	<b>Nº DE ALUNOS</b>
* Composição de turmas para Prática de Laboratório	10
** Composição das turmas de Aulas Práticas na Atenção Básica e na Área Hospitalar	6
*** Para cursar Semiologia I, os alunos terão que ter sido aprovados em Anatomia, Fisiologia e Farmacologia com aproveitamento.	



**** Para cursar Semiologia II, os alunos terão que ter sido aprovados em Semiologia I com aproveitamento.	
***** Composição de turmas para Estágio Curricular I e II	6
***** Para cursar Cuidado Integral ao Adulto I e II, Cuidado Materno-infantil e à Mulher, Cuidado Integral à Criança e ao Recém-nascido e Urgência e Emergência em Enfermagem, os alunos terão que ter sido aprovados em Semiologia I e II com aproveitamento.	
***** Para cursar os Estágios Curriculares I e II, os alunos terão de ter sido aprovados em todas as unidades curriculares anteriores com aproveitamento.	

### 6.16.1 Ementário das Disciplinas Obrigatórias

BASES HISTÓRICAS, POLÍTICAS E SOCIAIS EM ENFERMAGEM	
Carga Horária: 60 h	1º PERÍODO
<b>Ementa:</b>	
<p>Conceito de enfermagem a partir de uma visão histórica; Enfermagem no Brasil; Trajetória dos Cursos de Enfermagem; Formação interdisciplinar do Enfermeiro e sua relação com o cuidado; Áreas de Atuação do Enfermeiro e sua atuação frente às questões éticas, sociais, filosóficas, políticas, ambientais, culturais e de saúde que influenciam e que envolvem a profissão e o ser humano; Entidades de classe e suas funções perante o profissional de enfermagem.</p>	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
<p>GIOVANINI, Telma et al. <b>História de enfermagem:</b> versões e interpretações. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.</p> <p>MALAGUTTI, William; MIRANDA, Sônia Maria Rezende Camargo. <b>Os caminhos da enfermagem:</b> de Florence à globalização. São Paulo: Phorte, 2010.</p> <p>OGUISSO, Taka. <b>Trajetória histórica e legal da enfermagem.</b> 2. ed. Barueri: Manole, 2007.</p>	
<b>Bibliografia Complementar:</b>	
<p>AVELLO, Isabel M. Sancho; FERRÉ GRAU, Carme. <b>Enfermagem:</b> fundamentos do processo de cuidar. São Paulo: DCL, 2003.</p> <p>BOFF, Leonardo. <b>Saber cuidar:</b> ética do humano. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.</p>	

RIBEIRO, Herval Pina. **O hospital: história e crise**. São Paulo: Cortez, 1993.

RIZZOTO, Maria Lúcia Frizon. **História da enfermagem e sua relação com a saúde pública**. Goiânia: AB, 1999, 112p.

SANTOS, Elaine Franco dos. **Legislação em enfermagem: atos normativos do exercício e do ensino de enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2006.

## ANATOMIA HUMANA I

Carga Horária: 90 h

1º PERÍODO

### **Ementa:**

Estuda a anatomia macroscópica do corpo humano, atentando para: introdução ao estudo da anatomia humana, pele e anexos, sistema esquelético, sistema muscular, sistema circulatório, sistema respiratório, sistema digestivo, sistema urogenital e sistema nervoso e sensorial. Atividades práticas desenvolvidas no laboratório.

### **Bibliografia Básica:**

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana, sistêmica e segmentar para o estudante de medicina**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

SOBOTTA, J.; BEHCER, H. **Atlas de anatomia humana**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

TANK, Patrick W.; GEST, Thomas R.; BURKEL, William. **Atlas de anatomia humana**. Tradução: Werneck, Alexandre Lins. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.

### **Bibliografia Complementar:**

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana básica**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. **Anatomia orientada para a clínica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier 2011.

ROHEN, J. W. **Anatomia Humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional**. 7. ed. Baroeli: Manole, 2010.

SOBOTTA, J.; WERNECK, W. L. **Sobotta: atlas de anatomia humana**. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. v. 2.

## CITOLOGIA E HISTOLOGIA

Carga Horária: 60 h

1º PERÍODO

### **Ementa:**

Noções gerais de citologia. Células e organelas, células sanguíneas, citoesqueleto, membranas celulares, transportes e respiração celular. Noções gerais de histologia, tecido epitelial, conjuntivo, sanguíneo e órgãos linfóides. Ossos e cartilagem, músculos e tecido nervoso, dando ênfase aos aspectos morfológicos característicos.

### **Bibliografia Básica:**

ALBERTS, B. et al. **Biologia molecular da célula**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

\_\_\_\_\_. **Histologia básica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

### **Bibliografia Complementar:**

ALBERTS, B. et al. **Fundamentos de biologia celular**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

BORGES-OSÓRIO, Maria Regina; ROBINSON, Wanyce Miriam. **Genética humana**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

GARTNER, L. P., HIATT, J. L. **Atlas colorido de histologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

MELO, Márcio Antonio Wanderley de; SILVEIRA, Cristina Magalhães da. **Laboratório de hematologia: teorias, técnicas e atlas**. Rio de Janeiro: Rubio, 2015.

ROSS, Michael H; PAWLINA, Wojciech; BARNASH, Tood A. **Atlas de histologia descritiva**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

## PRÁTICAS DE INTEGRAÇÃO ENSINO SERVIÇO E COMUNIDADE I

Carga Horária: 30 h

1º PERÍODO

### **Ementa:**

Construção conceitual de saúde como objeto de trabalho da enfermagem. Identificação da saúde como direito, tendo a Atenção Primária à Saúde como porta de entrada no sistema. Reconhecimento da realidade social, ambiental e de saúde nos territórios de abrangência da Estratégia de Saúde da Família(ESF). Acompanhamento de rotinas da Equipe de Saúde da Família, tendo como base teórico prática as competências esperadas para a sua atuação profissional junto aos usuários dos serviços de saúde e sua integração interdisciplinar na rede assistencial. Atividades práticas desenvolvidas em Unidades de Saúde da Família.

**Bibliografia Básica:**

CAMPOS, G. W. S. et al. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

CIANCIARULLO, T. I.; CUNHA, I. C. K. O.; SILVA, G. T. R. **Uma nova estratégia em foco – o Programa de Saúde da Família**: identificando as suas características no cenário do SUS. São Paulo: Ícone, 2006.

GARCEZ, R. et al. **Administração e liderança em enfermagem**: teoria e prática. 4. ed. São Paulo: Artmed, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

BERTANI, Í. F. et al. **Pacto pela saúde conversando sobre o SUS**. Franca/SP: UNESP-FHDSS, 2010.

CANELLA, P.; MALDONADO, M. T. **Recursos de relacionamento para profissionais de saúde**: a boa comunicação com clientes e seus familiares em consultórios, ambulatórios e hospitais. Ribeirão Preto/ SP: Novo Conceito, 2009.

MALAGUTTI, William; MIRANDA, Sonia Maria Rezende Camargo de. **Os caminhos da enfermagem**: de Florence à globalização. São Paulo, SP: Phorte, 2010. 454 p

SAMPAIO, Tânia Mara Vieira; SILVA, Junior Vagner Pereira da (Org.). **Lazer e cidadania**: horizontes de uma construção coletiva. Brasília: Universidade Federal do Pará, 2011.

REDE INTERAGENCIAL DE INFORMAÇÕES PARA A SAÚDE. **Indicadores básicos para a saúde no Brasil**: conceitos e aplicações. Brasília/DF: OPAS, 2002.

**GENÉTICA**

Carga Horária: 30 h

1º PERÍODO

**Ementa:**

Introdução à Genética: Princípios básicos em genética. Alelos múltiplos ou polialelia. Leis de Mendel. Estrutura e funcionamento cromossômico. A importância do ambiente na expressão gênica - epigenética. Teoria cromossômica da herança. Herança ligada ao sexo. Doenças genéticas. Variações numéricas e estruturais dos cromossomos.

**Bibliografia Básica:**

GRIFFITHS, A. J. F.; WESSLER, S. R.; CARROLL, S. B. & DOEBLEY, J. F. **Introdução à genética**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

PIMENTEL, M. M. G.; GALLO, C. V. M. & SANTOS-REBOUÇAS, C. B. **Genética essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

SNUSTAD, D. P. & SIMMONS, M. J. **Fundamentos de genética**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

**Bibliografia Complementar:**

BORGES-OSÓRIO, M. R. & ROBINSON, W. M. **Genética humana**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

FUTUYMA, D. J. **Biologia evolutiva**. 2. ed. Sociedade Brasileira de Genética. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2003.

JORDE, L. B. et al. **Genética médica**. 4. ed. Rio De Janeiro: Elsevier, 2011.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

PIERCE, B. A. **Genética: um enfoque conceitual**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

**PSICOLOGIA DA SAÚDE**

Carga Horária: 30 h

1º PERÍODO

**Ementa:**

Psicologia: conceitos e aplicação na enfermagem; Psicologia do senso comum X psicologia da ciência; O cuidar na saúde: aspectos psicológicos; a subjetividade como objeto da psicologia; identidade; personalidade. A psicologia do desenvolvimento: da criança, do adolescente, do adulto e do idoso; as faces da violência, estresse e psicologia da saúde.

**Bibliografia Básica:**

EIZIRIK, Cláudio Laks; BASSOLS, Ana Margareth Siqueira (Org). **O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 255 p.

MORRIS, Charles G; MAISTO, Albert A. **Introdução à psicologia**. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004. 551 p.

TOURRETTE, Catherine; GUIDETTI, Michèle. **Introdução à psicologia do desenvolvimento: do nascimento à adolescência**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 255 p.

**Bibliografia Complementar:**

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

BEE, Helen L; BOYD, Denise Roberts. **A criança em desenvolvimento**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. vi, 567 p.

BRAGHIROLI, E. M. et al. **Temas de psicologia social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

INHELDER, Bärbel. **A psicologia da criança**. 18. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. 137 p.

OLIVEIRA, Vera Barros de. **O brincar e a criança do nascimento aos anos**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 182 p.

### PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO APLICADO À ENFERMAGEM I

Carga Horária: 45 h

2º PERÍODO

#### Ementa:

Relação Ensino, Pesquisa e Extensão. Introdução à reflexão crítica-científica na Enfermagem e ao método científico. Formas de organização de estudo. Redação técnico-científica na enfermagem. Normas de apresentação escrita de trabalhos conforme ABNT. Elaboração de projetos e relatórios técnicos na área da saúde.

#### Bibliografia Básica:

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (Org.). **Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas**. 24. ed. Campinas: Papyrus, 2012. 224 p. ISBN 9788530809119.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 6. ed., rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011. 341 p. ISBN 9788522466252.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed., rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016. 317 p. ISBN 9788524924484.

#### Bibliografia Complementar:

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2005. 127 p. ISBN 8532600182.

BORK, Anna Margherita Toldi; MINATEL, Vanda de Fátima (Org.). **Enfermagem baseada em evidências**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, [2005]. 365 p. ISBN 85-277-1103-6.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 277 p. ISBN 9788522451524.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007. 406 p. (Saúde em debate; 46). ISBN 8527101815.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 6. ed., 7. reimp. São Paulo: Atlas, 2013.

<b>ANATOMIA HUMANA II</b>	
Carga Horária: 60 h	2º PERÍODO
<p><b>Ementa:</b> Estudo dos segmentos corporais atentando para: componentes anatômicos da cabeça e pescoço, tórax e abdome, membros superiores e membros inferiores. Atividades práticas desenvolvidas no laboratório.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b> DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. <b>Anatomia humana, sistêmica e segmentar para o estudante de medicina</b>. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.  SOBOTTA, J.; BEHCER, H. <b>Atlas de anatomia humana</b>. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.  TANK, Patrick W.; GEST, Thomas R.; BURKEL, William. <b>Atlas de anatomia humana</b>. Tradução: Werneck, Alexandre Lins. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009, xiv, 431 p.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. <b>Anatomia humana básica</b>. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.  JACOB, S. W.; FRANCONI, C. A.; LOSSOW, W. J. <b>Anatomia e fisiologia humana</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.  MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. <b>Anatomia orientada para a clínica</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.  SOBOTTA, J.; WERNECK, W. L. <b>Sobotta: atlas de anatomia humana</b>. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. v. 2  WOLF-HEIDEGGER, G. <b>Atlas de anatomia humana</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p>	
<b>BIOQUÍMICA</b>	
Carga Horária: 30 h	2º PERÍODO
<p><b>Ementa:</b> PHmetria e tampões. Aminoácidos. Estrutura de proteínas, carboidratos e lipídeos. Métodos biofísicos de estudos de soluções: espectrometria, cromatografia, eletroforese. Bioenergética. Enzimas: cofatores, atividade enzimática e cinética enzimática; enzimas alostéricas: sítios idênticos e independentes; sítios cooperativos: modelo de Monod-Wyman-Changeau e modelo Koshland. Membranas biológicas: hipótese do mosaico fluído, receptores e transporte através de membranas. Oxidações biológicas: cadeia respiratória e ciclo de Krebs. Metabolismo de carboidratos, lipídeos e aminoácidos. Nucleotídeos:</p>	



estrutura geral dos nucleosídeos e nucleotídeos. Biossíntese de ácidos nucleicos. Estrutura e metabolismo de nucleotídeos. Biossíntese de proteínas. Rádio isótopos e radiobiologia

**Bibliografia Básica:**

LEHNINGER, Albert L.; COX, Michael M.; NELSON, David L. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

VOET, Donald; VOET, Judith G. **Bioquímica**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. **Bioquímica básica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

BHAGAVAN, N. V. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1977.

STRYER, Lubert; BERG, Jeremy M.; TYMOCZKO, John L. **Bioquímica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

HARPER, Harold A.; MAYES, Peter A.; RODWEL, Victor W. **Manual de química fisiológica**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 1982.

VIEIRA, Ênio Cardillo; GAZZINELLI, Giovanni; MARES-GUIA, Marcos. **Bioquímica celular e biologia molecular**. 2. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 1998.

MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. **Bioquímica básica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

**PATOLOGIA GERAL**

Carga Horária: 60 h

2º PERÍODO

**Ementa:**

Mecanismos básicos dos processos patológicos gerais comuns a todos os órgãos no ser humano. Fisiopatologia, patogênese e aspectos morfológicos desses processos.

**Bibliografia Básica:**

FRANCO, Marcello. **Patologia: processos gerais**. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. 338 p.

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo patologia geral**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 463 p.

ROBBINS, Stanley L; COTRAN, Ramzi S.; KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; FAUSTO, Nelson; ASTER, Jon C. **Robbins e Cotran patologia: bases patológicas das doenças**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 1421 p.



**Bibliografia Complementar:**

KUMAR, Vinay; KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K. **Robbins patologia básica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 910 p.

CECIL, Russell La Fayette. **Cecil**: tratado de medicina interna. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 2. v.

BRUNNER, Lillian Sholtis; SUDDARTH, Doris Smith; SMELTZER, Suzanne C. O'Connell. **Brunner e Suddarth**: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 2 v.

FARIA, José Lopes. **Patologia geral**: fundamentos das doenças, com aplicações clínicas. 4. ed., atual. e ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 298 p.

ROBBINS, Stanley L. **Fundamentos de Robbins**: patologia estrutural e funcional. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2001. 766 p.

**FISIOLOGIA HUMANA E BIOFÍSICA**

Carga Horária: 75 h

2º PERÍODO

**Ementa:**

Homeostasia e processos fisiológicos. Eletrofisiologia celular, Fisiologia da célula nervosa, das células musculares; sistema circulatório; sistema cardiovascular; sistema renal; sistema respiratório; sistema nervoso somático, sistema nervoso autônomo; sistema digestivo e sistema endócrino. Biofísica do ambiente e do organismo. Bioeletrogênese. Atividades elétricas: cardíaca e encefálica. Estudo biofísico da pressão e dos sentidos. Biofísica nuclear.

**Bibliografia Básica:**

SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia humana**: uma abordagem integrada. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

GUYTON, A. C. **Tratado de fisiologia médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

HENEINE, I. F. **Biofísica básica**. São Paulo: Atheneu, 2016.

**Bibliografia Complementar:**

BRUM, Ana Karine Ramos e cols. **Fisiopatologia básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DOUGLAS, Carlos Roberto. **Tratado de fisiologia:** aplicada a ciências médicas. 6. ed. reimp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

GUYTON, Arthur. **Tratado de fisiologia humana.** 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

MOURÃO JÚNIOR, Carlos Alberto; ABRAMOV, Dimitri Marques. **Biofísica essencial.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

RODAS DURÁN, José Henrique. **Biofísica:** conceitos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

## PRÁTICAS DE INTEGRAÇÃO ENSINO SERVIÇO COMUNIDADE II

Carga Horária: 30 h

2º PERÍODO

### Ementa:

Reconhecimento teórico prático da estrutura de serviços de saúde que compõem a rede de atenção municipal. Matriciamento, fluxos e contra-fluxos de referência e contra-referência. Papel do enfermeiro como mediador nesse sistema e a comunicação como ferramenta essencial de seu trabalho. Competências esperadas para o profissional enfermeiro, tendo como referência sua integração interdisciplinar e interprofissional na rede assistencial e na sociedade. Atividades práticas desenvolvidas em serviços da rede de atenção municipal de saúde.

### Bibliografia Básica:

CAMPOS, G. W. S. et al. **Tratado de saúde coletiva.** 2 ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

CIANCIARULLO, T. I.; CUNHA, I. C. K. O.; SILVA, G. T. R. **Uma nova estratégia em foco - o Programa de Saúde da Família:** identificando as suas características no cenário do SUS. São Paulo: Ícone, 2006.

MARQUIS, Bessie L.; HUSTON, Carol Jorgensen. **Administração e liderança em enfermagem:** teoria e prática. 4. ed. São Paulo: Artmed, 2005. 477 p.

### Bibliografia Complementar:

BERTANI, Í. F. et al. **Pacto pela saúde conversando sobre o SUS.** Franca/SP: UNESP-FHDSS, 2010.

GARRAFA, V. SOCIEDADE BRASILEIRA DE BIOÉTICA. **Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos.** Brasília: Sociedade Brasileira de Bioética, 2005.

MALDONADO, M. T.; CANELLA, P. **Recursos de relacionamento para profissionais de saúde**: a boa comunicação com clientes e seus familiares em consultórios, ambulatórios e hospitais. Ribeirão Preto/ SP: Novo Conceito, 2009.

NERY, Maria Elena da Silva; VANZIN, Arlete Spencer. **Enfermagem em saúde pública**: fundamentação para o exercício do enfermeiro na comunidade. Porto Alegre: Sagra-D. C. Luzzatto, 1994. 126 p.

REDE INTERAGENCIAL DE INFORMAÇÕES PARA A SAÚDE. **Indicadores básicos para a saúde no Brasil**: conceitos e aplicações. Brasília/DF: OPAS, 2002.

### MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA

Carga Horária: 60 h

3º PERÍODO

**Ementa:** Estudo sobre os principais grupos de microorganismos (bactérias, vírus e fungos) e dos processos imunológicos e fatores que interferem na defesa do organismo frente aos principais patógenos, sua relação com o hospedeiro no processo de saúde e doença. Doenças auto-imune.

#### Bibliografia Básica:

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L.. **Microbiologia**. 10. ed. [Porto Alegre, RS] : Artmed, 2012.

LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv; ABBAS, Abul K.. **Imunologia celular e molecular**. 8. ed. [Rio de Janeiro, RJ] : Elsevier, 2015.

LEVINSON, Warren. **Microbiologia médica e imunologia**. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

#### Bibliografia Complementar:

JAWETZ, E. **Microbiologia médica**. 26. ed. Porto Alegre, 2014.

CALICH, V. L. G.; VAZ, C. A. C. **Imunologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

JANEWAY, C. et al. **Imunobiologia**: o sistema imunológico na saúde e na doença. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

LEVINSON, W. **Microbiologia médica e imunologia**. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

TRABULSI, Luiz Rachid; ALTERTHUM Flavio. **Microbiologia**. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

## EMBRIOLOGIA

Carga Horária: 30 h

3º PERÍODO

### Ementa:

Modelos e etapas da fecundação e do desenvolvimento embrionário humano, conhecimento sobre os processos que leva a formação de um novo indivíduo, assim como, o desenvolvimento dos anexos necessários para o desenvolvimento intra-uterino.

### Bibliografia Básica:

BORGES-OSÓRIO, Maria Regina; ROBINSON, Wanyce Miriam. **Genética humana**. 3. ed Porto Alegre: Artmed, 2013.

MOORE, Keith L; Persaud, T. V. N. **Embriologia básica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

MOORE, Keith L; Persaud, T. V. N. **Embriologia clínica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

### Bibliografia Complementar:

ALBERTS, B. et al. **Fundamentos da biologia celular**: uma introdução à biologia molecular da célula. Porto Alegre: Artmed, 1999.

DÂNGELO, J. G.; FATINI, C. A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 3. ed. rev. Rio de Janeiro: Atheneu, 2011.

GRIFFITHS, A. J. F. et al. **Introdução à genética**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2002.

LANGMAN, J. **Embriologia médica**. 11. ed. São Paulo. Ateneu, 2010.

MOORE, K. **Embriologia clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

## ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA I

Carga Horária: 30 h

3º PERÍODO

### Ementa:

Histórico das políticas públicas de saúde no Brasil. Princípios e diretrizes do SUS. Lei Orgânica da Saúde. Controle social e participação popular no SUS. Desenvolvimento do conhecimento reflexivo e crítico sobre as políticas nacionais de saúde. O processo de consolidação do SUS e os desafios atuais para a sua implementação.

**Bibliografia Básica:**

CARVALHO, G. I.; SANTOS, C. **Sistema único de saúde: comentários às leis orgânicas da saúde** Leis 8.080/90 e 8.142/90. 3. ed. Campinas: Ed. Unicamp, 2002.

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza (Org). **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed., rev.e aum. São Paulo: Hucitec, 2012 968 p.

LOPES, Mario. **Políticas de saúde pública: interação dos atores sociais**. 2. ed., rev. e atual. Rio de Janeiro. Ateneu, 2017. 114p.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Decreto nº 7508, de 28 de junho de 2011: Regulamentação da Lei nº8.080/90**. Ministério da Saúde: Brasília, 2011.

FIGUEIREDO, Nebia Maria Aleida de; TONINI, Teresa (Org.). **SUS e PSF para enfermagem: práticas para o cuidado em saúde coletiva**. 8. Reimpr. ed. São Caetano do Sul, SP; Yendis, 2010. Xxii, 312p.

COHN, Amelia; ELIAS, Paulo E. **Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços**. 5. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2003. 133p.

MCWHINNEY, I. R. **Manual de medicina de família e comunidade**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE (BRASIL). **Atenção primária e promoção da saúde**. CONASS. 2011. 199p.

**FARMACOLOGIA**

Carga Horária: 60 h

3º PERÍODO

**Ementa:**

Fundamentos de farmacologia tratando da farmacocinética. Princípios de absorção, distribuição, biotransformação e excreção dos fármacos. Farmacodinâmica. Estudo da ação dos medicamentos nos diversos sistemas orgânicos: sistema nervoso central, sistema nervoso autônomo, endócrino, digestório, respiratório, cardiovascular, urinário, antimicrobianos e antineoplásicos. Efeitos tóxicos dos medicamentos e os cuidados de enfermagem ao administrá-los.

**Bibliografia Básica:**

WILLIAMS, L. **Farmacologia para enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GOODMAN; GILMAN. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 11. ed. Rio de Janeiro:

McGraw-Hill, 2006.

RANG, H. P. **Rang & Dale farmacologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

FRANCISCHI, Janetti Nogueira de et all. **A farmacologia em nossa vida**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.

KATZUNG, B. G. **Farmacologia básica e clínica**. 10. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2010.

PENILDON, S. **Farmacologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

SILVA, P. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

HOWLAND, R. D.; MYCEK, M. J. **Farmacologia ilustrada**. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

**PARASITOLOGIA HUMANA BÁSICA**

Carga Horária: 30 h

3º PERÍODO

**Ementa:**

Introdução ao estudo de parasitologia. Relação parasito-hospedeiro. Estudo dos aspectos gerais dos parasitas protozoários, helmintos e artrópodes com ênfase nas parasitas que acometem o homem. No estudo dos parasitas, foco em sua morfologia, taxonomia, vetores e reservatórios dos parasitos, ciclo biológicos, transmissão, sintomatologia, patogenia, epidemiologia, diagnóstico laboratorial e profilaxia. Histórico das doenças parasitárias, bem como perspectivas atuais de epidemiologia e controle desses parasitas. Estudo dos diferentes métodos de exames parasitológicos (coprológico, sanguíneo, escarro, linfa, tecidual, etc). Papel do profissional no controle das doenças parasitárias.

**Bibliografia Básica:**

NEVES, D. P. **Parasitologia humana**. 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

REY, L. **Bases da parasitologia médica**. 3. ed. Guanabara Koogan. 2011.

ZEIBIG, E. **Parasitologia clínica: Uma Abordagem Clínico-Laboratorial**. Elsevier. 2014.

**Bibliografia Complementar:**

DE CARLI, G. A.; TASCA, T. **Atlas de diagnóstico em parasitologia humana**. São Paulo: Atheneu, 2014.

FERREIRA, M. U. **Parasitologia contemporânea**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

CIMERMAN, B. & FRANCO, M. A. **Atlas de parasitologia humana**: com a descrição e imagens de artrópodes, protozoários, helmintos e moluscos. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2012.

NEVES, D. P. **Atlas didático de parasitologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009

NEVES, D. P. **Parasitologia dinâmica**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

## ÉTICA E BIOÉTICA

Carga Horária: 45 h

3º PERÍODO

### Ementa:

A Bioética e os seus princípios. Ética social e ética em enfermagem. O comportamento ético do Enfermeiro(a). Valores fundamentais na relação enfermeiro-paciente. Beneficência e autonomia. Ética no início e no fim da vida. O conflito ético e as situações de vida e morte relacionadas à assistência de Enfermagem (Eutanásia, distanásia, transplante de órgãos, reprodução assistida, aborto, clonagem). Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Legislação do Exercício profissional de Enfermagem. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Éticas e relações étnico-raciais e de gênero. História e cultura afro-brasileira e indígena.

### Bibliografia Básica:

DINIZ, Debora; COSTA, Sérgio. **Ensaio: bioética**. 2. ed., 1. reimpr. Brasília: Brasiliense, 2010. 212 p. ISBN 8511000925.

PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C. P. **Problemas atuais de bioética**. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2005. 579p.

ZOBOLI, Elma Lourdes Campos Pavone; OGUISSO, Taka (Org.). **Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde**. Barueri: Manole, 2006; 233 p. (Enfermagem). ISBN 85-204-2339-6.

### Bibliografia Complementar:

BOFF, Leonardo. **Ética e moral: a busca dos fundamentos**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

COREN/MG. **Legislação e Normas**. Belo Horizonte: COREN/MG, v.15,n.1, 2016.

DUPAS, Gilberto. **Ética e poder na sociedade da informação**: de como a autonomia das novas tecnologias obriga a rever o mito do progresso. 3. ed. São Paulo, SP: Ed. Unesp, 2011. 134 p. ISBN 978-85-393-0077-8.

FORTES, P. A. C. **Ética e saúde**: questões éticas, deontológicas e legais tomada de decisões, autonomia e direitos do paciente, estudo de casos. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 2002. 119p.

SANTOS, Elaine Franco dos. **Legislação em enfermagem**: atos normativos do exercício e do ensino de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2006.

## PRIMEIROS SOCORROS

Carga Horária: 60 h

3º PERÍODO

### Ementa:

Princípios gerais, avaliação e técnicas utilizadas no atendimento imediato a vítimas de trauma e situações clínicas emergenciais. Prevenção de acidentes.

### Bibliografia Básica:

CINTRA, E. de A.; NISHIDE, V. M.; NUNES, W. A. **Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

MARTINS, H. S. et al. **Pronto-socorro**: diagnóstico e tratamento em emergências. 2. ed., rev. e ampl. Barueri, SP: Manole, 2008.

SANTOS, N. C. M. et al. **Urgência e emergência para a enfermagem**: do atendimento pré-hospitalar APH à sala de emergência. 5. ed. São Paulo: Iátria, 2008.

### Bibliografia Complementar:

BERGERON, J. D. et al. **Primeiros socorros**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

CHEREGATTI, A. L; AMORIM, C. P. (orgs). **Enfermagem unidade de terapia intensiva**. São Paulo: Martinari, 2010.

FALCÃO, L. F. dos R.; BRANDÃO, J. C. M. **Primeiros socorros**. São Paulo: Martinari, 2010.

RIBEIRO JUNIOR, C. et al. **Manual básico de socorro de emergência**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

SANTOS, N. C. M. et al. **Urgência e emergência para a enfermagem**: do atendimento pré-hospitalar APH à sala de emergência. 6. ed. rev., e atual. São Paulo: Iátria, 2010.



## EPIDEMIOLOGIA E BIOESTATÍSTICA APLICADA À ENFERMAGEM

Carga Horária: 60 h

4º PERÍODO

### Ementa:

Processo saúde-doença na população e fatores condicionantes. Conceitos, instrumentos e métodos epidemiológicos. Fatores de risco coletivos e medidas de controle. Fontes de dados. Vigilância e investigação epidemiológica. Utilização de técnicas estatísticas na descrição e interpretação de dados de saúde. Coeficientes e Índices Vitais mais utilizados em Saúde Pública. Técnicas de representação, tabelas e gráficos. Estatística Hospitalar.

### Bibliografia Básica:

JEKEL, James F; ELMORE, Joann G. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed; 2005.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da (Org.). **Rouquayrol: epidemiologia e saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013. 709 p.

VIEIRA, S. **Introdução à bioestatística**. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2016.

### Bibliografia Complementar:

ALMEIDA FILHO, Naomar de; ROUQUAYROL, Maria Zélia. **Introdução à epidemiologia**. [4. ed., rev. e ampl.]. Rio de Janeiro: Medsi, 2006. 282 p.

BARÓN LÓPEZ, Francisco Javier; RIUS DÍAZ, Francisca. **Bioestatística**. São Paulo:Thomson, 2007. 384 p.

BONITA, R; BEAGLEHOLE, R.; KJELLSTRÖM, T. **Epidemiologia básica**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2010.

MOTTA, Valter T. et al. **Bioestatística**. 2. ed. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2006.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

## ENFERMAGEM EM VIGILÂNCIA E SAÚDE AMBIENTAL

Carga Horária: 45 h

4º PERÍODO

### Ementa:

Saúde Ambiental no Gerenciamento de riscos em estabelecimentos de saúde, na atenção primária e ambiente hospitalar. Vigilância Sanitária. Estudo das normas sanitárias que regulamentam os estabelecimentos de saúde e do processo de saúde-doença. Vigilância

Epidemiológica. Ecologia. Doenças relacionadas ao meio ambiente. Resíduos sólidos e químicos e seus efeitos no ambiente.

**Bibliografia Básica:**

FLEURY, S. T. **Reforma sanitária**. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2011.

JEKEL, James F; KATZ, David L.; ELMORE, Joann G. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PHILIPPI Jr., Arlindo et al. **Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável**. Barueri, SP: Manole, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Vigilância em saúde**. Brasília, DF: CONASS, 2007. v. 6.

AUGUSTO, Lia Giraldo da Silva; BELTRÃO, Alexandre Barbosa. **Atenção primária à saúde: ambiente, território e integralidade: saúde ambiental infantil**. 2. ed. Recife, PE: Ed. UFPEL, 2011.

BERTRAND BRASIL. **Avaliação e perícia ambiental**. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et al. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.

TRIGUEIRO, André et al. **Meio ambiente no século 21**. 5. ed. Campinas: Armazém do Ipê, 2008.

**PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO APLICADO À ENFERMAGEM II**

Carga Horária: 30 h

4º PERÍODO

**Ementa:**

Introdução à reflexão crítica-científica na Enfermagem e ao método científico. Relação Ensino, Pesquisa e Extensão na saúde. Formas de organização de estudo. Redação técnico-científica na enfermagem. Normas de apresentação escrita de trabalhos conforme ABNT. Elaboração de projetos e relatórios técnicos na área da saúde. Elaboração e apresentação de um trabalho integrador sobre tema que permita a integralização de conteúdos.

**Bibliografia Básica:**

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (Org.). **Construindo o saber: metodologia**

científica: fundamentos e técnicas. 24. ed. Campinas: Papyrus, 2012. 224 p. ISBN 9788530809119.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica. 6. ed., rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011. 341 p. ISBN 9788522466252.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed., rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016. 317 p. ISBN 9788524924484.

#### **Bibliografia Complementar:**

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2005. 127 p. ISBN 8532600182.

BORK, Anna Margherita Toldi; MINATEL, Vanda de Fátima (Org.). Enfermagem baseada em evidências. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, [2005]. 365 p. ISBN 85-277-1103-6.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 277 p. ISBN 9788522451524.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007. 406 p. (Saúde em debate; 46). ISBN 8527101815.

RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 6. ed., 7. reimp. São Paulo: Atlas, 2013.

### **EDUCAÇÃO EM SAÚDE**

Carga Horária: 30 h

4º PERÍODO

#### **Ementa:**

Concepções críticas de Educação em Saúde. Educação Permanente. Educação Popular em Saúde. Relação ensino-aprendizagem e sua relação com a prática do enfermeiro nos diversos níveis de atenção à saúde. Metodologias ativas. Planejamento de atividades educativas e uso de técnicas pedagógicas. Plano de Ação Educativo.

#### **Bibliografia Básica:**

GRAZINELLI, M. F.; MARQUES, R. C. **Educação em saúde**: teoria, métodos e imaginação. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 46 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 24. ed. 1997, Rio de Janeiro, RJ : Paz e Terra, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

BORDENAVE, J. D; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. 312p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional da Saúde. **Oficinas de educação em saúde e comunicação**: vamos fazer juntos? Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Geral de Desenvolvimento de Recursos Humanos para o SUS. **Capacitação pedagógica para instrutor-supervisor** – Área da Saúde. Reimpr. da 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 1994. 60 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Questionando o processo educativo**. In *Educação*. Brasília (DF): Ministério da Saúde, Rio de Janeiro: Fundação Osvaldo Cruz, 2000. p. 49-57. (Adap.)

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2006. 263p.

**SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA DE ENFERMAGEM I**

Carga Horária: 105 h

4º PERÍODO

**Ementa:**

Princípios do cuidado de enfermagem. Anamnese e exame físico. Técnicas e cuidados de enfermagem. Procedimentos de enfermagem na manutenção das funções vitais e reguladoras do organismo, manutenção da integridade corporal, alimentação e hidratação, cuidado corporal, conforto físico, sono, repouso. Atividades práticas supervisionadas em laboratórios e nos serviços de saúde.

**Bibliografia Básica:**

BARROS, A.L.B.L et al. **ANAMNESE e exame físico**: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. Porto Alegre: Artmed, 2016. xiv, 471 p. ISBN 9788582712771.

POTTER, Patricia Ann. **Fundamentos de enfermagem**. [S.l.] Elsevier, 2013. 1480p.

VOLPATO, Andrea Cristine Bressane; PASSOS, Vanda Cristina dos Santos (Org.). **Técnicas básicas de enfermagem**. 3. ed. São Paulo, SP: Martinari, 2009. 287 p. ISBN 978-85-89788-22-9.

**Bibliografia Complementar:**

FURCOLIN, Márcia Inês Rodrigues; ROGANTE, Maria Marilene. **Procedimentos especializados de enfermagem**. São Paulo, SP: Atheneu, 2000. xiii, 227 p. ISBN 85-7379-

036-9.

KAWAMOTO, Emília Emi. **FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM**. [S.l.] Guanabara, 2011.

OLIVEIRA, Adriana Cristina de; ALBUQUERQUE, Cláudio Pontes de; ROCHA, Lúcia Cristina Moraes da. **Infecções hospitalares: abordagem, prevenção e controle**. Rio de Janeiro: Medsi, 1998. xv, 466 p. ISBN 8571991618.

POTTER, Patricia Ann. **Semiologia em enfermagem**. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Reichmann & Affonso, 2002. 436 p. (Enfermagem prática). ISBN 85-87148-36-2.

WILKINSON, Judith M.; VAN LEUVEN, Karen. **Fundamentos de enfermagem: pensando e fazendo**. São Paulo: Roca, 2010. 2 v. ISBN 9788572418454.

## NUTRIÇÃO

Carga Horária: 30 h

4º PERÍODO

### Ementa:

Estudo dos princípios da Nutrição. Aspectos relevantes da Nutrição nas fases do ciclo vital. Orientação Nutricional. Bases da dietoterapia.

### Bibliografia Básica:

KRAUSE, Marie V; ESCOTT-STUMP, Sylvia; MAHAN, L. Kathleen; RAYMOND, Janice L. **Krause alimentos, nutrição e dietoterapia**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 1228 p.

SILVA, Sandra Maria Chemin Seabra da; MURA, Joana D'Arc Pereira. **Tratado de alimentação, nutrição e dietoterapia**. 3. ed. São Paulo: Payá, 2016. 1338 p.

VITOLLO, Márcia Regina. **Nutrição: da gestação ao envelhecimento**. 2. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2015. 555 p.

### Bibliografia Complementar:

CUPPARI, Lilian (Coord.). **Guia de nutrição: nutrição clínica no adulto**. 2. ed., 1. reimpr. São Paulo: Manole, 2006. 474 p. (Guias de medicina ambulatorial e hospitalar).

EUCLIDES, Marilene Pinheiro. **Nutrição do lactente: base científica para uma alimentação adequada**. 3. ed. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2014.

TADDEI, José Augusto de Aguiar Carrazedo; LANG, Regina Maria Ferreira; LONGO-SILVA, Giovanna; TOLONI, Maysa Helena de Aguiar (Org.). **Nutrição em saúde pública**. Rio de Janeiro: Rubio, 2017.

WAITZBERG, Dan Linetzky. **Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica**. 3. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2006. 2 v.

WHITNEY, Ellie; ROLFES, Sharon Rady. **Nutrição: entendendo os nutrientes**. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2008. 2 v.

## CUIDADO INTEGRAL AO ADULTO I

Carga Horária: 75 h

5º PERÍODO

### Ementa:

Análise das condições clínicas do adulto. Metodologia da assistência de enfermagem aplicada ao adulto portador de doenças agudas e crônico-degenerativas em tratamento clínico nos diversos níveis de atendimento. Clínica Médica em Enfermagem. Atividades práticas supervisionadas em laboratório e nos serviços de saúde.

### Bibliografia Básica:

LYNN, Pamela. **Manual de habilidades de enfermagem clínica de Taylor**. Porto Alegre: RS, Artmed, 2012. 976 p.

SMELTZER, Suzane C.; BARE, Grenda B.; HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H. **Brunner & Suddarth. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011.

PIANUCCI, Ana. **Saber cuidar: procedimentos básicos em enfermagem**. 14. ed. São Paulo: SP, Senac, 2010. 292 p.

### Bibliografia Complementar:

GATES, Rose; FINK, Regina M. **Segredos em enfermagem oncológica**. 3. ed. Porto Alegre: RS, Artmed, 2009. 652 p.

LYNN, S. BICKEY; SZILAGYI, Peter G. **Bates. Propedêutica médica**. 11. ed. Rio de Janeiro: RJ, Guanabara Koogan, 2016. 987 p. Tradução: Maria de Fátima Azevedo.

RIELLA, Miguel Carlos. **Princípios de nefrologia e distúrbios hidreletrolíticos**. 6. ed. Rio de Janeiro RJ, Guanabara Koogan, 2018. 1115 p.

RUBIN, Emanuel; GORDSTEIN, Fred; RUBIN, raphael; SCHWARTING, Roland; STRAYER, David. **Patologia: bases clinicopatológicas da medicina**. 4 ed. Rio de Janeiro: RJ, Guanabara Koogan, 2013. 1625 p.

VILAR, Lúcio. **Endocrinologia clínica**. 6. ed. Rio de Janeiro: RJ, Guanabara Koogan, 2017. 1068 p.

## ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA II

Carga Horária: 60 h

5º PERÍODO

### Ementa:

Modelos de atenção em Saúde com ênfase no modelo de Vigilância em Saúde. Organização do Sistema Municipal de Saúde. Organização intersetorial da rede de atenção municipal. Principais Programas de saúde implantados nos serviços da atenção primária em saúde. Processo de trabalho em Saúde Coletiva. Competências e habilidades essenciais à atuação do Enfermeiro em Saúde Coletiva. Planejamento e sistematização da assistência de enfermagem na saúde coletiva. Atividades práticas supervisionadas em serviços de Atenção Primária à Saúde.

### Bibliografia Básica:

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et al. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz; 2012.

CIANCIARULLO, Tamara Iwanow et al. **Uma nova estratégia em foco**: o programa de saúde da família: identificando as suas características no cenário do SUS. São Paulo: Ícone, 2006.

CARVALHO, Sérgio Resende. **Saúde coletiva e promoção da saúde**: sujeito e mudanças. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2013. 178 p.

### Bibliografia Complementar:

ANNURE, Meire Chucre; GONÇALVES, Ana Maria Pinheiro. **SAE**: Sistematização da Assistência de Enfermagem: guia prático. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 298 p.

BRASIL. Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 108 p. (Série E. Legislação em saúde).

BERTANI, Íris Fenner et al. **Pacto pela saúde conversando sobre o SUS**. Franca: UNESP-FHDSS, 2010.

CUNHA, Gustavo Tenório. **A construção da clínica ampliada na atenção básica**. 2. ed. São Paulo, SP: Hucitec, 2007. 211 p. (Saúde em debate; 162).

FIGUEIREDO, Nébia; TONINI, Teresa. **SUS e PSF para enfermagem**: práticas para o cuidado em saúde coletiva. São Caetano do Sul: Yendis, 2010.



## SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA DE ENFERMAGEM II

Carga Horária: 105 h

5º PERÍODO

### Ementa:

Cuidados de enfermagem, técnicas e procedimentos de enfermagem na terapêutica, administração de medicamentos, eliminações, oxigenação, dietoterapia na enfermagem, segurança do paciente. Atividades práticas supervisionadas em laboratórios e nos serviços de saúde.

### Bibliografia Básica:

BARROS, A.L.B.L et al. **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto.** Porto Alegre: Artmed, 2016. 471 p.

POTTER, Patricia Ann. **Fundamentos de enfermagem.** Elsevier, 2013. 1480p

VOLPATO, Andrea Cristine Bressane; PASSOS, Vanda Cristina dos Santos (Org.). **Técnicas básicas de enfermagem.** 3. ed. São Paulo, SP: Martinari, 2009. 287 p. ISBN 978-85-89788-22-9.

### Bibliografia Complementar:

FURCOLIN, Márcia Inês Rodrigues; ROGANTE, Maria Marilene. **Procedimentos especializados de enfermagem.** São Paulo, SP: Atheneu, [2000]. 227 p. ISBN 85-7379-036-9.

KAWAMOTO, Emília Emi. **Fundamentos de Enfermagem.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

POTTER, Patricia Ann. **Semiologia em enfermagem.** 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Reichmann & Affonso, [2002]. 436 p.

TILKIAN, Ara G; CONOVER, Mary Boudreau. **Entendendo os sons e sopros cardíacos: com introdução aos sons pulmonares.** 4. ed. São Paulo: Roca, 2004. 415 p.

WILKINSON, Judith M.; VAN LEUVEN, Karen. **Fundamentos de enfermagem: pensando e fazendo.** São Paulo: Roca, 2010.

## INTERPRETAÇÃO DE EXAME E IMAGENOLOGIA

Carga Horária: 30 h

5º PERÍODO

**Ementa:** Indicações e limitações dos métodos auxiliares de diagnóstico e tratamento (SADT). Noções de interpretação dos exames laboratoriais e recursos diagnósticos de



imagem.

**Bibliografia Básica:**

BIASOLI JÚNIOR, A. **Técnicas radiográficas:** princípios físicos, anatomia básica, posicionamento. Rio de Janeiro: Rubio, 2006.

LIMA, O. P. S. C. **Leitura e interpretação de exames em enfermagem.** 2. ed. Goiânia: AB Editora, 2008.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. **Anatomia orientada para a clínica.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

FISCHBACH, Francês. **Manual de enfermagem:** exames laboratoriais. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

JOHNSON, Joyce Yong. **Guia para procedimentos de enfermagem.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

LICHTMAN, A. H.; POBER, J. S. **Imunologia celular e molecular.** 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

MOREIRA, Rodrigo O. **Síndrome metabólica.** São Paulo: Atheneu, 2005.

Miller, Otto. **O laboratório e os métodos de imagem para o clínico.** São Paulo: Atheneu, 2003.

**CONTROLE DE INFECÇÃO EM SERVIÇOS DE SAÚDE**

Carga Horária: 45 h

5º PERÍODO

**Ementa:**

Noções básicas de Biossegurança e Gerenciamento de Riscos. Aspectos legais e conceituais das infecções adquiridas nos serviços de saúde e suas interfaces com as diversas áreas da saúde que finalizam em aplicação prática de um programa de controle de qualidade. Atividades práticas supervisionadas em laboratórios, serviços de saúde e ambiente hospitalar.

**Bibliografia Básica:**

CARDOSO, T. A. O.; VITAL, N. C.; NAVARRO, M. B. M. A. **Biossegurança:** estratégias de gestão de riscos, doenças emergentes e reemergentes: impactos na saúde pública. São Paulo, SP: Santos, 2012.

COUTO, R. C. **Infecção hospitalar e outras complicações não infecciosas da doença: epidemiologia, controle e tratamento.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

SOUZA, M. **Assistência de enfermagem em infectologia.** São Paulo: Atheneu, 2015.

**Bibliografia Complementar:**

CARDELLA, B. **Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem holística: segurança integrada à missão organizacional com produtividade, qualidade, preservação ambiental e desenvolvimento de pessoa.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

CARPENITO-MOYET, L. J. **Diagnósticos de enfermagem: aplicação à prática clínica.** 11. ed.. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.

HIRATA, M. H.; HIRATA, R. D. C.; MANCINI FILHO, J. **Manual de biossegurança.** 2. ed., rev. e ampl. Barueri: Manole, 2012.

VERONESI, R. **Tratado de infectologia.** 5. ed. rev. e atual. São Paulo: Atheneu, 2015.

ZOBOLI, E. L. C. P.; OGUISSO, T. (Org.). **Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde.** Barueri: Manole, 2006.

**CUIDADO INTEGRAL AO ADULTO II**

Carga Horária: 105 h

6º PERÍODO

**Ementa:**

Relacionamento interpessoal enfermeiro, cliente, família em situações cirúrgicas. Aspectos éticos, legais e papel do enfermeiro nos diversos períodos do perioperatório. Assistência de enfermagem ao adulto nas diversas etapas do perioperatório. Avaliação de riscos, prevenção e diagnóstico precoce de intercorrências e complicações. Promoção da recuperação e reabilitação. Orientações para o autocuidado para doente e sua família. Centro cirúrgico. Atividades práticas supervisionadas em laboratório, clínica cirúrgica e bloco cirúrgico.

**Bibliografia Básica:**

SMELTZER, Suzane C.; BARE, Grenda B.; HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H. **Brunner & Suddarth. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica.** 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011.

HENGLES, Gabriela; SILVIA, Roberto Carlos Lyra da. **Feridas: fundamentos e atualizações em enfermagem.** 3. ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2011. 728 p.

FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de; LEITE, Joséte Luzia; MACHADO, Wiliam Cézar Alves. **Centro cirúrgico: atuação, intervenção e cuidados de enfermagem.** São Caetano do Sul: Yedis, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

CARPENITO, Lindo Jual. **Manual de diagnósticos de enfermagem.** 9. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.

KNOBEL, Elias; LASELVA, C. R.; MOURA JUNIOR, D.F. **Enfermagem: terapia intensiva.** São Paulo: Atheneu, 2006.

LEMONE, P.; CAROL, T. **Fundamentos de enfermagem: a arte e a ciência do cuidado de enfermagem.** 5. Ed, Trad: Ana Thorell; Regina Machado Garcez. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PIANUCCI, Ana. **Saber cuidar: procedimentos básicos em enfermagem.** 14. ed. São Paulo: SP, Senac, 2010. 292 p.

PITREZ, Fernando A.B.; PIONER, Sérgio R. e cols. **Pré e pós operatório em cirurgia geral e especializada.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

**ENFERMAGEM NA SAÚDE DO TRABALHADOR**

Carga Horária: 60 h

6º PERÍODO

**Ementa:**

O trabalho e seu processo histórico. Aspectos legais dos direitos do trabalhador brasileiro. Acidentes de Trabalho. Doenças profissionais. Biossegurança. Riscos Ambientais. Saúde Mental do trabalhador. Atividades práticas supervisionadas em laboratório, empresas, ambientes ocupacionais e serviços de saúde.

**Bibliografia Básica:**

BRASIL. **Manual de Segurança e Saúde no Trabalho: Normas Regulamentadoras: NRs.** 7. ed. 2012.

MINAS GERAIS, SES. **Construindo ações de saúde do trabalhador no âmbito das Superintendências e Gerencias Regionais de Saúde.** BH: SES, 2011.

\_\_\_\_\_. Leis, etc. **Segurança e medicina do trabalho.** 61. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lista de doenças relacionadas ao trabalho: portaria nº 1.339/GM, de 18 de novembro de 1999.** 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

JACQUES, M. G.; CODO, W. **Saúde mental e trabalho: leituras**. Petrópolis: Vozes, 2002.

MORAES, M. M. L. de. **O direito à saúde e segurança no meio ambiente do trabalho: proteção, fiscalização e efetividade normativa**. São Paulo: LTR, 2002.

SALIBA, T. M.; SALIBA, S. C. R. **Legislação de segurança, acidente de trabalho e saúde do trabalhador**. São Paulo: LTR, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno da saúde do trabalhador: legislação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

## ENFERMAGEM EM SAÚDE DA FAMÍLIA

Carga Horária: 75 h

6º PERÍODO

### Ementa:

A família enquanto foco de abordagem das ações da atenção primária em saúde. Elementos essenciais da implantação e estruturação de unidades de saúde da família. Princípios do processo de trabalho nas equipes de saúde da família. Atividades práticas supervisionadas em laboratório e em Unidades de Saúde da Família.

### Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de atenção básica**. Portaria MS/GM nº. 2.436, DE 21 DE SETEMBRO DE 2017. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BOURGET, M. M. M. (ORG.). **Programa saúde da família: guia para o planejamento local**. Ed. SÃO PAULO, SP: Martinari, 2007.

CIANCIARULLO, T. I.; SILVA, G. T. R. de.; CUNHA, I. C. K. O. **Uma nova estratégia em foco: o programa de saúde da família: identificando as suas características no cenário do SUS**. São Paulo: Ícone, 2006.

### Bibliografia Complementar:

BOURGET, M. M. M. (ORG.). **Programa saúde da família manual para o curso introdutório**. São Paulo: Martinari, 2005.

CIANCIARULLO, T. I. (Org.). **Saúde na família e na comunidade**. São Paulo: Ícone, 2011.

COSTA, E. M. A.; CARBONE, M. H. **Saúde da família: uma abordagem multidisciplinar**. 2. ed., 1. reimp. Rio de Janeiro, RJ: Rubio, 2010.

CURY, Geraldo Cunha. **Epidemiologia aplicada ao Sistema Único de Saúde/ Programa de Saúde da Família**. Belo Horizonte: COOPMED, 2005.

OLIVEIRA, Alice Guimarães Bottaro de. **Saúde mental na saúde da família: subsídios para o trabalho assistencial.** São Paulo: Olho d'Água, 2006.

### CUIDADO INTEGRAL AO ADOLESCENTE

Carga Horária: 45 h

6º PERÍODO

#### Ementa:

Políticas de atenção à saúde do adolescente. Aspectos biopsicossociais e situações de vulnerabilidades na adolescência. Morbimortalidade na adolescência e necessidades básicas de saúde. Atividades práticas supervisionadas em laboratório, escolas e serviços de saúde.

#### Bibliografia Básica:

ADOLESCÊNCIA prevenção e risco. 2. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2008. 603 p. ISBN 978-85-7379-968-2.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente.** Brasília: Ministério da Educação, 2005.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. **Marco legal: saúde um direito de adolescentes.** Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

#### Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Saúde integral de adolescentes e jovens: orientações para a organização dos serviços de saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

CONTINI, M. de L. J. **Adolescência e psicologia: concepções, práticas e reflexões críticas.** Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia, 2002.

COUTINHO, M. de F. G. **Adolescência: uma abordagem prática.** São Paulo: Atheneu, 2001.

DUARTE, R. de G. **Sexo, sexualidade e doenças sexualmente transmissíveis.** 2. ed. São Paulo: Moderna, 2005.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. **Atenção à saúde do adolescente.** Belo Horizonte: SAS/MG, 2006.

### SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Carga Horária: 60 h

6º PERÍODO

**Ementa:**

Histórico do planejamento da assistência de enfermagem. Conhecimento dos aspectos teóricos e práticos para implementação da sistematização da assistência de enfermagem. Raciocínio crítico na prática da enfermagem, através de situações de ensino-aprendizagem na área da saúde do adulto. Aplicação das teorias de enfermagem, com ênfase na Teoria das Necessidades Humanas Básicas. Atividades práticas supervisionadas em laboratório e serviços de saúde.

**Bibliografia Básica:**

BARROS, Alba Lúcia B.L. **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto.** 3. ed. Porto Alegre: RS, Artmed, 2016. 471 p.

LYNN, S. BICKEY; SZILAGYI, Peter G. B. **Propedêutica médica.** 11. ed. Rio de Janeiro: RJ, Guanabara Koogan, 2016. 987 p. Tradução: Maria de Fátima Azevedo.

NANDA. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação.** 10. ed. Porto Alegre: RS, Artmed, 2015. 468 p. Tradução: Regina Machado Garcez.

**Bibliografia Complementar:**

ALFARO-LEFEVRE, R. **Aplicação do processo de enfermagem: promoção do cuidado colaborativo.** Porto Alegre: RS, Artmed, 2010.

CARPENITO, Linda Jual. **Manual de diagnósticos de enfermagem.** 13. ed. Porto Alegre: RS, Artmed, 2011.

GEORGE, Júlia B. **Teorias de enfermagem: os fundamentos à prática profissional.** 4. ed. Porto Alegre: RS, Artmed, 2000. 375 p.

JARVIS, C. **Exame físico e avaliação de saúde.** 6. ed. Rio de Janeiro: RJ, Elsevier, 2012.

TANNURE, Meire Chucre; GONÇALVES, Ana Maria P. **Sistematização da assistência de enfermagem: guia prático.** 2. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 298 p.

**ENFERMAGEM EM DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS**

Carga Horária: 75 h

7º PERÍODO

**Ementa:**

Doenças infecciosas e parasitárias persistentes, emergentes, reemergentes e as de tendência decrescente. Atuação da enfermagem no controle das doenças transmissíveis. Assistência de enfermagem ao portador de doenças transmissíveis. Doenças imunopreveníveis. Programa Nacional

de Imunização. Atividades práticas supervisionadas em Serviço de Atenção Secundária para infecções transmissíveis, ambulatorios e sala de vacina.

#### **Bibliografia Básica:**

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

SOUZA, M. **Assistência de enfermagem em infectologia**. São Paulo: Atheneu, 2015.

VERONESI, Ricardo; FOCACCIA, Roberto. **Tratado de infectologia**. 5. ed. rev. e atual. São Paulo: Atheneu, 2015.

#### **Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Guia prático sobre a hanseníase**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Hepatite C e Coinfecções**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Hepatite B e Coinfecções**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Rede de Frio do Programa Nacional de Imunizações**. 5. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.



### CUIDADO MATERNO INFANTIL E À MULHER

Carga Horária: 105 h

7º PERÍODO

#### **Ementa:**

Políticas públicas de atenção à saúde da mulher. Assistência de enfermagem clínico-ginecológica. Assistência em Planejamento familiar. Atenção Pré-concepcional. Assistência de enfermagem no ciclo gravidez, parto e puerpério normal e patológico. Complicações obstétricas. Atividades práticas supervisionadas em Unidades de Saúde da Família, Pronto Atendimento em Obstetrícia, Maternidade e Alojamento Conjunto.

#### **Bibliografia Básica:**

CUNNINGHAM, F. G. et al. **Obstetrícia de Williams**. 24. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

CHAVES NETTO, Hermógenes; SÁ, Renato Augusto Moreira de. **Obstetrícia básica**. 2. ed., rev. e atual. São Paulo: Atheneu, 2009.

HOFFMAN, Barbara. ; SCHORGE, J. O. et al. **Ginecologia de Williams**. 2. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2014.

#### **Bibliografia Complementar:**

BRASIL, Ministério da Saúde. **Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher**. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

BRANDEN, P. S. **Enfermagem materno-infantil**. Tradução Carlos Henrique Cosendy. 2. ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2000. Tradução de: Maternity Care.

LIMA, G. R.; BARACAT, E. C.; GIRÃO, M. J. B. C. **Ginecologia de consultório**. São Paulo: EPM, 2003.

MELSON, K. A. et al. **Enfermagem materno-infantil: planos de cuidados**. Tradução Carlos Henrique Cosendy. Rio de Janeiro: Ed. Reichmann & Affonso, 2002.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DA SOCIEDADES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA (FEBRASGO). **Tratado de Ginecologia**. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

### CUIDADO INTEGRAL À CRIANÇA E AO RECÉM-NASCIDO

Carga Horária: 105 h

7º PERÍODO

#### **Ementa:**

Cuidado humanizado ao recém-nascido, criança e família. Assistência de enfermagem ao recém-nascido e à criança na rede hospitalar e básica. Aspectos biopsicossociais e



ambientais na saúde da criança. Problemática de saúde do recém-nascido e criança no país. Atividades práticas supervisionadas em Serviços Ambulatoriais e Unidades de Saúde da Família, Pronto Atendimento em Pediatria, Clínica Pediátrica Hospitalar, UTI Neonatal e Infantil.

**Bibliografia Básica:**

CLOHERT; John P. (Ed). **Manual de Neonatologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. XX, 789 p.

NELSON, Waldo E; KLIEGMAN, Robert; STANTON, Bonita; ST. GEME, Josephe W.III; SCHOR, Nina Felice. **NELSON: tratado de pediatria**. 20. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 2v.

WEFFORT, Virgínia Silva; LAMOUNIER, Joel Alves (Coord). **Nutrição em pediatria: da neonatologia à adolescência**. 2. ed. Barueri: Manole, 2017. XXXI. 1032 p.

**Bibliografia Complementar:**

AVERY, Gordon. **Fisiopatologia e tratamento do recém-nascido**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

**Atenção à Saúde da Criança**. Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2005.

KOPELMAN, B. I. et al. **Diagnóstico e tratamento em neonatologia**. São Paulo: Atheneu, 2004.

MARCONDES, E. et al. **Pediatria básica**. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2003.

BRASIL- Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica: saúde da criança crescimento e desenvolvimento**. Brasília- DF. 2012.

**URGÊNCIA E EMERGÊNCIA EM ENFERMAGEM**

Carga Horária: 75 h

7º PERÍODO

**Ementa:**

Integralidade na assistência ao paciente em situações de urgência e emergência clínicas, cirúrgicas, traumáticas, não traumáticas. Assistência ao paciente crítico e semicrítico. Monitorizações multiparamétricas e ventilações mecânica não invasivas e invasivas. Protocolo de morte encefálica. Abordagem às emergências neurológicas, cardiovasculares, respiratórias, gastrointestinais e metabólicas. Estrutura física, equipamentos de suporte a vida e recursos humanos em urgência e emergência e UTI. Atividades práticas

supervisionadas em laboratório, Unidades de Pronto Atendimento e UTI adulto.

**Bibliografia Básica:**

SANTOS, N.C.M. **Urgência e Emergência para enfermagem:** do atendimento pré hospitalar (APH) à sala de emergência. 6. ed. São Paulo: Iátria, 2010.

PADILHA, K.G.; VATTIMO, M.F.F.; SILVA, S.C.; KIMURA, M. **Enfermagem em UTI:** cuidando do paciente crítico. 1. ed. Barueri, SP: Manoele, 2010.

KNOBEL, Elias; LASELVA, C. R.; MOURA JUNIOR, D. F. **Enfermagem:** terapia Intensiva. São Paulo: Atheneu, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

MARTINS, H.S.; NETO, R.A.B.; NETO, A.S.; VELASCO, I.T. **Emergências Clínicas:** abordagem prática. 8. ed. rev. e atual. Barueri, SP: Manoele, 2013.

MARTINS, H.S.; DAMASCENDO, M.C.T.; AWADA, S.SB. **Pronto Socorro:** medicina de emergência. 3. ed. Barueri, SP: Manoele, 2013.

FIGUEIREDO, N. M.; SILVA, C. R. L.; SILVA, R. C. L. (org.) **CTI:** atuação, intervenção e cuidados de enfermagem. São Caetano do Sul: Yendis, 2006.

CINTRA, E. A.; NISHIDE, V. M.; NUNES, W. A. **Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo.** 2. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2010.

SOUZA, Raquel Push. **Humanização em cuidados intensivos.** Rio de Janeiro: Revinter. 2004.

**ADMINISTRAÇÃO APLICADA À ENFERMAGEM HOSPITALAR**

Carga Horária: 90 h

8º PERÍODO

**Ementa:**

Gestão hospitalar. Princípios e elementos de administração aplicados ao hospital. Estudo e análise da evolução das teorias de administração e da organização hospitalar. Administração como instrumento para o desenvolvimento da enfermagem e assistência interdisciplinar no ambiente hospitalar. Análise crítica dos modelos existentes. A função administrativa do enfermeiro centrada na assistência ao paciente. Liderança. Gestão de Pessoas. Atividades práticas supervisionadas no serviço de saúde.

**Bibliografia Básica:**

KURCGANT, Paulina (Coord.). **Gerenciamento em enfermagem.** 2. ed. Rio de Janeiro:

Guanabara Koogan, 2010.

MARQUIS, B. L.; CAROL, J. H. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e aplicação**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.

OLIVEIRA, D. P. R. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia, práticas**. 28. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

CHIAVENATO, I. **Administração de recursos humanos: fundamentos básicos**. 7. ed., rev. e atual. São Paulo: Manole, 2009.

FONTINELE JUNIOR, Klinger. **Administração hospitalar**. Goiânia: AB Editora, 2002.

GALANTE, A.C. **Auditoria hospitalar do serviço de enfermagem**. Goiânia, GO: AB Editora, 2005.

MOTTA, A.L.C. **Auditoria de enfermagem nos hospitais e operadoras de planos de saúde**. 5. ed., rev. e atual. São Paulo: Ed. Érica, 2010.

ZANELLA, L. C. **Administração de custos em hotelaria**. 4. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2010.

**GESTÃO EM SAÚDE E ENFERMAGEM NA SAÚDE PÚBLICA**

Carga Horária: 90 h

8º PERÍODO

**Ementa:**

Processo de trabalho e de produção em serviços de saúde. Qualidade em saúde. O gerenciamento em saúde/Enfermagem com ênfase na gerência estratégica. Entendimento dos programas de saúde, no seu escopo político e operacional, em nível de atenção básica em saúde. Os princípios do planejamento em saúde. Organização de sistemas locais de saúde. Instrumentos de Gestão do SUS. Atividades práticas supervisionadas no serviço de saúde.

**Bibliografia Básica:**

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza (Org.). **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed., rev. e aum. São Paulo: Hucitec, 2012.

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE (BRASIL). **Atenção primária e promoção da saúde**. Brasília: CONASS, 2011. 199 p. (Coleção para entender a gestão do SUS; v. 3).

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de; TONINI, Teresa (Org.). **SUS e PSF para enfermagem**: práticas para o cuidado em saúde coletiva. 8. reimpr. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Indicadores básicos para a saúde no Brasil**: conceitos e aplicações. Brasília: OPAS, 2002.

CHIAVENATO, I. **Administração**: teoria, processo e prática. 4. ed. São Paulo: Campus, 2006.

CIANCIARULLO, Tamara Iwanow et al. **Uma nova estratégia em foco**: o programa de saúde da família: identificando as suas características no cenário do SUS. São Paulo: Ícone, 2005.

MENDES, Eugênio Vilaça. **As redes de atenção a saúde**. 2. ed. Brasília: OPAS, 2011.

SANTOS, Álvaro da Silva; MIRANDA, Sônia Maria Rezende Camargo. **A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde**. Barueri: Manole, 2007.

STARFIELD, Bárbara. **Atenção primária**: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. São Paulo: Ministério da Saúde, 2002.

**CUIDADO INTEGRAL AO IDOSO**

Carga Horária: 75 h

8º PERÍODO

**Ementa:**

Envelhecimento. Aspectos epidemiológicos e demográficos. Políticas e modelos de atenção ao idoso. Compreensão dos mecanismos degenerativos, suas consequências no homem do ponto de vista orgânico, social, emocional e de saúde mental. Avaliação do estado de saúde. Planejamento, execução e avaliação da assistência de enfermagem ao idoso. Cuidador/acompanhante. Atividades práticas supervisionadas em laboratório, serviços de Atenção Primária à Saúde e Instituições para Idosos.

**Bibliografia Básica:**

BRUNNER, Lilian Sholtis; SUDDARTH, Doris Smith; SMELTZER, Syzanne C. OConnell; BARE, Brenda; HINKLE, Janice I; CEEVER, Kerry H. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**: vol 2. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 2v.

DUARTE, Maria Sonia Lopes; REZENDE, Fabiane Aparecida Canaan; Souza, Eliana Carla Gomes de (Org). **Abordagem nutricional no envelhecimento**. Rio de Janeiro: Rubio, 2017. 149p.

**TRATADO de Geriatria e Gerontologia.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. XLI, 1652 p.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Estatuto do Idoso. **Estatuto do idoso.** Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017, 40p.

FIGUEIREDO, N. M. A.; TONINI, T. **Gerontologia:** atuação da enfermagem no processo do envelhecimento. São Caetano do Sul: Yendis, 2006.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Saúde. **Atenção à saúde do idoso.** Belo Horizonte: SAS/MG, 2006.

RODRIGUES, R. A. P.; DIOGO, M. J. D. (org) et al. **Como cuidar dos idosos.** 3. ed. Campinas: Papyrus, 2002.

NERI, Anita Liberalesso (org). **Palavras-chave em gerontologia.** 3. ed. São Paulo, SP: Alínea, 2008. 214 p. (coleção velhice e sociedade).

**CUIDADO INTEGRAL EM SAÚDE MENTAL E ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA**

Carga Horária: 75 h

8º PERÍODO

**Ementa:**

Comunicação intrapessoal e interpessoal. Relação de ajuda e orientação não-diretiva: o aconselhamento como prática terapêutica em enfermagem. Conceitos de Saúde Mental. Introdução à psicossomática: definição, contribuição da psicanálise; mecanismo do adoecimento, simbologia dos sintomas. Crises teoria e intervenção. Assistência psiquiátrica: aspectos históricos, assistência psiquiátrica no Brasil, reforma psiquiátrica, reabilitação psicossocial. Semiologia psiquiátrica: avaliação do paciente, funções psíquicas alteradas e entrevista. As síndromes psiquiátricas. Atividades práticas supervisionadas no Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS), Ambulatório de Saúde Mental e Casas Terapêuticas.

**Bibliografia Básica:**

CORDEIRO, Daniel Cruz; BALDAÇARA, Leonardo. **Emergências psiquiátricas.** São Paulo: Roca, 2007.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

STEFANELLI, Maguida Costa Fukuda; ARANTES, Ilza Marlene Kuae; CANÇADO, Evalda. **Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais**. Barueri, SP: Manole, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

AMARANTE, Paulo. (org). **Saúde mental e atenção psicossocial**. 3. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.

HALES, Robert E.; YUDOFKY, Stuart C.; GABBARD, Glen O. **Tratado de psiquiatria clínica**. 5. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012.

MELLO, Inaiá Monteiro. **Enfermagem psiquiátrica e de saúde mental na prática**. São Paulo: Atheneu, 2008.

OLIVEIRA, A. G. B. **Saúde mental na saúde da família: subsídios para o trabalho assistencial**. São Paulo: Olho d'água, 2006.

RÚDIO, Franz Victor. **Orientação não-diretiva: na educação, no aconselhamento e na psicoterapia**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1987. 109 p.

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I**

Carga Horária: 30 h

8º PERÍODO

**Ementa:**

O estado atual da Pesquisa na Enfermagem. Competências do enfermeiro no processo pesquisar. Questões de pesquisa visando a reflexão da profissão do enfermeiro. Seleção de relatos científicos baseado em evidências. Revisão de literatura. Fases do desenvolvimento de investigação científica. Elaboração de um projeto de pesquisa. Ética em pesquisa de saúde. Redação Científica.

**Bibliografia Básica:**

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 6. ed., rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MINAYO, Maria Cecilia de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**.

12. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

COSAC, C. M. D.; MAIA, M. A. C. **Trabalho de iniciação científica: normas, estrutura, estética**. Franca: UNESP, 2007.

JOSÉ FILHO, Mário; DALBERIO, Osvaldo. **Desafios da pesquisa**. Franca: UNESP, 2006.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

### ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I

Carga Horária: 390 h

9º PERÍODO

#### Ementa:

Estágio supervisionado em serviço de saúde, com supervisão do enfermeiro docente, nas áreas de Clínica Médica, Urgência e Emergência, Clínica Cirúrgica, Bloco Cirúrgico, Saúde Mental e Psiquiatria, Maternidade, Pediatria, Saúde do Idoso, UTI Neonatal e Infantil, UTI Adulto, Infecções Transmissíveis, Administração Hospitalar, Atenção Básica, Atenção Primária à Saúde, Saúde da Família, Saúde Coletiva, Administração em Saúde Pública. Desenvolvimento de atividades assistenciais, educativas e de gestão em serviços de saúde.

#### Bibliografia Básica:

CUNNINGHAM, F. G. et al. **Obstetrícia de Williams**. 24. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

CHAVES NETTO, Hermógenes; SÁ, Renato Augusto Moreira de. **Obstetrícia básica**. 2. ed., rev. e atual. São Paulo: Atheneu, 2009.

SMELTZER, Suzane C.; BARE, Grenda B.; HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H. **Brunner & Suddarth. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011.

#### Bibliografia Complementar:

LYNN, Pamela. **Manual de habilidades de enfermagem clínica de Taylor**. Porto Alegre: RS, Artmed, 2012. 976 p.

PIANUCCI, Ana. **Saber cuidar: procedimentos básicos em enfermagem**. 14. ed. São Paulo: SP, Senac, 2010. 292 p.



KURCGANT, Paulina (Coord.). **Gerenciamento em enfermagem**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

WEFFORT, Virgínia Silva; LAMOUNIER, Joel Alves (Coord). **Nutrição em pediatria: da neonatologia à adolescência**. 2 ed. Barueri: Manole, 2017. XXXI. 1032 p.

FIGUEIREDO, Nébia; TONINI, Teresa. **SUS e PSF para enfermagem: práticas para o cuidado em saúde coletiva**. São Caetano do Sul: Yendis, 2010.

## TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Carga Horária: 30 h

9º PERÍODO

### Ementa:

Análise e a difusão dos resultados obtidos na pesquisa. Redação de artigo científico. Artigo científico como Trabalho de Conclusão de Curso. Proposta de intervenção em enfermagem a partir da pesquisa científica.

### Bibliografia Básica:

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 6. ed., rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MINAYO, Maria Cecilia de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

### Bibliografia Complementar:

BARROS, A. J. S; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica**. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2000.

COSAC, C. M. D.; MAIA, M. A. C. **Trabalho de iniciação científica: normas, estrutura, estética**. Franca: UNESP, 2007.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. rev e ampl. São Paulo: Cortez, 2002.



## ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II

Carga Horária: 420 h

10º PERÍODO

### Ementa:

Estágio supervisionado em serviço de saúde, com supervisão do enfermeiro docente, nas áreas de Clínica Médica, Urgência e Emergência, Clínica Cirúrgica, Bloco Cirúrgico, Saúde Mental e Psiquiatria, Maternidade, Pediatria, Saúde do Idoso, UTI Neonatal e Infantil, UTI Adulto, Infecções Transmissíveis, Administração Hospitalar, Atenção Básica, Atenção Primária à Saúde, Saúde da Família, Saúde Coletiva, Administração em Saúde Pública. Desenvolvimento de atividades assistenciais, educativas e de gestão em serviços de saúde.

### Bibliografia Básica:

KNOBEL, Elias; LASELVA, C. R.; MOURA JUNIOR, D. F. **Terapia intensiva: enfermagem.** São Paulo: Atheneu, 2006.

LEMONE, P.; CAROL, L.; CAROL, T. **Fundamentos de enfermagem: a arte e a ciência do cuidado de enfermagem.** 5. ed. Trad: Ana Thorell; Regina Machado Garcez. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SMELTZER, Suzane C.; BARE, Grenda B.; HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H. **Brunner & Suddarth. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica.** 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011.

### Bibliografia Complementar:

CARPENITO, Linda J. **Manual de diagnósticos de enfermagem.** 9. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.

DUARTE, R. G. **Sexo, sexualidade e doenças sexualmente transmissíveis.** 2. ed. São Paulo: Moderna, 2005.

MARQUIS, B. L.; CAROL, J. H. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e aplicação.** 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.

OLIVEIRA, A. G. B. **Saúde mental na saúde da família: subsídios para o trabalho assistencial.** São Paulo: Olho d'água, 2006.

SALDANHA, A. L.; CALDAS, C. P. **Saúde do Idoso: a arte de cuidar.** 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

## 6.16.2 Ementário das Disciplinas Optativas

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)
Carga Horária: 45 h
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Conceitos Básicos sobre surdez e o indivíduo surdo: identidade, cultura, educação e políticas públicas de acessibilidade. Introdução às práticas de compreensão e produção em Libras através do uso de estruturas gramaticais e funções comunicativas elementares. Estudo básico da estrutura e funcionamento dessa linguagem. Fundamentos históricos da educação dos surdos no Brasil. Legislação nacional referente à educação de surdos. Concepções históricas e paradigmas educacionais na escolarização de surdos.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>BRASIL. <b>Declaração de Salamanca:</b> linhas de ação sobre as Necessidades Educativas Especiais. Brasília: CORDE, 1994.</p> <p>BRASIL. <b>Dicionário da língua brasileira de sinais - LIBRAS.</b> Brasília: Acessibilidade Brasil. Disponível em: <a href="http://www.acessobrasil.org.br/libras/">http://www.acessobrasil.org.br/libras/</a>.</p> <p>CAPOVILLA, F. C. RAPHAEL, W. D. <b>Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira (Libras).</b> Volumes 1 e 2. 2. ed. Ver. e ampl. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: INEP: CNPq: Capes: Obeduc, 2012.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>GESSER, Audrei. <b>LIBRAS? : Que língua é essa?</b> São Paulo: Parábola Editorial, 2009.</p> <p>FELIPE, Tânia. <b>Libras em contexto:</b> Curso Básico. Walprint gráfica e editora RJ, 2007.</p> <p>OATES, Eugênio. <b>Linguagem das mãos:</b> dicionário de gestos organizado para expressão do pensamento. Aparecida: Santuário, 1990.</p> <p>SILVA, I. R.; KAUCHAKJE, S.; GESVELI, Z. M. <b>Cidadania, surdez e linguagem:</b> desafios e realidades. São Paulo: Plexus, 2003.</p> <p>QUADROS, Ronice Muller de. <b>Educação de surdos:</b> a aquisição da linguagem. Porto Alegre, Artes Médicas, 1997. Brasil. Campinas. S.P. EDUSF, 1999.</p>

## ELETROCARDIOGRAMA

Carga Horária: 45 h

### Ementa:

Eletrofisiologia do sistema cardiológicos. Reconhecer o traçado de ECG normal com suas ondas, intervalos e segmentos. Estudo teórico prático do eletrocardiograma anormal do adulto, nas principais situações. Cuidados com os pacientes com alterações cardiológicas.

### Bibliografia Básica:

HAMPTON, J.R. **ECG na prática**. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2007.

HENNEMANN, T.L.A. **Interpretação do ECG**. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2009.

FRIEDMAN, A. A.; GRINDLER, J.; OLIVEIRA, C. **ECG eletrocardiologia básica**. São Paulo: Sarvier, 2000.

### Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Marcelo Gomes de. **Atendimento pré-hospitalar para enfermagem: suporte básico e avançado de vida**. São Paulo: Iátria, 2004.

\_\_\_\_\_. **Diagnóstico diferencial no eletrocardiograma**. Barueri, SP: Manole, 2007.

SANTOS, N. C. M. **Urgência e emergência para a enfermagem**. São Paulo: Iátria, 2006.

FIGUEIREDO, N. M.; SILVA, C. R. L.; SILVA, R. C. L. (org.) **CTI: atuação, intervenção e cuidados de enfermagem**. São Caetano do Sul: Yendis, 2006.

SANTOS, N. C. M. **Urgência e emergência para a enfermagem**. São Paulo: Iátria, 2006.

## ENFERMAGEM EM TRAUMATOLOGIA

Carga Horária: 45 h

### Ementa:

Manobras avançadas de suporte ao trauma e emergências clínicas. Atuação em Atendimento Pré-Hospitalar Móvel.

### Bibliografia Básica:

BERGERON, J. D.; BIZJAK, G. **Primeiros socorros**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

CINTRA, E. A.; NISHIDE, V. M.; NUNES, W. A. **Assistência de enfermagem ao paciente crítico**. São Paulo: Atheneu, 2001.

SANTOS, N. C. M. **Urgência e emergência para a enfermagem**. São Paulo: Iátria, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

BARROS, A. L. B. L. **Anamnese e exame físico: diagnóstico de enfermagem no adulto**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BARBIERI, R. L. **Os cuidados emergenciais**. São Paulo: Rideel, 2002.

FILIPAK, Vinícius Augusto. **Trauma: atendimento pré-hospitalar**. São Paulo: Atheneu, 2004.

OLIVEIRA, B. F. M. **Trauma: atendimento pré hospitalar**. São Paulo: Atheneu, 2004.

PAROLIN, M. K. F. **Trauma: atendimento pré-hospitalar**. São Paulo: Atheneu, 2004.

**ENFERMAGEM EM HOME CARE**

Carga Horária: 45 h

**Ementa:**

Assistência de enfermagem domiciliar para atender necessidades e demandas dos níveis de atenção primária, secundária e terciária. Multi e interdisciplinaridade. Interprofissionalidade. Desafios, questões e tendências da assistência domiciliar: visão atual e do novo século. Assistência de Enfermagem especializada.

**Bibliografia Básica:**

JARVIS, C. **Exame físico e avaliação de saúde**. 6 ed. Rio de Janeiro: RJ, Elsevier, 2012.

LYNN, Pamela. **Manual de habilidades de enfermagem clínica de Taylor**. Porto Alegre: RS, Artmed, 2012. 976 p.

PIANUCCI, Ana. **Saber cuidar: procedimentos básicos em enfermagem**. 14 ed. São Paulo: SP, Senac, 2010. 292 p.

**Bibliografia Complementar:**

CIANCIARULLO, Tamara I. et al. **Saúde na família e na comunidade**. São Paulo: SP, Ed. Robe, 2002.

DUARTE, Yeda Aparecida de Oliveira; DIOGO, Maria José D'Elboux. **Atendimento domiciliar: um enfoque gerontológico**. São Paulo: SP, Atheneu, 2005.

GRAZINELLI, M. F.; MARQUES, R. C. **Educação em saúde: teoria, métodos e imaginação**. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

SANTOS, N. C. M. **Home Care**: a enfermagem no desafio do atendimento domiciliar. São Paulo: Iátria, 2005.

SMELTZER, Suzane C.; BARE, Grenda B.; HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H. Brunner & Suddarth. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011.

## GENÊRO E SAÚDE

Carga Horária: 45 h

### Ementa:

Saúde como prática social. Intersecções entre a saúde e marcadores de diferenças sociais (gênero, raça/etnia, território, classe, sexualidade, geração); direitos sexuais; direitos reprodutivos; trabalho. Reversão de tendências. Sustentabilidade. Responsabilidade Social.

### Bibliografia Básica:

ASSMAR, E. M. L. 1.; JABLONSKI, B.; RODRIGUES, A. **Psicologia social**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002

CIANCIARULLO, T. I. (Org.). **Saúde na família e na comunidade**. São Paulo: Ícone, 2011.

FIGUEIREDO, A. M. (Org.). **Professor, profissão em três tempos**: gênero, saúde e saber docente. Ouro Preto, MG: Ed. UFRRJ, 2006.

FEITOSA, C. **Explicando a filosofia com arte**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

### Bibliografia Complementar:

ACOSTA, A. R.; VITALE, M. A. F. (Org.). **Família**: redes, laços e políticas públicas. São Paulo: IEE/PUC, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde. **Saúde sexual e saúde reprodutiva**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

FÉ, I. A. M.; MENEZES, D. B.; MIRANDA, F. (Org.). **Saúde e cidadania**. Fortaleza: CREMEC, 2014

MICHENER, H. A.; DELAMATER, J.D.; MYERS, D. J. **Psicologia social**. São Paulo: Thomson, 2005.

ZUZZI, R. P.; KNIJNIK, L. (Org.). **Meninas e meninos na educação física**: gênero e corporeidade no Século XXI. Jundiaí: Fontoura, 2010.

### AUDITORIA EM ENFERMAGEM

Carga Horária: 45 h

**Ementa:**

Princípios e instrumentos de Auditoria em Enfermagem; Auditoria Hospitalar; Auditoria em Saúde Pública.

**Bibliografia Básica:**

ANDRADE, L. O. M.; CUNHA, I. C. H. **SUS passo a passo**: história, regulamentação, financiamento e políticas nacionais. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

CHIAVENATO, I. **Administração**: teoria, processo e prática. 4. ed. São Paulo: Campus, 2006.

GONÇALVES, E. L. (Org.). **Gestão hospitalar**: administrando o hospital moderno. São Paulo: Saraiva, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

GALANTE, A. C. **Auditoria hospitalar do serviço de enfermagem**. Goiânia, GO: AB Editora, 2005.

KURCGANT, P. et al. **Administração em Enfermagem**. São Paulo: EPU Ltda, 2006.

MERHY, E. E. et al. **O trabalho em saúde**: olhando e experienciando o SUS no cotidiano. São Paulo: Hucitec, 2003.

MARQUIS, B. L.; CAROL, J. H. **Administração e liderança em enfermagem**: teoria e aplicação. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.

MOTTA, A. L. C. **Auditoria de enfermagem nos hospitais e operadoras de planos de saúde**. 5. ed. rev. e atual. São Paulo: Ed. Érica, 2010.

### SUPORTE BÁSICO DE VIDA

Carga Horária: 45 h

**Ementa:**

Atendimento em emergências clínicas e traumáticas, intra e extra-hospitalar e focado em atendimento interdisciplinar.

**Bibliografia Básica:**

MARTINS, H. S. et al. **Emergências clínicas**: abordagem prática. 7. ed. rev. e ampl. Barueri, SP: Manole, 2012.

MARTINS, H. S.; DAMASCENO, M. C. T.; AWADA, S. B. (Ed.). **Pronto socorro: diagnóstico e tratamento em emergências**. 2. ed. rev. e ampl. Barueri, SP: Manole, 2008.

SCHETTINO, G. et al. (Ed.). **Paciente crítico, diagnóstico e tratamento**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

AEHLERT, B. **ACLS: emergências em cardiologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

AZEVEDO, L. C. P.; REMÍGIO, A.; VELASCO, I. T. **Medicina intensiva baseada em evidências**. São Paulo: Atheneu, 2009.

HAFEN, B. Q.; KARREN, K. J.; FRANDBSEN, K. J. **Primeiros socorros para estudantes**. 7. ed. Barueri, SP: Manole, 2002.

KNOBEL, E. (Org). **Condutas no paciente grave**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

SANTOS, R. R. et al. **Manual básico de socorro de emergência**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007.

**ESPIRITUALIDADE**

Carga Horária: 45 h

**Ementa:**

Espiritualidade e religião; importância sociocultural e implementação na atenção à Saúde. Influência da espiritualidade no processo de cura. Angústia espiritual como diagnóstico de enfermagem. Estudos e evidências sobre espiritualidade em saúde.

**Bibliografia Básica:**

ALVES, Rubem. **Espiritualidade**. São Paulo, SP: Papirus, 2000. 47 p. (Coleção mosaico).

CHAVES, Lucimara Duarte. **Sistematização da assistência de enfermagem: considerações teóricas e aplicabilidade**. São Paulo, SP: Martinari, 2009.

TAYLOR, Cynthia M.; SPARKS, Sheila M.; DYER, Janyce G. **Diagnóstico em enfermagem**. Rio de Janeiro, RJ: Reichmann & Affonso, 2000. 458 p. (Enfermagem prática).

**Bibliografia Complementar:**

ALVES, Rubem. **Transparências da eternidade**. 3. ed. São Paulo, SP: Verus, 2002. 144 p. ISBN 85-87795-25-2.

ALTEA, Rosemary. **A águia e a rosa: uma extraordinária história real.** Rio de Janeiro: Objetiva, 1997. 281 p.

BOFF, Leonardo; BETTO FREI. **Mística e espiritualidade.** Rio de Janeiro: Rocco, 1999. 163 p. (Coleção Arco do tempo).

LELOUP, Jean-Yves. **A arte da atenção para viver cada instante em sua plenitude.** São Paulo, SP: Verus, 2002. 151 p.

PRADO, Lourenço. **Alegria e triunfo.** São Paulo: Pensamento, 1977. 157 p.

## INSTRUMENTAÇÃO CIRÚRGICA

Carga Horária: 45 h

### Ementa:

Aspectos éticos e legais no centro cirúrgico. Técnicas e conhecimentos gerais de instrumentação cirúrgica e para o instrumentador cirúrgico. Estrutura e funcionamento da unidade de centro cirúrgico e recuperação pós-anestésica. Semiologia cirúrgica, assepsia cirúrgica e preparo de materiais. Classificação das cirurgias e instrumentais cirúrgicos.

### Bibliografia Básica:

COSENDY, Carlos Henrique. **Enfermagem médico-cirúrgico.** 3. ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2004. v. 1, 2, 3.

SMELTZER, Susane C.; BARE, Brenda G. **Brunner & Suddarth: tratado de enfermagem médico cirúrgica.** 11a. ed.; Trad. Fernando Diniz Figueiredo; José Eduardo Ferreira. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008, vol 1.

**Fundamentos de enfermagem:** a arte e a ciência do cuidado de enfermagem. 5. ed. Trad. Ana Thorell; Regina Machado Garcez. Porto Alegre: Artmed, 2007.

### Bibliografia Complementar:

FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de; LEITE, Joséte Luzia; MACHADO, Wiliam César Alves. **Centro cirúrgico: atuação, intervenção e cuidados de enfermagem.** São Caetano do Sul: Yendis, 2008.

PETROIANU, Andy. **Blackbook cirurgia.** Belo-Horizonte/MG: Blackbook, 2008.

PITREZ, Fernando A. B.; PIONER, Sérgio R. e cols. **Pré e pós operatório em cirurgia geral e especializada.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PRÁTICAS Recomendadas Sobecc. **Centro cirúrgico.** 5. ed. São Paulo/SP: Sobecc, 2009.

SILVA, Maria Aparecida Andrade. **Enfermagem na unidade de centro cirúrgico.** São Paulo/SP: Universidade de São Paulo, 2002.



## TANATOLOGIA

Carga Horária: 45 h

### Ementa:

Estudo das muitas formas de morrer. Aspectos históricos, sociais, culturais e artísticos da morte. Abordagem psicológica e filosófica da morte. Discutindo a construção de gestos humanizados do morrer. Eutanásia e Distanásia. Abordagens teóricas de assistência à pacientes terminais. A enfermagem diante da morte.

### Bibliografia Básica:

BUDGE, E. A. W. **Livro egípcio dos mortos**. São Paulo: Pensamento, 1985.

HUBLER-ROSS, E. **Sobre a morte e o morrer**: o que os doentes terminais têm para ensinar aos médicos, enfermeiras, religiosos e aos seus próprios parentes. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PESSINI, L. **Distanasia**: até quando prolongar a vida. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

### Bibliografia Complementar:

D'ASSUMPÇÃO, E. A. **Biotanatologia e bioética**. São Paulo: Paulinas, 2003.

KOVACS, M. J. **Educação para a morte**: desafio na formação de profissionais de saúde e educação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

MORTIZ, R. D. **Conflitos bioéticos do viver e do morrer**. Brasília: CFM, 2011.

SANTOS, F. S.; INCONTRI, D. **A arte de morrer**: visões plurais. 2. ed. São Paulo: Comenius, 2009. 3 v.

TORRES, W. C. **A criança diante da morte**: desafios. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

## INTERPROFISSIONALIDADE EM SAÚDE

Carga Horária: 45 h

### Ementa:

Marcos teórico-conceituais e metodológicos do trabalho interprofissional. Elementos norteadores do trabalho e da educação interprofissional em saúde. Bases para a compreensão das práticas e competências colaborativas e sua interdependência entre educação interprofissional para o trabalho em saúde.

**Bibliografia Básica:**

CAIPE. **Introdução à Educação Interprofissional**. 2013. Versão traduzida ao português, 2017.

COSTA, M.V. et.al. **Educação Interprofissional em saúde**. Natal: SEDIS: UFRN, 2018, 85p ebook.

NUIN, J.J.B. & FRANCISCO, E. I. **Manual de Educação Interprofissional em saúde**. Editora Elsevier, 2017.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?** / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde – 1. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 73p.

\_\_\_\_\_. **Construindo caminhos possíveis para a Educação Interprofissional em Saúde nas Instituições de Ensino Superior do Brasil** / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde – 1. ed. rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018. 26 p.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Relatório final da oficina de alinhamento conceitual sobre educação e trabalho interprofissional em saúde**, Brasília 2017.

OMS. **Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa**. OMS, 2010. Link para acesso: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=3019:marco-para-acao-em-educacao-interprofissional-e-pratica-colaborativa&Itemid=844](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=3019:marco-para-acao-em-educacao-interprofissional-e-pratica-colaborativa&Itemid=844)

**PRÁTICAS INTEGRATIVAS DE SAÚDE**

Carga Horária: 45 h

**Ementa:**

Fundamentos em terapias chinesa, japonesa e reflexologia. Banhos medicinais, técnicas de relaxamento e meditação, Yogaterapia. Terapia floral e terapias complementares na promoção da saúde e longevidade.

**Bibliografia Básica:**

BRAUN, Mary Beth. **Introdução à massoterapia**. São Paulo: Manole, 2007.

GOLDMAN, Michel. **Terapia fotodinâmica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

KEN, Chen. **Manual de terapia auricular chinesa**. São Paulo: Andrei, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

ATREYA. **Os segredos da Massagem Ayurvédica**. 5. ed. São Paulo: Pensamento, 2012.

BORELLI, Shirlei. **Cosmiatria em dermatologia: usos e aplicações**. São Paulo: Roca, 2007.

GILLANDERS, Ann. **Guia completo de reflexologia**. São Paulo: Pensamento, 2008.

GOODMAN, Louis S.; GILMAN, Alfred. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 11. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006.

MEYER, Sophie. **Técnicas de massagem: aprimorando a arte do toque**. São Paulo: Manole, 2010.

**INOVAÇÃO, TECNOLOGIA E EMPREENDEDORISMO EM SAÚDE E ENFERMAGEM**

Carga Horária: 45 h

**Ementa:**

Empreendedorismo e inovação em saúde e enfermagem. Mercado atual. Criatividade. Plano de negócio. Tecnologias em saúde e enfermagem.

**Bibliografia Básica:**

CAVUSGIL, S. T.; KNIGHT, G. A.; RIESENBERGER, J.R. **Negócios internacionais: estratégia, gestão e novas realidades**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010

DOLABELA, F. **O segredo de Luísa: uma idéia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor entrepreneurship: prática e princípios**. 5. ed. São Paulo, SP: Pioneira, 1998.

**Bibliografia Complementar:**

CHÉR, R. **O meu próprio negócio: todos os passos para avaliação, planejamento, abertura e gerenciamento de um negócio próspero**. 2. ed. São Paulo, SP: Negócio, 2002.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2008.

**EMPREENDEDORISMO em Minas Gerais:** Global Entrepreneurship Monitor. Curitiba: ICCAPE, 2012.

LODISH, L. M.; MORGAN, H. L.; KALLIANPUR, A. **Empreendedorismo e marketing:** lições do curso de MBA da Wharton Scholl. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

PETROSKI, Henry. **Inovação:** da idéia ao produto. São Paulo, SP: Blücher, 2008.

## SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE

Carga Horária: 45 h

### Ementa:

Conceitos básicos de informação em saúde. Política nacional de Informações em saúde. Processo de produção e disseminação de informação em saúde. Modelos de gestão da informação em saúde. Principais bases de dados do sistema de informação em saúde. Metodologia de tratamento e análise dos dados em saúde. Manuseio de softwares para análise e construção de indicadores. Qualidade das informações em saúde e compatibilização de bases de dados. Sistema de informação hospitalar. Sistema de informação da assistência ambulatorial.

### Bibliografia Básica:

BRASIL, Ministério da Saúde. **A experiência brasileira em sistemas de informação em saúde.** Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.

RODRIGUES, V. P. (org). **Sistema de informação em saúde.** São Luiz: Universidade Federal do Maranhão, 2014.

ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. **Epidemiologia e saúde.** 7. ed. São Paulo: Medbook, 2013.

### Bibliografia Complementar:

BRASIL, Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Sistema Único de Saúde. Brasília: CONASS, 2011(coleção para entender a gestão do SUS).

BRASIL, Ministério da Saúde. Manual técnico do sistema de informação hospitalar. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007.

Van D SANCHES K. R. B.; CAMARGO, K. R., COELI, C. M.; CASCAO, A. M. Sistemas de informação em saúde. In: MEDRONHO (Org.). **Epidemiologia.** São Paulo: Atheneu, 2002.

## 7. METODOLOGIA DE ENSINO

Segundo o que dispõe as DCN, o ensino/aprendizagem da Enfermagem fundamenta-se em metodologias que privilegiam a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e a integração entre os conteúdos, além de estimular a interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência.

Nesta proposta, a integração de conteúdos está prevista desde o início do curso, tanto entre as unidades curriculares quanto entre os eixos integralizadores. Em muitas disciplinas dos primeiros anos, o seu enfoque e o seu desenvolvimento são de natureza essencialmente integradora (nos cursos tradicionais, ao contrário, esses conteúdos são ministrados de forma isolada). A integração continua progressivamente na prática ambulatorial e hospitalar, nos estágios. A vivência dos alunos nas Unidades de Saúde com acompanhamento/envolvimento com a saúde individual, das famílias e da coletividade exigirá a exploração dos conteúdos psicossociais, de gestão dos serviços de saúde e de Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem.

Do mesmo modo, a metodologia ativa de aprendizagem está presente neste projeto em praticamente todas as unidades curriculares, nas quais os alunos serão estimulados a: a) assumir atitude de busca de conhecimento; b) propor respostas para problemas reais ou simulados; c) desenvolver a habilidade de autoaprendizagem e refletir sobre a realidade social e aprender a aprender. Com as facilidades e os recursos disponíveis, especialmente pela web, todos os alunos têm hoje plenas condições de vivenciar tal prática. Para a eficácia de tudo isso, os professores devem estar preparados para fazer a sua parte; espera-se que eles estimulem constantemente os alunos na busca de informações, promovam discussões/debates pertinentes e apresentem problemas cuja solução enriqueça o conhecimento e a formação dos estudantes.

As estratégias contemporâneas de ensino-aprendizagem buscam substituir os processos de memorização e de transferência de informações pela construção e significação de saberes, a partir de metodologias ativas, centradas no aluno como sujeito do processo. Entre outros pressupostos, essa estratégia apoia-se na inserção precoce dos alunos nos locais da prática de Enfermagem, especialmente na Atenção Primária, a fim de estimulá-los na identificação da necessidade de aprendizado, por meio de informações, reflexão e integralização de elementos teóricos.

Além da inserção nos campos de práticas, são utilizados estudo de casos clínicos e situações problemas, laboratórios de simulação com bonecos, softwares, estudos e discussões em pequenos e grandes grupos, seminários integradores, atividades utilizando a biblioteca virtual, entre outros.

O objetivo dessa metodologia é retornar o aprendizado à prática, na forma de intervenção sobre a mesma, e de desenvolver, no estudante, habilidades autodidáticas, capacidade e desejo de estudar, além de uma atitude profissional crítica e reflexiva. Ao mesmo tempo, ela tem o potencial de agir sobre o serviço de saúde em que a prática discente acontece, para qualificá-lo continuamente. Isso significa que o conteúdo didático assume caráter sócio-existencial humano, do qual faz parte o processo saúde-doença.

Para garantir tais premissas, serão oferecidos aos alunos de Enfermagem da UEMG:

1) Atividades expositivo-participativas de natureza teórica, mas contextualizadas na vivência prática em serviço, sobre temas necessários ao aprendizado e à formação pessoal e profissional de cada aluno. Estão previstas disciplinas cujos conteúdos atendam ao objetivo de propiciar os conhecimentos biológicos e sociais indispensáveis ao desenvolvimento de habilidades destinadas à identificação de necessidades de saúde individual e coletiva, à compreensão do processo de trabalho e gestão, à elaboração e execução de planos de cuidados, ao desenvolvimento de pesquisas aplicadas e à reflexão ética e deontológica. Os conteúdos das unidades curriculares contemplam três áreas fundamentais:

- Ciências Biológicas – conteúdos sobre estrutura e função de células, tecidos, órgãos e sistemas, além dos conhecimentos acerca dos determinantes biológicos das doenças, das respostas que o organismo monta para defender-se e adaptar-se e dos princípios das abordagens terapêuticas.

- Ciências Humanas e Sociais – conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo-sociedade que contribuem para a compreensão de: a) determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença; b) bases de intervenções individuais e coletivas no campo das Ciências Sociais e Humanas; c) sistemas de saúde; d) políticas de saúde e governança em saúde.

- Ciências da Saúde – conteúdos científicos, técnicos e metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do profissional da saúde, nos níveis individual e coletivo (diagnóstico e intervenções).

2) Biblioteca e recursos de informática para estudos e pesquisas voltadas para a busca de informações. Esses espaços contêm todos os recursos e as condições necessários para que os alunos possam realizar estudos ou desenvolver pesquisa bibliográfica, leitura e reflexão crítica, elaboração do portfólio reflexivo, atividades de iniciação científica, entre outras;

3) Laboratórios de Anatomia, Cito-histologia, Embriologia, Bioquímica, Farmacologia, Fisiologia, Microbiologia, Parasitologia, Patologia, Técnica Cirúrgica, Habilidades e biotério. Os laboratórios são estruturados e equipados de modo a permitir estudos nas áreas básicas e pré-clínicas da formação do enfermeiro. Fazem parte dos equipamentos: manequins de simulação de procedimentos (estáticos e dinâmicos), peças anatômicas (naturais e artificiais), microscópios, softwares didáticos e demais instrumentos/equipamentos necessários em cada uma dessas áreas do conhecimento;

4) Prática em serviço, supervisionada por enfermeiros docentes do Curso. A vivência cotidiana nesses serviços e os desafios gerados no atendimento das demandas de saúde são os principais indutores da busca de informação, desenvolvimentos de habilidades e competências, num contexto de problematização e de soluções de problemas, num autêntico processo em que as iniciativas do aluno se tornam o agente mais importante do aprendizado.

O aluno inserido na ESF compartilhará com esta sua rotina e seus problemas, participando cada vez com mais autonomia técnica e capacidade de colaboração. Além de prestar cuidados ampliados a um grupo de pessoas portadoras de variados problemas biológicos e psicossociais, participará da gestão e de ações assistenciais, individuais ou coletivas, de promoção e de vigilância em saúde de competência da ESF. Fará, inclusive, visitas domiciliares e executará outras ações dentro dessa competência.

Nesta descrição, tomou-se como exemplo a Unidade de Saúde da Família, mas, à medida que o aluno for progredindo no curso, sua inserção se dará também por meio do mesmo formato, nas unidades complementares à atenção básica (ambulatórios, gestão, vigilância em saúde), atenção secundária, unidade de pronto atendimento, unidade de

urgência e emergência e nos hospitais, com a mesma proposta participativa. Tudo isso, evidentemente, induz no aluno à necessidade de busca constante de informação e de autoaprendizado, numa atitude genuína de aprendizado ativo;

5) Unidades curriculares optativas, eletiva e de complementação curricular. Essas atividades visam a oferecer aos alunos oportunidades de aperfeiçoamento e de complementação da sua formação. Para a sua efetivação, tais atividades serão realizadas ao longo de todo o curso, para que o aluno desenvolva as atividades do seu interesse ou necessidade, por meio das quais possa acrescentar elementos importantes à sua formação pessoal e profissional. Essa atividade, que será organizada segundo a demanda dos alunos, poderá ocorrer na infraestrutura da Unidade Acadêmica de Passos ou em instituições externas, públicas ou privadas.

## **8. AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DISCENTE**

A avaliação do aprendizado será permanente, manterá consonância com o currículo proposto e terá caráter somativo, formativo e certificativo, abrangendo os aspectos cognitivos, habilidades e atitudes, além do acompanhamento do desempenho e frequência do aluno ao longo do curso.

A avaliação tem como objetivos:

- desenvolver no aluno a habilidade de autoavaliação;
- possibilitar a identificação, pelo professor, de dificuldades e necessidades específicas dos alunos, orientando medidas de correção de problemas;
- propiciar apoio psicopedagógico;
- verificar as possibilidades de progressão do aluno.

Vista desse modo, a avaliação e seus objetivos não se reduzem à verificação do desenvolvimento de habilidades cognitivas, mas incluem também a avaliação de atitudes e habilidades psicomotoras, uma vez que estas são consideradas essenciais para a formação do profissional proposto.

As avaliações deverão possibilitar aos alunos, em tempo hábil, a identificação de seus avanços, dificuldades e necessidades, a fim de otimizar o aprendizado. Tal prática visa



reorientar os estudantes quanto aos seus estudos e atividades e os habilitar para se autoavaliarem, de forma a identificar suas deficiências e necessidades durante sua vida profissional, superando-as por meio de aprendizagem ativa.

Considera-se a avaliação como uma atividade pedagógica essencial de qualquer curso, pois, além da sua importância certificativa, tem uma ação formativa e orientadora sobre o estudante. A forma e o conteúdo da avaliação direcionam o aluno na definição de prioridades e na valorização de atitudes, habilidades e conhecimentos próprios e dos seus docentes. Serão realizados estudos de casos clínicos, seminários integradores, auto avaliação dos alunos, avaliação dos cenários de prática e avaliação do docente enfermeiro de aula prática.

Uma avaliação adequada pode levar o estudante a identificar suas próprias falhas, vantagens e necessidades e a estimulá-lo para a autoaprendizagem na vida profissional. Possibilita, ainda, a avaliação construtiva do serviço em que atua e dos colegas profissionais, de forma a contribuir para o progresso contínuo do próprio aluno, do serviço de saúde e da população.

Assim, a avaliação dos estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem proposto terá abordagem contínua.

A avaliação formativa é desenvolvida por meio da avaliação

A avaliação da aprendizagem do aluno, nas disciplinas e no curso como um todo, será realizada por pontos cumulativos, em uma escala de zero (0) a cem (100).

Os procedimentos de avaliação serão aplicados ao longo do período letivo, gerando, no final do período, uma única nota. Essa nota comporá a nota final do aluno na disciplina, conforme critérios abaixo.

O aluno que deixar de comparecer às avaliações de aprendizagem individuais nas datas fixadas, poderá requerer no Serviço de Atendimento ao Estudante (SAE), no prazo de 48 horas após a data da avaliação, desde que devidamente justificado, de acordo com a legislação em vigor, uma Avaliação Substitutiva (AVS) correspondente.

Decorrido o prazo, será atribuída nota zero ao aluno que deixar de se submeter à verificação prevista na data fixada.

No caso de deferimento do coordenador de curso referente ao requerimento de uma avaliação substitutiva, o mesmo indicará, no calendário acadêmico, a data prevista para a realização desta avaliação.

Atribui-se nota zero ao aluno que utilizar de meios ilícitos nas avaliações da aprendizagem.

Os critérios de aprovação na disciplina, envolvendo simultaneamente a frequência e o aproveitamento acadêmico, para os cursos de graduação da instituição, são os seguintes:

I - Ter frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas atividades de ensino-aprendizagem presenciais;

II – Obter nota igual ou superior a 60 (sessenta pontos), utilizando-se a soma das notas das avaliações em uma distribuição de 100 (cem pontos).

Quanto à Avaliação Final:

Caso o aluno não obtenha a nota necessária para aprovação, ele poderá fazer a Avaliação Final (AVF), na forma de prova que será elaborada pelo docente da disciplina, desde que a nota final seja  $= 40$  e  $< 60$ .

Na Avaliação Final anulam-se as notas obtidas anteriormente e serão distribuídos 100 (cem) pontos para o cálculo final (AVF). Será aprovado o aluno que obtiver nota  $= 60$  (sessenta) pontos.

Síntese dos critérios para aprovação nas unidades curriculares por semestre:

- Avaliação Semestral/Frequência Situação
- Nota maior ou igual a 60 e frequência maior ou igual a 75%: Aprovado
- Nota maior ou igual a 40 e menor que 60 e frequência maior ou igual a 75%: Exame Final
- Frequência inferior a 75%: Reprovação direta
- Nota inferior a 40: Reprovação direta

Nenhuma Avaliação Parcial do aproveitamento pode ter valor superior a quarenta (40) pontos.

O professor deverá apresentar os resultados das avaliações em data definida no calendário.

Cabe ao professor entregar os resultados finais até, no máximo, no dia do término do semestre letivo.

É assegurado ao aluno o direito de revisão de provas e trabalhos escritos, desde que requerida no prazo de 48 horas após o recebimento do resultado.

A revisão de provas e trabalhos deverá ser feita, de preferência, na presença do aluno.

Nas disciplinas que contemplam aulas práticas, serão destinados até 20% da pontuação total, para avaliação das práticas. Nos estágios curriculares será necessária a presença integral do aluno (100% por cento) para sua aprovação.

## **9. ATENDIMENTO AO ESTUDANTE**

Ciente de seu papel social, a UEMG reafirma seu compromisso com a pleno direito de acesso e permanência do estudante ao ensino superior, e, por meio das Pró-Reitorias de Ensino e de Extensão, planeja ações que visam à estruturação de uma política de assistência ao estudante.

Aprovado pelo Conselho Universitário – CONUN, Resolução Nº 201/2010, o NAE busca atender à Comunidade Estudantil, contribuindo para sua integração psicossocial, acadêmica e profissional. Além disso, desenvolve mecanismos que possibilitam a interlocução dos egressos com a Universidade.

O Programa Estadual de Assistência Estudantil (PEAES), instituído pela Lei 22.570/17, posteriormente regulamentada pelo Decreto 47.389/18, é voltado aos estudantes com menor poder aquisitivo, e objetiva impedir que esse público desista da Universidade por falta de recursos para as despesas básicas, bem como atrair novos alunos, garantindo assim uma maior democratização do Ensino Superior. A Universidade disciplina o acesso aos benefícios por meio do Edital e os estudantes são contemplados por benefícios (ajuda de custo) nas seguintes áreas: Moradia; Alimentação; Transporte; Auxílio creche e Apoio pedagógico.

## **10. INFRAESTRUTURA**

A Unidade Acadêmica de Passos da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG conta com aproximadamente 5 (cinco) mil estudantes distribuídos em 27 cursos de graduação, com realização de várias atividades de ensino. A Unidade possui 9 (nove) blocos didáticos distribuídos em diferentes locais da cidade, que inclui:

**Bloco I:** Diretoria Acadêmica, Vice-diretoria Acadêmica e Administrativa, Assessoria de Comunicação, Central de Informações, Gabinete de trabalho para coordenadores e/ou responsáveis de departamento do ensino de graduação, Gabinetes de trabalho para professores em regime integral, Salas para reunião de professores, Coordenação de cursos, Secretarias de cursos; 29 (vinte e nove) salas de aula com capacidade em média para 45 (quarenta e cinco) alunos, dos Cursos (Biomedicina, Ciências Biológicas Bacharelado e Licenciatura, Enfermagem, Estética e Cosmética, História, Letras, Medicina, Nutrição e Pedagogia), Complexo de Laboratórios dos Cursos da área da Saúde, 02 (dois) Auditórios com capacidade para 100 (cem) pessoas cada, Laboratório de Informática e Almoarifado;

**Blocos II:** Secretaria de Registro Acadêmico, Serviço de Atendimento ao Estudante (SAE), Setor de Recursos Humanos, Setor de Contratos e Convênios, Setor Jurídico, Setor de Informática e Manutenção, Gestão Documental, Conselho Curador da FESP, Controladoria, Coordenação de Pesquisa e Extensão - CPEX, Setor de Compras, Revista Científica, Uaitec e Biblioteca;

**Bloco III:** Centro de Ciências, Experimentoteca, Laboratório de Robótica Lego, Coordenação e salas de aula da Pós-graduação e do Mestrado Profissional;

**Bloco IV:** Ambulatório Escola - AMBES (atende Passos e região), Ambulatório de Hanseníase (referência na Região), Biofábrica, Herbário, Laboratório de Entomologia, Biotério, Laboratório de Análise de Leite; Laboratório de Análises Ambientais e Produtos Alimentícios (LAAPA), Laboratório de Hidrobiologia, Laboratório de Análises Clínicas, Laboratório de Técnica Dietética do Curso de Nutrição, Núcleo de Atendimento Nutricional (CAN), Núcleo de Apoio à Criança com Obesidade; Laboratório de Construção Civil; Laboratório de Ecologia Aplicada e Zoologia; Laboratório de Ecologia da Poluição, Evolução e Conservação e Pesquisa (LEPEC); Laboratório de Microscopia; Laboratório de Materiais e Energia, Laboratório de Geologia e Geotecnia; Laboratório de Geoprocessamento e Zoneamento Ambiental; Laboratório de Topografia, Laboratório de Vigilância Ambiental, Epidemiologia e Sanitária; Projeto Corredor Verde; Laboratório de Eletricidade, Laboratório de Química, entre outros;

**Bloco V:** CIRE - Coordenação de cursos, Secretarias de cursos, Diretoria, Salas para reunião de professores, 80 (oitenta) salas de aula distribuídas em dois Prédios I e II, com capacidade

em média para 50 alunos dos Cursos (Administração, Ciências Contábeis, Direito, Educação Física Bacharelado e Licenciatura, Engenharia Agrônômica, Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Física, Gestão Comercial, Matemática, Serviço Social e Sistemas de Informação), Escritório Escola Jurídico Social e Núcleo de Prática Jurídica (NPJ), Área de Esportes, Auditório, Biblioteca e Laboratórios;

**Bloco VI:** Coordenação de cursos, Secretarias de cursos, Sala para reunião de professores, 28 (vinte e oito) salas de aula com capacidade em média para 50 alunos dos Cursos (Design-Moda, Jornalismo, Comunicação Social com habilitação em Publicidade Propaganda), Núcleo de Apoio Psicopedagógico, Brinquedoteca, Redação e Agência Escola (RAE), Laboratórios de TV, Laboratório de Rádio, Laboratório de Fotografia, Laboratório de Modelagem e Costura, Restaurante Comunitário e Universidade Aberta para a Maturidade (UNABEM);

**Bloco VII:** Fazenda Experimental (espaço de práticas do Curso de Engenharia Agrônômica);

**Bloco VIII:** Programa de Saúde da Família – PSF Escola;

**Bloco IX:** Laboratório de Análises de Solos.

Toda a infraestrutura física da Unidade Acadêmica de Passos para os 5 anos do curso funciona no Bloco I, situado na Avenida Juca Stockler, nº1130, onde são ministradas as aulas do Curso de Graduação em Enfermagem. O edifício, com área total de 3.540,40 m<sup>2</sup>, distribuídos em três pavimentos, tem piso frio antiderrapante, rampa de acesso pela portaria principal, estacionamento privativo nos quatro lados do quarteirão, instalações sanitárias (masculina e feminina) em cada pavimento, contendo cada uma três boxes com vaso sanitário e lavatório. Possui ainda, em todos os pavimentos, serviço web para acesso à internet e intranet, bebedouros e serviço de telefonia pública.

Todas as dependências do edifício são acessíveis a pessoas com deficiências físicas: existem rampas de acesso em todas as entradas do bloco, elevador, vagas privativas nos estacionamentos e banheiros adaptados em todos os pavimentos e na área de convivência.

Para o Curso de Enfermagem são destinadas 7 salas para aulas teóricas com aeração e iluminação natural e artificial, todas com revestimento de alvenaria, piso frio antiderrapante, quadro de giz em fórmica quadriculado, ventiladores de teto e laterais, carteiras com mesa de

armação de ferro e tampo fórmico, cadeiras estofadas e ergonomicamente corretas em ótimo estado de conservação. Todas as salas de aulas são equipadas com tela e projetor multimídia

O edifício conta com dois auditórios com 100 cadeiras cada, aparelho de projeção tipo data show fixo, telão, microfones, sistema de ar condicionado, armários, cabine para comando central de áudio e vídeo e mesa para conferências e seminários. Na recepção, possui sistema de telefonia PABX para comunicação externa e interna entre as unidades, mesas, cadeiras, sala de espera, computadores e impressores.

O prédio também conta com serviços terceirizados de lanchonete, proporcionando ao aluno comodidade para alimentação.

## BIBLIOTECAS

A UEMG Unidade Passos possui duas bibliotecas localizadas no Bloco II e Bloco V da UJnidade e estruturadas de forma a dar suporte ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

### Acervo Bibliográfico

Tipo de Material	Títulos	Exemplares
Livros	13.759	28.520
Livros Ciências da Saúde	2645	6672
Folhetos	8	45
Catálogo	1	1
Artigos/Analítica	11	11
Monografias	96	96
Dissertações	259	285
Trabalho de Conclusão de Curso	62	62
Teses	84	92
Apostilas	1	5
Periódicos	323	10.100
CDs	120	244
DVDs	795	831
Gravação de vídeo	2	2
Trabalhos Acadêmicos	1	1
Dicionários/Enciclopédias	188	386
<b>Total geral</b>	<b>15.710</b>	<b>40.681</b>

### Formas de acesso e Utilização do Acervo

## **Empréstimo Bibliográfico/Consulta ao acervo**

Possui acervo informatizado com os seguintes serviços: empréstimo, devolução, reserva.

A Biblioteca possui 02 computadores para empréstimo e todo o procedimento é feito pela leitora de código de barras. Conta com o sistema de segurança antifurto da 3M e com o *Book check* que desativa o sensor sonoro no empréstimo e ativa na devolução. Neste setor ficam também CDs, DVDs.

A Biblioteca possui uma área total de 519, 88 m<sup>2</sup>, contendo os setores:

- Setor de empréstimo, devolução e renovação de livros;
- Setor de preparação técnica;
- Setor de referência/pesquisa internet;
- Setor de consulta ao acervo;
- Sala de estudo em grupo, individual e leitura;
- Setor de periódicos e monografia;
- Setor do acervo bibliográfico.

## **Espaço Físico**

### **a) Setor de Empréstimo e Devolução de Livros**

Empréstimo informatizado com serviços de empréstimo, devolução e renovação de livros.

### **b) Preparação Técnica**

Na preparação é feita o controle de todas as aquisições por compra, doação, permuta, registro, estatística de aquisição por área, bem como todos os serviços de controle de entrada e baixa no acervo bibliográfico.

### **c) Referência/Pesquisa na Internet**

O serviço de referência é destinado a orientar os usuários na localização do material bibliográfico, pesquisas e trabalhos acadêmicos, consulta ao acervo bibliográfico, consulta às novas aquisições pela Internet e aos periódicos eletrônicos.

Este serviço facilita o acesso dos usuários a todos os serviços da Biblioteca. Possui dois computadores para uso de funcionários treinados com acesso à Base de Dados, Internet e Intranet.

#### **d) Sala de Estudo em grupo, individual e de leitura**

- Sala de estudo em grupo, o ambiente apropriado para trabalhos em grupos com 90 lugares e ligação elétrica para uso de Notebooks.
- Sala de estudo individual possui 9 cabines e, apropriada para estudo individual.

### **Estrutura Operacional**

#### **a) Coordenação e Processamento Técnico**

A Coordenação da Biblioteca fica a cargo de profissional Bibliotecária responsável pela organização física, acervo, serviços, treinamentos de calouros, treinamentos de funcionários, listagem de compras de material bibliográfico, seleção de doações recebidas, implantação de novos serviços, entre outros.

O processamento técnico é feito seguindo as normas de catalogação AACR2, e a tabela CDU – Classificação Decimal Universal, este serviço é feito por Bibliotecária. Possui 02 computadores.

#### **b) Preparação Técnica**

Na preparação é feita o controle de todas as aquisições por compra, doação, permuta, registro, estatística de aquisição por área e por IES das compras e doações, pesquisa em bases de dados para catalogação do acervo, bem como todos os serviços de controle de entrada e baixa no acervo bibliográfico. Também são feitas as assinaturas, renovações e permutas de periódicos.

A Política de Desenvolvimento de Coleções define critérios com o objetivo de manter a coerência do acervo no transcorrer do tempo, para que toda obra adquirida atenda a objetivos pré-determinados, visando assegurar que o acervo seja fruto de um planejamento condizente com os propósitos e objetivos do Curso. De igual importância, neste processo, é a postura imparcial do solicitante no momento da escolha da obra, evitando que o acervo seja tendencioso. Destacam-se os critérios de seleção:

- Imparcialidade da obra;
- Autoridade do autor/editor;
- Atualidade;
- Qualidade técnica;
- Escassez de obras sobre o assunto no acervo da biblioteca;



- Custo justificável;
- Idioma acessível e;
- Número de usuários potenciais da obra.

Conta com 02 computadores com acesso à Internet, Intranet, Sistema Pergamum, que é utilizado para a confecção de etiquetas de lombada e código de barras.

### **Consulta ao acervo**

Acervo informatizado com os seguintes serviços: consulta ao acervo, reserva feita pelo aluno na internet.

### **Bases de Acesso Livre**

A biblioteca possibilita o acesso às seguintes bases:

**a) Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/Bireme):** é uma biblioteca virtual do Sistema Latino-Americano e Caribe de Informação em Ciências da Saúde, e reúne as mais importantes bases de dados na área de saúde, como: LILACS, MEDLINE, ADOLEC, BBO entre outras.

**b) Portal de Revista Científicas em Ciências da Saúde:** de iniciativa da BVS/Bireme, este portal é organizado em forma de catálogo, oferecendo informações sobre a descrição bibliográfica dos títulos; o acesso ao formato eletrônico; às coleções de bibliotecas que cooperam com o catálogo coletivo SECS (Seriados em Ciências da Saúde) e com SCAD (Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos).

**c) Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD):** O IBICT coordena o projeto que integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa brasileiras, e também estimula o registro e a publicação de teses e dissertações em meio eletrônico.

**d) Portal Domínio Público:** Este portal constitui-se em um ambiente virtual que permite a coleta, a integração, a preservação e o compartilhamento de conhecimentos, sendo seu principal objetivo o de promover o amplo acesso às obras literárias, artísticas e científicas (na forma de textos, sons, imagens e vídeos), já em domínio público ou que tenham a sua divulgação devidamente autorizada, que constituem o patrimônio cultural brasileiro e universal.

**e) Scientific Electronic Library Online (SCIELO):** é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. O objetivo deste site é

implementar uma biblioteca eletrônica que possa proporcionar um amplo acesso a coleções de periódicos como um todo, aos fascículos de cada título de periódico, assim como aos textos completos dos artigos.

### **Acervo Bibliográfico**

O acervo de livros da Biblioteca do Bloco II está dividido por área de conhecimento, contemplando todos os cursos da área da saúde e educação.

#### **a) Bibliografia Básica**

O acervo da bibliografia básica contará com a manutenção de 3 títulos por unidade curricular na relação de 3 exemplar para cada 10 vagas anuais a serem autorizadas de cada uma das unidades curriculares, sendo informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES.

#### **b) Bibliografia Complementar**

No que se refere à bibliografia complementar, é garantido ao menos 1 título por unidade curricular, com 2 exemplares de cada título.

#### **c) Acervo de Periódicos**

O acervo de periódicos está em ordem alfabética por título, contendo periódicos específicos dos cursos da Biblioteca Bloco 2 (Saúde e Educação) e da Biblioteca do Bloco V (Exatas, Humanas e Sociais).

#### **d) Periódicos da UEMG Unidade Acadêmica de Passos**

- CIÊNCIA ET PRAXIS. Passos, MG, EdiFesp, 2008- Semestral. ISSN 1984-5782.

### **Recursos Humanos**

#### **Bibliotecária Responsável/Processamento Técnico**

Maria Aparecida de Campos - CRB/6 1981

#### **Horário de Funcionamento**

De segunda a sexta-feira das 07h às 22h e aos sábados das 8h às 12h.

## **BIBLIOTECA BLOCO V– SISTEMA PERGAMUM Nº 17**

### **Apresentação**

A Biblioteca do Bloco V, está estruturada de forma a dar suporte ao ensino, pesquisa e extensão.

O material bibliográfico é classificado pela CDU – Classificação Decimal Universal. A catalogação é realizada com base no AACR-2, com adaptações necessárias para atender a automação do processamento técnico.

### **Formas de Acesso e de Utilização do Acervo**

- Acesso on-line (disponibilizado 24 horas por dia para consulta) renovação e reserva seguindo os mesmos horário da Biblioteca;
- Auxílio de equipe treinada;
- Acervo com livre acesso;
- O acervo está disponibilizado para empréstimo domiciliar e consulta local.

### **Recursos e Meios Informatizados**

- Redes

A Internet interliga on-line todas as bibliotecas, que, além de proporcionar uma ferramenta a mais para a pesquisa, permite principalmente que o usuário tenha a biblioteca 24 horas à disposição para pesquisa, pois, possui site via www, onde podem ser realizadas pesquisas de qualquer ponto onde haja possibilidade de conexão à Internet.

O princípio básico que orientou a criação da rede é o de possibilitar o uso do acervo bibliográfico por um universo maior de usuários.

As Bibliotecas da UEMG utilizam o Sistema Pergamum onde os usuários tem acesso à renovação até 3(três) vezes no “MEU PERGAMUM” e também fazer reserva, como verificar prazos para devolução, multas e atrasos.

### **Serviços Prestados pela Biblioteca**

- Empréstimo domiciliar in loco e pela Internet
- Consulta local
- Reserva de material bibliográfico On Line

## **Bases de Dados**

### ***Bases de Acesso Livre***

A biblioteca possibilita o acesso às seguintes bases:

**a) Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/Bireme):** é uma biblioteca virtual do Sistema Latino-Americano e Caribe de Informação em Ciências da Saúde, e reúne as mais importantes bases de dados na área de saúde, como: LILACS, MEDLINE, ADOLEC, BBO entre outras.

**b) Portal de Revista Científicas em Ciências da Saúde:** de iniciativa da BVS/Bireme, este portal é organizado em forma de catálogo, oferecendo informações sobre a descrição bibliográfica dos títulos; o acesso ao formato eletrônico; às coleções de bibliotecas que cooperam com o catálogo coletivo SECS (Seriados em Ciências da Saúde) e com SCAD (Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos).

**c) Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD):** O IBICT coordena o projeto que integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa brasileiras, e também estimula o registro e a publicação de teses e dissertações em meio eletrônico.

**d) Portal Domínio Público:** Este portal constitui-se em um ambiente virtual que permite a coleta, a integração, a preservação e o compartilhamento de conhecimentos, sendo seu principal objetivo o de promover o amplo acesso às obras literárias, artísticas e científicas (na forma de textos, sons, imagens e vídeos), já em domínio público ou que tenham a sua divulgação devidamente autorizada, que constituem o patrimônio cultural brasileiro e universal.

**e) ScientificElectronic Library Online (SCIELO):** é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. O objetivo deste site é implementar uma biblioteca eletrônica que possa proporcionar um amplo acesso a coleções de periódicos como um todo, aos fascículos de cada título de periódico, assim como aos textos completos dos artigos.

## **Periódicos**

### ***Portal Capes***

A UEMG conta com a Base do Portal de Periódicos da Capes.

### ***Periódicos da UEMG***

CIÊNCIA ET PRAXIS. Passos, MG, EdiFesp, 2008- Semestral. ISSN 1984-5782.

### **Setores da Biblioteca**

#### **Coordenação e Processamento Técnico**

A Coordenação da Biblioteca fica a cargo de profissional Bibliotecário responsável pela organização física, acervo, serviços, treinamentos de calouros, treinamentos de funcionários, listagem de compras de material bibliográfico, seleção de doações recebidas, implantação de novos serviços, entre outros.

O processamento técnico é feito seguindo as normas de catalogação AACR2, e a tabela CDU – Classificação Decimal Universal, este serviço é feito por Bibliotecária. Possui 02 computadores.

#### **Preparação Técnica**

Na preparação é feita o controle de todas as aquisições por compra, doação, permuta, registro, estatística de aquisição por área e por IES das compras e doações, pesquisa em bases de dados para catalogação do acervo, bem como todos os serviços de controle de entrada e baixa no acervo bibliográfico. Conta com 02 computadores com acesso à Internet, Sistema Pergamum.

#### **Sala de Estudo em Grupo**

Esta sala é o ambiente apropriado para trabalhos em grupos com 40 lugares.

#### **Laboratório de Conservação do Acervo**

O laboratório foi montado com o objetivo de zelar pela conservação e pela permanência do acervo na Biblioteca, quando, mesmo estando danificado, o material é liberado para consulta, o que não aconteceria se o trabalho fosse feito em uma empresa externa. No laboratório é recuperada a originalidade do livro, com um trabalho artesanal por funcionárias treinadas para o desempenho das funções de conservar, restaurar e higienizar. Conta-se com equipamentos como guilhotina, prensa e tear de costura entre outros num ambiente claro e arejado.

O Laboratório localizado na biblioteca do Bloco V faz também o trabalho de conservação do material da **Biblioteca do Bloco II**.

### **Consulta ao Acervo**

#### **Empréstimo Bibliográfico/Consulta ao acervo**

Acervo informatizado com os seguintes serviços: empréstimo, devolução, reserva pela Internet, renovação local e pela Internet até 3 (três) vezes.

A Biblioteca possui 02 computadores para empréstimo e todo o procedimento é feito pela leitora de código de barras. Neste setor ficam também, CDs, DVDs.

Para consulta ao acervo, temos 03 computadores designados exclusivamente para este fim.

#### **Acervo Bibliográfico**

O acervo de livros da Biblioteca está dividido por área do conhecimento, contemplando todos os cursos do Bloco V.

### **Recursos Humanos**

#### **Bibliotecária Responsável/Processamento Técnico**

Gesiane Patrícia de Souza - CRB/6 1894

### **Horário de Funcionamento**

De segunda a sexta-feira das 07h às 22h e aos sábados das 8h às 12h.

### **Acervo de Títulos e Exemplares**

<b>Tipo de Material</b>	<b>Títulos</b>	<b>Exemplares</b>
Livros	12502	26620
CDs	117	251
DVDs	193	236
Normas da ABNT	143	315

## LABORATÓRIOS

### **Laboratórios de ensino**

As atividades práticas em laboratórios serão realizadas de acordo com a legislação, segundo as normas de biossegurança e preconizadas na forma de Procedimento Operacional Padrão da IES.

As atividades que envolvem animais seguirão as recomendações preconizadas pelo Colégio Brasileiro de Experimentação Animal (COBEA), quanto à origem, trato, manipulação e destino, segundo o previsto na Lei nº 11.794.

### **Laboratório de Informática**

Os alunos do Curso de Graduação em Enfermagem terão acesso ao laboratório de informática V, o qual possui área física de 60 m<sup>2</sup>, 31 microcomputadores HP/Compaq AMD Athlon x 264 bites, com monitores 17" LCD, dos quais 30 são destinados aos alunos e 1, ao professor/monitor, acesso à internet de 20 megabytes/segundo. Os computadores estão ligados a uma impressora compartilhada em rede e um projetor de imagens (data show).

Todos os equipamentos de informática existentes são ligados à Internet em tempo integral e ficam controlados por um provedor, o que possibilita acesso ilimitado à Rede Mundial de Computadores. Além disso, o acesso à internet pode ser feito por meio de uma rede sem fio no prédio principal da instituição, bastando o aluno estar de posse de um equipamento que possua conexão wireless. Os alunos podem ter acesso ilimitado de qualquer um dos computadores existentes nos laboratórios de informática ou, ainda, através de um dos 20 terminais disponíveis na biblioteca.

A Unidade possui diversos softwares licenciados para uso em suas máquinas, softwares livres que não necessitam de licenciamento para sua utilização e softwares desenvolvidos pelo Departamento de Informática da própria instituição.

### **Laboratório de anatomia**

Utilizado para estudo e manuseio de peças anatômicas conservadas em formol e peças anatômicas em resinas e emborrachadas. Constituído por quatro salas, com capacidade para 30 alunos. Nele serão ministradas as aulas práticas das unidades curriculares Anatomia Humana e Estrutura e Função de Órgãos e Sistemas I, II e III.

**Sala 1 – Prática de Anatomia:** Área construída de 66m<sup>2</sup>; com ralo para escoamento de líquidos direcionados para caixa de tratamento de esgoto específica, possui ainda quadro de giz, quadro para projeção e utilização de caneta eletrônica, prateleiras com cubas e peças do museu de anatomia, a sala possui também pias / lavatórios equipados com torneiras fotocélulas.

**Sala 2 – Sala de Preparo:** Área construída de 14m<sup>2</sup>; possui tanques para cadáveres; uma mesa para preparo de cadáveres e peças anatômicas; possui ainda pias equipadas com torneiras fotocélulas.

**Sala 3 – Gabinete do Professor:** Área construída de 4m<sup>2</sup>. É equipada com mesa tipo escrivaninha, cadeiras, armário, telefone e computador com acesso à rede mundial de computadores.

**Sala 4 – Sala de práticas anatômicas virtuais:** Destinada à práticas virtuais; com área construída de 30m<sup>2</sup>; equipada com 15 computadores com software interativo e CDs de anatomia; comporta dois alunos por computador.

### **Laboratório de microscopia**

Destinado a:

- 1) estudo de lâminas histológicas em microscópios de luz de células, tecidos e órgãos do corpo humano, normais ou com lesões/doenças;
- 2) estudo de lâminas preparadas para análise bacteriológica;
- 3) preparação de lâminas com amostras frescas ou permanentes de parasitos causadores de doença.

O laboratório tem capacidade para receber até 30 alunos. Possui área construída de 72m<sup>2</sup>, equipada com bancadas no entorno da sala, pias, cinco bancadas com banquetas cada uma e um microscópio por aluno. Também possui dois televisores de 46” conectados ao microscópio de projeção. Nele serão ministradas aulas práticas das unidades curriculares Bases Moleculares e Morfológicas de Células e Tecidos, Estrutura e Função de Órgãos e Sistemas I, II e III, Parasitologia, Microbiologia e Patologia.

### **Laboratório de parasitologia, microbiologia, química, bioquímica, farmacologia, biofísica e fisiologia**

Utilizado para estudo de indicadores/parâmetros de componentes vitais, de funções dos organismos vivos e de intervenções farmacológicas tem capacidade para receber 30



alunos, onde serão ministradas aulas práticas das unidades curriculares Bases Moleculares e Morfológicas de Células e Tecidos, Estrutura e Função de Órgãos e Sistemas I, II e III, Bases Farmacológicas da Prática Médica I e II.

**Parasitologia – Microbiologia – Química – Bioquímica:** Área construída de 67m<sup>2</sup>, equipada com bancadas no entorno da sala, pias, bancadas com banquetas, bem como três pontos de gás cada bancada. As pias / bancadas das extremidades da sala possuem espaço que abriga capela de fluxo laminar e estufas. O laboratório possui sala de preparo, com área construída de 32m<sup>2</sup>, equipada com bancadas, e, anexo a ela existe uma sala destinada ao armazenamento de produtos químicos.

**Farmacologia – Fisiologia:** Área construída de: 56m<sup>2</sup>, equipada com bancadas, pias, banquetas, bem como pontos de gás em cada bancada. Possui espaço que abriga capelas, ar comprimido e ar de sucção. Possuem sala de preparo de materiais.

### **Laboratório de habilidades**

Cada vez mais utilizado em todos os cursos da área da saúde, o laboratório de habilidades é o local onde, com instrumentos/equipamentos adequados, os alunos, ainda não preparados para o exame de pacientes, têm oportunidades de realizar procedimentos invasivos ou não indispensáveis ao trabalho médico. Ou seja, este laboratório tem notória importância em Semiologia e em condutas médicas.

Ao possibilitar o treinamento de procedimentos semiotécnicos e terapêuticos variados (repetidos tantas vezes quanto necessário), nesse laboratório o estudante adquire a técnica e a segurança indispensáveis para realizar as mesmas ações em pacientes reais. Além de tornar o aprendizado menos traumático e mais confortável (tanto para os alunos como para os pacientes, que não serão submetidos a intervenções repetidas e, às vezes, mal direcionadas), esse recurso possibilita melhor relação aluno-paciente e, inegavelmente, contribui para o trato mais ético e mais humano com as pessoas.

O laboratório de habilidades é constituído por 4 salas e dispõe de instrumentos de medidas (fitas métricas, balanças etc.), modelos estáticos e dinâmicos. Tais modelos são construídos com produtos variados (partes do corpo humano para reforço dos conhecimentos anatômicos, aplicação de medicamentos, introdução de sondas [nasogástrica, vesical], punção

venosa, entubação orotraqueal etc.). Estão hoje, disponíveis “bonecos” humanos com vários recursos dinâmicos e sistemas computadorizados que simulam várias condições/situações normais ou patológicas (sons pulmonares, cardíacos ou abdominais normais e alterados, exame de fundo de olho, exame otorrinolaringoscópico) ou fenômenos dinâmicos, como exemplo, o parto vaginal (aliás, a utilização desses dispositivos na obstetrícia é enorme). Tão vastos são os recursos disponíveis, que boa parte das situações clínicas prevalentes podem ser simuladas com grande semelhança com fenômenos/alterações vitais. O alcance desses instrumentos/equipamentos é enorme e tende a crescer continuamente.

O laboratório de habilidades está projetado com área total de 218m<sup>2</sup>, onde serão ministradas as aulas práticas das unidades curriculares, Suporte Básico de Vida I e II, Prática Hospitalar, Semiologia I e II, Imagenologia, Princípios de Cirurgia e Anestesia.

**Laboratório de habilidades 01:** Área destinada às práticas de Saúde do Adulto - Clínica Médica e Cirúrgica – Semiologia e Semiotécnica – Urgência e Emergência. Construído em alvenaria com área de 64m<sup>2</sup>, iluminação e aeração natural e artificial, equipada com bancada para evolução/prescrição médica, também como local de preparo de medicações e práticas de semiologia, pia com água quente e fria, três leitos hospitalares equipados como unidade hospitalar completa, régua com pontos de oxigênio, ar comprimido, ar de sucção e bonecos interativos.

**Laboratório de habilidades 02:** Área destinada às práticas de laboratórios dos componentes curriculares relacionados à Saúde da Mulher – Ginecologia – Pré-Natal – Obstetrícia – Puerpério. Construído em alvenaria com área construída de 50m<sup>2</sup>, iluminação e aeração natural e artificial, equipada com bancada para evolução/prescrição médica, também como local de preparo de medicações e práticas de semiologia, pia com água quente e fria, três leitos hospitalares equipados como unidade hospitalar completa, régua com pontos de oxigênio, ar comprimido e ar de sucção. Possui ainda, bonecos interativos.

**Laboratório de habilidades 03:** Área destinada às práticas de laboratórios dos componentes curriculares relacionados à Saúde do Neonato – da Criança e do Adolescente. Construído em alvenaria com área construída de 51m<sup>2</sup>, iluminação e aeração natural e artificial, equipada com bancada para evolução/prescrição médica, também como local de preparo de medicações e práticas de semiologia, pia com água quente e fria, três leitos hospitalares equipados como unidade hospitalar completa, régua com pontos de oxigênio, ar comprimido e ar de sucção. Possui ainda, bonecos interativos.

**Laboratório de habilidades 04:** Área destinada às práticas de laboratórios dos componentes curriculares relacionados à Saúde do Idoso – Gerontologia – Geriatria – Psiquiatria e Saúde Mental. Construído em alvenaria com área construída de 53m<sup>2</sup>, iluminação e aeração natural e artificial, equipada com bancada para evolução/prescrição médica, também como local de preparo de medicações e práticas de semiologia, pia com água quente e fria, três leitos hospitalares equipados como unidade hospitalar completa, régua com pontos de oxigênio, ar comprimido e ar de sucção. Possui ainda, bonecos interativos.

### **Laboratório de técnica cirúrgica**

O laboratório de técnica cirúrgica está projetado para funcionar em uma área de 62 m<sup>2</sup>, onde serão instalados os dispositivos e instrumentos básicos para a prática cirúrgica convencional: setor de antisepsia, mesas para manipulação anestésica e cirúrgica, iluminação e ventilação adequadas.

**Sala 01 – Técnicas cirúrgicas:** Área Construída de 43m<sup>2</sup>.

**Sala 02 – Esterilização:** Conjunto de três pequenas salas para central de esterilização; com área construída de 9 m<sup>2</sup>.

**Sala 03 – Preparo:** conjunto de duas salas destinadas ao preparo para cirurgia –com área construída total de 10m<sup>2</sup>. Nesse laboratório serão utilizadas peças anatômicas humanas, fixadas em formol, e de animais de pequeno ou médio porte ou partes/vísceras de seus corpos. Neste laboratório será ministrada a parte prática da disciplina Princípios de Cirurgia e Anestesia.

### **Ambulatório Escola**

O Ambulatório Escola - AMBES -, inaugurado em 1992, é um ambulatório de especialidade criado e vinculado ao curso de Enfermagem, com atividades direcionadas para a prevenção, o diagnóstico, o tratamento e o acompanhamento de pacientes com doenças sexualmente transmissíveis e AIDS; além disso, abriga os programas de saúde pública municipais “Viva Mulher” e “Hepatites Virais”. O AMBES atende a população dos 24 municípios vinculados à Superintendência Regional de Saúde de Passos.

O AMBES é coordenado por um docente enfermeiro do curso de enfermagem e possui uma equipe composta por médicos, enfermeiros, farmacêutico, psicólogo, assistente

social, nutricionista e educador físico e docentes e acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Nutrição, Biomedicina, Educação Física e Serviço Social da Unidade Acadêmica de Passos.

Por meio do AMBES, são desenvolvidos diversos programas, campanhas e projetos de pesquisa e extensão, com o envolvimento de alunos de todos os cursos ligados ao Núcleo Acadêmico de Ciências Biomédicas e da Saúde da Unidade Acadêmica de Passos, além de parceria com as Equipes de Saúde da Família de Passos e da região. São eles:

- Prevenção de DST/AIDS nas Empresas e Escolas Públicas do município.
- Atenção à saúde da população carcerária.
- Carnafolia: Campanha de prevenção das DST/AIDS.
- Campanha e Programa “Alô Caminhoneiro”.
- Campanha Educativa em Comemoração ao Dia Mundial de Combate à AIDS.

### **Unidade de Saúde da Família Escola**

A Unidade de Saúde da Família Escola (USF-Escola), popularmente chamado de PSF Escola pela comunidade local, onde são realizadas aulas práticas e estágios obrigatórios previstos no PPC do Curso de Enfermagem e de outros cursos da Saúde (Enfermagem, Medicina, Nutrição, Biomedicina, Estética e Cosmética). Representa um forte campo de práticas para o Curso de Enfermagem, referente às disciplinas de Semiologia, Saúde Coletiva, Políticas de Saúde, Materno Infantil, Saúde da Mulher, Saúde da Criança, Saúde do Adolescente, Saúde do Adulto, Saúde do Idoso, Saúde Mental, Doenças Transmissíveis, PIEESC (Práticas de Integração Ensino Serviço Comunidade), Saúde Ambiental, Saúde da Família e Administração em Saúde Pública.

Além de viabilizar a execução das aulas práticas e estágios previstos no PPC do Curso de Enfermagem, e de outros cursos da Área de Saúde da Universidade, esse cenário de práticas possibilita a vivência da interdisciplinaridade, através da articulação entre alunos dos diferentes cursos de graduação e suas ações específicas, favorecendo também a interface entre ensino, pesquisa e extensão.

Trata-se de um serviço que foi implantado no ano de 2004 a partir das demandas e da iniciativa do Curso de Enfermagem, curso que responde pela sua gestão, por meio da atuação de um enfermeiro(a) gerente (enfermeiro analista universitário), um enfermeiro(a) assistencial(enfermeiro analista universitário) e um docente enfermeiro(a) responsável pela coordenação acadêmica e pedagógica do referido núcleo, enquanto os outros profissionais que

compõem a equipe (médico, técnico de enfermagem, agentes comunitários de saúde e recepcionista) são de responsabilidade da Secretaria Municipal de Saúde, através de uma parceria com a Prefeitura Municipal de Passos, uma vez que o núcleo desde sua implantação é responsável pelo atendimento de atenção primária à saúde da população adscrita na área de abrangência local.

Este núcleo de ensino corresponde assim a um forte mecanismo de inserção social da Universidade, atendendo a população com as responsabilidades inerentes à Estratégia de Saúde da Família definidas pelo Ministério da Saúde, enquanto traz também ações e inovações acadêmicas que ampliam as atividades e agregam qualidade aos serviços prestados enquanto serviço escola.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*, 1988. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação 1994. *Portaria nº 1.721 de 16 de dezembro de 1994. Dispõe sobre o currículo mínimo do Curso de Enfermagem*. Diário oficial da União de 16 de dezembro de 1994, Seção 1.

BRASIL. *Lei nº 7498 de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências*. Diário Oficial da União. Brasília DF, 1987 jun 9; p.8853-5. Seção 1.

BRASIL. Ministério da Saúde, Ministério da Educação, Organização Panamericana de Saúde. *Proposta de diretrizes curriculares nacionais para o ensino técnico na área da Saúde*. Brasília, MS/MEC/OPAS, 27 de abril de 1999.mimeo.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação Brasil. Câmara de Educação Superior. *Resolução CNE/CES n. 03, de 7 de novembro de 2001. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem*. Diário Oficial da União, Brasília, seção 1, p. 37, 9 nov. 2001.

CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE, 8, 1986, Brasília, Ministério da Saúde. *Anais da 8ª Conferência Nacional de Saúde*, Brasília: [s.n.], 1987.

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. *Resolução 299, de outubro de 2005*.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra,1999.

GADOTTI, Moacir. *História das Idéias Pedagógicas*. São Paulo: Ed. Ática,1999.

GENTILLI, O. *Escola S.A.: quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo*. Brasília: CNTE, 1996.

LIBÂNEO,J. C. *Didática*. São Paulo: Ática, 1993.

MONTANGERO, Jacques e Naville, D. Maurice. *Piaget ou a Inteligência em Evolução*. São Paulo: Ed. Artes Médicas, 1998.

RICHARD, Jean François. *As atividades Mentais- compreender, raciocinar e encontrar soluções*. Paris: Armand Polim, 1999.

RENNÓ, H.M.S. *A mudança curricular no curso de graduação em enfermagem: o olhar dos Coordenadores* – Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

SACRISTÁN, J. G. *Reformas educacionais: utopia, retórica e prática*. In: SILVA, T.T. da GENTILI, P. *Escola S. A. – quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo*. Brasília: CNTE / Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação, 1996, p. 50-74.

## ANEXO I

### REGULAMENTO E MANUAL DE ESTÁGIO CURRICULAR

(Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008 e Resolução CNS n.º 573/2018)

#### 1 – APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que lhe recebemos no Estágio Curricular. O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem da Unidade Acadêmica de Passos da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, preconiza de forma clara o investimento que se deve efetivar no desenvolvimento da *autonomia* dos alunos, partindo do princípio defendido por diversos autores da linha construtivista de que o processo ensino–aprendizagem deve estar totalmente *centrado no aluno*, e não no modelo didático, ou no professor. Sendo assim o estágio é um componente do projeto pedagógico de um curso, devendo ser inerente ou complementar à formação acadêmica profissional, como parte do processo de ensinar e aprender, de articulação teoria e prática e como forma de interação entre a Instituição Educativa e as organizações.

Considerando o direcionamento desta autonomia como resultado de plena consciência cidadã, e de domínio sobre seus próprios mecanismos de aprendizagem, o estágio curricular apresenta-se como uma das estratégias essenciais para se alcançar tal objetivo.

O Estágio está amparado pela Lei Federal nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008 e atende a Resolução nº 299/2005 e nº 441/2013 do Conselho Federal de Enfermagem.

Esperamos que os estágios se desenvolvam de forma tranqüila, e que você possa aproveitar cada instante desta vivência.

Na eventualidade de ocorrer qualquer acidente de trabalho com o aluno, imediatamente o ALUNO deve entrar em contato com o seu Supervisor e Professor da disciplina.

#### 2 – DAS COMPETÊNCIAS DOS ENVOLVIDOS NO ESTÁGIO

##### **Ao estagiário compete:**

- Cumprir o horário e as atividades previamente fixados, assim como se apresentar devidamente uniformizado:



- Na área Hospitalar, o estagiário deverá usar roupa e sapato (fechado) brancos + jaleco e crachá.
- Na rede básica, o estagiário deverá usar calça comprida (lisa e de cor sóbria), sapato fechado, jaleco e crachá.
- Deve ser usado o jaleco da UEMG ou sem emblemas.
- Manter a ordem e a disciplina no local de execução do estágio, conforme normas internas da Instituição conveniada.
- Zelar pelos equipamentos e materiais utilizados durante o período de estágio.
- Qualquer mudança de horário do estágio, ou reposição de faltas em turnos e datas fora da programação, só poderá ser feita mediante prévia autorização do professor supervisor do estágio.
- O material de bolso mínimo deverá ser: caneta, lápis, borracha, relógio de ponteiros, termômetro, garrote, bloco de notas, calculadora. O material de bolso é importante para o bom desempenho no estágio. Se possível, o estagiário deve levar próprio estetoscópio e esfigmomanômetro.
- O uso de celular não é permitido no campo de estágio.
- Comparecer aos momentos de orientação programados pelo Professor Supervisor, assim bem como desenvolver as atividades por ele programadas.

À Coordenação de Estágios compete:

- Buscar articulação da Unidade Acadêmica com Campos de Estágios necessários ao atendimento da ementa da disciplina e ao número de alunos, para estabelecimento de Convênios;
- Elaborar o Projeto para o Estágio a cada semestre e submetê-lo à avaliação e aprovação pelas instâncias competentes;
- Divulgar o calendário (semestral) e as escalas de atividades do Estágio Curricular;
- Fazer a orientação aos alunos, previamente ao início do estágio, quanto aos aspectos pedagógicos, administrativos e éticos do Estágio Curricular;
- Manter canal aberto permanente com os Campos de Estágios para ajustes que se fazem necessários, tanto por demandas das instituições conveniadas como dos próprios alunos e supervisores;

- Coordenar e consolidar as avaliações do estágio nas suas diversas origens junto com o professor supervisor levando-se em consideração os relatórios dos Supervisores de Estágio;
- Convocar os Professores Supervisores de Estágio, para reuniões de avaliação dos estágios e presidir a reunião;
- Preencher os registros acadêmicos referentes ao Diário de Classe por meio eletrônico do Estágio Curricular I e II.

Ao Professor Supervisor de Estágio compete:

- I. Avaliar as condições do Campo de Estágio, juntamente com o coordenador de estágio;
- II. Programar e definir orientações contínuas com o estagiário, visando levá-lo a refletir sobre sua prática e contextualizá-la no meio científico;
- III. Realizar as avaliações do estagiário, encaminhando os formulários com os respectivos resultados ao Coordenador de Estágio.
- IV. Validar a frequência do aluno ao campo de estágio.
- V. Discutir com o Coordenador de Estágio, a avaliação de desempenho do estagiário.
- VI. Assumir integralmente a *responsabilidade técnica* das ações desenvolvidas pelos seus estagiários.
- VII. Estabelecer os níveis de ação de cada estagiário e sua forma de integração no planejamento de trabalho desenvolvido naquele campo.
- VIII. Acompanhar o estagiário no desenvolvimento de ações a qual ele ainda não adquiriu autonomia e segurança para sua execução (supervisionar diretamente ou demonstrar a realização);
- IX. Oferecer suporte emocional aos alunos que manifestarem sinais de dificuldade de adaptação no seu local de estágio, acolhendo-o humanamente;
- X. Comunicar à Coordenação de Estágios qualquer irregularidade ou intercorrência que envolva o aluno, durante o período de estágio.

### 3 – TRABALHOS ACADÊMICOS

Os trabalhos escritos deverão ser elaborados mediante as seguintes regras:

1 – Poderão ser realizados **individuais** ou, no máximo, em **duplas**, desde que a dupla seja da mesma unidade do estágio. Em casos específicos, o trabalho poderá ser realizado pelo **Grupo** que está no mesmo campo de estágio.

2 – Ao final de cada campo de estágio, em data definida pela Coordenação de Estágios, o aluno deverá entregar para o seu Professor Supervisor de Estágio, o **Relatório de Estágio**, o qual deve ser descrito segundo as normas descritas abaixo nesse documento. O relatório deve ser entregue ao Professor Supervisor no fim de cada período naquele cenário.

3 – O Professor Supervisor poderá solicitar trabalhos e estudos autônomos, de acordo com a necessidade do campo de estágio. São exemplos de atividades a serem solicitadas por Professores Supervisores: estudo de caso, resenha, rodas de discussões de temas, organização e participação em seminários.

#### 4 – FREQUÊNCIA

- A carga horária do 9º e 10º períodos totalizam 1095 horas, não podendo haver faltas não compensadas. As faltas justificadas podem ocorrer em consonância com os preceitos legais vigentes no país, bem como regimentos e órgãos de deliberação interno da UEMG. Em qualquer das hipóteses mencionadas, o aluno deverá apresentar documento comprobatório à Coordenação de Estágios. Esta carga horária corresponde às horas de estágio (realizadas em campo) + orientações (realizadas por professores do curso semanalmente) + avaliações do estágio.
- As faltas com atestado médico devem ser protocoladas na Secretaria da Unidade Acadêmica em no máximo 72 horas da data do atestado.
- No caso de falta, o estagiário deverá comunicar o Professor Supervisor de Estágio.
- A participação em Eventos Científicos (Congressos, Seminários, Simpósios, etc) não é computada dentro da carga horária de estágios, uma vez que constituem Atividades Complementares que fazem parte da formação do enfermeiro.
- Encontros realizados para a elaboração de seminários e trabalhos acadêmicos não são computados como carga horária de estágio.

- Cada campo de estágio tem sua ficha própria de registro de carga horária. É necessário respeitá-la. Atrasos dão ao professor supervisor de estágios o direito de não permitir a entrada do estagiário e de não assinar o formulário.

## 5 – AVALIAÇÃO

A avaliação do ensino/aprendizado, como parte integrante do processo pedagógico, será efetivada de forma permanente, em todas as áreas de atuação; incidirá sobre a frequência e o aproveitamento e será de natureza somativa, formativa e cognitiva, por meio de:

➤ Avaliação continuada em supervisão de atividades práticas, com utilização do Conceito Global Itemizado, mediante análise contínua dos seguintes aspectos de aprendizagem:

- qualidade da anamnese;
- exame físico;
- conhecimento de enfermagem;
- raciocínio clínico;
- condutas adotadas;
- hábitos de trabalho;
- comunicação e relacionamento com pacientes e famílias;
- capacidade de auto-reflexão;
- percepção do contexto;
- interação com os pares, docentes e demais profissionais, além de aspectos como comportamento ético, responsabilidade, assiduidade e pontualidade.

- Relatórios;
- Trabalhos escritos;
- Avaliações estruturadas de habilidades e atitudes;
- Testes de avaliação cognitiva, com realização de prova de conhecimento cognitivo ao final de cada campo de estágio.

## OPERACIONALIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO

- a) O estagiário é avaliado pelo Professor Supervisor.

Em cada período de encerramento do ciclo de estágios, todos os alunos devem ser submetidos a uma avaliação teórica.

Operacionalização da Avaliação Teórica de Estágios:

- Será realizada em datas previamente comunicadas pelo Coordenador de Estágios.
- Abrangerão todas as grandes áreas do conhecimento da enfermagem (Saúde da Criança e Adolescente, Saúde da Mulher e Recém-Nascido, Saúde do Adulto e Idoso, Saúde Pública, Administração em Enfermagem e em Saúde, Legislação de Enfermagem, Fundamentação Básica da Assistência de Enfermagem).
- A avaliação será elaborada e aplicada pelos professores supervisores.
- Os documentos deverão ser entregues na coordenação de estágios no final de cada ciclo conforme a data prevista.

## PONTUAÇÃO

A avaliação do aprendizado é feita por meio de avaliações parciais, cujo somatório é 100 pontos.

Para ser aprovado, o aluno deve obter:

I – Frequência de 100% (cem por cento);

II – Obter nota igual ou superior a 60 (sessenta pontos), utilizando-se a soma das notas das avaliações em uma distribuição de 100 (cem pontos).

Quanto à Avaliação Final:

Caso o aluno não obtenha a nota necessária para aprovação, ele poderá fazer a Avaliação Final (AVF), na forma de prova que será elaborada pelo docente da disciplina, desde que a nota final seja  $= 40$  e  $< 60$ .

Na Avaliação Final anulam-se as notas obtidas anteriormente e serão distribuídos 100 (cem) pontos para o cálculo final (AVF). Será aprovado o aluno que obtiver nota  $= 60$  (sessenta) pontos.

Síntese dos critérios para aprovação nas unidades curriculares por semestre:

- Avaliação Semestral/Frequência Situação
- Nota maior ou igual a 60 e frequência de 100%: Aprovado

- Nota maior ou igual a 40 e menor que 60 e frequência igual a 100%: Exame Final
- Frequência inferior a 100%: Reprovação direta
- Nota inferior a 40: Reprovação direta

Nenhuma Avaliação Parcial do aproveitamento pode ter valor superior a quarenta (40) pontos.

O professor deverá apresentar os resultados das avaliações em data definida no calendário.

Cabe ao professor entregar os resultados finais até, no máximo, no dia do término do semestre letivo.

É assegurado ao aluno o direito de revisão de provas e trabalhos escritos, desde que requerida no prazo de 48 horas após o recebimento do resultado.

A revisão de provas e trabalhos deverá ser feita, de preferência, na presença do aluno.

## AVALIAÇÃO INDIVIDUAL

### RELATÓRIO DIÁRIO DE ATIVIDADES DO ESTÁGIÁRIO – ECS I e II

Nome: \_\_\_\_\_

Estágio Supervisionado: ( ) Estágio Curricular Supervisionado I – ECS I  
( ) Estágio Curricular Supervisionado II – ECS II

Eixo Temático \_\_\_\_\_ Campo de Estágio \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_

DATA	ATIVIDADES	HORÁRIO ENTRADA E SAÍDA	VISTO DO DOCENTE

### AVALIAÇÃO FORMATIVA DO DESEMPENHO DO DISCENTE – ECS I e II

Nome: \_\_\_\_\_

Estágio Supervisionado: ( ) Estágio Curricular Supervisionado I – ECS I  
( ) Estágio Curricular Supervisionado II – ECS II

Eixo Temático \_\_\_\_\_ Campo de Estágio \_\_\_\_\_

Data da Avaliação: \_\_\_\_\_

<b>HABILIDADES COMPORTAMENTAIS</b>		
<b>ITENS DE AVALIAÇÃO</b>	<b>LOCAL</b>	<b>NOTA</b>
1. Apresentação pessoal		
2. Motivação e interesse, pontualidade e assiduidade		
3. Relacionamento com o paciente		
4. Relacionamento com o docente de estágio		
5. Relacionamento com o coordenador de estágio		
6. Relacionamento com outros profissionais da equipe e situações		
7. Compromisso com o estudo cotidiano dos casos a partir dos problemas identificados		
8. Autonomia. Independência. Resolutividade e Segurança.		
<b>TOTAL</b>		

<b>HABILIDADES TÉCNICO-ADMINISTRATIVO</b>		
<b>ITENS DE AVALIAÇÃO</b>	<b>LOCAL</b>	<b>NOTA</b>
1. Habilidades em identificar problemas		
2. Organização e aproveitamento do tempo		
3. Compromisso com as atividades didáticas		
4. Habilidades no exame clínico		
5. Habilidade em procedimentos de enfermagem		
6. Comunicação escrita e redação do prontuário (clareza e síntese)		



7. Comunicação oral (apresentações, exposição e discussão de casos clínicos, clareza e síntese)		
8. Aplicação do Horário de Enfermagem		
<b>TOTAL</b>		

<b>HABILIDADES ÉTICA LEGAL</b>		
<b>ITENS DE AVALIAÇÃO</b>	<b>LOCAL</b>	<b>NOTA</b>
1. Observância das normas e regulamentos internos da instituição		
2. Observância das normas e regulamentos do estágio curricular supervisionado		
3. Cuidado com os equipamentos		
4. Postura ética profissional		
5. Domínio na aplicação do Código de Ética na Assistência de Enfermagem		
6. Garantia e respeito aos direitos do paciente/família		
<b>TOTAL</b>		

Nome do Discente: \_\_\_\_\_

Nome do Docente de Estágio: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
**Coordenador de Estágio Curricular Supervisionado I E II**

## 6 - ENCERRAMENTO DE ATIVIDADES

Após cada ciclo de estágio o ALUNO deverá entregar para o professor supervisor, a seguinte documentação dentro de um envelope:

1. Relatório diário de atividades do estagiário, devidamente assinado pelo Supervisor Acadêmico.
2. Avaliação formativa do desempenho do discente – ECS I e II, devidamente assinado pelo Professor Supervisor.
3. Relatório de Estágio com o visto do Professor Supervisor.

## 7 -NORMAS PARA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO

**O Relatório** apresenta fatos e episódios, através de uma linguagem especial, descrevendo, narrando e, muitas vezes, dissertando.

**1) Elementos Pré textuais:** capa, folha de rosto, sumário.

**2) Texto** – é a parte do relatório no qual o assunto é apresentado e desenvolvido. Conforme a finalidade a que se destina, o relatório é estruturado de maneira distinta, mas o texto da maioria dos relatórios contém as seguintes seções fundamentais:

**2.1) Introdução** – a finalidade da introdução é apresentar com clareza e simplicidade o tema que será abordado. É o enunciado da idéia geral que será apresentada ou defendida segundo a natureza do trabalho.

Na introdução devem ser consideradas sucintamente as seguintes informações:

**Delimitação do assunto do relatório:** (o que você irá abordar)

**Justificativa:** (porque é importante discutir o assunto)

- **Objetivos:** (o que você pretende alcançar com esse relatório)

EX: *relatar as experiências observadas em campo.*

*Relatar situações problemas no setor em que se deu o estágio...*

*Apontar os indicativos de solução para a questão....*

- **Suporte Teórico:** (mencionar os autores de sua busca em pesquisas bibliográficas)

EX: *Para alcançar os objetivos arrolados, primeiramente, foi necessário um estudo mais apurado de obras que descrevem a atuação do enfermeiro...*

- **Plano de trabalho:** (anuncia-se as discussões do desenvolvimento)

EX: *Além dessa breve introdução, seguem as observações realizadas em...*

**2.2) Desenvolvimento** – é o corpo da obra, o trabalho propriamente dito. Deve ter ordem lógica de modo a auxiliar o raciocínio do leitor e levá-lo à leitura sem tropeços, nem embaraços.

Cada parte significativa do assunto deve ser tratada em fases sucessivas, de tal modo que se possa ser percebida sua seqüência lógica.

EX: *Dos dias 01 a 20 de fevereiro, foram realizadas visitas a ..... , sendo eles x , s e c , perfazendo um total de n horas de observação. Nessas visitas, o foco de atividade observada foi o trabalho de .*

*Na ..... x , o trabalho acontece...*

Descrever no Desenvolvimento:

- a) Diagnóstico técnico-administrativo da unidade de estágio
- b) Sua análise e impressão sobre a relação entre os objetivos/metapas daquele serviço de saúde e o que realmente é oferecido aos usuários
- c) Fatores que determinam os **êxitos** que você observou
- d) Fatores que determinam os **problemas** que você observou
- e) Intercorrências
- f) Intervenção na unidade de saúde (se possível implementação)

Procure dignosticar as causas da deficiência/problema encontrado;

A intervenção proposta deverá estar ao alcance da ação da enfermagem do setor.

**2.3) Conclusão** - apresenta uma síntese definitiva das conclusões ou resultados da pesquisa.

EX: *Pelo estudo e relato apresentado, pode-se perceber que ...*

**3) Elementos pós-textuais:** referências bibliográficas, anexos

**4) Características da linguagem do relatório:**

- Um relatório deve ser escrito em 1ª pessoa do plural ou 3ª pessoa do singular.
- Deve predominar o estilo claro, preciso que dependerá da seleção das palavras e de seu manejo correto.
- São indicadores do estilo do relatório: clareza, concisão, precisão, unidade, coerência, uso de palavras e frases de transição e ênfase dada ao que se relata.

## 8 – CALENDÁRIO E ESCALA DE ESTÁGIO

O calendário e escalas de estágios será programado de forma a atender a demanda de 1095 horas do Estágio Supervisionado.

No decorrer do período letivo, poderão ocorrer intercorrências, que podem atrasar ou adiantar o calendário. Nestas situações a Coordenação do Curso e de Estágio entrarão em contato com os supervisores para que o calendário seja re-programado junto com o aluno e com o serviço de saúde.

Para o aluno iniciar seu estágio as orientações serão repassadas no primeiro dia letivo do semestre pelo seu Professor Supervisor de Estágios e/ou Coordenador de Estágio, na sala de aula as 07 horas da manhã, sendo que os Estágios Curriculares ocorrem no período diurno e noturno devido à disponibilidade dos Campos de Estágio.